



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
DEPARTAMENTO DE LETRAS ESTRANGEIRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DA TRADUÇÃO

FERNANDO DE CARVALHO PARENTE JUNIOR

**COGNIÇÃO E DESEMPENHO NA INTERPRETAÇÃO SIMULTÂNEA DA LIBRAS:
UM ESTUDO SOBRE A MEMÓRIA DE TRABALHO E A PRODUÇÃO DE
SEMELHANÇA INTERPRETATIVA POR INTÉRPRETES EXPERTOS.**

FORTALEZA – CE

2016

FERNANDO DE CARVALHO PARENTE JUNIOR

COGNIÇÃO E DESEMPENHO NA INTERPRETAÇÃO SIMULTÂNEA DA LIBRAS:
UM ESTUDO SOBRE A MEMÓRIA DE TRABALHO E A PRODUÇÃO DE
SEMELHANÇA INTERPRETATIVA POR INTÉRPRETES EXPERTOS.

Dissertação de Mestrado em Estudos da Tradução, área de Concentração: Processos de retextualização. Apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução – POET, da Universidade Federal do Ceará – UFC.

Orientadora: Profa. Dra. Maria da Glória Guará Tavares

FORTALEZA – CE

2016

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- P252c Parente Jr., Fernando de Carvalho.
COGNIÇÃO E DESEMPENHO NA INTERPRETAÇÃO SIMULTÂNEA DA LIBRAS: : UM ESTUDO SOBRE A MEMÓRIA DE TRABALHO E A PRODUÇÃO DE SEMELHANÇA INTERPRETATIVA POR INTÉRPRETES EXPERTOS. / Fernando de Carvalho Parente Jr.. – 2016.
189 f. : il. color.
- Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Fortaleza, 2016.
Orientação: Profa. Dra. Maria da Glória Guará Tavares.
1. Libras. 2. Interpretação. 3. Cognição. 4. Memória de Trabalho. 5. Semelhança Interpretativa. I. Título.
CDD 418.02
-

FERNANDO DE CARVALHO PARENTE JUNIOR

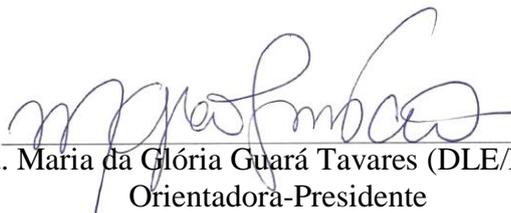
COGNIÇÃO E DESEMPENHO NA INTERPRETAÇÃO SIMULTÂNEA DA LIBRAS:
UM ESTUDO SOBRE A MEMÓRIA DE TRABALHO E A PRODUÇÃO DE
SEMELHANÇA INTERPRETATIVA POR INTÉRPRETES EXPERTOS.

Dissertação de Mestrado em Estudos da Tradução, área de Concentração: Processos de retextualização. Apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução – POET, da Universidade Federal do Ceará – UFC.

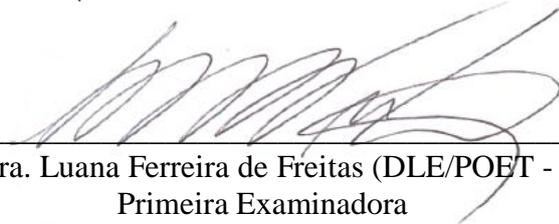
Orientadora: Profa. Dra. Maria da Glória Guará Tavares

Aprovado em 22 de dezembro de 2016.

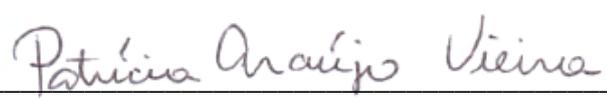
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dra. Maria da Glória Guará Tavares (DLE/POET - UFC)
Orientadora-Presidente



Prof. Dra. Luana Ferreira de Freitas (DLE/POET - UFC)
Primeira Examinadora



Prof. Dra. Patrícia Araújo Vieira (DELLES - UFC)
Segunda Examinadora

“Dedico este trabalho àqueles que, mesmo estando lá no céu, ainda guardo um pedaço em mim...”

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente a Deus, que me deu vida e a força e inteligência necessária para buscar meus objetivos, bem como Maria Santíssima, que me guarda e me protege como um de seus filhos amados. Assim, também agradeço...

À minha esposa, Magally, pelo amor, carinho e compreensão sem fim. Por ter me dado ânimo, um objetivo e um propósito maior. Por me dar a paz e tranquilidade nos momentos em que me falta a paz-ciência... e não foram poucos.

Aos meus pais, por terem me dado valores sólidos de esforço e perseverança. À minha mãe, em especial, de quem herdei o gosto pela leitura.

Aos meus irmãos, Marcello e Nathalia, pelo amor e apoio incondicional, pelos pequenos gestos que contribuíram diretamente na minha formação pessoal e até acadêmica. *“Siblings by blood... Friends by choice”*... Pra sempre em mim.

Aos meus amigos, em especial à Mari, Grazi, Jhon, Ádila, Ernando, Ananda Badaró, Tiago Coimbra, Patrícia Vieira, pela amizade sem-igual, pela companhia agradável de sempre pelas conversas sem fim e a qualquer hora, pela insistência no encorajamento durante a feitura desse trabalho... por tudo!

Aos amigos TILS, em especial a Ádila Araújo, Annanda Saraiva, Diego Lial, Elandson ABAP, Fernando Melo, Glauciane Rodrigues, Grazielle Lucio, Jocelma Lima, Jonathan Sousa, Josenilson Mendes, Kartya Vieira, Maria Izalete, Mariana Farias, Nádia Ribeiro, Natália Almeida pelo apoio na realização deste trabalho.

Aos meus colegas de mestrado, em especial à Ananda, Daniel, Cristian, Simone e Antônia, que sempre foram tão prestativos durante todo o curso.

À minha orientadora, Profa. Glória Tavares pela atenção e principalmente, por acreditar que eu seria capaz de realizar esta pesquisa.

Aos professores do POET, em especial a Luana Freitas, Rafael Freitas, Walter Costa e Tito Cruz Romão que foram absolutamente fundamentais na minha formação acadêmica, pois contribuíram grandemente no meu crescimento. Grandes mestres! Tenho MUITO orgulho de tê-los tido como professores!

À banca do Exame de Qualificação, Profa. Elisângela Teixeira, Prof. Rafael Ferreira e Profa. Rachel D'Ely pela leitura atenciosa e crítica desse trabalho, por suas contribuições. Agradeço profundamente a atenção e as contribuições dadas naquele momento, foram de suma importância na construção deste trabalho.

À banca do Exame Final, Profa. Luana Freitas e Profa. Patrícia Vieira, pela análise minuciosa e as críticas e sugestões de melhoramento desse trabalho, enfim, por todas as contribuições dadas e por fornecer novas perspectivas a esta pesquisa.

À UFC, por ter me fornecido um bem tão preciso: uma excelente formação acadêmica e amplo desenvolvimento cultural e intelectual e, em especial à Profa. Vanda, por acreditar no meu potencial profissional, acadêmico e pessoal.

À comunidade Surda e todos os TILS do Brasil, agradeço pela luta histórica no sentido de obtermos o devido reconhecimento. Muito há de se fazer, agora, mais do que nunca, me junto a vocês. Avante!

“Ainda que eu falasse as línguas dos homens
e dos anjos, sem o amor, eu nada seria”.
I Coríntios, 13

RESUMO

Neste estudo, investigamos a relação da capacidade de Memória de Trabalho, e a produção de Semelhança Interpretativa num contexto de interpretação simultânea da Libras para o Português realizada por intérpretes expertos, tendo em vista o pressuposto que, mesmo dentre um grupo de perfil profissional aparentemente homogêneo, como o de TILS expertos, há diferentes níveis de desempenho na tarefa de interpretação. Para isso, solicitamos aos intérpretes a realização de um teste que possibilita a mensuração da capacidade individual de Memória de Trabalho, o *Speaking Span Test*, além da execução de uma tarefa de interpretação simultânea da Libras para a Língua Portuguesa, a fim de obter dados sobre seus desempenhos em produzir um texto-alvo interpretativamente semelhante ao texto-fonte correlato. Os resultados obtidos através da correlação de Pearson apontam que há uma correlação grande e positiva entre as variáveis analisadas, ou seja, quanto maior a capacidade individual de Memória de Trabalho, maior a capacidade de adequação da Semelhança Interpretativa entre texto-fonte e alvo num contexto de interpretação simultânea da Libras para o Português.

Palavras-chave: Libras, Interpretação, Cognição, Memória de Trabalho, Semelhança Interpretativa.

ABSTRACT

In this study we investigate the relation between Working Memory capacity and the production of Interpretative Resemblance in a context of simultaneous interpretation from Brazilian Sign Language to Brazilian Portuguese performed by experienced interpreters, considering the assumption that even among an apparently homogeneous group, such as experienced Sign Language interpreters, there may be different levels of performance in the task of interpretation. Therefore, we have carried out the *Speaking Span Test*, which allows the measurement of the individual capacity of the interpreters' Working Memory; also, we have requested participants to perform a simultaneous interpretation task from Brazilian Sign Language (Libras) to the Brazilian Portuguese. This is in order to obtain data on their performance in producing interpretative resemblance between a source-text and its correlated target-text. The results obtained through Pearson's correlation show there is a large and positive correlation between the analyzed variables, that is to say, the greater the individual capacity of Working Memory, the greater the adequacy of the Interpretative Resemblance between source-text and target-text in a context of simultaneous interpretation from Brazilian Sign Language to Brazilian Portuguese.

Key words: Brazilian Sign Language, Interpretation, Cognition, Working Memory, Interpretative Resemblance.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CODA – *Children Of Deaf Adults* (Filho(a) ouvinte de pais Surdos)

DLE – Departamento de Letras Estrangeiras

ISO – Organização Internacional para Padronização

L1 – Primeira língua

L2 – Segunda língua

LO – Línguas Orais

LS – Língua de Sinais

MT – Memória de Trabalho

POET – Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução

PROLIBRAS – Exame Nacional de Proficiência no uso e no ensino de Libras e Tradução e Interpretação de Libras/Português/Libras

SI – Semelhança Interpretativa

SST – *Speaking Span Test*

TILS – Tradutor/intérprete de Língua de Sinais

TR – Teoria da Relevância

UFC – Universidade Federal do Ceará

UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

UNB – Universidade de Brasília

USP – Universidade de São Paulo

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Localização desta pesquisa nos Estudos da Tradução.....	29
Quadro 2: Competências de um intérprete profissional segundo Roda (1992).....	30
Quadro 3: Análise de desempenho dos TILS expertos.....	93
Quadro 4: Análise de desempenho dos TILS expertos.....	96
Quadro 5: Análise de desempenho dos TILS expertos.....	99
Quadro 6: Análise de desempenho dos TILS expertos.....	102
Quadro 7: Análise de desempenho dos TILS expertos.....	106
Quadro 8: Análise de desempenho dos TILS expertos.....	109
Quadro 9: Quadro de dados da Entrevista Retrospectiva.	114
Quadro 10: Quadro de dados da Entrevista Retrospectiva.	122
Quadro 11: Triangulação de dados.....	128
Quadro 12: Triangulação de dados.....	130
Quadro 13: Dados quantitativos de MT e Desempenho.....	131
Quadro 14: Correlação de Pearson MT e SI.....	131

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Mapeamento de categorias dos ET conforme Holmes (1972, 1988).....	24
Figura 2 - Mapeamento de áreas de pesquisa em Tradução conforme Williams e Chesterman (2002).....	25
Figura 3: introdução dos Estudos da Tradução e Interpretação em Língua de Sinais. Fonte: Desenvolvido pelo autor.....	26
Figura 4 - Esboço de mapa conceitual dos Estudos da Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais – ETILS.....	27
Figura 5 - Esboço de mapa de campos de pesquisa nos Estudos da Tradução e Interpretação da Língua Brasileira de Sinais - ETILSB, com base em Grbic (2007), Pagano e Vasconcellos (2003) e Banco da CAPES.	28
Figura 6 - Alan Baddeley.....	36
Figura 7 - Modelo de Baddeley de 3 componentes.	36
Figura 8 - Modelo de Baddeley de 4 componentes.	37
Figura 9 - Dr. Randall W. Engle.....	38
Figura 10 - Representações mentais e Formas Proposicionais.....	43
Figura 11 - Questionário de Histórico de Linguagem para TILS.....	53
Figura 12 - Quadro (frame) do Texto “Festa no litoral”.....	55
Figura 13 - Trecho de Teste de Memória de Trabalho.	56
Figura 14 - Entrevistas retrospectivas.	60
Figura 15 - Quadro dos dados das Entrevistas Retrospectivas.	61
Figura 16 - Local de coleta de dados (sala-contêiner).....	63
Figura 17 - Quadro de análise do desempenho dos participantes.....	67
Figura 18 - Correlação de MT e SI.....	139

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Gênero dos participantes.....	70
Gráfico 2 - Idade dos participantes.....	71
Gráfico 3 - Presença de familiares Surdos.....	71
Gráfico 4 - Parentesco dos familiares.....	72
Gráfico 5 - Formação Acadêmica.....	72
Gráfico 6 - Pós-graduação.....	73
Gráfico 7 - Mestrado.....	73
Gráfico 8 - Curso de formação de TILS.....	74
Gráfico 9 - Certificações do ProLibras.....	74
Gráfico 10 - Como aprenderam Libras.....	75
Gráfico 11 - Contato com professores surdos ou ouvintes.....	75
Gráfico 12 - Perfil linguístico dos TILS.....	76
Gráfico 13 - Perfil linguístico dos TILS.....	77
Gráfico 14 - Perfil linguístico dos TILS.....	77
Gráfico 15 - Perfil linguístico dos TILS.....	78
Gráfico 16 - Perfil linguístico dos TILS.....	78
Gráfico 17 - Perfil linguístico dos TILS.....	78
Gráfico 18 - Perfil linguístico dos TILS.....	79
Gráfico 19 - Perfil linguístico dos TILS.....	79
Gráfico 20 - Perfil linguístico dos TILS.....	80
Gráfico 21 - Perfil linguístico dos TILS.....	80
Gráfico 22 - Perfil linguístico dos TILS.....	81
Gráfico 23 - Perfil linguístico dos TILS.....	81
Gráfico 24 - Perfil linguístico dos TILS.....	81
Gráfico 25 - Perfil linguístico dos TILS.....	82
Gráfico 26 - Perfil linguístico dos TILS.....	82
Gráfico 27 - Perfil linguístico dos TILS.....	83
Gráfico 28 - Perfil linguístico dos TILS.....	83
Gráfico 29 - Perfil linguístico dos TILS.....	83
Gráfico 30 - Perfil linguístico dos TILS.....	84
Gráfico 31 - Perfil linguístico dos TILS.....	84
Gráfico 32 - Perfil linguístico dos TILS.....	85
Gráfico 33 - Perfil linguístico dos TILS.....	85
Gráfico 34 - Perfil linguístico dos TILS.....	86
Gráfico 35 - Perfil linguístico dos TILS.....	86
Gráfico 36 - Perfil linguístico dos TILS.....	87
Gráfico 37 - Perfil linguístico dos TILS.....	87
Gráfico 38 - Perfil linguístico dos TILS.....	88
Gráfico 39 - Perfil linguístico dos TILS.....	88
Gráfico 40 - Atuação Profissional.....	89
Gráfico 41 - Cenários de atuação profissional.....	90
Gráfico 42 - Trabalho com ensino de surdos.....	90
Gráfico 43 - Dados da Entrevista Retrospectiva.....	112
Gráfico 44 - Dados da Entrevista Retrospectiva.....	113
Gráfico 45 - Dados da Entrevista Retrospectiva.....	113
Gráfico 46 - Dados da Entrevista Retrospectiva.....	120
Gráfico 47 - Dados da Entrevista Retrospectiva.....	121

Gráfico 48 - Dados da Entrevista Retrospectiva.	121
Gráfico 49 - Correlação de Pearson MT e SI.	133

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	19
2.	ESTUDOS DA TRADUÇÃO	23
2.1	Mapeamento dos Estudos da Tradução.....	23
2.2	Tradução e interpretação: pressupostos teóricos.....	29
2.3	Interpretação de Língua de Sinais: Efeitos de Modalidade	31
2.4	Interpretação de Língua de Sinais: Efeitos de Direcionalidade	33
3.	MEMÓRIA DE TRABALHO E SEMELHANÇA INTERPRETATIVA.....	35
3.1	Memória de Trabalho.....	35
3.1.1	Modelo de Baddeley	35
3.1.2	Modelo de Engle.....	38
3.2	Semelhança Interpretativa.....	40
3.3	A interpretação simultânea como fenômeno cognitivo	46
4.	MÉTODO.....	49
4.1	Tipo de Pesquisa	49
4.2	Participantes.....	49
4.3	Objetivos.....	50
4.3.1	Objetivo geral	50
4.3.2	Objetivos específicos.....	50
4.4	Perguntas da Pesquisa	51
4.5	Instrumentos.....	51
4.5.1	Questionário de Histórico de Linguagem para TILS.....	51
4.5.2	Fichas temáticas (<i>briefings</i>).....	53
4.5.3	Insumo da tarefa de interpretação (Prolibras).....	54
4.5.4	Teste de Capacidade de Memória (<i>Speaking Span Test</i>).....	56
4.5.5	Entrevistas retrospectivas	58
4.6	Procedimentos.....	61
4.6.1	Método de abordagem aos sujeitos da pesquisa	62
4.6.2	Aplicação de Questionário de Histórico de Linguagem para TILS.....	62
4.6.3	Sessão de Interpretação Simultânea da Libras para o Português.....	62
4.6.4	Aplicação do Teste de Memória de Trabalho (<i>Speaking Span Test</i>).....	64
4.6.5	Aplicação das Entrevistas Retrospectivas	65
4.7	Método de análise e discussão dos resultados	66
4.7.1	Análise da produção de Semelhança Interpretativa no Teste de Interpretação Simultânea.....	66

4.7.2	Triangulação de Dados	68
4.7.3	Correlação de Pearson	68
5.	COGNIÇÃO E DESEMPENHO NA INTERPRETAÇÃO SIMULTÂNEA DA LIBRAS:..	70
5.1	Descrição dos dados.....	70
5.1.1	Análise do Questionário Histórico de Linguagem dos TILS	70
5.1.2	Teste de Interpretação Simultânea da Libras para o Português.....	91
5.1.3	Entrevista Retrospectivas: Teste de Interpretação Simultânea.....	111
5.1.4	Teste de Memória de Trabalho (<i>Speaking Span Test</i>).....	117
5.1.5	Entrevista Retrospectiva: Teste de Memória de Trabalho (<i>SST</i>).....	120
5.2	Análise dos dados:	126
5.2.1	Análise por Triangulação de dados:	126
5.2.2	Correlação de Memória de Trabalho e Semelhança Interpretativa em TILS expertos	130
6.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	135
6.1	Validade Ecológica	135
6.2	Limitações desse estudo.....	135
6.3	Conclusão.....	137
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	141
	APÊNDICES:	147
	APÊNDICE A - Questionário de histórico da linguagem para TILS	147
	APÊNDICE B - Instruções para teste de interpretação simultânea.....	152
	APÊNDICE C - Fichas temáticas (<i>briefings</i>) dos textos em Libras utilizados como input para interpretação	153
	APÊNDICE D – Entrevista retrospectiva (Interpretação).....	154
	APÊNDICE E - Entrevista retrospectiva (Memória)	155
	APÊNDICE F - Termo de consentimento livre e esclarecido para os participantes da pesquisa	156
	APÊNDICE G - Transcrições do teste de interpretação da Libras para o Português	158
	APÊNDICE H - Regras de notação em glosa de textos em Libras	175
	APÊNDICE I - Transcrição em glosa do texto em Libras “Festa no litoral”	176
	APÊNDICE J - Unidades textuais de “Festa no Litoral”	178
	APÊNDICE K - Quadro com dados obtidos em entrevista retrospectiva: Interpretação Simultânea	179
	APÊNDICE L - Quadro com dados obtidos em entrevista retrospectiva: Teste de Memória de Trabalho (<i>Speaking Span Test</i>).....	181
	APÊNDICE M - Quadro geral de análise do desempenho dos intérpretes na produção de semelhança interpretativa no teste de Interpretação Simultânea.....	184

ANEXOS	185
ANEXO A - Palavras do <i>Speaking Span Test</i> proposto por Prebianca (2009)	185
ANEXO B - Instruções para realização do <i>Speaking Span Test</i> :	186
ANEXO C - Textos utilizados para a produção das vídeo-traduições em Libras na prova prática de interpretação do PROLIBRAS 2009.....	187

1. INTRODUÇÃO

Desde 2000, com a legislação que garante o direito à acessibilidade para pessoas com deficiência, (Lei nº 10.098/00 e Decreto 5.296/04), seguida da legislação que reconhece a Língua Brasileira de Sinais – Libras, (Lei nº 10.436/02 e Decreto 5.626/05), há uma crescente tendência das políticas públicas às práticas que garantam a disponibilização de informação a todos e de forma acessível, isto influencia diretamente no aumento da demanda por profissionais Tradutores e Intérpretes de Língua de Sinais (doravante denominado pela sigla TILS). Segundo Quadros (2004), o profissional Tradutor/Intérprete de Língua de Sinais é aquele que têm domínio tanto sobre a língua oral, quanto sobre a língua de sinais falada num determinado país. Além disso, este profissional necessita ter uma formação específica para desempenhar satisfatoriamente sua função, ou seja, deve entender processos, modelos, estratégias e técnicas de tradução e interpretação. Desta forma, o TILS deve estar apto a interpretar e retextualizar a mensagem de forma precisa e apropriada em uma língua para permitir que a comunicação aconteça entre pessoas que não usam a mesma língua, intermediando a interação comunicativa.

A interpretação simultânea demanda uma grande quantidade de esforço cognitivo, ao passo que esta tarefa pressupõe várias atividades complexas que vão desde a escuta da mensagem original numa determinada língua à produção verbal dessa mensagem numa outra língua, de modo contínuo e em tempo real. Esta atividade ininterrupta de recepção, armazenamento, reprodução e monitoramento exige a alocação de uma grande quantidade dos recursos cognitivos do intérprete (GILE, 1991).

Pesquisas na área, tais como Dar & Fabbro (1994); Hulme (2000); Frauenfelder & Schriefers (1997); Moser-Mercer (2000) e Pöchhacker (2004) sugerem que estes profissionais trabalham perto do nível de saturação de seus recursos cognitivos, já que se pode constatar uma deterioração de suas performances mesmo quando não se pode identificar nenhuma dificuldade na fala a ser interpretada. Segundo estes estudos, a interpretação simultânea é considerada uma tarefa particularmente exigente em relação ao uso de recursos cognitivos como a atenção e a memória de trabalho.

A memória de trabalho é um construto da área da Psicologia. Segundo Engle (1999), a memória de trabalho refere-se ao modo como o processamento normal é influenciado pelas

capacidades e limitações de vários sistemas cognitivos que trabalham em conjunto.¹ Assim, Wilcox & Shaffer (2005) defendem que o profissional TILS desempenha papel ativo no processo cognitivo de interpretação, pois não tem acesso direto às significações e intenções de outros, mas constrói significados baseados nos vestígios providos pelos outros.

Na última década, os Estudos da Tradução no Brasil têm experimentado um aumento considerável, devido à instituição de programas de Pós-graduação em Estudos da Tradução em Universidades brasileiras, como a USFC (de Santa Catarina), USP (de São Paulo), a UNB (de Brasília), e mais recentemente, a UFC (do Ceará). Neste sentido, a atividade de Tradução e Interpretação tem sido cada vez mais objeto de investigação. Mais especificamente, os estudos da área de Tradução e Interpretação de Língua de Sinais têm se demonstrado um campo acadêmico fértil, ao proporcionar uma vasta área de pesquisa, já que o assunto ainda tem sido pouco explorado no Brasil, portanto, ainda necessita de mais estudos que lancem luz sobre as questões que tangenciam a atividade tradutória e interpretativa dos TILS.

Köpke e Nespoulous (2006) reiteram a complexidade da tarefa de interpretação simultânea, bem como a necessidade de mais estudos experimentais no sentido de investigar outras questões, como se a prática contínua da atividade de interpretação pode levar ao aumento de tais recursos cognitivos.

A presente pesquisa pretende contribuir aos Estudos da Tradução, mais especificamente aos estudos relacionados à Interpretação de Línguas de Sinais no Brasil, ao investigar a correlação da capacidade do construto cognitivo, denominado memória de trabalho, e a produção de Semelhança Interpretativa num contexto de interpretação simultânea da Libras para o Português realizada por intérpretes expertos, tendo em vista o pressuposto que, mesmo dentre um grupo de perfil profissional aparentemente homogêneo, como o de TILS expertos, pode-se haver diferentes níveis de desempenho na tarefa de interpretação.

Esta pesquisa objetiva tratar de uma temática ainda pouco explorada em nível internacional e, aparentemente, inédita no Brasil, ao investigar diferenças individuais nas capacidades de memória de trabalho de TILS expertos e a produção de Semelhança Interpretativa num contexto de interpretação simultânea da Libras para o Português realizada por intérpretes expertos.

A concepção desse estudo teve origem tendo em vista minha atuação profissional como tradutor/intérprete da Universidade Federal do Ceará, onde trabalho diariamente com

¹ De acordo com Engle et al. (1999), a memória de trabalho não se trata de retenção de informações ou da memória por si, na verdade, a memória de trabalho se define como a capacidade de controlar e sustentar a atenção em face de situações de interferência.

interpretações e traduções do par linguístico Libras/Português. O exercício diário de tal tarefa se apresenta como um verdadeiro desafio aos recursos cognitivos que dispomos, além disso, ao longo de minha experiência profissional, pude observar que os colegas de profissão apresentam diferentes níveis de desempenho durante a realização de interpretações simultâneas. Por esses motivos, julgo oportuna a investigação da capacidade de memória de trabalho de intérpretes expertos e a relação com a atribuição de semelhança interpretativa durante a atividade de interpretação simultânea.

Além disso, acreditamos que o conhecimento dos processos cognitivos envolvidos na interpretação simultânea do par-linguístico Libras/Português pode revelar a complexidade da tarefa do TILS e assim, gerar considerações sobre a prática da interpretação (tais como o revezamento em duplas, tempo de trabalho, formação profissional, remuneração etc.).

Esta dissertação está dividida em seis sessões: o primeiro capítulo se propõe a fornecer uma breve introdução sobre o profissional TILS, sua atividade e seu contexto de trabalho. Ainda nesta sessão, discorreremos sobre a escolha da temática a ser dissertada e sua relevância.

O segundo capítulo, intitulado “Estudos da Tradução”, provê uma breve recapitulação dos teóricos responsáveis pelo estabelecimento da disciplina como um ramo da ciência e seu caráter interdisciplinar. Em seguida, o capítulo revisa alguns dos mapeamentos dos Estudos da Tradução (Holmes, 1988; Pagano e Vasconcellos, 2003; William e Chesterman, 2002; e Souza, 2010). Além disso, este capítulo apresenta os pressupostos teóricos sobre o exercício da interpretação que servirão de base para o desenvolvimento do trabalho.

No terceiro capítulo, como título de “Memória de Trabalho e Semelhança Interpretativa”, discorreremos sobre os conceitos da área da cognição que permeiam esta pesquisa. Nele, tratamos sobre dois modelos de memória de trabalho (Baddeley e Logie, 1999 e Engle et al., 1999), discutindo suas concepções, diferenças e similaridades. Também dissertamos sobre a semelhança interpretativa à luz da Teoria da Relevância, além de embasarmos teoricamente a escolha de Entrevistas Retrospectivas, à luz da teoria exposta por Alves, 2001a.

O quarto capítulo, denominado “Método”, descreve o tipo e natureza dessa pesquisa, seus participantes, objetivos, perguntas de pesquisa, instrumentos utilizados (questionário de Histórico da Linguagem dos TILS, fichas temáticas (*briefings*), insumo da tarefa de interpretação, entrevistas retrospectivas e teste de capacidade de memória de trabalho (*Speaking Span Test*), além dos procedimentos que serão aplicados durante a realização desta pesquisa.

No quinto capítulo, chamado “Cognição e desempenho na interpretação simultânea da Libras”, os dados coletados durante as sessões de teste serão descritos, analisados e discutidos. Neste momento, respondemos as perguntas da pesquisa levantadas no início deste estudo.

Já no sexto capítulo, “Considerações finais”, retomamos os pontos mais relevantes discutidos no decorrer deste trabalho. Reconhecemos questões como a validade ecológica deste estudo, suas limitações e aspectos técnicos, além de discorreremos sobre quais pontos merecem investigações mais aprofundadas.

Neste ponto, torna-se importante ressaltar que, como pesquisador e intérprete, membro da comunidade Surda e *falante* de uma língua imagética, sinto-me compelido a trazer elementos um dos aspectos fundamentais da Cultura Surda na feitura deste trabalho: *a Visualidade*.² Corroboro o pensamento exposto por Campello (2008), pesquisadora Surda, que relata que os Surdos percebem e concebem o mundo diferentemente da sociedade majoritariamente ouvinte,³ por meio dos signos visuais e sua língua visual. Neste sentido, o sujeito Surdo se constitui a partir da sua *visualidade*, e através dela, constrói seu “*ser*”. Portanto, no decorrer deste trabalho, é frequente o uso de artifícios visuais/imagéticos (como fotografias, gráficos, quadros e esquemas) em respeito à comunidade Surda da qual participo.

² “A Visualidade é a relação entre a percepção e a imagem que é modelizada pelas qualidades do signo visual. A segunda categoria, denominada como visibilidade, não está diretamente relacionada com a imagem, mas se constrói a partir dela, isto porque, por meio da iconicidade do signo visual, são construídas relações prováveis através de “descrições imagéticas” que permitem o surgimento de signos mais elaborados, a partir das representações das informações registradas e visuais e da construção mental da imagem.” (CAMPELLO, 2008. p. 21)

³ “Ouvinte” é o termo empregado para designar pessoas “não-surdas”, ou “capazes de ouvir”.

2. ESTUDOS DA TRADUÇÃO

Segundo Pym & Turk (1998), a área da ciência que se ocupa em investigar os diferentes fenômenos que perpassam uma tradução já recebeu diversos nomes no decorrer da história: alguns estudiosos (como Nida e Wilss, nos anos de 1968 e 1982, respectivamente), já propuseram cunhar esta área do conhecimento como a “Ciência da Tradução”, outros (como Goffin, no ano de 1971) propuseram a alcunha de Tradutologia (*Translatology*, em inglês e *Traductologie*, em francês), mas foi James Holmes em seu artigo “*The Name and Nature of Translation Studies*”⁴(1972/1988) que propôs o termo “Estudos da Tradução”⁵ por considerar, na época, uma área ainda incipiente.

2.1 Mapeamento dos Estudos da Tradução

Atualmente, os Estudos da Tradução se configuram como uma área rica e fértil, de acordo com Souza (2010), num levantamento de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), no que se refere às línguas orais, a tradução (principalmente a literária) ocupou historicamente um lugar elevado em relação à prática da interpretação. No entanto, o mesmo não ocorre no âmbito dos estudos relacionados a Libras, onde a prática da interpretação, não da tradução, tem recebido maior enfoque científico, apesar do recente interesse da academia numa perspectiva tradutória das línguas de sinais:

[...] a Libras tem passado a ser objeto de investigação segundo uma perspectiva tradutória e não apenas interpretativa, pois, ao longo da história da pesquisa nos campos da surdez e das línguas de sinais, normalmente, é comum encontrarmos mais pesquisas a respeito da interpretação e menos menções à tradução entre línguas de modalidades diferentes, como o português e a Libras, por exemplo. (SOUZA, 2010)

A fim de situarmos esta pesquisa dentre os Estudos da Tradução, apresentaremos a seguir algumas iniciativas de mapeamento dos Estudo da Tradução, destacando a presença da Língua de Sinais. Souza (2010) realiza um apanhado de mapeamentos dos Estudos da Tradução, propostos por teóricos de maior relevância na área. O levantamento inclui desde a primeira proposta de Holmes (1988), até propostas mais atuais, como a de Williams e Chesterman

⁴ “O nome e a natureza dos Estudos da Tradução” (tradução nossa).

⁵ “[...] a adoção de um termo padrão [teve como] fim de superar problemas de denominação e o caráter restrito de alguns termos, como Tradutologia, por exemplo, que não contemplava interesses investigativos a partir de teorias e métodos não necessariamente ligados a abordagens linguísticas.” (XAVIER, 2010)

(2002), além de um mapeamento em nível nacional, de Pagano e Vasconcellos (2003, 2004), dentre outros.

Holmes (1988) foi um dos primeiros teóricos a propor um mapeamento dos Estudos da Tradução, subdividindo em dois grupos majoritários: Os Estudos da Tradução “Puros” e os “Aplicados”. Segundo Pagano e Vasconcellos (2003), até então, os estudos da tradução aplicados às Línguas de Sinais (LS) ainda não haviam sido contemplados, mas poderiam ser enquadrados no ramo de Estudos Puros, ao sub-ramo “Teórico”, e à categoria “Parcial”, seguida da subcategoria “Restrito ao Meio”, conforme o gráfico abaixo:

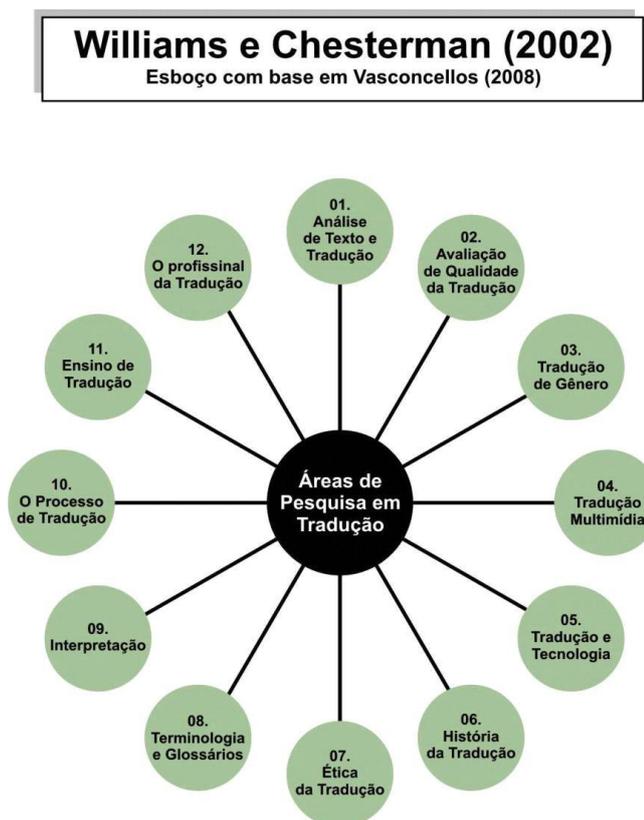
Figura 1 - Mapeamento de categorias dos ET conforme Holmes (1972, 1988).



Fonte: Souza, 2010.

Posteriormente, em 2002, William e Chesterman propuseram outra categorização, dividindo os Estudos da Tradução em doze grandes áreas, a saber: Análise de Texto e Tradução, Avaliação de Qualidade da Tradução, Tradução de Gênero, Tradução Multimídia, Tradução e Tecnologia, História de Tradução, Ética da Tradução, Terminologia e Glossários, Interpretação, o Processo da Tradução, Ensino da Tradução, o Profissional da Tradução. Como podemos ver a seguir:

Figura 2 - Mapeamento de áreas de pesquisa em Tradução conforme Williams e Chesterman (2002).

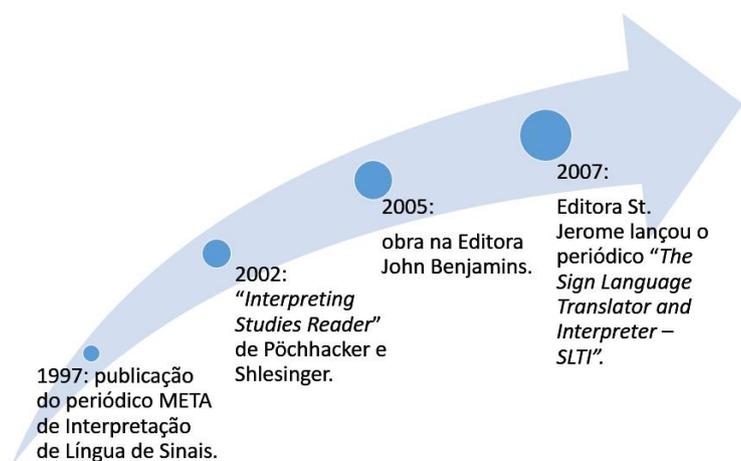


Fonte: Souza, 2010.

Corroboro com o pensamento de Souza (2010), que pondera que, apesar da categorização de Williams e Chesterman (2002) permitir uma visualização didática da área da Tradução de maneira geral, esta disposição impede a possibilidade de uma visão mais detalhada, devido à condensação de uma grande variedade de assuntos em uma só área – como o campo da “Interpretação” que parece englobar diversas pesquisas sobre estudos cognitivos, comportamentais, linguísticos, sociológicos, éticos, históricos, avaliativos etc.

Segundo Souza (2010), a introdução dos Estudos da Tradução e Interpretação em Língua de Sinais se deu de forma gradual, se evidenciando principalmente na última década. Seu estudo corrobora com fatores enumerados por Vasconcellos (2008), que evidenciam a emergência da Língua de Sinais nos Estudos da Tradução:

Figura 3: Introdução dos Estudos da Tradução e Interpretação em Língua de Sinais.

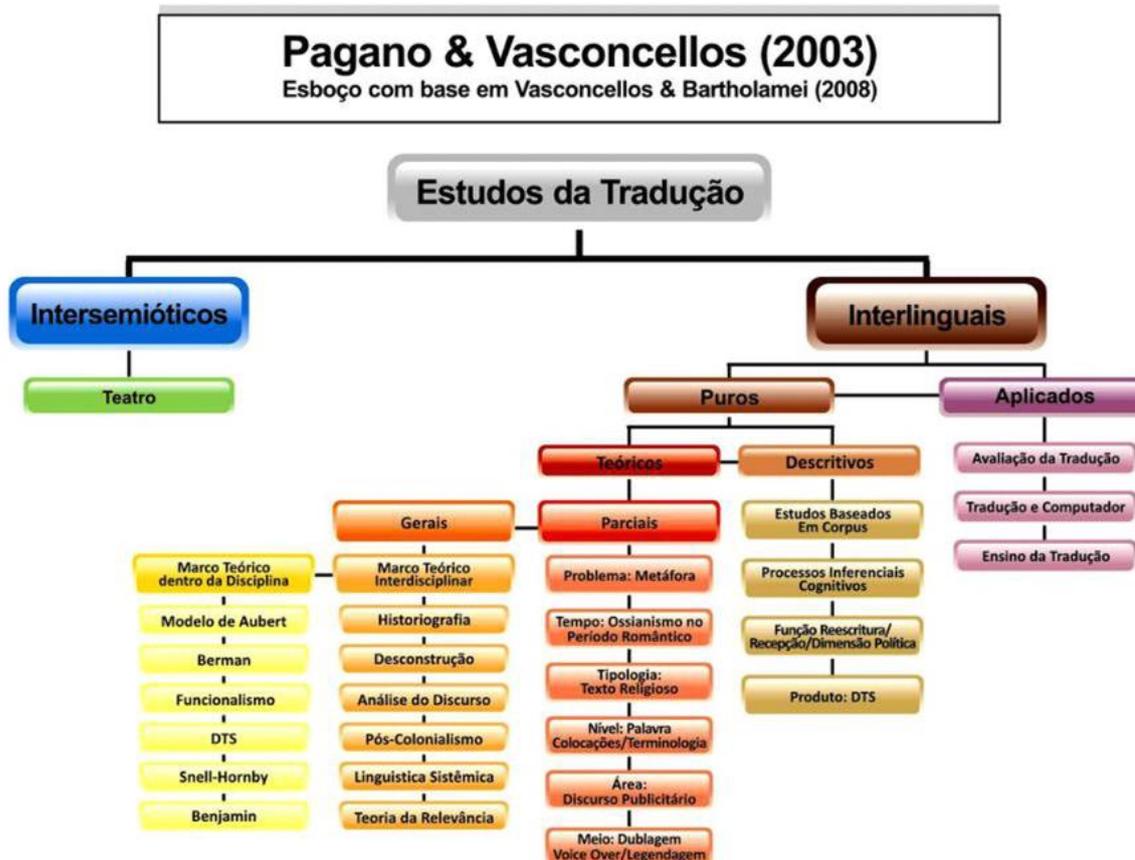


Fonte: Desenvolvido pelo autor.

- i. em 1997: foi publicado um volume do periódico canadense META especialmente dedicado à Interpretação de Língua de Sinais.
- ii. em 2002: foram publicados 02 artigos sobre Interpretação de Língua de Sinais na obra “*Interpreting Studies Reader*” de Pöchhacker e Shlesinger.
- iii. em 2005: aconteceu a publicação da primeira obra inteiramente dedicada à Interpretação de Língua de Sinais da Editora John Benjamins.
- iv. em 2007: a Editora St. Jerome lançou o periódico “*The Sign Language Translator and Interpreter – SLTI*”, contribuindo assim, para a localização e filiação acadêmica dos estudos da tradução e interpretação de língua de sinais no campo dos estudos da tradução (VASCONCELLOS, 2008).

Souza (2010) defende que, apesar de ser um dos mapas mais completos em nível nacional, por não contemplar a área da interpretação em Língua de Sinais, o mapa constitui um “exemplo ilustrativo da inserção ainda gradual da pesquisa em tradução e interpretação de língua de sinais no escopo dos estudos da tradução”.

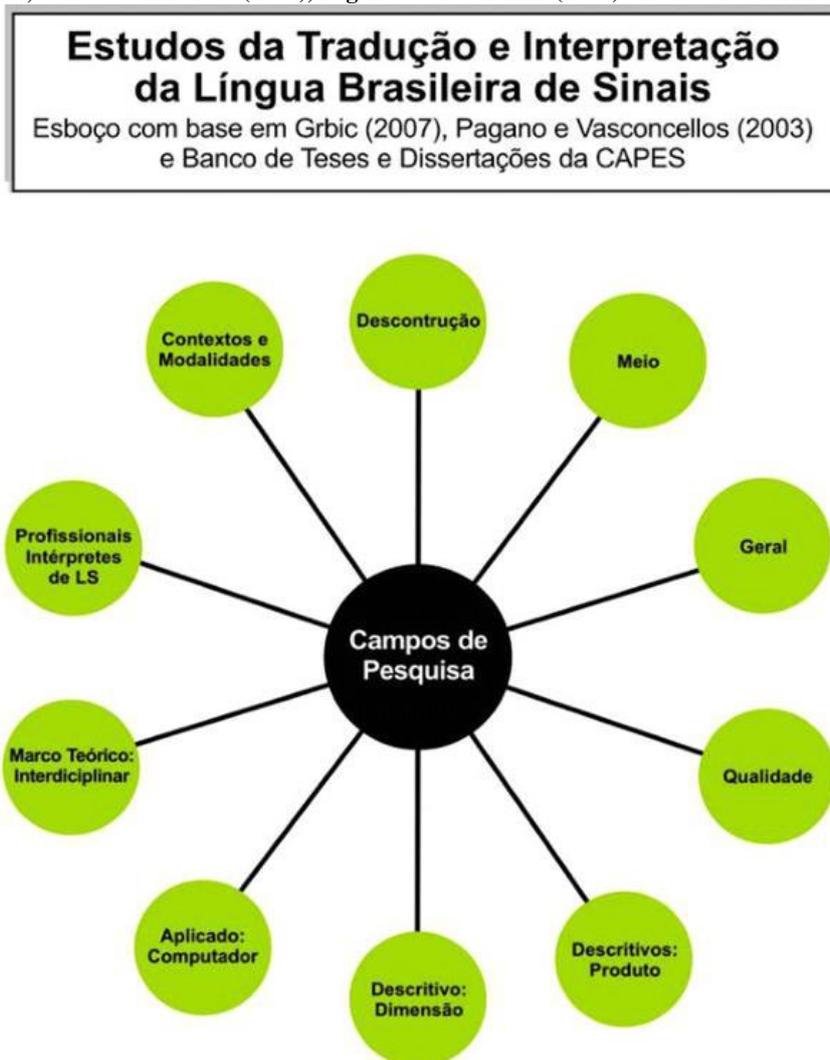
Figura 4 - Esboço de mapa conceitual dos Estudos da Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais – ETILS.



Fonte: Souza, 2010.

Por fim, Souza (2010) também apresenta sua própria proposta de mapeamento dos Estudos da Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais no Brasil conforme os resumos das pesquisas sobre tradução de/para Libras. Seu gráfico exhibe um apanhado geral das áreas de pesquisa presentes no trabalho de Grbic (2007), Pagano e Vasconcellos (2003), além das pesquisas na área que se encontram disponíveis para consulta virtual no banco de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES):

Figura 5 - Esboço de mapa de campos de pesquisa nos Estudos da Tradução e Interpretação da Língua Brasileira de Sinais - ETILSB, com base em Grbic (2007), Pagano e Vasconcelos (2003) e Banco da CAPES.



Fonte: Sousa, 2010.

Deste modo, tendo em vista os diversos mapeamentos propostos por Holmes (1988), William & Chesterman (2002), Pagano e Vasconcelos (2008) e Souza (2010), o presente estudo se situa de diferentes formas na área dos Estudos da Tradução. No quadro a seguir, podemos visualizar um quadro que esquematiza o enquadramento desta pesquisa em diferentes esquemas de categorização propostos pelos mapeamentos já citados:

Quadro 1 - Localização desta pesquisa nos Estudos da Tradução.

HOLMES (1988)	WILLIAM, CHESTERMAN (2002)	PAGANO E VASCONCELLOS (2008)	SOUZA (2010)
<ul style="list-style-type: none"> • Puro • Teórico • Parcial • Restrito ao problema 	<ul style="list-style-type: none"> • Processo Tradutório • Interpretação • O profissional da Tradução 	<ul style="list-style-type: none"> • Interlinguais • Puros • Descritivos • Processos Inferenciais Cognitivos 	<ul style="list-style-type: none"> • Profissionais Intérpretes de LS • Marco Teórico: Interdisciplinar

Fonte: Desenvolvido pelo autor.

Primeiramente, seguindo o esquema proposto por Holmes (1988), esta pesquisa estaria alocada nos Estudos Puros, sendo do tipo Teórico, Parcial e Restrito ao problema. De acordo como esquema de William e Chesterman (2002), esta pesquisa englobaria os tópicos “Processo Tradutório”, “Interpretação” e o “O profissional da Tradução”. Pelo organograma proposto por Vasconcellos (2008), este estudo se posiciona nos Estudos Interlinguais, Puros, Descritivos e de Processos Cognitivos Inferenciais. Por fim, de acordo com Souza (2010), que mapeia as temáticas pertinentes a Tradução e Interpretação de LS no Brasil, este estudo perpassaria as seguintes áreas: “Profissionais Intérpretes de LS” e “Marco Teórico: Interdisciplinar”.

2.2 Tradução e interpretação: pressupostos teóricos

Em consonância com Frishberg (1990), entenderemos a tradução, em sentido restrito, como o trabalho que lida com textos de caráter gráfico, escritos. Nesse tipo de trabalho, há mais tempo para tomar decisões tradutórias. O texto pode, assim, ser lido, relido, estudado e esmiuçado para que só depois se tome uma decisão de como melhor reproduzir os significados na língua alvo. Na tradução, é possível se fazer revisões e edições posteriormente antes que o texto final seja difundido ou publicado. A interpretação, por sua vez, tem como seu objeto de trabalho os textos orais. Dessa forma, possui como característica principal a rapidez em que textos são vertidos para a língua alvo, quase que simultaneamente ao ato de fala. Nessa modalidade, o tempo atua como fator crucial, delimitando radicalmente a possibilidade de quaisquer consultas que possibilitariam escolhas lexicais e sintáticas para a criação do texto mais maduro na língua-alvo. Este tipo de trabalho é marcado, geralmente, pela sua instantaneidade e evanescência, já que interpretações são utilizadas basicamente num contexto comunicativo presencial, sem que a interpretação produzida seja necessariamente afixada

através da escrita ou vídeo corroborando com Souza (2010), que afirma que o ato de interpretar é mais instantâneo que o ato de traduzir.

A dicotomia tradução como algo ligado a conteúdos escritos *versus* interpretação como algo voltado a eventos orais também é presente no universo acadêmico envolvendo investigações acerca de línguas de sinais, como ressalta Stone (2009), ao comentar que “enquanto a tradução e a interpretação estão preocupadas com a versão de uma língua em outra, existem diferenças entre elas, devido à forma e ao limite de tempo”. Além desse comentário, Stone (2009) faz uso de um comentário de Frishberg (1990) para identificar a diferença conceitual entre tradução e interpretação. Segundo ele, conforme Frisberg (1990), a tradução se refere a textos escritos e a interpretação se refere a uma transmissão “ao vivo e imediata” de discurso, seja falado ou sinalizado. Em ambos os casos, segundo Stone (2009), a língua ou texto-fonte é traduzida ou interpretada para uma língua ou texto-alvo.

Há seis categorias para analisar o processo de tradução/interpretação, sendo estas, também as competências de um profissional que se propõe a fazer esse tipo de serviço, são elas: competência linguística, competência para transferência, competência metodológica, competência na área, competência bicultural, competência técnica. (RODA, 1992).

Quadro 2 - Competências de um intérprete profissional segundo Roda, 1992.

Competência	Descrição
Linguística	Habilidade em manipular as línguas envolvidas no processo de interpretação, habilidade para distinguir as ideias principais das secundárias e determinar os elos que determinam a coesão do discurso.
Para transferência	Habilidade para transferir uma mensagem na língua fonte para língua alvo sem influência da língua fonte e habilidade para transferir da língua fonte para língua alvo de forma apropriada do ponto de vista do estilo.
Metodológica	Habilidade em usar diferentes modalidades de interpretação (simultâneo, consecutivo, etc.)
Na área	Conhecimento requerido para compreender o conteúdo de uma mensagem que está sendo interpretada.
Bicultural	Profundo conhecimento das culturas que subjazem as línguas envolvidas no processo de interpretação.
Técnica	Habilidade para posicionar-se apropriadamente para interpretar e conhecimento da utilização do material de trabalho: fones, microfones etc., quando necessário.

Fonte: Adaptado pelo autor.

De acordo com a classificação exposta por Gile (1991) e Pagura (2003), há seis modos de interpretação: Interpretação simultânea, consecutiva, a sussurrada, a intermitente, à prima vista e a em língua de Sinais. No entanto, em consonância com Lemos (2012), discordamos parcialmente da classificação proposta, pois a interpretação em língua de sinais não pode se

configurar como uma modalidade específica de interpretação, pois se assim procedêssemos, consideraríamos cada par linguístico de trabalho (Português-Inglês, Alemão-Italiano etc.), como uma nova modalidade de interpretação, o que não é verdadeiro.

Segundo o linguista Roman Jakobson (1959), existem três tipos de tradução: a intralinguística (texto-fonte e texto-alvo na mesma língua); a interlinguística (texto-fonte e texto-alvo em línguas diferentes); a intralinguística (texto-fonte e texto-alvo na mesma língua); e a intersemiótica (texto-fonte e texto-alvo em meios semióticos diferentes, do não verbal para o verbal e vice-versa).

Complementando a classificação feita por Jakobson (1959), Segala (2010) propõe uma nova tipologia de tradução⁶: a intermodal, que se refere à tradução que acontece de uma língua oral para uma língua de sinais (ou vice-versa). Esse tipo de tradução evidencia a transposição entre as modalidades oral-auditiva (nos casos das línguas orais) e a gesto-visual (no caso das línguas de sinais). Sendo assim, uma interpretação da Libras para o Português configura-se interlingual (por se tratarem de duas línguas distintas) e intermodal (pela diferença das modalidades de cada língua: gesto-visual e oral-auditiva, respectivamente).

Tecnicamente, além da alocação de uma série de recursos cognitivos, a interpretação simultânea de línguas orais exige, na maioria das vezes, equipamento próprio que a torne possível, cabines fixas ou móveis, com janelas de vidro e que obedeçam as normas ISO de isolamento acústico, dimensão, qualidade do ar, acessibilidade, equipados de microfones, fones de ouvido, controladores de áudio etc. Neste caso, as cabines de interpretação se situam em lugares de difícil visualização, fazendo assim, com que o intérprete assumira uma condição relativa de invisibilidade em relação ao seu público, diferentemente do que acontece em contextos de interpretação de Línguas de Sinais, além disso, os efeitos da modalidade gesto-visual das LS reverberam numa série de aspectos.

2.3 Interpretação de Língua de Sinais: Efeitos de Modalidade

Segundo Ramos (1995), historicamente, o homem em seu estado primitivo, não possuía uma língua oral nem gramaticalmente estruturada, estando assim, associado ao uso vago de gestos, gritos e a dêixis (apontação). Desse modo, a visão, compartilhada durante muito tempo pela comunidade científica trouxe, e traz ainda, uma boa dose de rejeição às LS das

⁶ Aqui referimo-nos à tradução em seu sentido amplo, ou seja, englobando a tanto a tradução no sentido restrito e a interpretação.

comunidades Surdas, associando-as à gestualidade primitiva, incapaz de exprimir plenamente quaisquer sentidos que fujam à concreticidade, e, por conseguinte, à inferioridade, até que o linguista americano William Stokoe iniciou os primeiros estudos na língua Americana de Sinais (ASL), por volta da década de 60.

Segundo Quadros (2004), a Libras é a língua utilizada pela comunidade Surda brasileira (reconhecida pela Lei 10436/02 e pelo Decreto 5626/05), sua modalidade é viso-espacial, ou seja, a Libras como LS, se realiza no espaço com articuladores visuais: as mãos, o corpo, os movimentos e o espaço de sinalização. Como língua natural usada entre os surdos, acontece a partir do encontro surdo-surdo em espaços, educacionais ou não, em que a comunidade surda se encontra e usa a sua língua. Quadros (2004) também enfatiza que a Libras garante o *status* de língua ao possuir todos os níveis linguísticos de análise: “o nível sintático (da estrutura), o nível semântico (do significado), o nível morfológico (da formação de palavras), o nível fonológico (das unidades que constituem uma língua) e o nível pragmático (envolvendo o contexto conversacional)”, de modo que as duas línguas oficiais do Brasil, o Português e a Libras, são independentes entre si, portanto, não precisam necessariamente coincidir em estrutura ou em qualquer outro aspecto.

Diferentemente das línguas orais, onde o canal de recepção e transmissão de informações é o oral-auditivo, as LS apresentam uma característica diferenciada, a modalidade gesto-visual. No caso de comunicações em LS, por exemplo, o canal de comunicação não é o oral-auditivo, e sim, o gesto-visual⁷. Além do trabalho de interpretação simultânea em si, a alternância entre as modalidades de articulação oral-auditiva e gesto-visual se configura como um esforço complexo e que demanda uma série de implicações cognitivas, dado o esforço de processamento e reestruturação simultânea não somente sintática e semântica entre as línguas, mas também a negociação das diferenças culturais entre o emissor ouvinte e a sujeito Surdo.

O profissional TILS no Brasil, além de conhecer e dominar muito bem a língua Portuguesa, deve ter uma vasta experiência social com a comunidade Surda, com a LS no seu modo corrente e atualizado, e conhecimento dos artefatos culturais que permeiam o povo Surdo, principalmente da “experiência visual” ou “visualidade”, um dos artefatos que marcam e significam a experiência Surda.

⁷ Hortencio (2005) ressalta que, diferentemente do caso da interpretação de línguas orais, em que o intérprete fica alocado numa cabine de vidro, num local de pouca visibilidade (fazendo uso de grande aparato tecnológico), no caso de interpretações em Língua de Sinais, o intérprete fica inteiramente exposto ao seu público. O uso de equipamento especial (como câmeras filmadoras, projetores, dentre outros) só se faz necessário em eventos em que se tenha uma grande plateia ou que estejam sendo gravado/televisado. Nesses casos, o intérprete será posicionado frente a uma câmera de vídeo e sua imagem será projetada em um telão, num espaço visualmente desobstruído, para que todos tenham uma boa visualização de seu rosto, tronco, braços e mãos.

2.4 Interpretação de Língua de Sinais: Efeitos de Direcionalidade

São consideradas unimodais aquelas traduções/interpretações que envolvam línguas de uma **mesma** modalidade. Podemos tomar como exemplo de interpretação unimodal, a interpretação que envolva pares linguísticos de uma mesma modalidade, como no caso do Português e Inglês (unimodal por se tratar de línguas de modalidade exclusivamente oral-auditivas), ou ainda, a Libras e a ASL⁸ (unimodal por se tratar de duas línguas de sinais, ou seja, exclusivamente da modalidade gesto-visual).

É interessante notar que no caso de intérpretes **unimodais**, é comum que uma das línguas de seu par linguístico de trabalho, seja a sua L1. Tomemos por exemplo intérpretes do par linguístico **unimodal** Inglês/Português: no Brasil, é comum que intérpretes deste par linguístico sejam brasileiros (que possuam o Português como primeira língua – L1, e o Inglês como segunda língua – L2), ou estrangeiros (que possuam o Inglês como L1, e o Português como L2).

Neste exemplo, o fato das duas línguas compartilharem a mesma modalidade, ou seja, de serem de natureza oral-auditiva, possibilita que intérpretes unimodais possam ser **nativos** de **qualquer** uma das línguas que compõe este par linguístico (tanto o Português, quanto o Inglês), apesar de que, tradicionalmente, entre intérpretes unimodais de línguas orais, a direcionalidade da interpretação deve ser produzida partindo da L2 para a L1, sob a alegação que somente nesta direção, o intérprete produziria mensagens linguisticamente e culturalmente apropriadas. Portanto, a partir desta premissa, um intérprete brasileiro do par linguístico Inglês/Português deveria atuar, prioritariamente, em situações cuja direcionalidade da interpretação se dá da língua inglesa para a portuguesa, por exemplo.

O fato de esperar que intérpretes dominem vários idiomas e trabalhem unidirecionalmente num par linguístico é outro fator que diferencia serviços de interpretação de alto prestígio de outros menos desejáveis. Intérpretes contratados em organizações internacionais, como a União Europeia e a Organização dos Estados Americanos devem demonstrar proficiência em interpretação de duas ou mais línguas, mas geralmente interpretam em apenas um idioma, a sua "língua materna" (JONES, 1998, tradução nossa).⁹

⁸ *American Sign Language* ou Língua Americana de Sinais, utilizada nos Estados Unidos e no Canadá.

⁹ Whether interpreters are expected to know multiple languages and work unidirectionally within a language pair is another factor that differentiates high-prestige interpreting assignments from less desirable ones. Staff interpreters at international organisations such as the European Union and the Organisation of American States must demonstrate proficiency in interpreting from two or more languages, but they generally interpret into just one language, their "mother tongue." (Jones, 1998).

Porém, este paradigma não é comum entre os intérpretes de um par linguístico **bimodal**, isto é, um par linguístico constituído de duas línguas de modalidades diferentes: sendo uma língua oral, de modalidade oral-auditiva, e outra sinalizada, de modalidade gesto-visual.

Este é o caso dos TILS: profissionais bilíngues, biculturais e bimodais, já que sendo profissionais que intermediam situações comunicativas entre surdos e ouvintes, estes profissionais precisam necessariamente ser ouvintes para que possam ter acesso a ambas modalidades, visto que a audição é imprescindível ao exercício deste tipo de interpretação.¹⁰

No caso de intérpretes bimodais, como os TILS, a LS é frequentemente adquirida com L2.¹¹ Em contextos inclusivos (como em palestras, cursos, salas de aula do ensino fundamental, contextos midiáticos etc.), o intérprete de LS frequentemente trabalha em uma direcionalidade inversa a dos intérpretes de línguas orais. Deste modo, o TILS deve produzir, em LS (sua L2), uma mensagem que seja apropriada ao contexto-alvo, ou seja, a um indivíduo ou comunidade Surda que se presta do seu serviço de interpretação, ou participa desta interação comunicativa.

Entretanto, no cenário atual, a comunidade Surda tem se empoderado progressivamente e a LS ocupa cada vez mais espaço de destaque na sociedade – principalmente no meio acadêmico, onde o sujeito Surdo deixa de ser apenas o receptor dos conhecimentos provenientes de mestres e doutores ouvintes, e passa a ter lugar de expressão próprio, oportunizando a produção de um conhecimento, não somente traduzido, mas nativo da língua de sinais. Assim, neste estudo, optamos pela direcionalidade da Libras para o Português brasileiro na tarefa de interpretação simultânea realizada pelos participantes desta pesquisa.

Neste capítulo discorreremos sobre os Estudos da Tradução, sua origem como disciplina, seu campo epistemológico, os diversos tipos de mapeamentos de área e nos posicionamos em relação a algumas premissas teóricas, principalmente no que tangencia a interpretação em LS e seus efeitos de modalidade e direcionalidade.

No próximo capítulo, discorreremos sobre conceitos importantes que servirão como pontos de partida para realização desta pesquisa, tais como a Memória de Trabalho e a Semelhança Interpretativa.

¹⁰ Isso se dá especialmente em contextos de interpretação **bimodal**, onde a mensagem é proferida numa língua oral e precisa ser captada via audição, para que possa ser interpretada e transmitida de maneira visual. Existem surdos capazes de traduzir entre línguas orais (na modalidade **escrita**) e línguas de sinais, já que ambas são **visualmente perceptíveis**. Há também a possibilidade de intérpretes Surdos unimodais, isto é, intérpretes que trabalham com duas LS, como a Libras e a ASL, ou ainda, os Sinais Internacionais – este tipo de serviço é comumente encontrado em eventos internacionais, onde há a presença de público surdo provenientes de vários países de LS distintas.

¹¹ Em exceção à esta generalização, temos exemplos de alguns CODAs (*Children Of Deaf Parents*, em Português: Filhos de pais Surdos) que desde a nascença se encontram em um ambiente sinalizante, nestes casos, pode-se ter adquirido uma língua de sinais concomitantemente com a língua oral fala no país.

3. MEMÓRIA DE TRABALHO E SEMELHANÇA INTERPRETATIVA

A seguir, discorreremos sobre conceitos importantes que servirão como pontos de partida para realização desta pesquisa, tais como a Memória de Trabalho e a Semelhança Interpretativa, além da revisão de estudos que tangenciam as temáticas da Memória de Trabalho, da interpretação simultânea e da tradução.

3.1 Memória de Trabalho

A memória de trabalho (*working memory*), também chamada de *memória operacional*, antes tratada apenas como “memória de curto-prazo” tem recebido atenção crescente, visto que o entendimento desse conceito possibilita a investigação de fenômenos cognitivos diários. Vários modelos teóricos abordaram o conceito e funcionamento da memória de trabalho, dentre os quais se destacam o modelo desenvolvido por Alan Baddeley e Graham J. Hitch, proposto em 1974, por sua importância histórica por se tratar de uma das primeiras tentativas de mapear o funcionamento de nossas funções cognitivas e o modelo proposto por Engle, Kane e Tuholski, de 1999, que assumem a perspectiva de que os recursos da memória de trabalho são atencionais.

3.1.1 Modelo de Baddeley

De acordo com o primeiro modelo proposto por Baddeley e Hitch (1974), a memória de trabalho é composta por um sistema executivo central (*central executive*), que é um sistema de supervisão geral, e dois sistemas especializados subjugados (*slave systems*): o laço fonológico (*phonological loop*) e o esboço viso-espacial (*visual spatial sketchpad*).¹²

¹² Reconheço que, dentro do gênero acadêmico, não é comum a inserção de fotografia de autores, capas de publicações etc. Reitero que, como pesquisador e intérprete, membro da comunidade Surda e falante de uma língua imagética, me sinto compelido a trazer elementos um dos aspectos fundamentais da Cultura Surda na feitura deste trabalho: a visualidade.

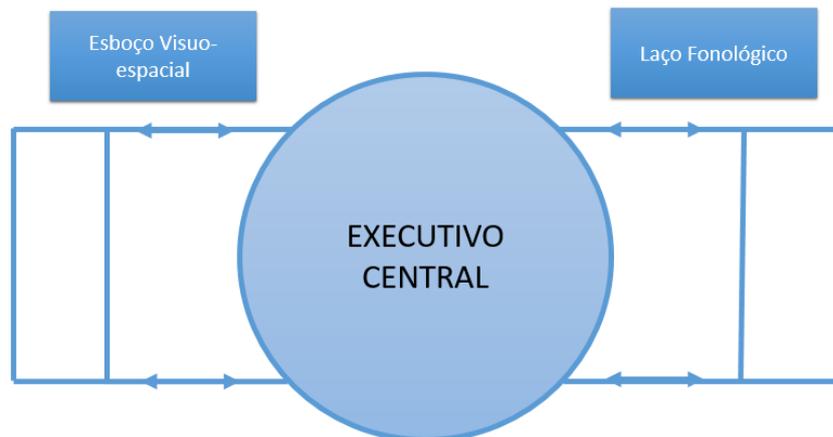
Figura 6 - Alan Baddeley



Fonte: The Psychologist (2016)

O sistema executivo central tem por função a concentração, isto é, este sistema é responsável pela seleção de determinadas informações enquanto inibe outras informações consideradas distratoras. Além disso, o sistema executivo central, realiza a coordenação de várias atividades cognitivas simultâneas (flexibilidade mental), a seleção e execução de estratégias, a alocação de recursos nos subsistemas da memória de trabalho e a evocação das informações armazenadas na memória de longo prazo.

Figura 7 - Modelo de Baddeley de 3 componentes.



Fonte: Desenvolvido pelo autor.

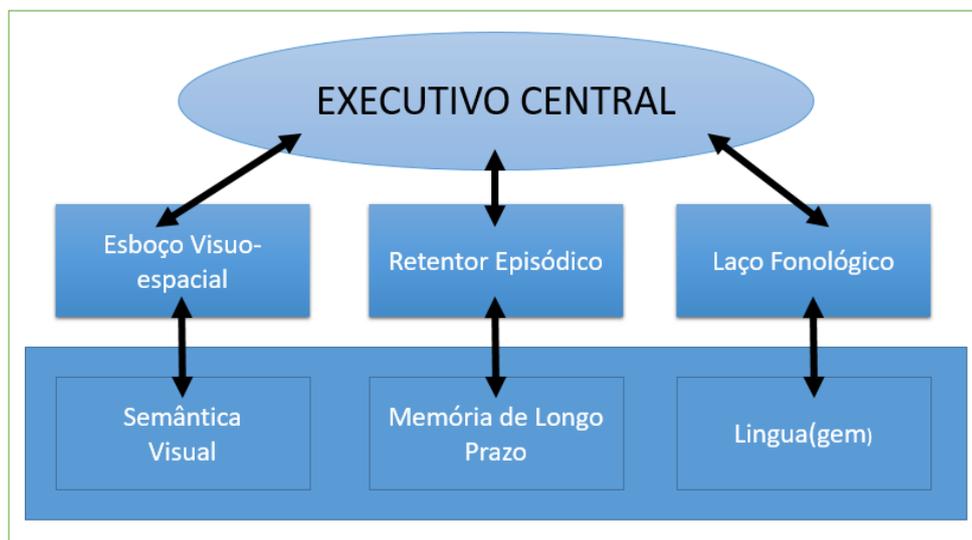
O laço fonológico (*phonological loop*), por sua vez, é responsável pelo armazenamento e manipulação de informações codificadas verbalmente (independentemente da modalidade em que se apresenta: via oral-auditiva ou gesto-visual), ao passo que o esboço viso-espacial (*visual spatial sketchpad*), controla informações visuais/espaciais, ou seja, realiza o processamento e a manutenção de informações visuais e espaciais bem como proporciona ao indivíduo a

capacidade de se localizar e planejar movimentos a partir da atualização constante das informações visuo-espaciais (UEHARA e LANDEIRA-FERNANDEZ, 2010). No modelo original, além da tarefa de controle e coordenação dos sistemas subjugados, o sistema executivo central também seria responsável pelo controle de atenção e armazenamento e ativação das informações contidas na memória de longo-prazo.

Segundo Baddeley, a memória de trabalho é um construto cognitivo responsável por gerenciar um grande número de processos e habilidades cognitivas, tais como armazenamento, processamento de informações, além de controle executivo de processos cognitivos complexos. Não se trata simplesmente do armazenamento temporário de informações, ou seja, a memória de trabalho supera o conceito inicial da memória de curto-prazo (TIMAROVÁ, 2008).

Para além do seu primeiro protótipo de memória de trabalho, em 2000 Baddeley teoriza sobre a existência de um quarto elemento que comporia a memória de trabalho denominado Retentor Episódico (*episodic buffer*), que, independentemente do sistema executivo central, seria responsável pela integração das informações provenientes dos dois sistemas-escravos (laço fonológico e esboço visuo-espacial) em uma representação episódica unitária, e que posteriormente a memória de trabalho codificaria essas representações episódicas na forma de memória de longo-prazo. Juntos, os quatro componentes da memória de trabalho (i.e. executivo central, laço fonológico, esboço visuo-espacial e retentor episódico) seriam responsáveis por permitir a realização de tarefas cognitivas complexas tais como a aprendizagem, compreensão e produção da linguagem, resolução de problemas gerais bem como na produção da própria consciência (BADDELEY, 1992).

Figura 8 - Modelo de Baddeley de 4 componentes.



Fonte: Desenvolvido pelo autor.

Contudo, de acordo com o modelo teorizado por Baddeley, os componentes que constituem a memória de trabalho são limitados em suas capacidades e há diferenças entre as capacidades individuais de memória de trabalho, ou seja, dispomos de recursos cognitivos limitados, de forma que a exposição a fatores distratores, tais como ruídos ou *multi-tasking*, prejudica a alocação e manutenção dos recursos atencionais.

3.1.2 Modelo de Engle

Neste estudo, partimos do pressuposto teórico proposto por Randall W. Engle e seus associados, que entendem os recursos da memória de trabalho como atencionais.

Figura 9 - Dr. Randall W. Engle



Fonte: Attention & Working Memory Lab (2016)

Engle et al. (1999) definem a memória de trabalho como um construto que envolve “uma reserva na forma de memória de longo-prazo ativadas acima de um limiar, processos de ativação e manutenção desta ativação e atenção controlada” (tradução nossa).¹³ No entanto, quando se fala de capacidade de memória de trabalho, referem-se à capacidade limitada do elemento denominado “atenção controlada” (*controlled attention*). De modo mais específico, o termo “memória de trabalho” se refere aos “processos atencionais que mantêm informações

¹³ “a system consisting of those long-term memory traces above a threshold, the procedures and skills to achieve and maintain that activation, and limited-capacity, controlled attention” (Engle, Kane & Tuholski, 1999, p. 102).

pertinentes à uma determinada tarefa ativadas em um estado acessível, ou o ato de recuperação de informações sob condições de interferência, conflito, ou competição” (tradução nossa).¹⁴

De acordo com Engle e seus associados, a memória de trabalho não se trata de retenção de informações ou da memória por si, na verdade, a memória de trabalho se define como a capacidade de controlar e sustentar a atenção em face de situações de interferência.

Diferenças individuais na capacidade de memória de trabalho refletem as diferentes capacidades dos indivíduos de manter, sustentar ou deslocar seus recursos atencionais entre vários aspectos da execução de uma tarefa (isto inclui diferentes níveis na habilidade de manter ou inibir informações irrelevantes).

Engle e seus associados, através de diversas pesquisas sobre o controle de atenção, afirmam que, apesar do fato que as pessoas podem apresentar diferentes níveis de conhecimento e de habilidade de manipular este conhecimento, suas pesquisas fornecem evidências de que diferenças individuais na memória de trabalho refletem diferenças na habilidade geral de controlar atenção dos seres humanos.

Ao compararmos os modelos propostos por Baddeley com o proposto por Logie e Engle, podemos identificar algumas diferenças, bem como algumas semelhanças entre os modelos propostos. Podemos afirmar, por exemplo, que esses modelos de memória de trabalho foram investigados a partir de perspectivas distintas. O primeiro, de Baddeley e Logie se preocupa principalmente na descrição dos dispositivos que compõem a memória de trabalho, especialmente os sistemas escravos, como o laço fonológico (*phonological loop*), esboço visoespacial (*visual spatial sketchpad*) e o retentor episódico (*episodic buffer*), estabelecendo o funcionamento biológico desses componentes. Enquanto o segundo, de Engle, se preocupa em investigar a natureza geral da memória de trabalho e a ocorrência de diferenças individuais na capacidade de memória de trabalho e a relação entre a memória de curto-prazo e inteligência fluida geral. Além disso, diferentemente do que Engle propõe, Baddeley e Logie não consideram a memória de trabalho como uma porção ativada da memória de longo-prazo.

Ademais, ao analisarmos os modelos de memória de trabalho propostos por Baddeley e Logie (1999) e Engle et al. (1999), podemos encontrar algumas semelhanças como fato de que ambos os modelos reconhecem um limite na capacidade de controlar atenção: segundo Baddeley e Logie, o mecanismo responsável por tal tarefa seria o Executivo Central, enquanto Engle também defende que os recursos atencionais da memória de trabalho são limitados. Além

¹⁴ “*attentional processes that maintain task-relevant information activated in an accessible state, or to retrieve that information under conditions of interference, conflict, and competition*” (Kane, Conway, Hambrick, & Engle, 2003, p.23).

disso, ambos os modelos concordam que operações de armazenamento de memória não são atribuições da memória de trabalho (de acordo com Baddeley e Logie, essas funções são reservadas aos sistemas escravos (*slave systems*), como o laço fonológico (*phonological loop*), esboço viso-espacial (*visual spatial sketchpad*) e o retentor episódico (*episodic buffer*), enquanto Engle et al atribuem esta função à memória de curto-prazo.

Neste trabalho, entenderemos os recursos da memória de trabalho como atencionais, embasados pela teoria exposta em Engle. Portanto, quando mencionamos as diferentes capacidades e memória de trabalho, estamos nos referindo especificamente aos diferentes níveis de capacidades que os TILS podem apresentar no que tangencia o exercício da interpretação (como a manutenção, sustentação da atenção controlada, bem como a inibição de elementos distratores). A seguir, trataremos sobre a Semelhança Interpretativa sob uma perspectiva da Teoria da Relevância, que por sua vez, devota sua atenção à análise do esforço cognitivo e dos efeitos contextuais.

3.2 Semelhança Interpretativa

O conceito da semelhança interpretativa nasce dentro da Teoria da Relevância, sendo aplicado aos Estudos da Tradução pela primeira vez por Gutt (1991), segundo o autor: no processo tradutório, os tradutores/intérpretes se orientam a buscar a semelhança interpretativa entre as formas proposicionais de um texto-fonte e o seu texto-alvo correlato.

Uma característica essencial das formas proposicionais é que elas têm propriedades lógicas: é em virtude dessas propriedades lógicas que podem se contradizer, implicar uma na outra e apresentarem outras relações lógicas entre si. Uma vez que todas as formas proposicionais têm propriedades lógicas, duas formas proposicionais podem ter algumas dessas propriedades em comum. Da mesma forma, podemos dizer que as representações mentais cujas formas proposicionais compartilham propriedades assemelham-se em virtude dessas propriedades lógicas compartilhadas. Esta semelhança entre formas proposicionais é chamada de semelhança interpretativa. (GUTT, 1991, p. 34 Tradução de GONÇALVES, 2005)

A fim de nos aprofundarmos um pouco mais sobre esse conceito, precisamos antes entender melhor sobre a própria Teoria da Relevância, de onde o conceito da semelhança interpretativa provém.

A Teoria da Relevância:

A Teoria da Relevância "surgiu como um desenvolvimento da Pragmática tradicional, apresentando-se como uma proposta alternativa de fusão dos modelos de comunicação

concorrentes à época de sua formulação”, a saber, o Modelo de Código (SHANNON; WEAVER, 1949) e o Modelo Inferencial (GRICE, 1975). (GONÇALVES, 2005)

Os linguistas Deirdre Wilson e Dan Sperber foram os percussores da Teoria da Relevância, segundo esses autores a Teoria da Relevância pode ser vista como uma tentativa de investigar em detalhes e resolver os problemas advindos de uma das afirmações principais proposta pelo Modelo Inferencial de Grice: a de que a expressão e o reconhecimento de intenções é uma característica essencial da maior parte da comunicação humana, verbal e não verbal. Ainda segundo os autores, os modelos existentes, como o de Código e o Inferencial, apresentavam falhas em suas postulações:

De acordo com o modelo de código, um comunicador codifica a mensagem pretendida dentro de um sinal, que é decodificado pela audiência por meio de uma cópia idêntica do código. De acordo com um modelo inferencial, um comunicador fornece evidência de sua intenção de comunicar um certo significado, que é inferido pela audiência com base na evidência fornecida. Um enunciado é, naturalmente, uma peça de evidência codificada lingüisticamente, de modo que a compreensão verbal envolve um elemento de decodificação. Todavia, o significado lingüístico decodificado é somente um dos inputs para um processo de inferência não demonstrativo que produz uma interpretação do significado do falante. (WILSON E SPERBER, 2005 p. 221-222)

Para Sperber e Wilson uma das faculdades principais que permite a comunicação entre seres humanos é a habilidade de *inferir* a partir do comportamento das pessoas. Ou seja, produzir um estímulo, verbal ou não-verbal, do qual pode-se *inferir* seu significado ou, segundo a Teoria da Relevância, sua *intenção informativa*.

De acordo com a Teoria da Relevância, a cognição pode ser considerada de maneira bipartida, ou seja, sendo constituída de duas partes: de processos modulares e de processos centrais (i.e. os processos centrais integram os insumos, ou informações, oriundas dos processos modulares). Dessa forma, a Teoria da Relevância se ocupa em investigar os “processos inferenciais nas interações comunicativas, os que têm relação justamente com o processamento cognitivo central, que se implementa em paralelo e desencapsulado” (GONÇALVES, 2005).

Princípio da Relevância:

Além disso, a TR traz como um dos seus pressupostos a concepção do “Princípio da Relevância”, que por sua vez pode ser entendido como um princípio relacionado à economia comunicativa, isto é, o Princípio da Relevância está diretamente ligado e, assim, é implementado tendo em vista o equilíbrio entre dois fatores: o do *esforço cognitivo* e dos *efeitos contextuais*.

Em outras palavras, o “Princípio da Relevância” tem por objetivo promover o máximo, ou melhor dizendo, *a quantidade adequada de efeitos contextuais*, com o mínimo de esforço cognitivo necessário, em outras palavras: com a maior “*produtividade cognitiva*” possível. É importante mencionar que, neste contexto, entendemos por *efeitos contextuais* o resultado da interação entre as informações novas e dadas, ou ainda, o resultado dos próprios processos inferenciais.

De acordo com Sperber e Wilson (1995), um *input* ou um insumo é relevante à medida em que o indivíduo pode vincula-lo com seu próprio conhecimento de mundo, ou seja, seu *background*. Esta adição de uma informação nova, altera seu *ambiente cognitivo*, ou seja, produz um efeito cognitivo vantajoso (positivo).

Intuitivamente, um input (uma visão, um som, um enunciado, uma memória) é relevante para um indivíduo quando ele se conecta com informação de background disponível, de modo a produzir conclusões que importam a esse indivíduo: ou melhor, para responder uma questão que ele tinha em mente, aumentar seu conhecimento em certo tópico, esclarecer uma dúvida, confirmar uma suspeita, ou corrigir uma impressão equivocada. Nos termos da Teoria da Relevância, um input é relevante para um indivíduo quando seu processamento, em um contexto de suposições disponíveis, produz um EFEITO COGNITIVO POSITIVO. Um efeito cognitivo positivo é uma diferença vantajosa na representação de mundo do indivíduo: uma conclusão verdadeira, por exemplo. Conclusões falsas não são coisas vantajosas; elas são efeitos cognitivos, mas não são efeitos positivos. (SPERBER e WILSON, 1995)

Assim, segundo Sperber e Wilson (1995), “a busca pela relevância é uma característica básica da cognição humana que comunicadores podem explorar”, ainda segundo os autores, a definição a relevância pode ser entendida como uma propriedade dos *insumos* para os processos cognitivos (ou seja, de estímulos externos ou suposições internas).

Sendo assim, a noção de relevância baseia-se em dois princípios gerais: o princípio cognitivo, “que estabelece que a cognição humana tende a ser dirigida à maximização da relevância”; e o princípio comunicativo, ou ainda, o Princípio de Relevância, “que define que os enunciados criam expectativas de relevância” (RODRIGUES, 2013 p. 58), ou ainda, nas palavras de Sperber e Wilson (1995, p. 158), “todo ato de comunicação ostensiva comunica a presunção de sua própria relevância ótima”¹⁵.

Entretanto, para Gutt (1998) a noção de “*relevância ótima*” (como foi primeiramente postulada por Wilson e Sperber) não se demonstra apropriada, em seu lugar, o autor defende a noção de “*relevância adequada*”, a fim de não atrelar necessariamente o aumento do esforço

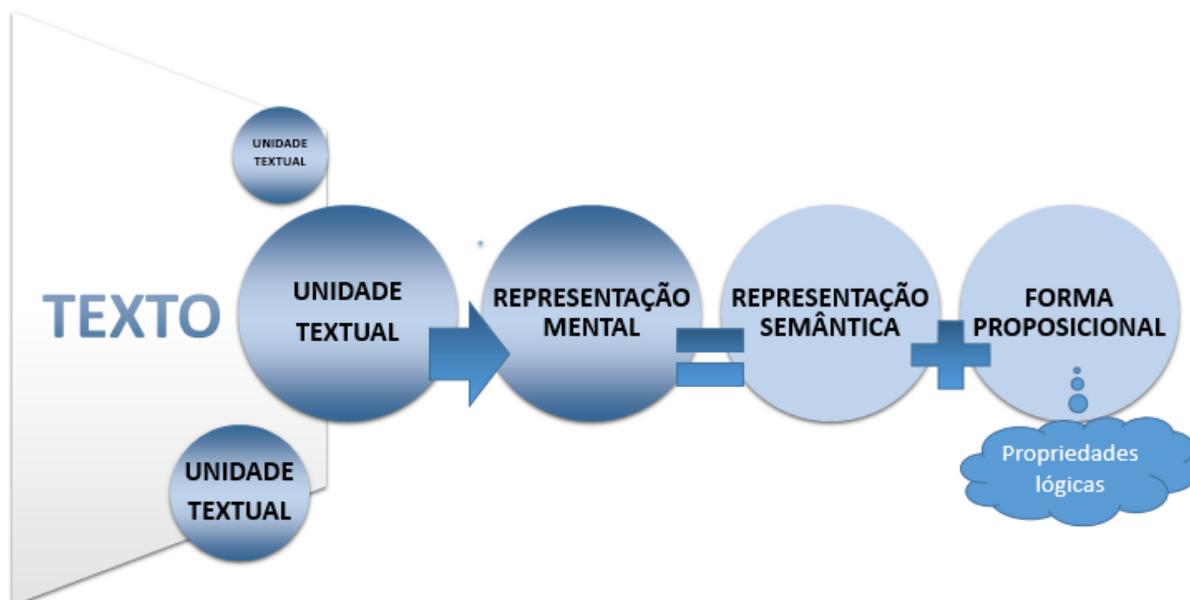
¹⁵ “*Every act of ostensive communication communicates a presumption of its own optimal relevance*”. (SPERBER; WILSON, 1995, p. 158).

cognitivo a um aumento dos efeitos contextuais, visto que o aumento do esforço cognitivo pode levar ao aumento ou a diminuição dos efeitos contextuais (RODRIGUES, 2013).

Representações mentais e Formas Proposicionais:

De acordo com a Teoria da Relevância, um pensamento é uma representação mental é constituída de uma *representação semântica* e de uma *forma proposicional*. Portanto, todas as formas proposicionais são dotadas de propriedades lógicas. Uma mesma representação mental pode possuir diversas formas proposicionais, ou ainda, duas formas proposicionais podem ter algumas dessas propriedades lógicas em comum, ou seja, é possível que duas formas proposicionais podem ser semelhantes entre si;

Figura 10 - Representações mentais e Formas Proposicionais.



Fonte: Desenvolvido pelo autor.

A Figura 10 ilustra como o texto pode ser decomposto em unidades textuais, ou seja, representações mentais, compostas de uma representação semântica e uma forma proposicional que possui propriedades lógicas.

Ainda segundo a Teoria da Relevância, a mente humana tem a capacidade de manipular ou operar com representações mentais através de um tipo de *uso descritivo*, ou ainda, de *uso interpretativo*: O primeiro tipo de uso, ou seja, o uso descritivo das representações mentais são aquelas mantidas entre a configuração mental e um estado de coisas tido como real no mundo físico ou fictício. O segundo tipo, o uso interpretativo de representações se dá na relação entre

duas representações mentais que apresentam propriedades lógicas e efeitos contextuais em comum, ou seja, similares. (GONÇALVES, 2005).

Uso interpretativo da linguagem:

Segundo Wilson e Sperber, o uso interpretativo da linguagem se dá ao passo que “um enunciado pode ser interpretativamente usado para (meta)representar outro enunciado ou pensamento que se assemelha a ele em conteúdo. O tipo de uso interpretativo mais conhecido é a fala ou pensamento reportado” (2005, p.246). Portanto, o conceito de uso interpretativo da linguagem primeiramente utilizado pelos autores para analisar atos comunicativos como a ironia, compartilha pontos em comum com os conceitos desenvolvidos na área dos Estudos da Tradução.

Semelhança Interpretativa:

De acordo com Rodrigues (2013), os conceitos do uso interpretativo da linguagem já têm sido aplicados aos Estudos da Tradução. Gutt (1991), ao fazer uso da Teoria da Relevância, descreve que o texto traduzido ou interpretado deve ser interpretativamente semelhante ao texto-fonte correlato, a esta concepção, atribui o nome de “Semelhança Interpretativa”:

Ainda sob a perspectiva da Teoria da Relevância e de posse das postulações de Gutt (1991), Alves (1996^a, 1996b) propõe que o processo de tradução se dá na busca pela reexpressão de um conteúdo semântico primeiramente formulado numa outra língua, ou ainda:

[...] o processo tradutório é caracterizado como a busca mental de uma semelhança interpretativa para uma dada representação semântica através de duas formas proposicionais - uma na língua de chegada e outra na língua de partida. Essas duas formas proposicionais dividem entre si uma semelhança interpretativa. (ALVES, 1996a, p. 86)

Segundo Rodrigues (2013), o processo de atribuição de semelhança interpretativa ocorre não somente durante o processo de tradução/interpretação, mas nos processos comunicativos em geral. No entanto, no processo tradutório, é possível que se analise, com base no Princípio de Relevância, “a busca e atribuição de semelhança interpretativa entre duas formas proposicionais, uma na LF e outra na LA, como uma maneira de se investigar as tomadas de decisão e escolhas do ILS durante a IS”, já que, segundo o autor, “o intérprete se guiará em direção a tal semelhança”. Alves define o processo de decisão tradutória sob a perspectiva de busca de semelhança interpretativa:

A decisão tradutória explica-se, então, não pela busca de equivalentes funcionais ou pela definição de objetivos hierárquicos, mas sim pela noção de semelhança interpretativa. Partindo do princípio de que as diferentes unidades de um dado texto-fonte são representações mentais que se dividem em representações semânticas e formas proposicionais, o processo tradutório é caracterizado como a busca mental de uma semelhança interpretativa para uma dada representação semântica através de duas formas proposicionais - uma na língua de chegada e outra na língua de partida. Essas duas formas proposicionais dividem entre si uma semelhança interpretativa. A decisão tradutória ocorre quando o tradutor, dentro de suas características individuais de proficiência lingüística e experiência profissional, 'toma a decisão' de ter encontrado, não no nível da funcionalidade ou de objetivos hierárquicos, mas em um nível mais profundo, a semelhança interpretativa entre duas formas proposicionais oriundas de uma mesma representação semântica. (ALVES 1995, p.85 apud ALVES, 2001b, p.74)

Resumidamente, o conceito de semelhança interpretativa proposto por Gutt (1991) pressupõe que:

- I. Um pensamento é uma representação mental que possui uma forma proposicional;
- II. Logo, todas as formas proposicionais têm propriedades lógicas;
- III. Duas formas proposicionais podem ter algumas dessas propriedades lógicas em comum, ou seja, duas formas proposicionais podem ser semelhantes entre si;
- IV. A esta semelhança entre formas proposicionais, dá-se o nome de semelhança interpretativa.

Para fins deste estudo, adotamos o conceito de Semelhança Interpretativa cunhado por Gutt (1991) e utilizado em trabalhos dos Estudos da Tradução – tais como Alves (2001b), Gonçalves (2005) e Rodrigues (2013), para mencionar alguns. Estes autores lançam mão da Semelhança Interpretativa aplicada à análise dos dados provenientes de situações de tradução/interpretação, já que, embasados pela teoria proposta por Gutt (1991), o conceito de Semelhança Interpretativa se demonstra vantajoso ao superar algumas das limitações advindas de várias teorias fundamentadas nas ideias de fidelidade, equivalência ou funcionalidade.

De modo geral, traduções e interpretações podem ser analisadas em várias perspectivas, com um grande número de quesitos, neste estudo, o conceito de Semelhança Interpretativa se fez presente nas análises das interpretações produzidas pelos participantes deste estudo, a fim de servir como critério balizador para a mensuração do desempenho de TILS expertos durante um Teste de Interpretação Simultânea.

3.3 A interpretação simultânea como fenômeno cognitivo

Liu (2001) cita vários teóricos internacionais como Barik (1975), Dillinger (1994), Davidson (1992), McDonald & Carpenter (1981), Darò & Fabbro (1994) e Padilla et al. (1995) que, numa interface entre a Psicologia, Psicolinguística e os Estudos da Tradução, investigaram a diferença entre a capacidade cognitiva e de memória de trabalho, entre intérpretes novatos e expertos.

Segundo Guará-Tavares (2009, 2011), vários estudos investigaram a relação entre as diferenças nas capacidades de memória de trabalho e a produção oral em uma determinada língua (tais como Bergsleithner, 2007; Daneman, 1991; Daneman & Green, 1986; Fontanini et al., 2005; Fortkamp, 1999, 2003; Guará-Tavares, 2006; Mizera, 2006; Weissheimer, 2007; 2007; Xhafaj, 2006). Dentre eles, o estudo proposto por Daneman (1991) reporta uma correlação significativa entre os escores obtidos em testes de mensuração da fluência verbal em L1 e a capacidade de memória de trabalho mensurada através do *Speaking Span Test*.

Nesta mesma interface multidisciplinar, em nível nacional, alguns estudos como de Merode (2011), Ferreira (2012), Rodrigues (2013) e Fonseca (2015) investigam diferenças cognitivas entre sujeitos de perfis linguísticos distintos:

Merode (2011) investiga as diferenças na memória de trabalho entre três pessoas: uma intérprete (do par linguístico português/inglês), uma bilíngue (também em português e inglês) e uma monolíngue (da língua portuguesa). Neste estudo, acredita-se que o acesso lexical da intérprete profissional não pode ser prejudicado devido ao seu bilinguismo, mas sim que ela apresente escores em testes de Fluência Verbal semelhantes a monolíngues, já que é uma condição indispensável ao êxito no seu trabalho de interpretação simultânea. Foram utilizados testes de Memória de Trabalho verbal (*Span Auditivo de Palavras em Sentenças e N-back Auditivo*) e de Fluência Verbal (Evocação lexical livre, com critério semântico e com critério fonológico-ortográfico). A escolha dos mesmos respeitou critérios de idade, sexo, tempo de estudo formal, fluência e frequência de uso da L1 (Português) e da L2 (Inglês). Os resultados obtidos apontam para um desempenho semelhante entre a participante intérprete e a monolíngue nos testes de Fluência Verbal, com um escore menor para o bilíngue. No entanto, no teste de Memória de Trabalho, os três sujeitos obtiveram resultados semelhantes, com uma pequena vantagem para a participante intérprete.

Já Ferreira (2012) devota sua atenção na investigação de viés cognitivista do desempenho de dez profissionais expertos na tradução direta e inversa de textos escritos em inglês e português. Através do método da triangulação, Ferreira analisa os dados

(procedimentos de tradução obtidos por meio de gravações feitas com o programa Translog©), em conjunto com protocolos retrospectivos. Os resultados indicam algumas tendências sobre o desempenho de todo o grupo, ao mesmo tempo que revela o caráter idiossincrático do processamento de cada tradutor que, a partir de uma complexa rede de conhecimentos e habilidades, trabalha no intuito de produzir um texto-alvo de acordo com cada tarefa proposta.

Rodrigues (2013) realiza um estudo empírico-experimental que tem como objetivo a reflexão sobre algumas características processuais relacionadas ao desempenho cognitivo de dois grupos de TILS numa interpretação do Português para a Libras. O primeiro grupo é constituído por TILS bilíngues que têm a Libras como língua nativa (CODAs). O segundo grupo é composto por TILS bilíngues, mas tem a Libras como segunda língua. Assim como a presente pesquisa, o estudo de Rodrigues (2013) baseia-se numa interface dos Estudos da Tradução com a Teoria da Relevância (mais especificamente os processos inferenciais e a atribuição de Semelhança Interpretativa). A coleta de dados é realizada através de gravações em vídeo das interpretações (posteriormente analisadas pelo *software* ELAN), entrevistas e protocolos verbais retrospectivos. Rodrigues conclui que o desempenho dos TILS é fortemente influenciado pela distinção entre as modalidades que compõe este par-linguístico, e isso influencia no modo de como a busca por Semelhança Interpretativa se dá nesse tipo de interpretação.

Fonseca (2015) investiga o efeito de interferência semântica no acesso lexical bilíngue bimodal em um grupo de ouvintes bilíngues bimodais adultos que atuam como TILS por meio de uma Tarefa de Reconhecimento de Tradução desenvolvido especificamente para seu estudo, no qual os participantes foram solicitados a observar sequências de sinais em um vídeo seguido de uma palavra em Língua Portuguesa e a responder se a palavra correspondia à tradução correta do sinal. Seus resultados sugerem que nem os diferentes níveis de experiência linguística, nem a certificação do ProLibras não estão correlacionados com uma resposta mais rápida aos testes propostos, apesar disso, constatou-se que os TILS que trabalham 20h por semana tiveram um melhor desempenho comparado com o grupo de profissionais que trabalham 40h por semana.

Neste capítulo, revisamos os conceitos da área dos Estudos da Cognição necessários ao desenvolvimento desta pesquisa, como os Modelos de Memória de Trabalho (Baddeley e Logie, 1999 e Engle et al., 1999), a Teoria da Relevância e a Semelhança Interpretativa à luz de teóricos como Wilson e Sperber (1995, 2005), Gutt (1991, 1998) Alves (1995, 1996^a, 1996^b, 2001), Gonçalves (2005), Rodrigues (2013), além de embasarmos teoricamente a escolha das Entrevistas Dirigidas de caráter retrospectivo, à luz da teoria exposta por Alves (2001a).

Além disso, ao término deste capítulo, discorreremos sobre alguns dos estudos realizados no Brasil que tem investigaram a relação da Memória de Trabalho com outros fenômenos cognitivos tais como: Guará-Tavares (2009, 2011), que a relação entre as diferenças nas capacidades de MT e a produção oral em estudantes de inglês. Merode (2011) que investiga a correlação da MT com o acesso lexical realizado por pessoas com perfis linguísticos diferentes (uma intérprete, uma bilíngue e uma monolíngue). Ferreira (2012) que estuda, sob a perspectiva da cognição, o desempenho de tradutores expertos numa atividade de tradução escrita (direta e inversa). Rodrigues (2013) analisa os processos inferenciais de TILS de diferentes perfis linguísticos e, finalmente, Fonseca (2015), que examina o efeito de interferência semântica no acesso lexical realizado por TILS.

Diante dos estudos aqui revisados, percebemos que a interpretação simultânea é uma tarefa cognitiva complexa, com uma alta demanda cognitiva, como defendida por Gile (1991), Cowan (2000); Dar & Fabbro (1994); Hulme (2000); Frauenfelder & Schriefers (1997); Moser-Mercer (2000) e Pöchhacker (2004).

Assim, acreditamos que a existência de diferenças individuais na capacidade de Memória de Trabalho possa explicar diferenças no desempenho de intérpretes expertos quanto à produção de Semelhança Interpretativa mesmo num grupo de TILS expertos. No próximo capítulo, apresentamos o Método utilizado para a realização deste estudo.

4. MÉTODO

Neste capítulo, discorreremos sobre o método aplicado nesta pesquisa exploratória. Primeiramente, apresentamos a tipologia da pesquisa, seus participantes, objetivos, perguntas de pesquisa, instrumentos e procedimentos.

4.1 Tipo de Pesquisa

Esta pesquisa tem caráter experimental, com uso da Triangulação¹⁶ de dados. Realizamos uma análise correlacional com o objetivo de investigar, dentre um grupo de TILS expertos, a relação de suas capacidades de Memória de Trabalho (MT) e a produção de Semelhança Interpretativa num contexto de interpretação simultânea da Libras para o Português.

Durante o experimento, solicitamos aos intérpretes a realização de um teste que possibilita a mensuração da capacidade individual de MT, o *Speaking Span Test*¹⁷, além da execução de uma tarefa de interpretação simultânea da Libras para a Língua Portuguesa, a fim de obter dados sobre seu desempenho em produzir um texto-alvo interpretativamente semelhante ao texto-fonte correlato. A seguir, apresentamos sobre os participantes, objetivos, perguntas da pesquisa, instrumentos e procedimentos adotados na aplicação desta pesquisa.

4.2 Participantes

Nesta pesquisa, contamos com a participação de um grupo de doze tradutores/intérpretes de Libras (TILS) profissionais, que possuem formação acadêmica específica e em nível superior, ou seja, com graduação no curso de Bacharelado em Letras-Libras. Este curso foi oferecido em 2008 na cidade de Fortaleza, pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) em parceria com a Universidade Federal do Ceará (UFC), formando ao todo 27 profissionais, que atualmente já contabilizam mais de uma década de contato com a Libras e a comunidade Surda. Atualmente, a maioria destes profissionais atua na área educacional, desde que em 2002,

¹⁶ Triangulação (*Mixed Methods*), uma tendência em pesquisas no campo dos Estudos da Tradução que permite a observância de dados quantitativos em cruzamento com dados qualitativos provenientes de diferentes técnicas de coleta de dados. (ALVES, 2001)

¹⁷ O *Speaking Span Test* foi desenvolvido por Daneman e Green (1986) com o intuito de investigar a relação entre diferentes capacidades de memória de trabalho de nativos falantes do inglês e suas produções orais. Tal teste tem por objetivo avaliar a capacidade dos indivíduos para reter e processar informações enquanto desempenha uma tarefa cognitivamente complexa, como a fala. Sendo assim, quanto maior a pontuação no *Speaking Span Test*, maior a capacidade de memória de trabalho.

devido a Lei 10.436/02 regulamentada pelo Decreto 5.626/05, observa-se um aumento considerável na inclusão de alunos surdos em escolas e universidades regulares e no número de ambientes educacionais inclusivos ou bilíngues, com a interpretação simultânea em Libras. Discorreremos detalhadamente sobre o perfil dos participantes dessa pesquisa mais adiante, na sessão intitulada “Análise do Questionário de Histórico da Linguagem para TILS”, que se encontra na descrição dos dados do Capítulo 5.

4.3 Objetivos

Na interface entre Estudos da Tradução e Estudos da Cognição, muito se tem falado sobre diferenças de desempenho entre intérpretes iniciantes e intérpretes experientes, entretanto, pouco se investiga sobre diferenças de desempenho *dentre* o grupo de intérpretes profissionais. Esta pesquisa se configura como uma primeira tentativa de correlacionar fatores como a capacidade da MT e a produção de Semelhança Interpretativa num contexto de interpretação simultânea da Libras realizada por intérpretes experientes, similar ao ato de interpretação que é praticado no âmbito profissional dos TILS sujeitos da pesquisa.

4.3.1 Objetivo geral

Esta pesquisa tem por finalidade investigar aspectos cognitivos do desempenho de TILS experientes em relação à produção de Semelhança Interpretativa num contexto de interpretação simultânea da Libras para o Português.

4.3.2 Objetivos específicos

Com relação aos objetivos específicos, que conduzem ao desfecho do objetivo geral, podemos elencar:

- a) Analisar a capacidade individual de memória de trabalho de TILS experientes;
- b) Investigar a produção de Semelhança Interpretativa num contexto de interpretação simultânea da Libras para o Português realizada por TILS experientes;
- c) Verificar diferenças nas estratégias de interpretação adotadas por TILS com maior e menor capacidade de Memória de Trabalho.

- d) Investigar a relação entre a capacidade de memória de trabalho e o desempenho de TILS expertos em relação à produção de Semelhança Interpretativa num contexto de interpretação simultânea da Libras para o Português.

4.4 Perguntas da Pesquisa

Esta pesquisa tem por finalidade investigar aspectos cognitivos do desempenho de TILS expertos em relação à produção de Semelhança Interpretativa num contexto de interpretação simultânea da Libras para o Português. Para isso, as seguintes questões são averiguadas neste estudo:

Pergunta 1: Há diferenças na capacidade de memória de trabalho de TILS expertos?

Pergunta 2: Mesmo num grupo de TILS expertos, pode-se verificar diferentes níveis de desempenho (mensurada pelo critério da Semelhança Interpretativa entre um texto-fonte e o texto-avo correlato) numa atividade de interpretação simultânea da Libras para o Português?

Pergunta 3: Quais as estratégias adotadas por TILS com maior e menor capacidade de Memória de Trabalho durante a tarefa de interpretação simultânea?

Pergunta 4: Há correlação positiva e significativa entre as capacidades de Memória de Trabalho e os níveis de desempenho na atribuição de Semelhança Interpretativa numa interpretação da Libras para o Português realizada por TILS expertos?

4.5 Instrumentos

Para o desenvolvimento da pesquisa, faz-se necessária a utilização de diversos instrumentos, tais como Questionário de histórico de linguagem para TILS, fichas temáticas (*briefings*), insumo das tarefas de interpretação simultânea, teste de capacidade de MT (*Speaking Span Test*) e, finalmente, as entrevistas retrospectivas. A seguir, expomos mais detalhadamente cada instrumento utilizado.

4.5.1 Questionário de Histórico de Linguagem para TILS

O questionário aplicado neste estudo foi elaborado a partir do “Questionário de histórico de linguagem e autoavaliação de proficiência para TILS” aplicado por Sandro Fonseca aos sujeitos de sua pesquisa. Por sua vez, Fonseca (2015) menciona em seu trabalho que este instrumento foi elaborado a partir de outras adaptações de questões que aparecem em Martins

Flores (2014) e Marian, Blumenfeld e Kaushanskaya (2007). O questionário é composto por algumas sessões: Aquisição e uso, Formação geral e como Tradutor e Intérprete de Libras, Conhecimentos linguísticos e Uso da língua enquanto intérprete, além de uma sessão de identificação dos participantes através de seus dados pessoais.

Aquisição e uso: Esta seção nos ajuda a compreender como se desenvolveram aspectos do contato inicial do participante com a Libras, se ela foi aprendida por meio da sua família, se foi em um ambiente formal de ensino, em que momento o participante começou o seu processo de aprendizagem e em que momento se sentiu fluente no uso da língua de sinais.

Formação geral e como tradutor e intérprete de Libras: Este aspecto nos possibilita saber se o informante participou ou não de algum tipo de formação de intérpretes de Libras e/ou possui certificação específica de interpretação. Além dessa formação, essa seção do questionário pode oportunizar uma visão geral sobre outras formações que fazem parte do currículo dos participantes da amostra, sejam elas de nível médio ou superior.

Conhecimentos linguísticos: O objetivo desta seção é identificar em que medida o participante avalia seu conhecimento de aspectos linguísticos da Libras. Para isso, o participante é solicitado a responder a duas perguntas sobre vários itens linguísticos agrupados de acordo com as áreas de fonologia, morfossintaxe, classificadores e uso do espaço. Num primeiro momento, o participante responde se conhece ou não o aspecto indicado para, em seguida, preencher, em uma escala de 1 a 5, em que medida ele avalia o seu uso desse aspecto linguístico.

Uso da língua enquanto intérprete: O objetivo desta seção é obter uma medida de uso da língua durante a interpretação, especificando, em uma escala, a carga de trabalho semanal aproximada em horas, o tempo de experiência em anos, o nível de dificuldade dependendo da direção da interpretação (Libras → Português ou Português → Libras), os contextos de atuação e se o participante trabalha com Libras de outra maneira. (FONSECA, 2015 p. 52 e 53)

Para fins deste estudo, aplicamos as questões relativas à identificação dos participantes, sua aquisição e uso da Libras, formação geral e como tradutor/intérprete de Libras, e acerca do seu uso da língua enquanto intérprete. Não foram mantidas as questões referentes ao conhecimento linguístico formal da Libras (com questões sobre a fonologia, morfossintaxe, classificadores e uso do espaço) por entendermos que não seria o foco deste estudo.

Também fizemos modificações no formato e suporte do questionário mencionado: ao invés de papel, reconstruímos o questionário através da ferramenta gratuita e online *Google Forms*, digitalizamos as perguntas de modo que os participantes pudessem responder às perguntas num questionário *on-line* e disponível somente àqueles convidados a participar da pesquisa.

Figura 11 - Questionário de Histórico de Linguagem para TILS.

Fonte: Desenvolvido pelo autor.

Esta ferramenta online gratuita, *Google Forms*, também foi utilizada na produção de outros materiais desta pesquisa, como os formulários utilizados para as Entrevistas retrospectivas (Cf. APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO DE HISTÓRICO DA LINGUAGEM PARA TILS).

4.5.2 Fichas temáticas (*briefings*)

Diferentemente da prova do Prolibras, onde o candidato tem a oportunidade de ver o texto integralmente e somente na segunda vez precisa traduzi-lo (uma prática incomum, já que na maioria das vezes o profissional TILS não tem acesso ao texto exato o qual irão interpretar), durante o Teste de Interpretação Simultânea, os participantes foram expostos ao texto a ser interpretado uma única vez. No entanto, preparamos uma pequena ficha temática (*briefing*), uma espécie de sinopse em português para familiarizar os participantes com a temática da fala que deverá ser interpretada (cf. Apêndice C).

Esse procedimento é bastante comum em situações de interpretação simultânea, em que o profissional tem acesso a um resumo ou *briefing* contendo as principais informações a serem tratadas no discurso que será interpretado. Tal procedimento tem por objetivo permitir que o intérprete possa se preparar para o trabalho, técnica e linguisticamente.

4.5.3 Insumo da tarefa de interpretação (Prolibras)

Selecionamos textos provenientes do exame Prolibras¹⁸ para que servissem de *input* nas atividades de interpretação simultânea (treinamento e teste). Em cada edição do Prolibras, a Comissão Permanente do Vestibular (COPERVE) da Universidade de Santa Catarina (UFSC), comissão organizadora do exame, produziu uma série de textos em Língua Brasileira de Sinais para servirem de insumos de interpretação simultânea aos candidatos à certificação de proficiência em Tradução e interpretação da Libras/Português/Libras. A professora Ronice Quadros descreve mais detalhadamente o exame do Prolibras e seus resultados no seu livro homônimo:

No caso das provas práticas para tradução e interpretação, são produzidos dez textos em Língua Portuguesa e dez textos em Libras em cada nível do exame, isto é, nível médio e nível superior. Os textos de nível médio são selecionados por uma banca que atua no nível médio, e os de nível superior são selecionados por uma banca que atua no nível superior. A banca define o tipo textual de cada bloco de textos e seleciona um conjunto de 15 textos, para serem descartados cinco, por uma segunda banca, que analisa a adequação dos textos considerando o contexto de tradução e interpretação para a Libras e para a Língua Portuguesa. [...] Os textos produzidos na Libras são estudados por tradutores/atores que discutem terminologia, esclarecem conceitos, definem a forma de apresentação e realizam a tradução para a Libras. Todos os textos apresentam uma média de cinco minutos de duração, produzidos em ritmo normal da fala ou dos sinais. (QUADROS et al., 2009 p. 33).

Para fins deste estudo, selecionamos dois textos em Libras, utilizados na edição do Prolibras do ano de 2009, a saber, o texto utilizado para a Sessão de Treinamento (ou seja, sem efeito para fins de análise deste estudo) tem a duração de 2min e 34s, sendo uma tradução de um texto escrito pelo colunista Miguel Falabella para a revista ‘Isto É’ em 22 de abril de 2009. A crônica se denomina “O estrangeiro em nós”. Já o texto utilizado para a Sessão de Teste de Interpretação (utilizado nas análises deste estudo) tem a duração de 5min e 48s, como o anterior, trata-se de uma tradução de um texto de Miguel Falabella para a revista ‘Isto É’ de 15 de julho de 2009. A crônica recebe o título de “Festa no Litoral”. A natureza do assunto tratado no texto da sessão de treinamento se assemelha ao que texto que seria utilizado na sessão de teste

¹⁸ “O exame Prolibras é uma combinação de um exame de proficiência propriamente dito e uma certificação profissional proposto pelo Ministério da Educação como uma ação concreta prevista no Decreto n. 5.626/2005, decreto que regulamenta a Lei n. 10.436/2002, chamada “Lei de Libras”. Basicamente, esse exame objetiva avaliar a compreensão e produção na língua brasileira de sinais – Libras. O exame Prolibras não substitui a formação em todos os níveis educacionais. Os cursos de graduação para a formação de professores de Libras e de tradutores e intérpretes de Libras e Língua Portuguesa já começaram a ser oferecidos no país. No entanto, o prazo de formação e criação desses cursos é mais longo. Assim, o exame Prolibras vem resolver uma demanda de curto prazo”. (QUADROS et al., 2009).

propriamente dita. Ambos os textos também podem ser categorizados como pertencentes ao mesmo gênero textual, tratam-se de crônicas.

Figura 12 - Quadro (frame) do Texto “Festa no litoral”.



Fonte: Prolibras, 2009.

Ambos os textos são sinalizados por um tradutor-ator¹⁹ Surdo, professor da UFSC, Rodrigo Rosso Marques. As razões que influenciaram a escolha dos textos utilizados na prova prática de interpretação do Prolibras foram os seguintes:

- a) os textos utilizados na segunda fase do exame Prolibras são produzidos por tradutores Surdos, quem tem a Libras como primeira língua;
- b) os textos escolhidos não estão disponíveis na internet, o que assegura que os intérpretes submetidos à tarefa de interpretação não tenham tido contato anterior com o texto ao qual irão interpretar;
- c) tecnicamente, a natureza dos textos do Prolibras *per se* objetiva proporcionar sessões de interpretação, o que lhes atribui uma construção especial, adequada para uma sessão de interpretação.

Antes da realização do Teste de Interpretação Simultânea em si, cada participante teve a oportunidade de realizar uma pequena sessão de treinamento para se familiarizar com o

¹⁹ Os textos traduzidos para a Língua Brasileira de Sinais são filmados, pois, é uma língua vista pelo outro, é uma língua que usa as mãos, o corpo, as expressões, é uma língua que depende da presença material do corpo do “tradutor”, por isso, também “ator”. (NOVACK, 2005, manuscrito)

exercício de interpretação solicitado. Durante esta sessão de treinamento, não serão coletados dados para fins deste estudo.

4.5.4 Teste de Capacidade de Memória (*Speaking Span Test*)

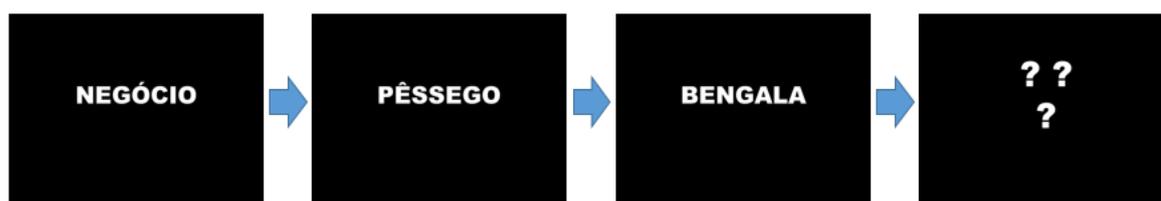
O *Speaking Span Test* foi desenvolvido por Daneman e Green (1986) com o intuito de investigar a relação entre diferentes capacidades de memória de trabalho de nativos falantes do inglês e suas produções orais.

Tal teste tem por objetivo avaliar a capacidade dos indivíduos para reter e processar informações enquanto desempenha uma tarefa cognitivamente complexa, como a fala. Assim, quanto maior a pontuação no *Speaking Span Test*, maior a capacidade de memória de trabalho.

Devido a L1 de todos os participantes do estudo ser o Português brasileiro, optaremos por utilizar o *Speaking Span Test* em Português proposto e aplicado por Prebianca (2009), que consiste uma adaptação, em Português brasileiro, de testes da mesma natureza propostos por Daneman (1991) e Fortkamp (1999).

A versão em Português brasileiro proposta por Prebianca (2009) consiste em três blocos de teste e é composta por um total de 60 palavras de campos semânticos variados divididas em sets de 2, 3, 4, 5, e 6 palavras cada. Cada palavra é composta por sete caracteres e é exibida na tela de um monitor durante 1 segundo, após 10 milissegundos a próxima palavra é exibida. Depois que todas as palavras do set são exibidas, o participante visualizará pontos de interrogação e um sinal sonoro, indicando que deve iniciar a produção de uma frase para cada palavra visualizada no set. O número de pontos de interrogação corresponde ao número de palavras visualizadas em cada set, e à quantidade de frases que deverá ser produzida, como podemos visualizar a seguir:

Figura 13 - Trecho de Teste de Memória de Trabalho.



Fonte: Desenvolvido pelo autor.

Todos os participantes devem ser instruídos a utilizar as palavras tais como foram apresentadas no set, não há restrições quanto o tamanho ou complexidade das frases produzidas, mas somente serão aceitas frases semântica e sintaticamente corretas.

Assim como no estudo realizado por Prebianca (2009), um bloco adicional de palavras deverá ser administrado a fim de familiarizar o participante com o teste. Como exemplo, um set constituído de 3 (três) palavras seria como o seguinte: o participante visualizaria slides com cada uma destas palavras por 1 (um) segundo: NEGÓCIO, PÊSSEGO, BENGALA. Em seguida, o participante escutaria um sinal sonoro seguido de uma tela com 3 pontos de interrogação, em referência às três palavras que lhe foram apresentadas, feito disto, o participante deverá produzir frases com cada uma das palavras. Como:

O negócio foi fechado.

Não costumo comer pêssego.

A bengala quebrou.

As respostas dos participantes foram capturadas e armazenadas num dispositivo digital adequado, para posterior transcrição e atribuição de notas. Os critérios para atribuição de notas continuaram os mesmos seguidos por Daneman e Green (1986), Daneman (1991) e Prebianca (2009):

A cada frase produzida foi atribuído um ponto, contanto que esteja correta sintática e semanticamente, também foi levada em consideração a ordem em que as palavras foram apresentadas, isto resultou numa nota exata (*strict score*) para cada participante.

Por exemplo, num teste em que cinco palavras foram apresentadas, um participante produziu três frases seguindo os critérios apresentados, desde modo, a sua nota seria de três pontos:

TESOURA – LIVRETO – ESPELHO – COLÍRIO – TECLADO

Esta tesoura precisa ser amolada. (1 ponto)

Gosto de livretos sobre culinária. (1 ponto)

O teclado está.... (0 ponto)

Quebrei o espelho por acidente. (1 ponto)

O total de escores para este teste é obtido pela soma de todos os pontos atribuídos a cada frase formulada corretamente. Frases incompletas, incompreensíveis ou inaudíveis são excluídas da análise. A nota máxima deste teste é de 60 pontos.

Para fins deste estudo, não levamos em consideração o cálculo da “nota tolerante” (*lenient score*), utilizada por Daneman e Green (1986) e Daneman (1991), tendo em vista que estudos como (Prebianca, 2009; Finardi, 2007; Finardi, 2009) a atribuição desta nota pode refletir em grande parte a subjetividade do avaliador, já que abre espaço para diferentes interpretações do que seria considerada uma frase sintaticamente correta ou não. Assim, a “nota tolerante” parece não oferecer uma boa alternativa de mensuração, já que pode conduzir a resultados despadronizados ou inconsistentes.

Dentre os vários tipos de testes de mensuração da capacidade da memória de trabalho, tais como *Reading Span Test*, *Listening Span Test*, *Digit Span Test*, *N-back Test* e *Free Immediate Recall*, dentre outros, o *Speaking Span Test* parece apresentar uma maior similaridade com a tarefa de interpretação de uma Língua de Sinais para uma língua oral, isso devido a alguns fatores coincidentes entre as duas atividades, sendo a modalidade um fator predominante para esta escolha. Por exemplo, tanto no texto em língua de sinais a ser interpretado, quanto no *Speaking Span Test*, o material de estímulo, ou seja, os *inputs* são apresentados na modalidade visual e são de natureza verbal, visto que o participante precisa reter estas informações percebidas visualmente, processá-las e produzir um resultado também de natureza verbal, mas na modalidade oral (diferentemente de testes de memória de trabalho espacial, onde o participante precisa memorizar um determinado movimento, cor ou ordem em que as caixas aparecem).

Assim, devido a direcionalidade da tarefa de interpretação ser de uma língua de sinais para uma língua oral, consideramos que o *Speaking Span Test* proposto por Daneman e Green (1986) e adaptado por Prebianca (2009) seja o teste mais adequado para a mensuração dos componentes da memória de trabalho que possibilitam a interpretação simultânea de um par linguístico bimodal, além disso, o teste utilizado por Prebianca (2009) já foi utilizado em pesquisa prévias e foi cedido pela pesquisadora gratuitamente.

4.5.5 Entrevistas retrospectivas

Alves (2001), um dos autores da publicação “Metodologias de Pesquisa em Tradução”, faz uma análise crítica das principais técnicas de coleta de dados utilizadas por pesquisadores nas últimas três décadas. Segundo o autor, várias das técnicas utilizadas atualmente na área de

Estudos da Tradução tais como os protocolos verbais, relatos de retrospectão, o uso de questionários estruturados, e entrevistas dirigidas têm sua origem no âmbito das Ciências Sociais, além disso, essas técnicas podem ser observadas em diversos outros campos do conhecimento, como na Linguística Aplicada, especialmente em pesquisas de caráter etnográfico e observacional.

No caso da técnica de entrevistas retrospectivas dirigidas, as primeiras utilizações desta ferramenta datam da década de 70, cujo objetivo era validar dados que foram obtidos por meio da observação, para isso, através do preenchimento de questionários estruturados. Na década de 80, trabalhos com enfoque psicolinguístico também lançaram mão desta ferramenta, a fim de complementar e corroborar os dados obtidos através de protocolos verbais (ALVES, 2001).

Alves esclarece que entrevistas dirigidas e questionários estruturados seguem os mesmos parâmetros de elaboração, a única diferença é que no caso de entrevistas, os formulários são preenchidos pelo pesquisador, e em questionários estruturados, estes são preenchidos pelos próprios participantes. Portanto, ambas as técnicas possuem âmbitos e potencialidade de aplicação praticamente idênticos.

Nos Estudos da Tradução, a técnica de Entrevistas dirigidas, bem como os relatos retrospectivos figuram como técnicas de complementação, ou seja, devem ser utilizadas como instrumentos de corroboração/comparação de dados obtidos por outras técnicas.

Dentre as principais vantagens das entrevistas dirigidas podemos citar “o alto potencial de sistematização de dados e as possibilidades de se obter generalizações confiáveis a partir de amostras estatisticamente significativas” (ALVES, 2001 p.79). Além disso, os Entrevistas Retrospectivas são úteis na obtenção de dados quanti ou qualitativos, que posteriormente podem ser combinados com dados obtidos através de outras técnicas, numa metodologia conhecida nos Estudos da Tradução como Triangulação: este método de combinação de técnicas possibilita uma compreensão mais abrangente dos processos de tradução e interpretação.

Para fins desta pesquisa, faremos o uso de entrevistas dirigidas de caráter retrospectivo após a realização das sessões de interpretação simultânea, os intérpretes serão entrevistados a fim de obter informações de natureza cognitiva que não podem ser observadas externamente.

Na entrevista, cada intérprete foi indagado sobre as estratégias utilizadas durante a realização da interpretação simultânea da Libras para o Português (Cf. APÊNDICE D - ENTREVISTA RETROSPECTIVA (INTERPRETAÇÃO)), bem como das adotadas no Teste de Memória de Trabalho (Cf. APÊNDICE E - ENTREVISTA RETROSPECTIVA (MEMÓRIA)). Além disso, os intérpretes puderam avaliar o nível de dificuldade geral de cada teste, seu grau de autoconfiança durante a realização do teste e nível de familiaridade com o

assunto tratado no texto (no caso do teste de Interpretação Simultânea), ou ainda, a familiaridade com esse tipo de teste (no caso do teste de MT).

Para a realização das Entrevistas Retrospectivas em relação ao Teste de Interpretação Simultânea e o Teste de Memória de Trabalho (SST), à semelhança do Questionário de histórico de linguagem para TILS, elaboramos questionários semiestruturados digitais específicos através da ferramenta gratuita e online *Google Forms*.

Figura 14 - Entrevistas retrospectivas.

The figure displays two side-by-side screenshots of Google Forms surveys. The left form is titled "Entrevista Retrospectiva: Interpretação" and the right is "Entrevista Retrospectiva: Memória". Both forms are created by "Mestrando Fernando Parente Jr." and include a "Obrigatório" (Required) label. The forms contain the following questions and options:

- Nome ***: A text input field for the respondent's name.
- Quais as estratégias realizadas durante a interpretação? ***: A text input field for describing strategies used during the test.
- Como você avaliaria a dificuldade do texto? ***: A dropdown menu with options: MUITO FÁCIL, FÁCIL, MEDIANA, DIFÍCIL, and MUITO DIFÍCIL.
- Como você avaliaria seu grau de autoconfiança durante a interpretação do texto? ***: A dropdown menu with an "Escolher" option.
- Como você avaliaria seu grau de familiaridade com o assunto tratado no texto? ***: A dropdown menu with an "Escolher" option.

The right form, "Entrevista Retrospectiva: Memória", includes an additional question: **Como você avaliaria seu grau de autoconfiança durante a realização deste teste? *** and **Como você avaliaria seu grau de familiaridade com este tipo de teste? ***, both with dropdown menus and "Escolher" options. Both forms feature a blue "ENVIAR" button and a footer with Google Forms branding and a disclaimer: "Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google. Denunciar abuso - Termos de Serviço - Termos Adicionais".

Fonte: Desenvolvido pelo autor.

Os questionários semiestruturados foram utilizados como roteiros para as Entrevistas Retrospectivas, já foram preenchidos pelo próprio pesquisador a medida em que realizava as perguntas aos participantes. Cada questionário foi constituído de quatro perguntas, sendo uma aberta (subjativa) e três fechadas (objetivas).

A primeira questão interroga o participante sobre as estratégias utilizadas na tarefa que acabou de realizar (seja ela o Teste de Interpretação Simultânea ou o Teste de Memória de Trabalho), sendo uma questão aberta, os participantes têm a oportunidade de se expressar livremente sobre quaisquer estratégias que tenham decidido lançar mão durante a realização da tarefa. As questões subsequentes apresentam opções as quais o participante deve selecionar apenas uma, de acordo com sua opinião. Estas questões indagam sobre o grau de dificuldade

do tarefa realizada (opções: “*muito fácil*”, “*fácil*”, “*difícil*”, “*muito difícil*” e “*extremamente difícil*”), o grau de autoconfiança durante a realização da tarefa (as opções: “*nada confiante*”, “*pouco confiante*”, “*indiferente*”, “*confiante*” ou “*muito confiante*”) e o grau de familiaridade do participante com o assunto tratado no texto em Libras (no caso do Teste de Interpretação) e tipo de teste (no caso do Teste de Memória de Trabalho - SST), neste caso as opções disponíveis foram: “*nada familiar*”, “*pouco familiar*”, “*razoavelmente familiar*”, “*familiar*” e “*muito familiar*”.

A ferramenta digital *Google Forms* se mostra vantajosa por proporcionar uma rápida tabulação dos dados, potencializar a sistematização destes dados em formato de gráficos automáticos, além de fornecer a opção de *download* dos dados coletados em quadros no formato Excel.

Figura 15 - Quadro dos dados das Entrevistas Retrospectivas.

Codinomes	Memória	Quais as estratégias realizadas durante este Teste de Memória?	Como você avaliaria a dificuldade?	Como você avaliaria seu grau de confiança?	Como você avaliaria seu grau de familiaridade?
Igor	57	sim	MUITO DIFÍCIL	CONFIANTE	POUCO FAMILIAR
Otávio	44	Tentou formar frases juntas... ou gerar um sequencia logica... besouro no papel com cortina... mas a frase nao	DIFÍCIL	INDIFERENTE	NADA FAMILIAR
Lucas	41	Tentei usar 3 estratégias... a 1 primeira foi repetir mentalmente, no primeiro bloco, e depois formular a frase... s	DIFÍCIL	CONFIANTE	POUCO FAMILIAR
Débora	40	Contaçao nos dedos e associaçao, e associaçao... como cerveja e Marcelo, tentei fazer algumas associaçoes. DIFÍCIL	DIFÍCIL	POUCO CONFIANTE	NADA FAMILIAR
Olivia	40	A primeira estava tentando memorizar vendo o sinal e o numeral... depois tentei fazer um quadro mental de um MEDIANA	MEDIANA	POUCO CONFIANTE	NADA FAMILIAR
Amanda	37	A unica estrategia era tentar repetir mentalmente e dizia a segunda... e diz a primeira e a segunda... mas isso MUITO DIFÍCIL	MUITO DIFÍCIL	POUCO CONFIANTE	POUCO FAMILIAR
Cássia	37	Tentei memorizar as primeiras letras das palavras... para tentar recuperar as palavras através de suas iniciais. DIFÍCIL	DIFÍCIL	INDIFERENTE	POUCO FAMILIAR
Zara	36	No principio, tentei visualizar a palavra, depois eu tentei sinalizar para desenvolver uma memoria visual, ja que r DIFÍCIL	DIFÍCIL	CONFIANTE	NADA FAMILIAR
Rafaela	33	No inicio tentava relacionar as palavras com coisas que eu fazia no meu cotidiano, ou opinioes pessoais. Mas MUITO DIFÍCIL	MUITO DIFÍCIL	POUCO CONFIANTE	POUCO FAMILIAR
Laura	31	Repetir mentalmente, tentou associar em LS (sem sucesso)	DIFÍCIL	POUCO CONFIANTE	NADA FAMILIAR
Natalia	29	Contar nos dedos... Fiz associaçao de algumas palavras com momentos da minha vida... e depois tentar recup MEDIANA	MEDIANA	INDIFERENTE	NADA FAMILIAR
Eduardo	29	tentar gravar e usar repetiçao das palavras mentalmente. Mais de uma vez antes de formular as frases. DIFÍCIL	DIFÍCIL	CONFIANTE	RAZOAVELMENTE FAMILIAR

Fonte: Desenvolvido pelo autor.

Tendo elencado todos os instrumentos a serem utilizados neste estudo, exporemos a seguir os procedimentos adotados na execução desta pesquisa.

4.6 Procedimentos

A seguir, discorreremos sobre quais os procedimentos que foram adotados para a coleta de dados (método de abordagem aos sujeitos da pesquisa, aplicação do questionário de histórico

de linguagem dos TILS, aplicação do Teste de Interpretação simultânea, aplicação do Teste de Memória de Trabalho (SST) e aplicações das Entrevistas Retrospectivas.

4.6.1 Método de abordagem aos sujeitos da pesquisa

Os participantes deste estudo foram abordados em um momento apropriado, após a aprovação da execução da pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisas (CEP) da Universidade Federal do Ceará. De posse de uma carta de apresentação, solicitamos a permissão necessária para a participação dos sujeitos no referido estudo, bem como a aceitação do Termo de consentimento livre e esclarecido para os participantes da pesquisa (Cf. APÊNDICE F - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA OS PARTICIPANTES DA PESQUISA), em que ratificamos nosso compromisso de sigilo quanto à pessoalidade dos dados obtidos na pesquisa. A abordagem se deu primeiramente por meio eletrônico, onde os TILS experts receberam por e-mail uma carta-convite de apresentação e solicitação para participação da pesquisa. Ao aceitar a participação na pesquisa, os sujeitos foram convidados a se dirigirem a uma sala-contêiner da Universidade a fim de realizar as atividades propostas nesta pesquisa.

4.6.2 Aplicação de Questionário de Histórico de Linguagem para TILS

Como mencionamos anteriormente, elaboramos um questionário online a partir do “Questionário de histórico de linguagem e autoavaliação de proficiência para TILS” aplicado por Fonseca (2015). Para fins deste estudo, mantivemos as questões relativas à identificação dos participantes, sua aquisição e uso da Libras, formação geral e como tradutor/intérprete de Libras, e acerca do seu uso da Libras e do Português enquanto intérprete. Os dados obtidos nos questionários foram tabulados e atribuímos um codinome a cada participante, a fim de garantir-lhes o anonimato na participação neste estudo.

De modo geral, os participantes responderam ao “Questionário de Histórico de Linguagem para TILS” durante a coleta de dados na sala-contêiner. Entretanto, devido à limitação de tempo de alguns participantes, este questionário foi lhes enviado por e-mail, e uma vez completo, as respostas foram automaticamente enviadas a este pesquisador pela internet.

4.6.3 Sessão de Interpretação Simultânea da Libras para o Português

Os participantes desta pesquisa foram convidados a realizar um Teste de Interpretação Simultânea da Libras para o Português. Os dados provenientes deste teste (arquivos de áudio armazenados em dispositivo digital) foram analisados para mensuração do desempenho na produção de Semelhança Interpretativa entre o texto-fonte e o texto-alvo correlato numa situação de interpretação simultânea da Libras para o Português.

Os testes foram realizados individualmente com cada participante, numa sala-contêiner localizada dentro do Centro de Humanidades I da UFC. O local possui ar condicionado, uma boa iluminação e bom isolamento acústico. Os participantes realizaram os testes sentados de frente a um monitor de 17" (dezessete polegadas), onde puderam visualizar o texto em Libras para a interpretação, além do teste de memória. Os áudios dos testes foram gravados integralmente em dispositivo digital para posterior análise dos dados.

Figura 16 - Local de coleta de dados (sala-contêiner).



Fonte: Desenvolvido pelo autor.

Antes do início da atividade de interpretação, todos os participantes receberam as Instruções para a Sessão de Interpretação Simultânea (Cf. APÊNDICE B - INSTRUÇÕES PARA TESTE DE INTERPRETAÇÃO SIMULTÂNEA). Nela, os participantes foram informados sobre quais tarefas iriam realizar em seguida: uma interpretação em voz alta na direção “Libras para o Português”. Os participantes também foram informados que, antes do teste de interpretação propriamente dito, teriam uma oportunidade de realizar uma sessão de treinamento de interpretação com a finalidade de familiarizar o participante com o ambiente e os procedimentos a serem realizados.

Mesmo reconhecendo que as atividades de interpretação a serem realizadas a seguir não se tratar de uma situação em contexto real, solicitamos que os participantes realizassem as tarefas como se estivesse numa situação real de interpretação simultânea, e que imaginassem

que haveriam pessoas cuja compressão do texto em Libras dependeria de sua interpretação para a Língua Portuguesa.

Assim, os participantes receberam a primeira ficha temática (*briefing*) do texto “Estrangeiro em nós” e tiveram a oportunidade de estudá-la o tempo que lhes foi necessário. As sessões de treinamento para a interpretação iniciaram após cada participante indicar que se sentia pronto e confortável para realizar a tarefa de interpretação. Os participantes foram instruídos que quaisquer dados obtidos durante esta Sessão de Treinamento de Interpretação não seriam levados em consideração para fins de análise, mas os encorajamos a realizar o teste de modo a simular uma interpretação em contexto real. Neste momento, o vídeo contendo o texto em Libras era iniciado, e cada participante foi deixado sozinho na sala para que se sentisse o mais confortável possível.

Encerrada a sessão de treinamento, o pesquisador voltou à sala e perguntou aos participantes sobre a existência de dúvidas, ou ainda, da necessidade de ajuste de algum dos aparelhos utilizados: ajuste do brilho do monitor, angulação da tela e afins. Após sanadas as dúvidas e realizados quaisquer ajustes, os participantes receberam o próximo briefing, desta vez, relativo ao texto “Festa no Litoral” a ser interpretado em seguida. Novamente, os intérpretes puderam estudar a sinopse o tempo que lhes foi necessário. Este procedimento visa simular o processo anterior ao trabalho real de interpretação de aulas e palestras, em que o intérprete busca obter do orador, uma contextualização da sua fala para se familiarizar com os termos a serem usados. As fichas temáticas continuaram disponíveis durante toda a aplicação do Teste de Interpretação Simultânea. Após a indicação que o participante se julgava confortável e pronto para o próximo teste, o vídeo era iniciado e, novamente, o pesquisador deixava a sala, retornando somente ao término da interpretação.

4.6.4 Aplicação do Teste de Memória de Trabalho (*Speaking Span Test*)

Primeiramente, todos os participantes foram informados sobre o objetivo do teste: examinar a capacidade de armazenar e lembrar certo número de palavras numa determinada ordem e produzir oralmente frases em língua portuguesa. Os participantes também foram avisados que o teste requer total atenção durante toda sua duração e que durante a realização do teste, não poderiam interromper o andamento do teste ou fazer qualquer pergunta ao aplicador, dito isto, as instruções para realização do *Speaking Span Test* (Cf. Anexo A).

Conforme as instruções, esse teste é composto por um total de três “rodadas”, ou seja, três baterias de teste, cada bateria contanto com blocos de 2, 3, 4, 5, e 6 palavras, no entanto,

antes do início do teste, à semelhança da sessão de interpretação, uma sessão de treinamento também foi administrada. Esta sessão de caráter simulatório tem por fim familiarizar os participantes com os procedimentos do teste real a ser aplicado em seguida. Durante esta sessão, os participantes puderam interromper o teste para fazer perguntas que consideraram importantes em relação a execução do teste, além disso, puderam repetir o teste quantas vezes sentirem ser necessárias. Não houve restrições quanto ao tempo de execução do treinamento. Após os participantes indicarem que se sentem confortáveis com os procedimentos, as três baterias do *Speaking Span Test* foram administradas.

Para a aplicação do *Speaking Span Test*, as respostas produzidas foram gravadas por um dispositivo digital de armazenamento de áudio para posterior transcrição e atribuição de notas. Solicitamos aos participantes que produzissem frases simples e curtas e que comecem a produzi-las assim que visualizassem os pontos de interrogação, pois o ensaio mental das frases poderia afetar a acuidade do teste. Para evitar quaisquer dúvidas em relação aos procedimentos do teste, todas as instruções foram dadas na L1 dos participantes, ou seja, o Português.

4.6.5 Aplicação das Entrevistas Retrospectivas

Logo após a sessão de interpretação simultânea da Libras para o Português bem como após o Teste de Memória de Trabalho, realizamos entrevistas dirigidas a fim de obter relatos retrospectivos a cerca da tarefa recém realizada. Em suma, a sequência dos procedimentos prévios às Sessões de Teste foram:

- a) Coleta e seleção de textos em Libras para servirem de insumo para o Teste de Interpretação Simultânea,
- b) Elaboração das fichas temáticas (*briefings*) em português dos videotextos em Libras que foram selecionados: “Estrangeiro em nós” e “Festa no Litoral”
- c) Elaboração de questionários na plataforma on-line *Google Forms*:
 - i. Questionário de Histórico da Linguagem para TILS;
 - ii. Entrevista retrospectiva sobre a Atividade de Interpretação Simultânea;
 - iii. Entrevista retrospectiva sobre o Teste de Memória de Trabalho (*SST*)
- d) Abordagem e convite aos TILS expertos para participarem da pesquisa,

Os procedimentos realizados durante as sessões de teste foram:

- a) Leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)
- b) Preenchimento do questionário de Histórico de Linguagem de TILS. (On-line)
- c) Leitura das instruções para Sessão de Interpretação Simultânea.
- d) Sessão de treinamento:
 - i. Leitura da ficha temática (*briefing*) do videotexto “Estrangeiro em nós”
 - ii. Interpretação do videotexto “Estrangeiro em nós”
- e) Sessão de Interpretação:
 - i. Leitura da ficha temática (*briefing*) do videotexto “Festa no litoral”
 - ii. Interpretação em voz alta do videotexto “Festa no litoral”
- f) Entrevista Retrospectiva sobre Teste de Interpretação Simultânea
- g) Descanso (15 a 20 minutos)
- h) Leitura das instruções para realização do Teste de Memória de Trabalho.
- i) Sessão de Treinamento do Teste de MT: *Speaking Span Test* (1 bateria)
- j) Esclarecimento de quaisquer dúvidas sobre o teste
- k) Aplicação do Teste de MT: *Speaking Span Test* (3 baterias)
- l) Entrevista Retrospectiva sobre o Teste de Memória de Trabalho.

4.7 Método de análise e discussão dos resultados

Após a coleta de dados, prosseguimos para a análise dos dados obtidos através dos questionários de histórico de linguagem para TILS, gravações das sessões de Teste de interpretação simultânea, Teste de MT, e das entrevistas retrospectivas destes testes.

4.7.1 Análise da produção de Semelhança Interpretativa no Teste de Interpretação Simultânea

De posse das gravações de áudio dos Testes de Interpretação Simultânea da Libras para o Português, transcrevemos todas as interpretações produzidas pelos TILS experts (Cf. APÊNDICE G - TRANSCRIÇÕES DO TESTE DE INTERPRETAÇÃO DA LIBRAS PARA O PORTUGUÊS), e em seguida, analisamos cada um dos doze textos produzidos a fim de verificar o nível de Semelhança Interpretativa presente em cada texto.

Para fins de facilitação da análise, organizamos os dados num quadro: a primeira coluna representa o texto-fonte em Libras, transcrito pelo Sistema de Glosa (Cf. APÊNDICE I - TRANSCRIÇÃO EM GLOSA DO TEXTO EM LIBRAS “FESTA NO LITORAL”). A segunda coluna corresponde ao texto-alvo, ou seja, o texto produzido pelo participante durante

Neste estudo, para fins de exemplificação, apresentaremos somente as análises realizadas nos três participantes com maior capacidade de MT e nos três de menor capacidade de MT. Entretanto, o quadro geral de análise do desempenho dos intérpretes na produção de Semelhança Interpretativa no Teste de Interpretação Simultânea realizado nesta pesquisa se encontra no Apêndice M deste trabalho, nele estão incluídas as análises de desempenho de todos os participantes.

4.7.2 Triangulação de Dados

A Triangulação (também conhecida como “*Mixed Methods*”) se configura como uma opção metodológica proveniente das Ciências Sociais e que atualmente, se mostra como uma tendência em pesquisas no campo dos Estudos da Tradução, ao permitir o cruzamento de informações provenientes de diferentes técnicas de coleta de dados, principalmente em pesquisas de caráter empírico-experimental (ALVES, 2001a).

Segundo Alves (2001a), o método da triangulação parece contribuir efetivamente no sentido de aumentar a possibilidade de variáveis de análise e assegurar a confiabilidade e generabilidade dos resultados. Dentre as técnicas utilizadas neste método, Alves destaca o uso de protocolos verbais, retrospectão, questionários estruturados e entrevistas dirigidas, vídeos, julgamento por especialista e *softwares* específicos.

Neste trabalho, lançamos mão do método denominado Triangulação de dados, ou seja, empregamos o cruzamento de dados obtidos através de instrumentos de coleta diferenciados, neste caso: o uso de Questionários Estruturados e Entrevistas Retrospectivas em cruzamento com os dados obtidos nos Testes de Interpretação Simultânea e de Memória de Trabalho.

4.7.3 Correlação de Pearson

Como método de análise desta pesquisa, primeiro realizamos análises estatísticas através da Correlação Bivariada de Pearson, que foi realizada tendo em vista os dados coletados nas sessões de interpretação simultânea da Libras para o Português, bem como os resultados do *Speaking Span Test*.

A *correlação* é um conceito estatístico que descreve a medida em que dois ou mais fenômenos ocorrem juntos e, portanto, estão associados. A Correlação Bivariada de Pearson (também conhecida como *Coefficiente de Correlação Produto-Momento*), expressa a força de associação ou de recorrência entre variáveis num valor único entre -1 e +1. Este valor, chamado

de “*coeficiente de correlação*” é usualmente representado pela letra r e mede a força de associação entre duas ou mais variáveis. Se o valor de r for positivo, as variáveis investigadas estão associadas diretamente (quanto maior A, maior o B), enquanto se o valor do coeficiente r for negativo, as variáveis estão associadas inversamente (quanto maior A, menor B). Caso o coeficiente r indique o valor de 0 (zero), isso indica que não há associação linear entre as variáveis analisadas – apesar de que ainda se possa existir algum tipo de relação não-linear.

Neste tipo de correlação, também se faz necessário analisarmos o *valor-p*, trata-se de um coeficiente usado para estimar a normalidade da distribuição dos dados, ou seja, este valor é determinante na definição se as variáveis estudadas são ou não correlacionadas estatisticamente. Em geral, para que a correlação entre as variáveis seja considerada válida, o *valor-p* deve ser menor que 0,05 ou ainda 5%. Sendo assim, concluímos que a condição para se possa considerar válida uma correlação entre as variáveis, seja ela de qualquer magnitude (pequena, média ou grande) ou direção (positiva ou negativa), é de $p < 0,05$.

Neste estudo, realizamos a análise correlacional de Pearson com o objetivo de investigar a correlação entre a capacidade individual de memória de trabalho e a produção de Semelhança Interpretativa em TILS expertos.

No próximo capítulo, teremos a descrição, análise e discussão dos dados coletados durante a realização desta pesquisa: análise do Questionário de Histórico de Linguagem dos TILS, Teste de Interpretação Simultânea da Libras para o Português, Teste de Memória de Trabalho (SST) e Entrevistas Retrospectivas.

5. COGNIÇÃO E DESEMPENHO NA INTERPRETAÇÃO SIMULTÂNEA DA LIBRAS

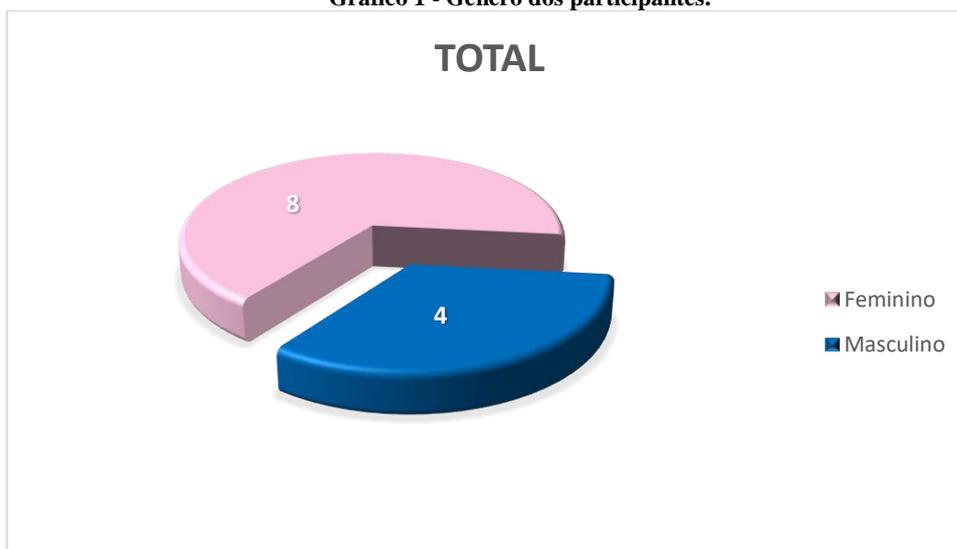
5.1 Descrição dos dados

Nesta sessão, descrevemos os dados coletados para fins deste estudo, tais como o Questionário de Histórico da Linguagem, os dados provenientes do Teste de Interpretação Simultânea da Libras para o Português, e do Teste de MT (*Speaking Span Test*), bem como as informações obtidas em suas respectivas Entrevistas Retrospectivas.

5.1.1 Análise do Questionário Histórico de Linguagem dos TILS

Esta pesquisa contou com a participação de 12 Tradutores e Intérpretes de Libras, sendo oito mulheres (66.7%) e quatro homens (33.0%). Todos os participantes são brasileiros: sendo 10 participantes naturais de Fortaleza (83.3%), um natural do interior do estado (8.3%) e um natural de outra capital nordestina (8.3%).

Gráfico 1 - Gênero dos participantes.



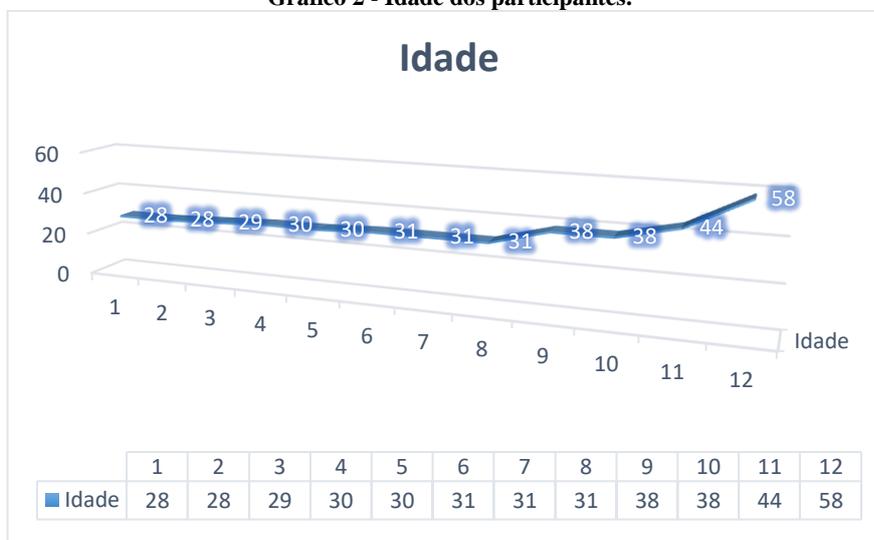
Fonte: Desenvolvido pelo autor.

Em relação à faixa etária dos participantes, a média de idade foi de 34.67 anos (DP²⁰: 8.46), sendo 28 a idade mínima e 58 a idade máxima. Oito dentre os doze participantes (66.7%)

²⁰ DP: Desvio Padrão.

possuíam idade entre 28 e 31 anos. A média da idade das participantes do sexo feminino foi de 32.37 anos (DP: 5.31), enquanto a média de idade dos participantes do sexo masculino foi de 39.25 anos (DP: 11.26).

Gráfico 2 - Idade dos participantes.

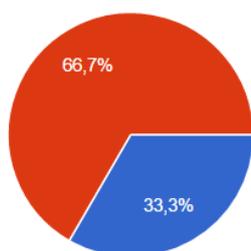


Fonte: Desenvolvido pelo autor.

Oito dentre os doze participantes relataram possuir familiares Surdos usuários de Libras, totalizando 66.7% da amostragem total. Quatro participantes (33.3%) declararam possuir algum familiar Surdo, dentre os quais foram relatados os seguintes graus de parentesco: esposa, irmã(o), tio(a), e/ou sobrinho(a)s e cunhado(a). Somente um participante (8.3%) declarou ser CODA, ou seja, ser filho(a) de pais Surdos, além de possuir tios(as) e primos(as) Surdos(as).

Gráfico 3 - Presença de familiares Surdos.

Você possui familiar Surdo usuário de Libras

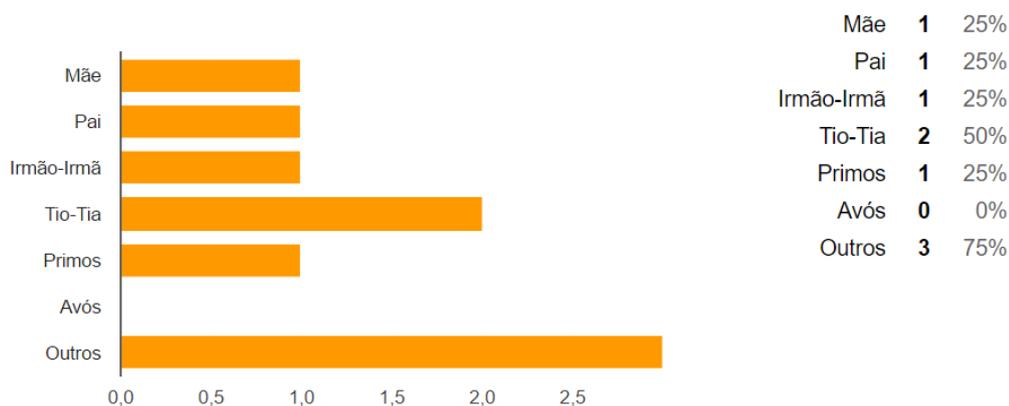


Sim	4	33.3%
Não	8	66.7%

Fonte: Desenvolvido pelo autor.

Gráfico 4 - Parentesco dos familiares.

Caso afirmativo, indique o grau de parentesco:



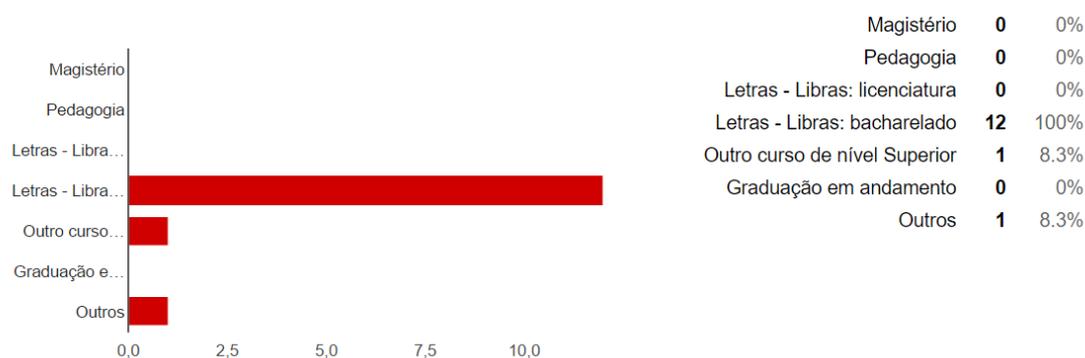
Fonte: Desenvolvido pelo autor.

Formação Acadêmica:

Como mencionamos anteriormente, nesta pesquisa, contamos com a participação de um grupo constituído por doze TILS profissionais, devido aos critérios de participação na pesquisa, todos os participantes apresentam um ponto em comum em suas formações acadêmicas: todos os participantes desta pesquisa possuem formação acadêmica específica e em nível superior, ou seja, com graduação no curso de Bacharelado em Letras-Libras. Além disso, 2 dos participantes (16.7%) possuem uma segunda graduação – um em Fonoaudiologia, e outro num curso não especificado no questionário. Nenhum dos participantes declarou ter formação de Magistério, Pedagogia, Licenciatura em Letras Libras, ou ainda estar com uma Graduação em Andamento.

Gráfico 5 - Formação Acadêmica

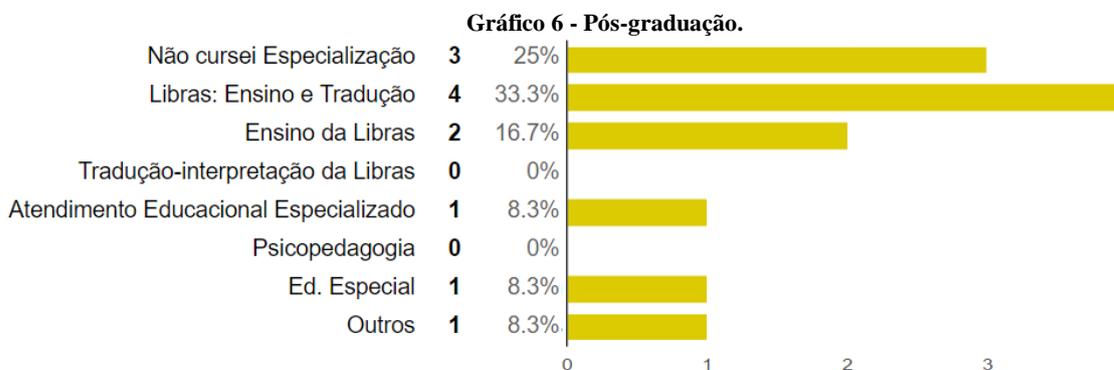
Qual a sua formação?



Fonte: Desenvolvido pelo autor.

Quanto à formação adicional dos participantes, três participantes (25.0%) declararam não ter cursado nenhum curso de Especialização; já nove (75.0%) declararam possuir títulos de

pós-graduação: quatro participantes (33.03%) fizeram Pós-Graduação em Libras: Ensino e Tradução; dois participantes (16.7%) declararam ser especialistas somente no Ensino da Libras; os cursos de Atendimento Educacional Especializado, Educação Especial e Saúde da Família pontuaram com um participante (8.3%) cada, já os cursos específicos de Tradução-Interpretação da Libras e Psicopedagogia não pontuaram.

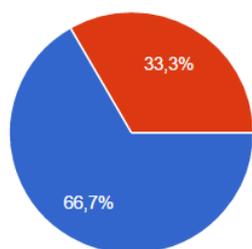


Fonte: Desenvolvido pelo autor.

Além disso, quatro participantes (33.3%) declararam que, além de possuírem curso de Especialização (*lato sensu*), estão atualmente matriculados num curso *stricto sensu*, sendo dois mestrados (16.7%) na Área da Educação e dois na área dos Estudos da Tradução (16.7%). Os demais participantes (66.7%) não possuem titulação de Mestres ou Doutores, no entanto, a maioria deles (62.5% possuem curso de Especialização).

Gráfico 7 - Mestrado.

Você possui Mestrado?



Não possuo	8	66.7%
Em andamento	4	33.3%
Possuo	0	0%

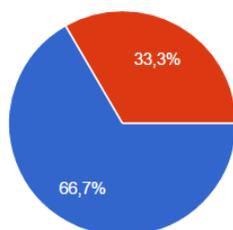
Fonte: Desenvolvido pelo autor.

Quando indagados se possuíam algum curso de formação de tradutor/intérprete de Libras em nível de extensão, 8 participantes (66.7%) declararam que não enquanto 4 participantes (33.3%) relataram que sim (sendo nos anos de 2003, 2002 e 2005, e tendo como carga horária 250 h/aula, 320 h/aula e 420 h/aula, respectivamente).

Gráfico 8 - Curso de formação de TILS.

Formação Profissional

Você cursou alguma formação como tradutor intérprete de Libras em nível de extensão?



Não	8	66,7%
Sim	4	33,3%

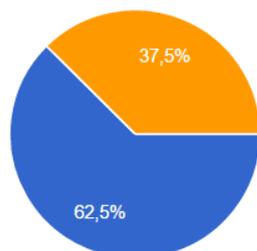
Carga horária? Ano de conclusão?

250h, 2003

320h, 2002

420h, 2005

Qual a modalidade do curso de extensão de intérprete que você cursou?

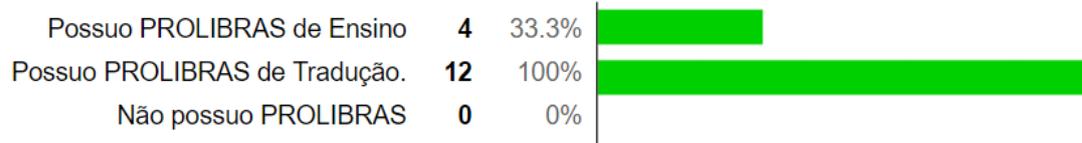


Presencial	5	62,5%
Semipresencial	0	0%
Não se aplica	3	37,5%

Fonte: Desenvolvido pelo autor.

No que diz respeito à certificação do Prolibras, um exame de proficiência propriamente dito e uma certificação profissional proposto pelo Ministério da Educação. Todos os 12 participantes (100%) declararam possuir a certificação de Proficiência em Tradução e Interpretação Libras – Língua Portuguesa – Libras. Além disso, 4 participantes (33,3%) possuem certificação de Proficiência no Uso e Ensino da Libras.

Gráfico 9 - Certificações do Prolibras.



Fonte: Desenvolvido pelo autor.

Em relação à aprendizagem/aquisição da Língua Brasileira de Sinais, dentre os doze participantes, oito TILS (66.7%) responderam que adquiriram a Libras através do contato com Surdos adultos e participando da Comunidade Surda. Dentre estes, dois (16.7%) declararam que também tiveram contato com Surdos jovens, um (8.3%) relatou que adquiriu a língua através do âmbito religioso, um (8.3%) declarou que além do contato com Surdos adultos também fez um curso regular de Libras além de disciplinas da língua na graduação.

Dois participantes (16.7%) relatam ter aprendido exclusivamente através de contato com jovens Surdos e a participação na Comunidade Surda. Um participante (8.3%) relata ter adquirido a Libras em casa com seus familiares Surdos e, por fim, um (8.3%) participante se declarou autodidata, sem levar em conta qualquer contato com Surdos jovens ou adultos falantes de Libras, ou mesmo a Comunidade Surda.

Gráfico 10 - Como aprenderam Libras.

Como aprendeu Libras?

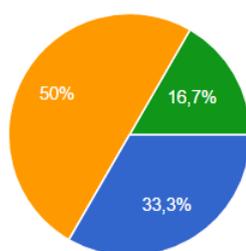


Fonte: Desenvolvido pelo autor.

Em relação ao perfil dos professores que lhe ensinaram Libras, quatro participantes (33.3%) relatam que tiveram exclusivamente professores Surdos. Ao passo que seis TILS (50.0%) relatam que receberam instruções em Libras de ambos: Surdos e ouvintes.

Gráfico 11 - Contato com professores surdos ou ouvintes.

Meus professores de Libras são/foram



Surdos	4	33.3%
Ouvintes	0	0%
Ouvintes e Surdos	6	50%
Não se aplica	2	16.7%

Fonte: Desenvolvido pelo autor.

Parece incongruente que dez participantes tenham relatado ter tido professores surdos ou ouvintes, já que apenas um participante relatou ter frequentado um curso formal de Libras. Tal resposta pode ser explicada, pelo fato de que a Libras foi adquirida por esses intérpretes ao terem contato com algum Surdo dentro da Comunidade, e que este Surdo, especificamente, lhe ensinou os sinais e como utilizar a língua. Então, mesmo sem ter qualquer título de licenciatura, para esses TILS, nesse contexto de aprendizagem específico, atribuem o título de *professor* àqueles que lhe ensinaram a língua.

Entretanto, é interessante notar que dois participantes relataram que a pergunta “*não se aplica*” ao seu contexto de aprendizagem/aquisição da Libras. Por meio do questionário de histórico de linguagem, podemos apontar os motivos dessas respostas: um dos participantes é CODA, por isso, adquiriu a Libras naturalmente através do contato com os próprios pais e familiares, o outro participante relata não ter tido professores por se declarar “*autodidata*”.

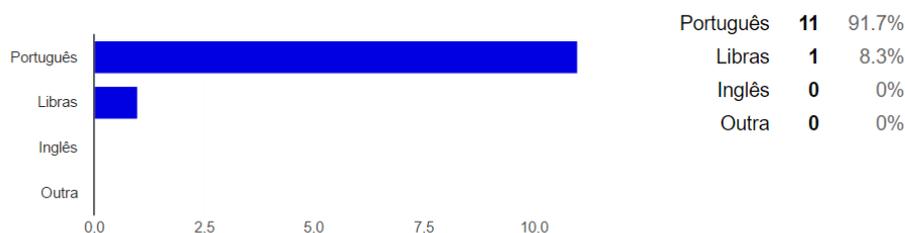
No que diz respeito ao contexto de uso do Português e da Libras, com exceção o participante CODA (8.3%), todos os outros participantes (91.7%) que relataram utilizar a língua Portuguesa com seus pais, irmãos/irmãs, avós, parentes e amigos (ouvintes).

Além do participante CODA, que declarou utilizar a Libras em ambiente familiar, outro participante relatou que um de seus irmãos é Surdo (falante de Libras) e oralizado (domina bem o Português na modalidade oral). Este TILS relata que com este irmão especificamente, utiliza ora o Português, ora a Libras, dependendo do contexto.

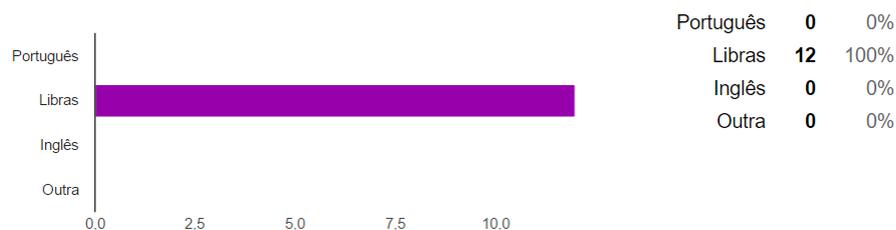
No caso de amigos Surdos, falantes da Libras, todos os participantes relataram utilizar a Libras como língua de comunicação. Isso em contexto de conversação presencial, pois virtualmente, além da utilização de vídeos gravados em Libras ou até mesmo vídeo-chamadas possibilitadas por aplicativos de celular, o uso de Português na sua modalidade escrita é comum, mesmo como L2 para Surdos.

Gráfico 12 - Perfil linguístico dos TILS.

Em casa com os pais [Que língua você utiliza nessas situações:]



Fonte: Desenvolvido pelo autor.

Gráfico 13 - Perfil linguístico dos TILS.**Com os amigos Surdos [Que língua você utiliza nessas situações:]****Fonte: Desenvolvido pelo autor.**

A seguir, realizamos uma descrição comparativa em relação à frequência de uso da Língua Portuguesa e da Libras em diversos contextos: Em casa, ao visitar membros da família, na escola/faculdade/universidade, no intervalo do trabalho com colegas surdos, em reuniões de trabalho, em atividades religiosas, nas atividades de lazer, com amigos em geral, internet/YouTube, ao fazer refeições, ao rezar e em festas e eventos sociais.

Para que pudéssemos mensurar a quantidade de horas empregadas em cada atividade, disponibilizamos seis opções de horas por semana: 0h, 1-10h, 11-20h, 21,30h, 31-40, 41-50h ou mais de 50h. Nos gráficos 13 e 14, as barras horizontais que se concentram na parte superior do gráfico apontam um número reduzido de horas por semana, enquanto as barras que se localizam na parte inferior do gráfico apontam para um número aumentado de utilização de cada uma das línguas por semana.

Seis dos doze participantes (50.0%) relataram utilizar o Português mais de 50 horas/semana. No entanto o mesmo número de TILS (50.0%) relata não que a Libras não está presente em suas casas (marcada pela opção 0 horas por semana).

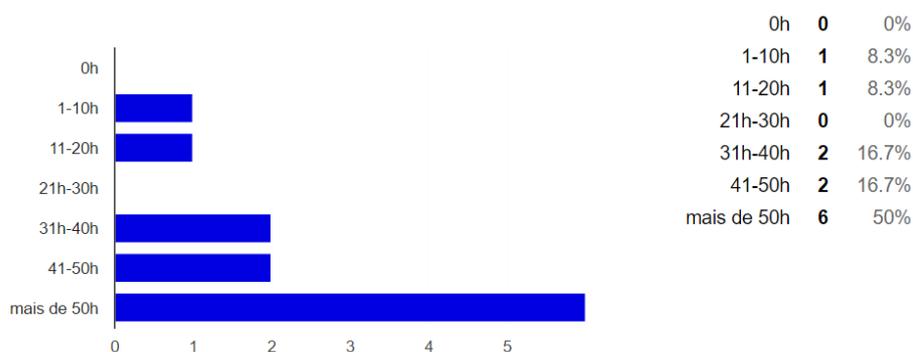
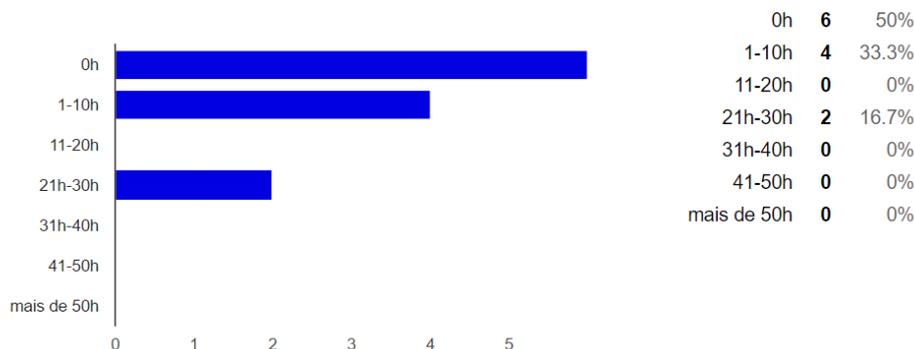
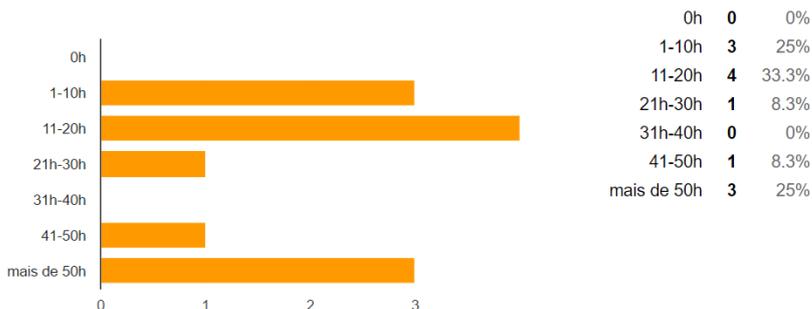
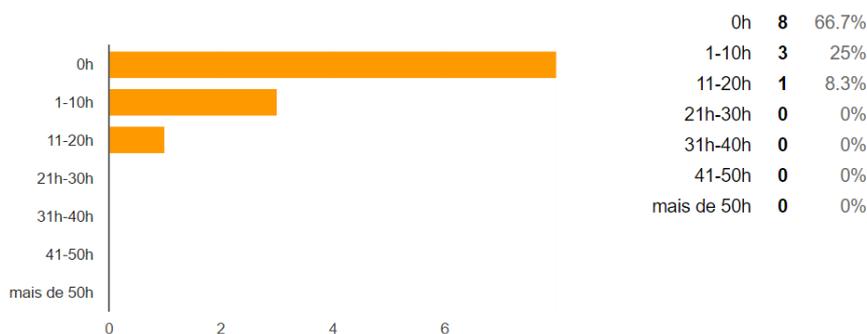
Gráfico 14 - Perfil linguístico dos TILS.**Em casa [Com que frequência você usa O PORTUGUÊS em seu dia-a-dia?]****Fonte: Desenvolvido pelo autor.**

Gráfico 15 - Perfil linguístico dos TILS.**Em casa [Com que frequência você usa A LIBRAS em seu dia-a-dia?]****Fonte: Desenvolvido pelo autor.**

O mesmo ocorre em visitas aos membros da família: pelos resultados obtidos, pode-se notar que a maioria dos TILS (66.7%) não utiliza a Libras ao visitar familiares. O número de participantes que relatou utilizar a Libras com membros da família é idêntico ao número de participantes que relataram ter familiares Surdos, ou seja, quatro participante, o que representa 33.3% da amostra total.

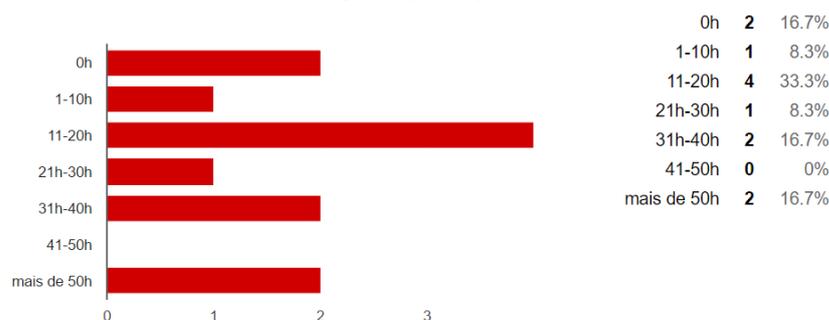
Gráfico 16 - Perfil linguístico dos TILS.**Ao visitar membros da família [Com que frequência você usa O PORTUGUÊS em seu dia-a-dia?]****Fonte: Desenvolvido pelo autor.****Gráfico 17 - Perfil linguístico dos TILS.****Ao visitar membros da família [Com que frequência você usa A LIBRAS em seu dia-a-dia?]****Fonte: Desenvolvido pelo autor.**

No ambiente educacional (Escolas, Faculdades e Universidades), os dados apontam para um maior uso da língua portuguesa. É interessante notar que 50% dos TILS relata não utilizar a Libras neste contexto, o que não é condizente com a situação de trabalho relatada em outros momentos da pesquisa, em que 100% dos TILS disseram trabalhar em contextos educacionais relacionados à Libras (seja em nível básico, médio, superior ou em cursos livres).

Um dos motivos que talvez justifique a aparente relação paradoxal das respostas se dê ao fato de que pelo fato de que 100% dos entrevistados serem graduados, sendo 75% pós-graduados e que, por não estarem atualmente matriculados em nenhum curso em que a Libras é a língua de instrução, tenham sido levados a considerar que a Libras não participa mais de seu contexto escolar/acadêmico, ou seja, seu contexto de estudo/formação. Parece-nos que estes participantes, não levaram em consideração que a pergunta poderia se referir também a carga horária dispendida no ambiente de trabalho (caso este fosse realizado no âmbito acadêmico e demandasse a utilização da Libras).

Gráfico 18 - Perfil linguístico dos TILS.

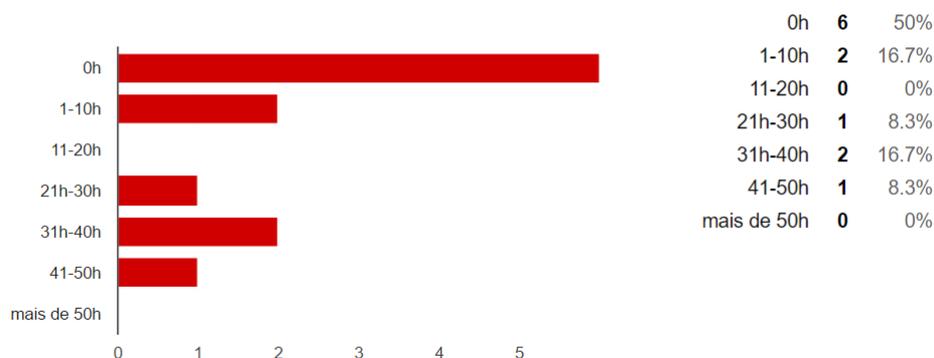
Na Escola/Faculdade/Universidade [Com que frequência você usa O PORTUGUÊS em seu dia-a-dia?]



Fonte: Desenvolvido pelo autor.

Gráfico 19 - Perfil linguístico dos TILS.

Na escola [Com que frequência você usa A LIBRAS em seu dia-a-dia?]

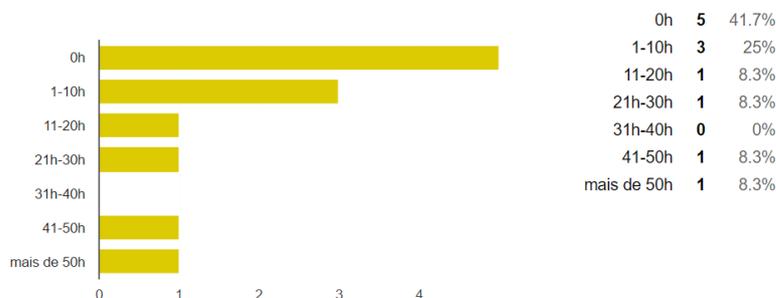


Fonte: Desenvolvido pelo autor.

No caso da língua utilizada durante o intervalo do trabalho, com colegas Surdos, a maioria dos TILS (41.7%) relatou não utilizar a língua Portuguesa. Já com relação ao uso da Libras com estes colegas Surdos, a maior faixa de utilização foi de 1-10 horas por semana, relatada por 41.7% dos TILS.

Gráfico 20 - Perfil linguístico dos TILS.

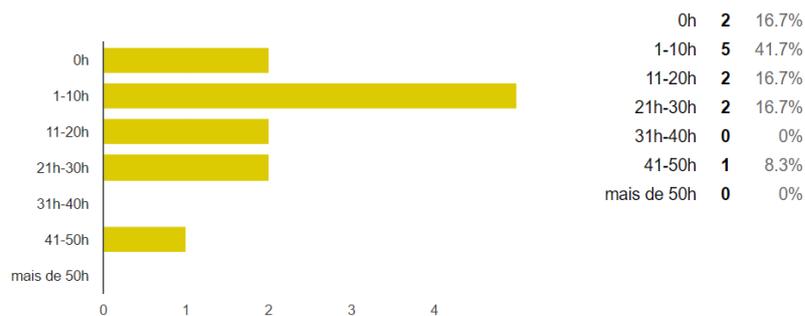
No intervalo do trabalho com colegas surdos [Com que frequência você usa O PORTUGUÊS em seu dia-a-dia?]



Fonte: Desenvolvido pelo autor.

Gráfico 21 - Perfil linguístico dos TILS.

No intervalo do trabalho com colegas surdos [Com que frequência você usa A LIBRAS em seu dia-a-dia?]

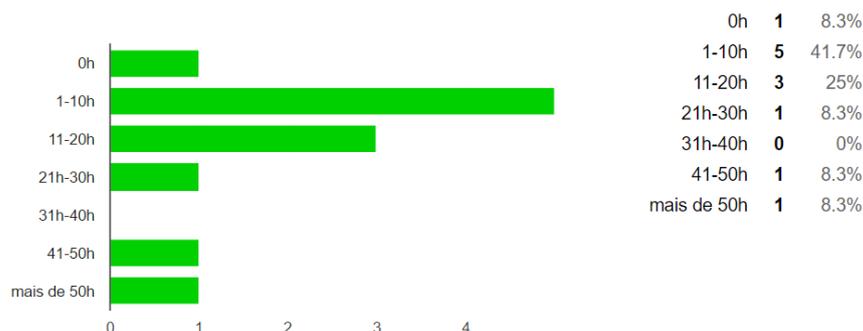


Fonte: Desenvolvido pelo autor.

Quanto às línguas utilizadas durante reuniões de trabalho, a maioria das respostas (83.3%) se concentrou na faixa que compreende de 0 (zero) a 30 (trinta) horas por semana, ou seja, dez participantes relataram a utilização tanto do Português, quanto da Libras neste contexto.

Gráfico 22 - Perfil linguístico dos TILS.

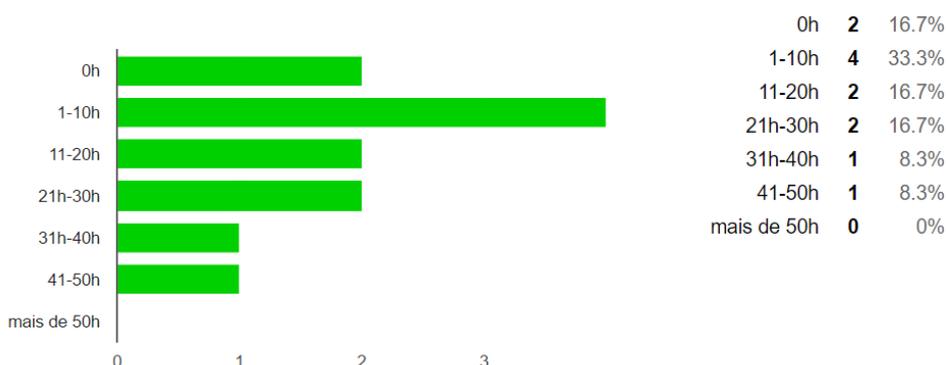
Em reuniões no trabalho [Com que frequência você usa O PORTUGUÊS em seu dia-a-dia?]



Fonte: Desenvolvido pelo autor.

Gráfico 23 - Perfil linguístico dos TILS.

Em reuniões no trabalho [Com que frequência você usa A LIBRAS em seu dia-a-dia?]

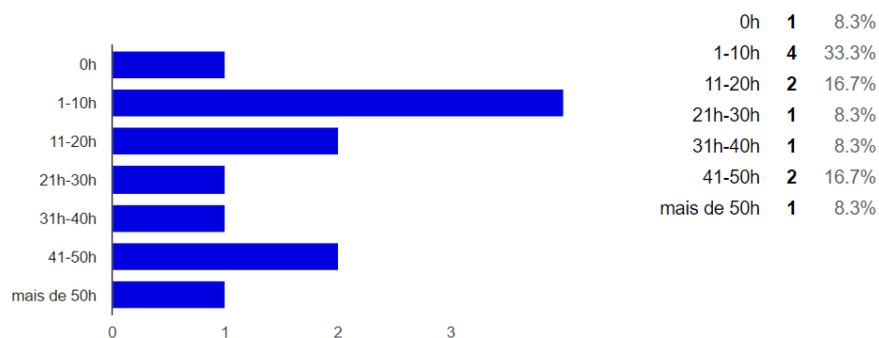


Fonte: Desenvolvido pelo autor.

Ao se tratar da utilização da língua Portuguesa em atividades de lazer, podemos observar uma distribuição mais uniforme entre as opções oferecidas, isso pode apontar diferentes estilos de vida dos participantes, tendo em vista que atividades de lazer são realizadas principalmente no que não está comprometido com outras atividades como trabalho e estudo. Quatro participantes (33.3%) relataram devotar de 1-10h por semana a atividades de lazer, dois participantes (16.7%), de 11-20 horas por semana, e dois (16.7%) de 41-50 horas por semana.

Gráfico 24 - Perfil linguístico dos TILS.

Nas atividades de lazer [Com que frequência você usa O PORTUGUÊS em seu dia-a-dia?]

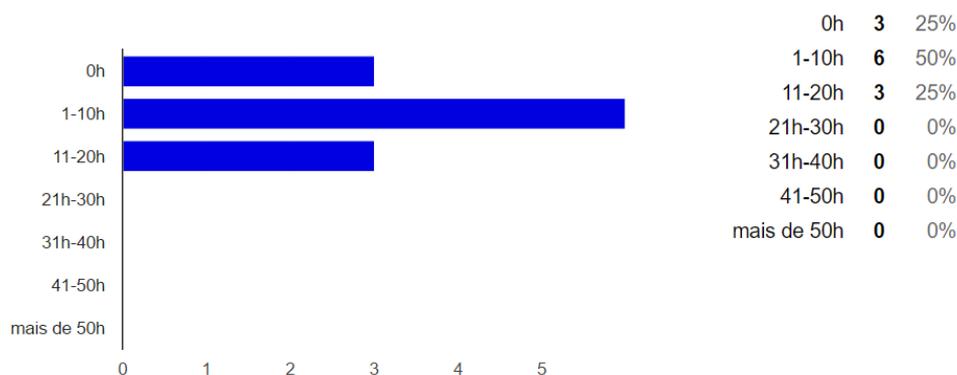


Fonte: Desenvolvido pelo autor.

Quanto à Libras, nove dos participantes (75.0%) declarou ter de 1-20 horas de lazer por semana utilizando esta língua. Três dos participantes (25%) relataram devotar a mesma carga horária de utilização de Libras e Português em atividades de lazer, desse dado parece denotar a presença concomitante de Surdos e ouvintes nesse contexto.

Gráfico 25 - Perfil linguístico dos TILS.

Nas atividades de lazer [Com que frequência você usa A LIBRAS em seu dia-a-dia?]

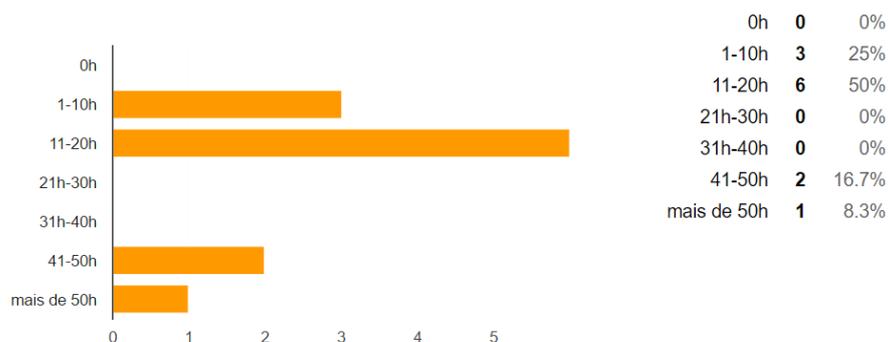


Fonte: Desenvolvido pelo autor.

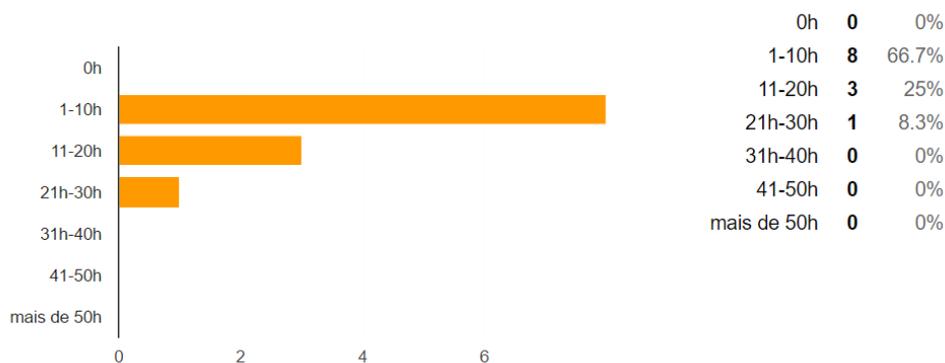
No que diz respeito à frequência de uso da língua Portuguesa com amigos, três participantes relataram utilizar esta língua por mais de 41 horas por semana, no entanto, a maioria dos TILS (75.0%) declara utilizar o Português dentro de 1-20 horas por semana. Em relação à Libras, a maioria dos TILS (91.7%) declara utilizar a Libras nesta mesma média de horas. Estes dados provavelmente decorrem do envolvimento dos TILS com a comunidade Surda, o que propicia laços de amizade que extrapolam o ambiente de trabalho ou acadêmico.

Gráfico 26 - Perfil linguístico dos TILS.

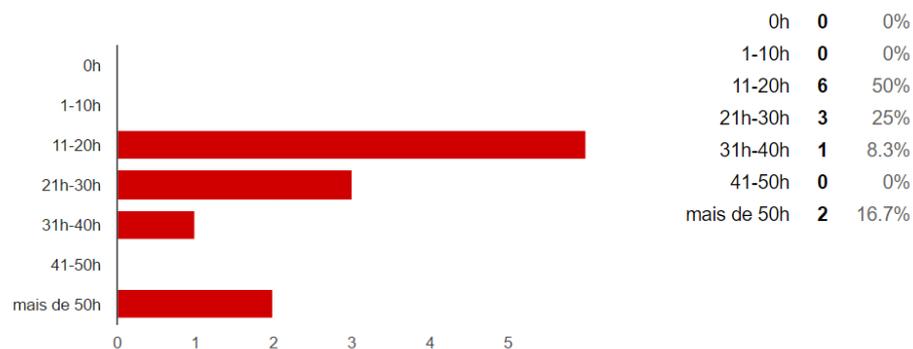
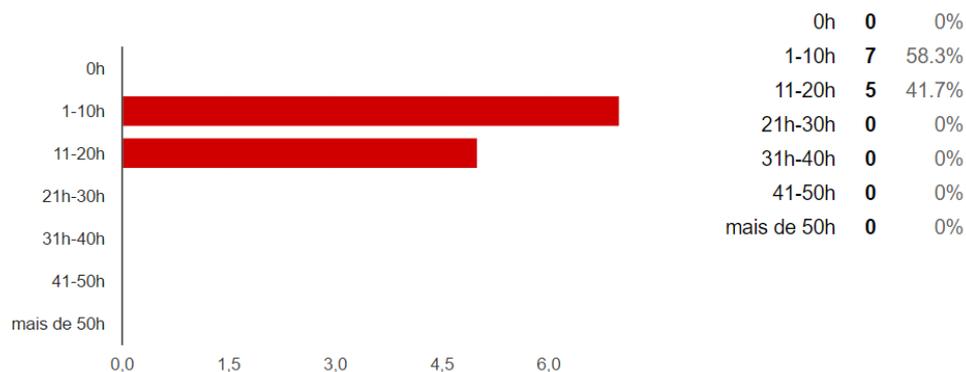
Com amigos em geral [Com que frequência você usa O PORTUGUÊS em seu dia-a-dia?]



Fonte: Desenvolvido pelo autor.

Gráfico 27 - Perfil linguístico dos TILS.**Com amigos em geral [Com que frequência você usa A LIBRAS em seu dia-a-dia?]****Fonte: Desenvolvido pelo autor.**

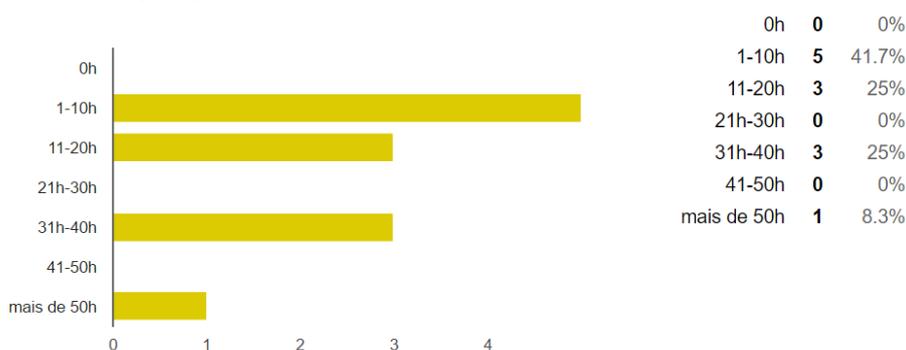
Todos os respondentes declararam utilizar a língua portuguesa num período acima de 1h por semana, sendo que a maioria destes, utiliza o Português numa faixa que entre 1h-20h por semana. Por outro lado, todos os participantes utilizam a Libras menos de 20h por semana, dentre estes, a maioria (58.3%) utiliza a internet por até 10h por semana.

Gráfico 28 - Perfil linguístico dos TILS.**Internet/Youtube [Com que frequência você usa O PORTUGUÊS em seu dia-a-dia?]****Fonte: Desenvolvido pelo autor.****Gráfico 29 - Perfil linguístico dos TILS.****Internet/Youtube [Com que frequência você usa A LIBRAS em seu dia-a-dia?]****Fonte: Desenvolvido pelo autor.**

Ao fazer refeições, a maioria dos TILS pesquisados, oito dos participantes (66.7%) utilizam tanto o Português quanto a Libras dentro da faixa que compreende de 1-20 horas por semana. No entanto é possível notar que o uso da língua Portuguesa é mais frequente que a Libras, se levarmos em consideração ao fato de que quatro (25.0%) dos entrevistados relataram não utilizar a Libras durante as refeições. Ao passo que quatro participantes (25%) relataram utilizar a língua Portuguesa por até 40 horas por semana nesse contexto.

Gráfico 30 - Perfil linguístico dos TILS.

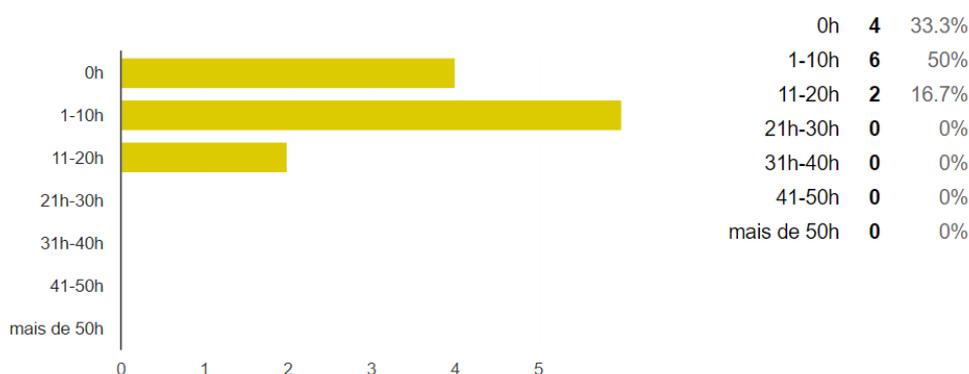
Ao fazer refeições [Com que frequência você usa O PORTUGUÊS em seu dia-a-dia?]



Fonte: Desenvolvido pelo autor.

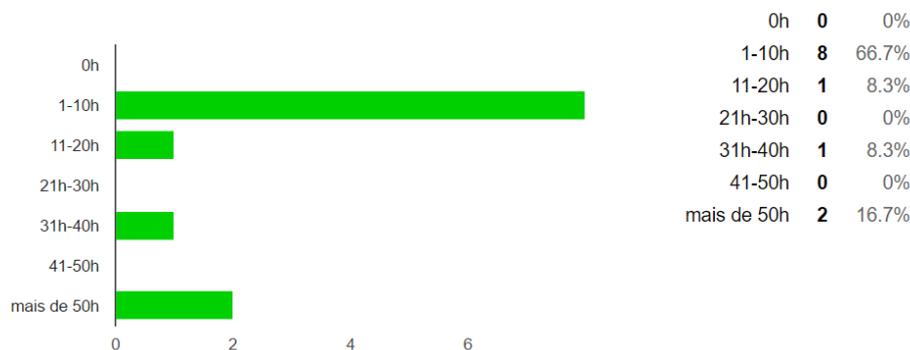
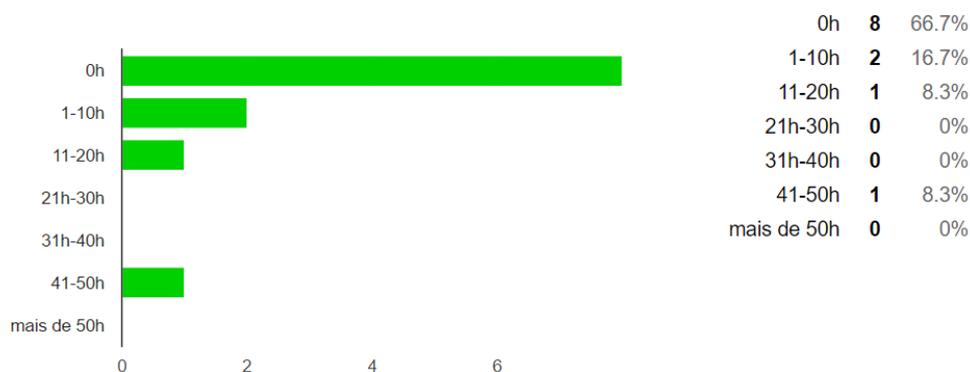
Gráfico 31 - Perfil linguístico dos TILS.

Ao fazer refeições [Com que frequência você usa A LIBRAS em seu dia-a-dia?]

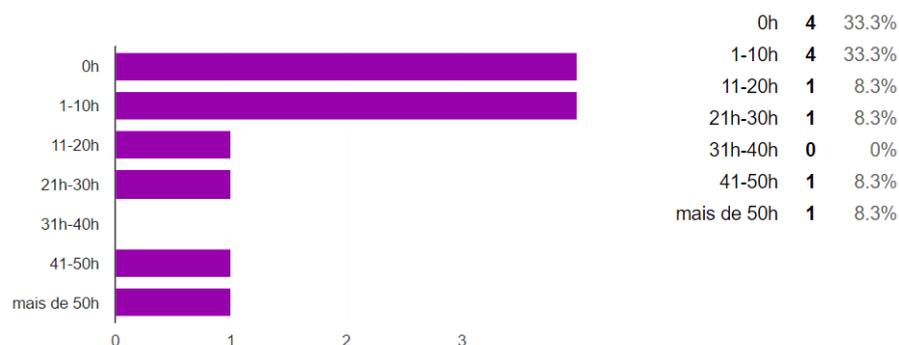
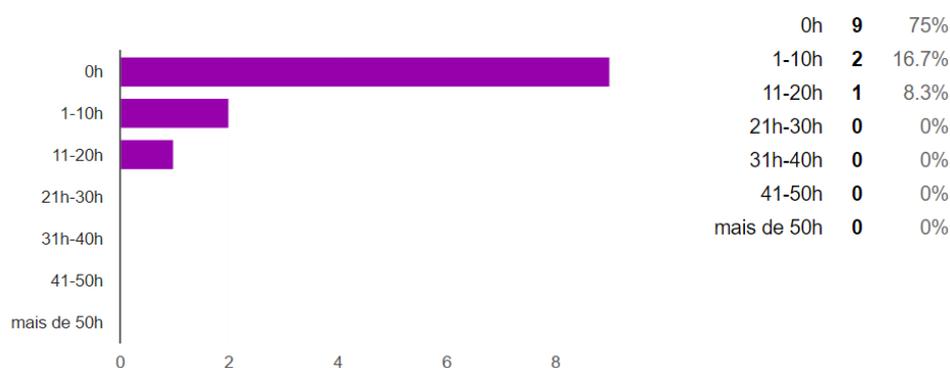


Fonte: Desenvolvido pelo autor.

Ao rezar, a maioria dos participantes (66.7%) utiliza a língua Portuguesa numa média de 1-10 horas por semana. O mesmo número de TILS (66.7%) relata não utilizar a Libras neste contexto. É interessante notar que esse fenômeno por ser um sintomático do movimento de transformação da formação de intérpretes de Libras no Brasil no decorrer dos anos: grande parte dos profissionais que atuam como TILS atualmente aprenderam a Libras através de contato com Surdos e a Comunidade Surda, principalmente no âmbito religioso.

Gráfico 32 - Perfil linguístico dos TILS.**Ao rezar [Com que frequência você usa O PORTUGUÊS em seu dia-a-dia?]****Fonte: Desenvolvido pelo autor.****Gráfico 33 - Perfil linguístico dos TILS.****Ao rezar [Com que frequência você usa A LIBRAS em seu dia-a-dia?]****Fonte: Desenvolvido pelo autor.**

Pode-se notar que a maioria dos entrevistados utiliza a Língua Portuguesa em suas atividades no âmbito religioso, apesar de que os dados apontam uma carga horária reduzida devotada a atividades desse gênero. Nove participantes (75%) declararam não utilizar a Libras neste tipo de atividade, enquanto quatro participantes (33.3%) relatam não utilizar o Português em suas atividades religiosas (ou mesmo, não praticar qualquer atividade religiosa). Todos os participantes que devotam alguma carga horária semanal para atividades no âmbito religioso declararam utilizar mais o Português do que a Libras nestas atividades.

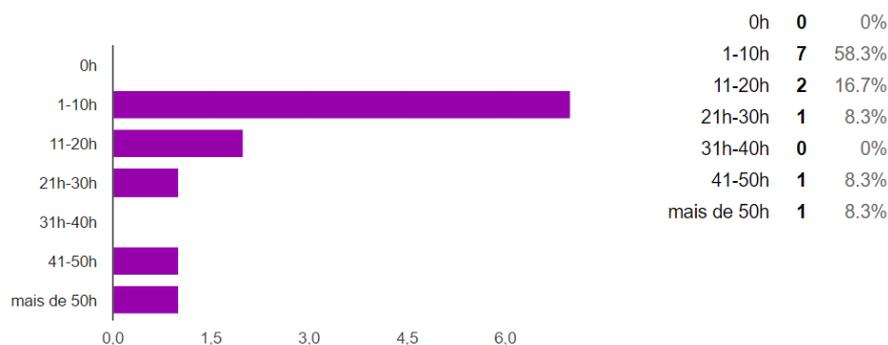
Gráfico 34 - Perfil linguístico dos TILS.**Atividades religiosas [Com que frequência você usa O PORTUGUÊS em seu dia-a-dia?]****Fonte: Desenvolvido pelo autor.****Gráfico 35 - Perfil linguístico dos TILS.****Atividades religiosas [Com que frequência você usa A LIBRAS em seu dia-a-dia?]****Fonte: Desenvolvido pelo autor.**

Estes dados refletem as mudanças acontecidas no decorrer dos anos, com a legislação que reconhece a Libras, e o profissional Tradutor/Intérprete desta língua, a formação dos TILS deixou de ser simplesmente empírica e quase que exclusiva do meio religioso, e passou a figurar no contexto escolar e acadêmico, o que por ter ocasionado uma relativa diminuição da atuação de intérpretes profissionais em contextos religiosos. No entanto, este contexto ainda é muito comum entre intérpretes iniciantes e pessoas sinalizantes (pessoas proficientes no uso da Libras, mas não capazes de realizar atividades de interpretação).

Em relação a festas e eventos sociais, a maioria dos participantes relata utilizar mais a língua Portuguesa. Sete dos TILS (58.3%) utilizam a língua Portuguesa de 1-10 horas por semana, o que se assemelha muito no resultado obtido em relação a Libras, já que a oito TILS (66.7%) relatou utilizar a Libras com a mesma frequência do Português em eventos sociais (1-10 horas por semana).

Gráfico 36 - Perfil linguístico dos TILS.

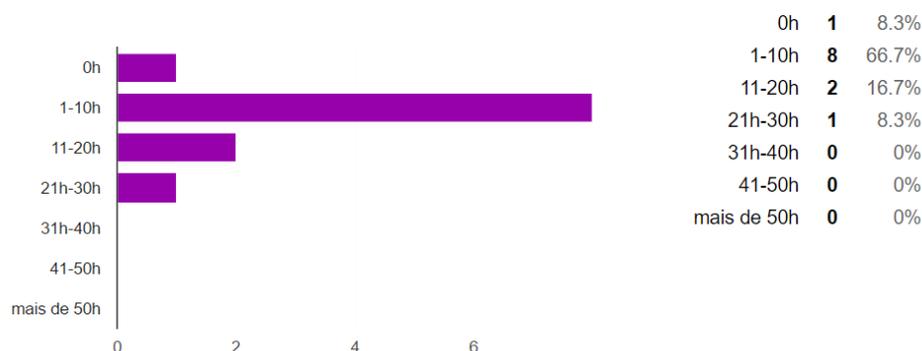
Em festa ou eventos sociais [Com que frequência você usa O PORTUGUÊS em seu dia-a-dia?]



Fonte: Desenvolvido pelo autor.

Gráfico 37 - Perfil linguístico dos TILS.

Em festa ou eventos sociais [Com que frequência você usa A LIBRAS em seu dia-a-dia?]



Fonte: Desenvolvido pelo autor.

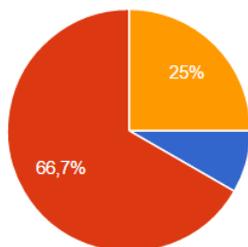
Para finalizar, é importante registrar que, nesta tarefa, alguns participantes alegaram ter sentido certa dificuldade em mensurar a quantidade de horas, já que muitos dos questionamentos envolvem contextos esporádicos, compromissos não fixos, ou mesmo, que não acontecem todas as semanas (tais como reuniões no trabalho, eventos sociais ou visitar membros da família).

Em relação à direcionalidade da interpretação, consultamos os participantes em relação ao grau de dificuldade que julgam a tarefa de interpretação nas duas direções, isto é, da Libras para o Português, bem como do Português para a Libras.

Como resultado, observamos que oito dos TILS (66.7%) avaliam a atividade de interpretação do Português para a Libras como “*fácil*”, sendo que um participante (8.3%) considera a tarefa como “*muito fácil*”. No entanto, três TILS (25%) a avaliam a interpretação para a Libras como uma tarefa “*difícil*”. Nenhum dos participantes considerou esta tarefa como sendo “*muito difícil*” ou “*extremamente difícil*”.

Gráfico 38 - Perfil linguístico dos TILS.

Qual o grau de dificuldade para interpretar do PORTUGUÊS para a LIBRAS



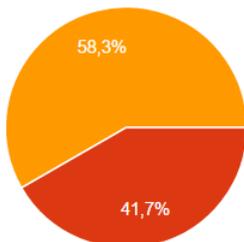
Muito fácil	1	8.3%
Fácil	8	66.7%
Difícil	3	25%
Muito difícil	0	0%
Extremamente difícil	0	0%

Fonte: Desenvolvido pelo autor.

Quando se inverte a direção da interpretação, ou seja, tendo em vista uma situação de interpretação da Libras para a língua portuguesa, o número de intérpretes que consideram “*difícil*” a atividade de interpretação mais que duplica, subindo de três (25.0%) para sete (58.3%). Já o número de intérpretes que considera a atividade de interpretação como “*fácil*” cai quase que pela metade, de oito (66.7%) para cinco (41.7%). Nenhum dos participantes considerou esta tarefa como sendo “*muito fácil*”, “*muito difícil*” ou “*extremamente difícil*”.

Gráfico 39 - Perfil linguístico dos TILS.

Qual o grau de dificuldade para interpretar da LIBRAS para o PORTUGUÊS



Muito fácil	0	0%
Fácil	5	41.7%
Difícil	7	58.3%
Muito difícil	0	0%
Extremamente difícil	0	0%

Fonte: Desenvolvido pelo autor.

Nove participantes (75,0%) classificaram a interpretação da língua oral para a língua de sinais como “*fácil*” ou “*muito fácil*”, em contraposição, sete dos participantes (58,3%) avaliaram como “*difícil*”, o que denota que os participantes se sentem mais à vontade na interpretação de sua L1 para sua L2, ou seja, do Português para a Libras.

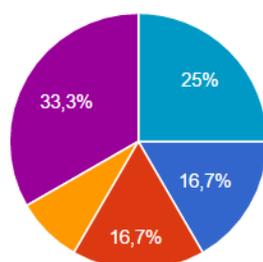
Estes dados corroboram com os do estudo realizado por Nicodemus e Emmorey (2013), em que postulam que ao contrário de intérpretes de línguas orais (unimodais), que preferem interpretar da sua L2 para a L1, os intérpretes de Línguas de Sinais, preferem a direção oposta, ou seja, partindo da sua L1 (a língua oral, mais proficiente ou mais dominante), para sua L2 (a Língua de Sinais, menos proficiente ou menos dominante).

Em se tratando da atuação profissional dos participantes da pesquisa: dois destes (16.7%), que relataram atuar apenas de 0-4 horas como intérpretes, trabalham atualmente como docentes de Universidades em área relacionadas à Libras. É pertinente notar que este é o mesmo número de TILS (16.7%) que relatou atuar de 5-10 horas por semana em atividades de interpretação simultânea (esses atuam prioritariamente em contexto de pós-graduação e de palestras/conferências).

Podemos concluir que a maioria dos TILS, 83.3%, divide sua carga horária de trabalho semanal com outra ocupação: a docência, seja no ensino fundamental, básico, médio, superior ou em cursos livres de Libras ou ainda, de Formação de Intérpretes.

Gráfico 40 - Atuação Profissional.

Qual carga horária semanal é dedicada ao trabalho de intérprete atualmente?



0-4h	2	16.7%
5-10h	2	16.7%
11-20h	1	8.3%
21-30h	0	0%
31-40h	4	33.3%
Acima de 41h	3	25%

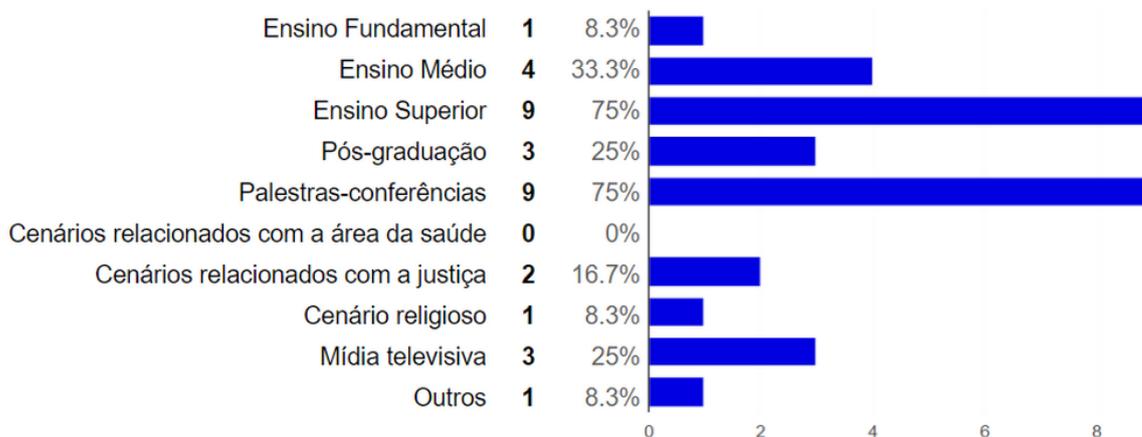
Fonte: Desenvolvido pelo autor.

Além disso, os TILS relataram os contextos em que mais atuam: os mais pontuados foram os contextos de Ensino Superior e Palestras/Conferências, cada um com nove participantes (75.0%) do total, enquanto quatro TILS relatam atuar no nível Médio (33.3%), três participantes relataram atuar em contextos de Pós-graduação e Mídia televisiva, dois participantes (16.7%) atuam em cenários relacionados com a justiça. Apenas 8.3% dos participantes relatou atuar no Ensino Fundamental, Cenário religioso e em “outros contextos” (ou seja, Tradução de artigos e vídeos).

Assim, podemos perceber que a maior demanda é da área educacional, já que todos os intérpretes participantes trabalham nesta área, seja no ensino fundamental, médio, superior ou em pós-graduações. Todos os TILS relatam dedicar parte de sua carga horária ao contexto educacional.

Gráfico 41 - Cenários de atuação profissional.

Indique todos os cenários em que você mais atua

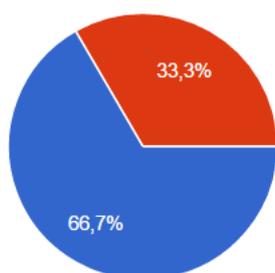


Fonte: Desenvolvido pelo autor.

Os participantes também foram questionados se além do trabalho de intérprete de Libras, possuíam outra ocupação onde a Libras era a língua de trabalho. Dentre os doze participantes pesquisados, oito participantes (66.7%) responderam “sim” à pergunta, um número expressivo. Os trabalhos desenvolvidos pelos participantes são bastante diversos: docência na Universidade (8.3%), docência em educação básica (16.7%), cursos livres de Libras (8.3%), tutorias em cursos de nível superior (16.7%), além de coordenação de curso de Pós-Graduação em Libras (8.3%) e atendimento individual para alunos Surdos (“reforço estudantil”) por 8.3% dos participantes.

Gráfico 42 - Trabalho com ensino de surdos.

Você divide o trabalho de intérprete de Libras com ensino de surdos ou outro trabalho onde a Libras é a língua de trabalho?



Sim 8 66.7%

Não 4 33.3%

Fonte: Desenvolvido pelo autor.

5.1.2 Teste de Interpretação Simultânea da Libras para o Português

Nesta sessão, discorreremos sobre os dados obtidos no Teste de Interpretação Simultânea dos três participantes que apresentaram os escores mais altos no Teste de Memória de Trabalho (SST): Igor, Otávio e Lucas. Logo em seguida, discorreremos também sobre os dados obtidos dos três participantes que obtiveram os menores escores no SST: Laura, Natalia e Eduardo.

Dentre os participantes desta pesquisa, os três intérpretes que obtiveram as maiores pontuações no SST foram: Igor, 57 pontos, Otávio, com 44 pontos, e Lucas, com 41 pontos. Como mencionado anteriormente, a média de escores obtidos pelos participantes no *Speaking Span Test* foi de 37,83 escores; desvio padrão: 7,39; e amplitude máx. 57pts e mín. 29pts. A seguir, analisaremos as interpretações produzidas por esses participantes, tendo como critério de análise a Semelhança Interpretativa entre o texto-fonte e o texto-alvo. A seguir, analisaremos os dados obtidos no Teste de Interpretação Simultânea do participante Igor, participante que obteve a maior pontuação no SST, com o total 57pts (95,0%).

Quadro 3 - Análise de desempenho dos TILS expertos.

INTÉRPRETE: IGOR			
Texto-fonte (Transcrito em Glosa)	Texto-alvo (Interpretação transcrita)	Unidade textuais do Texto-fonte	Nota SI
MEU CASA CAMA GRIPE+++ FEBRE TERMÔMETRO SUAR+++ TOMAR-CHÁ GOSTO-RUIM COBERTO LENÇOL BRANCO COBERTO FRIO+++ FEBRE INSISTENTE REMÉDIO TOMAR+++ INSISTENTE TORCER SUOR FEBRE SE- ESVAIR... ENTÃO SALA DORMIR ESCURECER MADRUGADA NOITE MADRUGADA ESCURECER JANELA CORTINA ESCURECER... SONHAR SABER DEVANEAR MAIS FEBRE PENSAR BOBAGENS ENTÃO...	Em minha casa, deitado na cama com uma gripe e febre alta. Muito adoentado coberto nos lençóis e tomando meus medicamentos, torcendo para que em breve a febre saísse... No meio da madrugada, no escuro do meu quarto, os meus pensamentos misturados com lembranças, e a interferência da minha alta febre....	1. Estava em casa gripado, tomando chá amargo, coberto por um lençol branco. 2. Na madrugada, com febre, comecei a devanear sobre bobagens.	2 2
SONHAR RELACIONADO PARECER EU FALTAR AR TENTA-INSPIRAR PARECE HOMEM-ESCREVER POESIA ANTIGAMENTE SEMPRE BEBIDA-ALCÓOLICA+++ SONHAR ^{BÊBADO} ESCREVER POESIA SAUDADE AMOR CIÚMES... ENTÃO PARECE COMBINAR ENTÃO...	E com aquela falta de ar, parecendo como um alcoólatra bebendo...	3. Falta-me ar, como os poetas de antigamente, que bebiam e escreviam sobre amor.	1

EU PENSAR DORMIR PARECE SONHAR MULHER ESTADOS-UNIDOS MULHER LUTAR ESFORÇO CUIDAR PESSOAS NEGRO CUIDAR+++ MULHER NOME M-A-Y-A A-N-G-E-L-O-U MAS NÃO-É MULHER MAYA PRÓPRIO FICÇÃO NOVELA CAMINHO ÍNDIA NÃO-É, MULHER OUTRA, CONFUNDIR NÃO...	Lembrei-me de uma mulher... mulher muito forte, que lutava nos Estados Unidos Maya Angelou. Não confundir com a personagem da novela...	4. Durmo, sonho com uma mulher Americana ativista da causa Negra: Maya Angelou.	2
		5. Não confundir com o personagem da novela "Caminho das Índias".	2
EU PENSANDO MULHER LUTAR+++ ELA SEMPRE PRONUNCIAR-VERBO, O QUE? PRONUNCIAR-VERBO PALAVRA CUIDADO+++ DIZER-PALAVRA... OBSERVAR EXPLICAR UM-POUCO HISTÓRIA ESSA MULHER IDADE DEZ, MÃE PAI SEPARAR. MÃE CONSEGUIR NAMORADO OUTRO PESSOA, MAS COITAD@, PAI NAMORADO MÃE, ABUSAR-SEXUALMENTE, ABUSAR-SEXUALMENTE MENINA IDADE 10 INDIGNAR ACUSAR POLÍCIA ACUSAR, POLÍCIA PEGAR HOMEM ALGEMAR PRENDER... TUDO-BEM, HOMEM VÁRIOS-ANOS PRESO VÁRIOS-ANOS LIBERAR... LIBERAR HOMEM PESSOA-ANDAR RUA, PESSOAS MULTIDÃO ESPANCAR MATAR HOMEM SUJEITO...	Essa personagem lutou constantemente nos Estados Unidos, aonde sua história nos faz entender sobre o valor e a importância, da força da palavra. Sua mãe, que tinha um namorado, aconteceu um caso trágico no qual esse namorado veio a estuprá-la. Ela ainda criança teve a audácia de denuncia-lo a polícia, sendo que posteriormente este veio a ser preso, após alguns anos na prisão, esse homem foi solto, e as pessoas na rua, ao verem andando pelas ruas, o assassinaram.	6. Maya sempre tinha cuidado em dizer as palavras, vou contar uma história.	2
		7. Aos 10 anos, os pais de Maya se separaram, sua mãe consegue um namorado.	1
		8. O padrasto de Maya abusa sexualmente dela, Maya o denuncia.	2
		9. O homem é preso por vários anos, quando é solto, é morto na rua por uma multidão.	2
M-A-Y-A MULHER SILÊNCIO... HOMEM MORRER DEVIDO EU ACUSAR... PRONUNCIAR-PALAVRA HOMEM MORRER... ISSO O QUE? SILÊNCIO 5 ANOS SILÊNCIO FALAR-NADA... PASSAR-DO-TEMPO, POUCAS-PALAVRAS SOMENTE IMPORTANTE PRECISA, BOBAGEM QUALQUER PALAVRAS+++ NÃO... POUCAS-PALAVRAS IMPORTANTE... SE-TORNAR JUNTO HOMEM FAMOSO LUTA NEGRO M-A-R-T-I-N L-U-T-H-E-R K-I-N-G EL@ NEGR@ FAMOS@ ESTADOS-UNIDOS LUTA+++ UNIDOS.	Maya lembrou-se que, de certa forma, as palavras que ela soltou foram muito importantes. Pois elas poderiam causar uma mudança no destino daquele rapaz. Martin Luther King, um homem negro militante da causa nos Estados Unidos, muito famoso, se aliou a Maya.	10. Maya sente o peso de sua palavra (acusação) e fica em silêncio por 5 anos.	1
		11. Maya começa a falar poucas palavras, somente sobre coisas importantes.	0
		12. Maya se junta a Martin Luther King, famoso negro ativista nos EUA.	2

JÁ EU LENÇOL-COBERTO SUAR+++ REMÉDIO+++ SONHAR EM-RELAÇÃO L-U-L- A, POVO SONHAR ^{FELIZ} IGUAL LUTA DECEPÇÃO... PROBLEMA S-E-N-A-D-O ROUBO+++ PAGAR-PROPINA+++ MUITO CORTAR SONHO POVO ENTÃO...	Durante minha febre, aonde estava deitado na minha cama, tomando os meus remédios. Lembrei-me deste caso do nosso personagem Luta... Lula, que da mesma forma, lutou pelos direitos de uma população, num cenário corrupto, contra um cenário corrupto, pensando no bem do povo.	13. Eu e meu lençol suados, tomo remédio, sonho/penso sobre o Lula.	2
		14. Problemas com Lula e o Senado: roubo e propina, decepciona o povo (sonho cortado).	1
EU TENTAR FECHAR-OLHOS DORMIR UM-POUCO NOVAMENTE MADRUGADA EU-ACORDAR ^{ESPANTADO} ROUPAS- MOLHADAS TROCAR, LENÇOL TROCAR... VER TELEVISÃO SOBRE NUNCA DOMINGO... TELEVISÃO LÁ TEM MULHER L- I-Y-A EL@ MULHER EL@ SEMPRE VER TEATRO MARIONETE FICÇÃO M-I-T-O... ELA VER, MAS MULHER SINAL VER ^{NÃO-GOSTAR} ACONTECER FIM MAU+++ NÃO-QUERER EU PENSAR MULHER BEM VIDA SEMPRE FIM M-I-T-O, VERDADE, MULTIDÃO-IR PRAIA FESTA ÁGUA AREIA EM- FRENTE L-I-T-O-R-A-L.	Dormi, durante a madrugada, acordei novamente com minhas roupas molhadas de suor, troquei minhas roupas, comecei a assistir a um filme, o nome do filme... com o título “Nunca aos Domingos”. Neste filme, a personagem Maya... Lyia assistia a uma peça teatral que apresentava alguns mitos, porém Maya... Laya, não aceitava o fim... os finais que eram apresentados na peça teatral, dos personagens. Para ela, os... o final ideal, aqueles personagens deveriam se dirigir ao litoral, para uma festa. Achei bem interessante aquele filme.	15. Volto a tentar dormir, acordo espantado, troco roupas e lençol suados.	2
		16. Assistio televisão: “Nunca aos Domingos”.	2
		17. Personagem Lyia gosta de teatro e mitos, mas não gosta dos finais trágicos.	2
		18. Eu penso em outro final, onde as pessoas iriam para uma festa no litoral.	2
EU VER TELEVISÃO DESISTIR... GARGANTA SEDE+++ MUITO DOR-DE-GARGANTA EU VOLTAR CAMA DORMIR FECHAR-OLHOS EU SONHAR TER GUERRAS+++ UM-MATA- OUTRO CONSEGUIR FUTURO BOM, NÓS MARCAR+++ FINAL GUERRAR MARCAR+++ MULTIDÃO-IR LOCAL AREIA ÁGUA FESTA L-I-T-O-R-A-L.	De repente me deu sede, voltei para a minha cama, voltei a cochilar, e fiquei lembrando de outras situações como por exemplo, as guerras, que... que acontecem... que existem... e ao final dessas guerras, as pessoas tendem a fazer suas comemorações com festas no litoral.	19. Deixo de assistir televisão, tenho sede, volto a dormir.	2
		20. Sonho com guerras, no final, todos marcam de se encontrar numa festa no litoral.	2
TOTAL			34

Fonte: Desenvolvido pelo autor.

O participante Igor produziu uma interpretação com poucas omissões ou distanciamentos semânticos entre o texto-fonte e o texto interpretado. Como, por exemplo, no trecho em que o narrador conta a história de Maya Angelou, uma ativista americana cujo os pais se separaram quando esta tinha 10 anos de idade, e que posteriormente, sofreu abuso sexual por parte do namorado de sua mãe. O participante produziu a seguinte interpretação:

“Essa personagem lutou constantemente nos Estados Unidos, aonde sua história nos faz entender sobre o valor e a importância, da força da palavra. Sua mãe, que tinha um namorado, aconteceu um caso trágico no qual esse namorado veio a estuprá-la.”

Neste trecho que tomamos como exemplo, especificamente, o participante omite a separação dos pais de Maya, mas esta omissão não chega a interferir no entendimento geral do conteúdo do texto. No entanto, a interpretação realizada por Igor possui um alto grau de semelhança interpretativa com o texto-fonte, obtendo 34 pontos (85,0% do total, sendo a média: 67,7%; e amplitude: máx. 95,0%, mín. 42,5%).

Quadro 4 - Análise de desempenho dos TILS expertos.

INTÉRPRETE: OTAVIO			
Texto-fonte (Transcrito em Glosa)	Texto-alvo (Interpretação transcrita)	Unidade textuais do Texto-fonte	Nota SI
MEU CASA CAMA GRIPE+++ FEBRE TERMÔMETRO SUAR+++ TOMAR-CHÁ GOSTO-RUIM COBERTO LENÇOL BRANCO COBERTO FRIO+++ FEBRE INSISTENTE REMÉDIO TOMAR+++ INSISTENTE TORCER SUOR FEBRE SE- ESVAIR... ENTÃO SALA DORMIR ESCURECER MADRUGADA NOITE MADRUGADA ESCURECER JANELA CORTINA ESCURECER... SONHAR SABER DEVANEAR MAIS FEBRE PENSAR BOBAGENS ENTÃO...	Estava em cama gripado, febril. Suando de febre. Sendo medicado por causa da febre, tendo um lençol branco para me proteger do frio e da febre que insistia em continuar. Tomando remédio e pedindo a Deus que aquela febre saísse do meu corpo. Na madrugada, o quarto começou a ficar escuro, e nas venezianas eu via o reflexo do sol, comecei a pensar e a delirar por causa da febre.	1. Estava em casa gripado, tomando chá amargo, coberto por um lençol branco. 2. Na madrugada, com febre, comecei a devanear sobre bobagens.	2 2
SONHAR RELACIONADO PARECER EU FALTAR AR TENTA-INSPIRAR PARECE HOMEM-ESCREVER POESIA ANTIGAMENTE SEMPRE BEBIDA-ALCÓOLICA+++ SONHAR ^{BÊBADO} ESCREVER POESIA SAUDADE AMOR CIÚMES... ENTÃO PARECE COMBINAR ENTÃO...	Vários... ter vários devaneios, e aquilo me deixou sem ar... E assim como os poetas, escritores antigos, precisava de álcool para falar dos seus sentimentos, era assim que eu estava me sentindo.	3. Falta-me ar, como os poetas de antigamente, que bebiam e escreviam sobre amor.	2
EU PENSAR DORMIR PARECE SONHAR MULHER ESTADOS- UNIDOS MULHER LUTAR ESFORÇO CUIDAR PESSOAS NEGRO CUIDAR+++ MULHER NOME M-A-Y-A A-N-G-E-L-O-U MAS NÃO-É MULHER MAYA PRÓPRIO FICÇÃO NOVELA CAMINHO ÍNDIA NÃO-É,	E esses pensamentos me levaram a refletir sobre uma ativista do movimento negro: Maya Angelou, ah... ah... mas esse conto não é sobre, uh, fic, uh... auto... ficção...	4. Durmo, sonho com uma mulher Americana ativista da causa Negra: Maya Angelou. 5. Não confundir com o personagem da novela “Caminho das Índias”.	2 1

MULHER OUTRA, CONFUNDIR NÃO...			
<p>EU PENSANDO MULHER LUTAR+++ ELA SEMPRE PRONUNCIAR-VERBO, O QUE? PRONUNCIAR-VERBO PALAVRA CUIDADO+++ DIZER-PALAVRA... OBSERVAR EXPLICAR UM-POUCO HISTÓRIA ESSA MULHER IDADE DEZ, MÃE PAI SEPARAR. MÃE CONSEGUIR NAMORADO OUTRO PESSOA, MAS COITAD@, PAI NAMORADO MÃE, ABUSAR-SEXUALMENTE, ABUSAR-SEXUALMENTE MENINA IDADE 10 INDIGNAR ACUSAR POLÍCIA ACUSAR, POLÍCIA PEGAR HOMEM ALGEMAR PRENDER... TUDO-BEM, HOMEM VÁRIOS-ANOS PRESO VÁRIOS-ANOS LIBERAR... LIBERAR HOMEM PESSOA-ANDAR RUA, PESSOAS MULTIDÃO ESPANCAR MATAR HOMEM SUJEITO...</p>	<p>É uma história real da Maya, uh, em luta da valorização. Aos dez anos, uh, os pais de Maya se separaram e a mãe de Maya teve um segundo relacionamento. E nesse segundo relacionamento, o padastro de Maya, abusava sexualmente, e ela então, denunciou à polícia e ele foi pego. Passou vários anos na cadeia e ao ser libertado, hum... ele foi... hum... morto, uh, na rua.</p>	6. Maya sempre tinha cuidado em dizer as palavras, vou contar uma história.	1
		7. Aos 10 anos, os pais de Maya se separaram, sua mãe consegue um namorado.	2
		8. O padastro de Maya abusa sexualmente dela, Maya o denuncia.	2
		9. O homem é preso por vários anos, quando é solto, é morto na rua por uma multidão.	2
<p>M-A-Y-A MULHER SILÊNCIO... HOMEM MORRER DEVIDO EU ACUSAR... PRONUNCIAR-PALAVRA HOMEM MORRER... ISSO O QUE? SILÊNCIO 5 ANOS SILÊNCIO FALAR-NADA... PASSAR-DO-TEMPO, POUCAS-PALAVRAS SOMENTE IMPORTANTE PRECISA, BOBAGEM QUALQUER PALAVRAS+++ NÃO... POUCAS-PALAVRAS IMPORTANTE... SETORNAR JUNTO HOMEM FAMOSO LUTA NEGRO M-A-R-T-I-N L-U-T-H-E-R K-I-N-G EL@ NEGR@ FAMOS@ ESTADOS-UNIDOS LUTA+++ UNIDOS.</p>	<p>Aquilo tudo, uh, deixou a Maya em reflexão ao poder que a palavra tinha de matar. E ela permaneceu em silêncio durante cinco anos. E aos poucos ela foi falando o... sobre o assunto. Não de maneira 'segurada' mas de uma maneira organizada. Maya, uh, assim como Marter Luther King um negro que lutou pelo movimento, uh, dos negros, uh, nos Estados Unidos...</p>	10. Maya sente o peso de sua palavra (acusação) e fica em silêncio por 5 anos.	2
		11. Maya começa a falar poucas palavras, somente sobre coisas importantes.	1
		12. Maya se junta a Martin Luther King, famoso negro ativista nos EUA.	2
<p>JÁ EU LENÇOL-COBERTO SUAR+++ REMÉDIO+++ SONHAR EM-RELAÇÃO L-U-L-A, POVO SONHAR^{FELIZ} IGUAL LUTA DECEPÇÃO... PROBLEMA S-E-N-A-D-O ROUBO+++ PAGAR-PROPINA+++ MUITO CORTAR SONHO POVO ENTÃO...</p>	<p>E isso me fez refletir com a figura do Lula, uh, e acusações que a... do Senado, e aquilo interrompeu o sonho de um povo.</p>	13. Eu e meu lençol suados, tomo remédio, sonho/penso sobre o Lula.	1
		14. Problemas com Lula e o Senado: roubo e propina, decepciona o povo (sonho cortado).	2

EU TENTAR FECHAR-OLHOS DORMIR UM-POUCO NOVAMENTE MADRUGADA EU-ACORDAR ^{ESPANTADO} ROUPAS-MOLHADAS TROCAR, LENÇOL TROCAR... VER TELEVISÃO SOBRE NUNCA DOMINGO... TELEVISÃO LÁ TEM MULHER L-I-Y-A EL@ MULHER EL@ SEMPRE VER TEATRO MARIONETE FICÇÃO M-I-T-O... ELA VER, MAS MULHER SINAL VER ^{NÃO-GOSTAR} ACONTECER FIM MAU+++ NÃO-QUERER EU PENSAR MULHER BEM VIDA SEMPRE FIM M-I-T-O, VERDADE, MULTIDÃO-IR PRAIA FESTA ÁGUA AREIA EM-FRENTE L-I-T-O-R-A-L.	Eu tentei dormir novamente, e aí acordei, suado, minha roupa toda molhada, tive que, que trocar de roupa. E aí liguei a TV e estava passando na TV um filme: “Nunca aos Domingos”... Hum... Onde tinha uma personagem Lia, Lya... hum... que falava sobre um ato ficcional, era ficção, hum... onde... ela tentava redesenhar, reformular esses personagens da mitologia... hum... no litoral.	15. Volto a tentar dormir, acordo espantado, troco roupas e lençol suados.	2
		16. Assisto televisão: “Nunca aos Domingos”.	2
		17. Personagem Lyia gosta de teatro e mitos, mas não gosta dos finais trágicos.	2
		18. Eu penso em outro final, onde as pessoas iriam para uma festa no litoral.	1
EU VER TELEVISÃO DESISTIR... GARGANTA SEDE+++ MUITO DOR-DE-GARGANTA EU VOLTAR CAMA DORMIR FECHAR-OLHOS EU SONHAR TER GUERRAS+++ UM-MATA-OUTRO CONSEGUIR FUTURO BOM, NÓS MARCAR+++ FINAL GUERRAR MARCAR+++ MULTIDÃO-IR LOCAL AREIA ÁGUA FESTA L-I-T-O-R-A-L.	Aquilo me deixou com sede, e então eu voltei à cama, tentando dormir novamente. E fiquei pensando sobre o período de guerra. Que a guerra, ela pode trazer, uh... finais, uh, felizes. E o final, pode ser uma festa no litoral.	19. Deixo de assistir televisão, tenho sede, volto a dormir.	2
		20. Sonho com guerras, no final, todos marcaram de se encontrar numa festa no litoral.	1
TOTAL			34

Fonte: Desenvolvido pelo autor.

Diante deste teste de interpretação, o participante Otavio produziu um texto em Português claro, coeso e coerente, o participante parece não ter tido problemas de compreensão do texto-fonte sinalizado. Os decréscimos em suas notas de semelhança interpretativa são decorrentes de omissões realizadas no texto, em que o texto-fonte retextualizado parcialmente em alguns momentos, apesar de que parecem não interferir fortemente na compreensão do texto-alvo.

Otavio omite, por exemplo, a citação da personagem Maya da novela “*Caminho das Índias*”, apesar disso, cita que “*esse conto não é sobre, uh, fic, uh... auto... ficção...*”, em outro momento, omite o cuidado que Maya tinha com as palavras que falava, mas o sentido é recuperado posteriormente, quando cita que “*aquilo tudo, uh, deixou a Maya em reflexão ao poder que a palavra tinha de matar*”. Num outro momento o intérprete omite a proposição de Lyia: que os personagens tivessem uma festa no litoral, citando apenas o lugar onde os personagens teriam um outro final, no litoral: “*... ficção, hum... onde... ela tentava redesenhar, reformular esses personagens da mitologia... hum... no litoral*”.

Apesar da existência de pequenas omissões durante o decorrer do texto, a interpretação realizada por Otavio pode ser considerada acima da média geral, já que ainda assim, possui um grau elevado de semelhança interpretativa com o texto-fonte, e assim como Igor, obteve 34 pontos (85,0% do total, sendo a média: 67,7%; e amplitude: máx. 95,0%, mín. 42,5%).

Quadro 5 - Análise de desempenho dos TILS expertos.

INTÉRPRETE: LUCAS			
Texto-fonte (Transcrito em Glosa)	Texto-alvo (Interpretação transcrita)	Unidade textuais do Texto-fonte	Nota SI
MEU CASA CAMA GRIPE+++ FEBRE TERMÔMETRO SUAR+++ TOMAR-CHÁ GOSTO-RUIM COBERTO LENÇOL BRANCO COBERTO FRIO+++ FEBRE INSISTENTE REMÉDIO TOMAR+++ INSISTENTE TORCER SUOR FEBRE SE- ESVAIR... ENTÃO SALA DORMIR ESCURECER MADRUGADA NOITE MADRUGADA ESCURECER JANELA CORTINA ESCURECER... SONHAR SABER DEVANEAR MAIS FEBRE PENSAR BOBAGENS ENTÃO...	Estava em casa, na cama, muito gripado com uma febre altíssima, suando, suando, feito uma bica. Tomando meu chá... meu amargo chá, com meu cobertor branco, em uma forte febre, não bastava os comprimidos que tomava. Suava feito uma bica. Estava no quarto, no a... anoitecer, quase madrugada, com as cortinas já cerradas, começo a... a imaginar e...	1. Estava em casa gripado, tomando chá amargo, coberto por um lençol branco.	2
		2. Na madrugada, com febre, comecei a devanear sobre bobagens.	2
SONHAR RELACIONADO PARECER EU FALTAR AR TENTA-INSPIRAR PARECE HOMEM-ESCREVER POESIA ANTIGAMENTE SEMPRE BEBIDA-ALCÓOLICA+++ SONHAR ^{BÊBADO} ESCREVER POESIA SAUDADE AMOR CIÚMES... ENTÃO PARECE COMBINAR ENTÃO...	Junto com os delírios da febre, começo a imaginar então... ah... algo que me fazia faltar o ar. Parecia escrito de bêbado... escrito de alguém que tinha ciúmes de um amor enciumado...	3. Falta-me ar, como os poetas de antigamente, que bebiam e escreviam sobre amor.	2
EU PENSAR DORMIR PARECE SONHAR MULHER ESTADOS- UNIDOS MULHER LUTAR ESFORÇO CUIDAR PESSOAS NEGRO CUIDAR+++ MULHER NOME M-A-Y-A A-N-G-E-L-O-U MAS NÃO-É MULHER MAYA PRÓPRIO FICÇÃO NOVELA CAMINHO ÍNDIA NÃO-É, MULHER OUTRA, CONFUNDIR NÃO...	Nesses pensamentos, antes de cochilar, imaginei a luta dos negros, a luta em defesa dos negros... seu nome: Maya Angelou. Essa mulher, Maya Angelou, não é uma história inverídica, não.	4. Durmo, sonho com uma mulher Americana ativista da causa Negra: Maya Angelou.	2
		5. Não confundir com o personagem da novela “Caminho das Índias”.	1
EU PENSANDO MULHER LUTAR+++ ELA SEMPRE PRONUNCIAR-VERBO, O QUE? PRONUNCIAR-VERBO PALAVRA CUIDADO+++ DIZER- PALAVRA... OBSERVAR EXPLICAR UM-POUCO	Eu fiquei imaginando sobre essa luta dos negros americanos, sobre a valorização... mas... algo que precisava chamar atenção. Nessa história eu lembro que, ah... Maya, ela foi abusada, pela mãe dos... pelo namorado	6. Maya sempre tinha cuidado em dizer as palavras, vou contar uma história.	1
		7. Aos 10 anos, os pais de Maya se separaram, sua mãe consegue um namorado.	1

<p>HISTÓRIA ESSA MULHER IDADE DEZ, MÃE PAI SEPARAR. MÃE CONSEGUIR NAMORADO OUTRO PESSOA, MAS COITAD@, PAI NAMORADO MÃE, ABUSAR-SEXUALMENTE, ABUSAR-SEXUALMENTE MENINA IDADE 10 INDIGNAR ACUSAR POLÍCIA ACUSAR, POLÍCIA PEGAR HOMEM ALGEMAR PRENDER... TUDO-BEM, HOMEM VÁRIOS-ANOS PRESO VÁRIOS-ANOS LIBERAR... LIBERAR HOMEM PESSOA-ANDAR RUA, PESSOAS MULTIDÃO ESPANCAR MATAR HOMEM SUJEITO...</p>	<p>de sua mãe. Ah... O namorado des... de sua mã... O namorado de sua mãe havia estuprado, e ela tinha dez anos, mas ela corajosamente, denunciou essa... esse abuso e esse homem foi preso, ficou preso por um bom tempo, até ser liberto. Quando ele foi solto, a população linchou e ele chegou a óbito.</p>	8. O padrasto de Maya abusa sexualmente dela, Maya o denuncia.	2
		9. O homem é preso por vários anos, quando é solto, é morto na rua por uma multidão.	2
<p>M-A-Y-A MULHER SILÊNCIO... HOMEM MORRER DEVIDO EU ACUSAR... PRONUNCIAR-PALAVRA HOMEM MORRER... ISSO O QUE? SILÊNCIO 5 ANOS SILÊNCIO FALAR-NADA... PASSAR-DO-TEMPO, POUCAS-PALAVRAS SOMENTE IMPORTANTE PRECISA, BOBAGEM QUALQUER PALAVRAS+++ NÃO... POUCAS-PALAVRAS IMPORTANTE... SETORNAR JUNTO HOMEM FAMOSO LUTA NEGRO M-A-R-T-I-N L-U-T-H-E-R K-I-N-G EL@ NEGR@ FAMOS@ ESTADOS-UNIDOS LUTA+++ UNIDOS.</p>	<p>E essa... essa expressão, ele morreu, ela não reagiu sobre isso. Mas foi uma palavra que... vinha recorrente, são palavras que trazem consequências, e ela... junto com outros lutadores, defensores raciais, né, da luta negra como Martin Luther King, complementa lutas como essas.</p>	10. Maya sente o peso de sua palavra (acusação) e fica em silêncio por 5 anos.	0
		11. Maya começa a falar poucas palavras, somente sobre coisas importantes.	0
		12. Maya se junta a Martin Luther King, famoso negro ativista nos EUA.	2
<p>JÁ EU LENÇOL-COBERTO SUAR+++ REMÉDIO+++ SONHAR EM-RELAÇÃO L-U-L-A, POVO SONHAR^{FELIZ} IGUAL LUTA DECEPÇÃO... PROBLEMA S-E-N-A-D-O ROUBO+++ PAGAR-PROPINA+++ MUITO CORTAR SONHO POVO ENTÃO...</p>	<p>Enquanto eu ainda estava com meu cobertor, abaixo do meu cobertor, eu suando, tomando meus remédios antigripais, eu fiquei imaginando também outras histórias. A história da vida de Lula, que havia cortes na... na política... corrupção, comitê do Senado.</p>	13. Eu e meu lençol suados, tomo remédio, sonho/penso sobre o Lula.	2
		14. Problemas com Lula e o Senado: roubo e propina, decepção o povo (sonho cortado).	2
<p>EU TENTAR FECHAR-OLHOS DORMIR UM-POUCO NOVAMENTE MADRUGADA EU-ACORDAR^{ESPANTADO} ROUPAS-MOLHADAS TROCAR, LENÇOL TROCAR... VER TELEVISÃO SOBRE NUNCA DOMINGO... TELEVISÃO LÁ TEM MULHER L-I-Y-A EL@ MULHER EL@ SEMPRE VER TEATRO MARIONETE FICÇÃO M-I-T-O...</p>	<p>E isso ainda me tinha desperta... eh... acordado durante a... toda a madrugada, tive que trocar minhas cobertas porque já estava suadas... molhadas de suor, resolvi então ligar a TV, estava assistindo “Nunca aos Domingos”, e... havia uma personagem chamada Lyia, que... ela fazia parte de uma peça teatral, de um mito, onde</p>	15. Volto a tentar dormir, acordo espantado, troco roupas e lençol suados.	2
		16. Assistio televisão: “Nunca aos Domingos”.	2
		17. Personagem Lyia gosta de teatro e mitos, mas não gosta dos finais trágicos.	1

ELA VER, MAS MULHER SINAL VER ^{NÃO-GOSTAR} ACONTECER FIM MAU+++ NÃO-QUERER EU PENSAR MULHER BEM VIDA SEMPRE FIM M-I-T-O, VERDADE, MULTIDÃO-IR PRAIA FESTA ÁGUA AREIA EM-FRENTE L-I-T-O-R-A-L.	ela não queria ver o final de uma festa, ela não queria ter... ela queria modificar o final de um mito, na verdade ela queria que todos... toda essa peça no final tivesse um desfecho, que fosse para o litoral.	18. Eu penso em outro final, onde as pessoas iriam para uma festa no litoral.	2
EU VER TELEVISÃO DESISTIR... GARGANTA SEDE+++ MUITO DOR-DE-GARGANTA EU VOLTAR CAMA DORMIR FECHAR-OLHOS EU SONHAR TER GUERRAS+++ UM-MATA- OUTRO CONSEGUIR FUTURO BOM, NÓS MARCAR+++ FINAL GUERRAR MARCAR+++ MULTIDÃO-IR LOCAL AREIA ÁGUA FESTA L-I-T-O-R-A-L.	Isso ainda me mantinha acordado, estava com a garganta dolorida, eu decidi voltar a dormir. E a refletir sobre os conflitos, sobre os preconceitos, sobre as agressões, que isso chegassem no final entre a... trouxesse a paz. E que todos no final pudesse fazer uma grande festa no litoral.	19. Deixo de assistir televisão, tenho sede, volto a dormir.	2
20. Sonho com guerras, no final, todos marcam de se encontrar numa festa no litoral.	2		
TOTAL			32

Fonte: Desenvolvido pelo autor.

Lucas, assim como Igor e Otavio, produziu uma interpretação clara, com coesão e coerência. Sua interpretação possui poucas omissões ou distanciamentos semânticos entre o texto-fonte e o texto-alvo. Durante sua interpretação, podemos notar que Lucas opta por fazer algumas omissões e generalizações, como no trecho em que o narrador cita Maya pela primeira vez, e adverte que não se trata da personagem homônima da novela “Caminho das Índias”, quando produz o seguinte trecho:

“Nesses pensamentos, antes de cochilar, imaginei a luta dos negros, a luta em defesa dos negros... seu nome: Maya Angelou. Essa mulher, Maya Angelou, não é uma história inverídica, não.”

O nome da ativista americana é mencionado, bem como a natureza de suas atividades, mas não há menção à personagem fictícia, ou ao nome de qualquer novela – ao invés disso, o participante opta por uma generalização, e diz simplesmente que a história de Maya Angelou não se trata de uma ficção, ou uma história inverídica.

Lucas também faz uso de reformulações a fim de corrigir sua própria interpretação do texto ou ainda, questões de ordem sintática, como podemos ver no texto interpretado a seguir:

“Nessa história eu lembro que, ah... Maya, ela foi abusada, pela mãe dos... pelo namorado de sua mãe. Ah... O namorado des... de sua mã... O namorado de sua mãe havia estuprado, e ela tinha dez anos, mas ela corajosamente, denunciou essa... esse abuso e esse homem foi preso...”

<p>SONHAR RELACIONADO PARECER EU FALTAR AR TENTA-INSPIRAR PARECE HOMEM-ESCREVER POESIA ANTIGAMENTE SEMPRE BEBIDA-ALCÓOLICA+++ SONHAR^{BÊBADO} ESCREVER POESIA SAUDADE AMOR CIÚMES... ENTÃO PARECE COMBINAR ENTÃO...</p>	<p>...que se relacionam à... que me deixaram com falta de ar. Eh... nos faz lembrar... me faz lembrar da época dos escritores que precisavam de álcool, né? ...de beber, para escrever romances, poesia, algo do tipo.</p>	<p>3. Falta-me ar, como os poetas de antigamente, que bebiam e escreviam sobre amor.</p>	<p>2</p>
<p>EU PENSAR DORMIR PARECE SONHAR MULHER ESTADOS- UNIDOS MULHER LUTAR ESFORÇO CUIDAR PESSOAS NEGRO CUIDAR+++ MULHER NOME M-A-Y-A A-N-G-E-L-O-U MAS NÃO-É MULHER MAYA PRÓPRIO FICÇÃO NOVELA CAMINHO ÍNDIA NÃO-É, MULHER OUTRA, CONFUNDIR NÃO...</p>	<p>E esses meus sonhos... eh... lembro de uma mulher, né, que lutava pelos direitos civis dos negros americanos naquela época, o nome dela é Me... Maya Angi... Angelou... Maya Angelou. Eh... Isso não, não é um fato real... eh... então essa mulher... eh...</p>	<p>4. Durmo, sonho com uma mulher Americana ativista da causa Negra: Maya Angelou.</p>	<p>2</p>
<p>5. Não confundir com o personagem da novela "Caminho das Índias".</p>			<p>0</p>
<p>EU PENSANDO MULHER LUTAR+++ ELA SEMPRE PRONUNCIAR-VERBO, O QUE? PRONUNCIAR-VERBO PALAVRA CUIDADO+++ DIZER- PALAVRA... OBSERVAR EXPLICAR UM-POUCO HISTÓRIA ESSA MULHER IDADE DEZ, MÃE PAI SEPARAR. MÃE CONSEGUIR NAMORADO OUTRO PESSOA, MAS COITAD@, PAI NAMORADO MÃE, ABUSAR- SEXUALMENTE, ABUSAR- SEXUALMENTE MENINA IDADE 10 INDIGNAR ACUSAR POLÍCIA ACUSAR, POLÍCIA PEGAR HOMEM ALGEMAR PRENDER... TUDO-BEM, HOMEM VÁRIOS- ANOS PRESO VÁRIOS-ANOS LIBERAR... LIBERAR HOMEM PESSOA-ANDAR RUA, PESSOAS MULTIDÃO ESPANCAR MATAR HOMEM SUJEITO...</p>	<p>Eu pude observar um pouco da história dessa mulher, né, da Maya. O seu padrasto o abusou sexualmente, e... e ele agrediu sexualmente, né? E ela tomou coragem e o denunciou à polícia e ele foi preso. Até aí, tudo bem... Eh... Passados muitos anos preso, ele foi liberto, né, e... e quando ele foi solto, algumas pessoas o mataram por conta do crime que ele cometeu.</p>	<p>6. Maya sempre tinha cuidado em dizer as palavras, vou contar uma história.</p>	<p>1</p>
		<p>7. Aos 10 anos, os pais de Maya se separaram, sua mãe consegue um namorado.</p>	<p>0</p>
		<p>8. O padrasto de Maya abusa sexualmente dela, Maya o denuncia.</p>	<p>1</p>
		<p>9. O homem é preso por vários anos, quando é solto, é morto na rua por uma multidão.</p>	<p>2</p>
<p>M-A-Y-A MULHER SILÊNCIO... HOMEM MORRER DEVIDO EU ACUSAR... PRONUNCIAR- PALAVRA HOMEM MORRER... ISSO O QUE? SILÊNCIO 5 ANOS SILÊNCIO FALAR-NADA... PASSAR-DO-TEMPO, POUCAS- PALAVRAS SOMENTE IMPORTANTE PRECISA, BOBAGEM QUALQUER</p>	<p>E Maya ficou pensando no... nesse padrasto que morreu. E ela ficou cinco anos em silêncio. E... E Maya, é... juntamente com Luther King, ele, Martin Luther King, é um negro muito conhecido por luta... por lutar pela discriminação naquela época, né...</p>	<p>10. Maya sente o peso de sua palavra (acusação) e fica em silêncio por 5 anos.</p>	<p>2</p>
		<p>11. Maya começa a falar poucas palavras, somente sobre coisas importantes.</p>	<p>0</p>
		<p>12. Maya se junta a Martin Luther King, famoso negro ativista nos EUA.</p>	<p>1</p>

PALAVRAS+++ NÃO... POUCAS-PALAVRAS IMPORTANTE... SETORNAR JUNTO HOMEM FAMOSO LUTA NEGRO M-A-R-T-I-N L-U-T-H-E-R K-I-N-G EL@ NEGR@ FAMOS@ ESTADOS-UNIDOS LUTA+++ UNIDOS.			
JÁ EU LENÇOL-COBERTO SUAR+++ REMÉDIO+++ SONHAR EM-RELAÇÃO L-U-L-A, POVO SONHAR ^{FELIZ} IGUAL LUTA DECEPÇÃO... PROBLEMA S-E-N-A-D-O ROUBO+++ PAGAR-PROPINA+++ MUITO CORTAR SONHO POVO ENTÃO...	E... dentro, depois de sonhar tudo isso, me acordo e.. eh... Me faz lembrar do Lula, eh... onde nós vimos, né, que no Senado há uma corrupção onde o povo vem sofrendo com a corrupção na política.	13. Eu e meu lençol suados, tomo remédio, sonho/penso sobre o Lula.	1
		14. Problemas com Lula e o Senado: roubo e propina, decepciona o povo (sonho cortado).	2
EU TENTAR FECHAR-OLHOS DORMIR UM-POUCO NOVAMENTE MADRUGADA EU-ACORDAR ^{ESPANTADO} ROUPAS-MOLHADAS TROCAR, LENÇOL TROCAR... VER TELEVISÃO SOBRE NUNCA DOMINGO... TELEVISÃO LÁ TEM MULHER L-I-Y-A EL@ MULHER EL@ SEMPRE VER TEATRO MARIONETE FICÇÃO M-I-T-O... ELA VER, MAS MULHER SINAL VER ^{NÃO-GOSTAR} ACONTECER FIM MAU+++ NÃO-QUERER EU PENSAR MULHER BEM VIDA SEMPRE FIM M-I-T-O, VERDADE, MULTIDÃO-IR PRAIA FESTA ÁGUA AREIA EM-FRENTE L-I-T-O-R-A-L.	E... eu acordo, né? Todo suado, troco minha roupa, ligo a TV, né, para assistir televisão, e o que está passando? “Domingo... Nunca aos Domingos”... onde a mulher Lyia. Eh... o filme retrata sobre um mito. E... ela ignora... eh... a... as mortes, os personagens da mitologia grega naquela época, né? E ela, ao seu modo, termina numa grande festa no litoral.	15. Volto a tentar dormir, acordo espantado, troco roupas e lençol suados.	2
		16. Assistio televisão: “Nunca aos Domingos”.	2
		17. Personagem Lyia gosta de teatro e mitos, mas não gosta dos finais trágicos.	1
		18. Eu penso em outro final, onde as pessoas iriam para uma festa no litoral.	1
EU VER TELEVISÃO DESISTIR... GARGANTA SEDE+++ MUITO DOR-DE-GARGANTA EU VOLTAR CAMA DORMIR FECHAR-OLHOS EU SONHAR TER GUERRAS+++ UM-MATA-OUTRO CONSEGUIR FUTURO BOM, NÓS MARCAR+++ FINAL GUERRAR MARCAR+++ MULTIDÃO-IR LOCAL AREIA ÁGUA FESTA L-I-T-O-R-A-L.	E, eu volto pra cama, e durmo novamente, e começo a ter sonhos de guerra, de massacres... E... e no fim de tudo, nós vamos para onde? Para uma festa no litoral.	19. Deixo de assistir televisão, tenho sede, volto a dormir.	1
		20. Sonho com guerras, no final, todos marcam de se encontrar numa festa no litoral.	1
TOTAL			26

Fonte: Desenvolvido pelo autor.

A seguir, analisamos os dados dos participantes que obtiveram menor pontuação neste teste: Laura, com 31 pontos, bem como Natalia e Eduardo, com 29 pontos cada. A média de escores obtidos pelos participantes no teste de Memória de Trabalho (SST) foi de 37,83 escores (desvio padrão: 7,39; e amplitude máx. 57pts e mín. 29pts).

Laura apresenta constantes hesitações e reformulações, que parecem ter como objetivo a correção de erros de pronúncias de nomes próprios ou conjugações verbais. Além disso, a participante apresenta vícios de linguagem recorrentes, como a repetição da palavra “né” e de pausas preenchidas com vogais alongadas, que na transcrição, são representadas pela expressão “eh...”.

“E esses meus sonhos... eh... lembro de uma mulher, né, que lutava pelos direitos civis dos negros americanos naquela época, o nome dela é Me... Maya Angi... Angelou... Maya Angelou. Eh... Isso não, não é um fato real... eh... então essa mulher... eh...”

A participante comete alguns deslizes, como equívocos no uso de pronomes e preposições, o que acabam por conferir cargas semânticas distintas ao texto interpretado, como no trecho em Maya sofre abuso sexual por parte de seu padrasto, ou ainda, no trecho em que Martin Luther King é citado, um ativista americano que lutava pelos direitos civis dos cidadãos negros americanos. Vamos analisar esses dois trechos:

“Eu pude observar um pouco da história dessa mulher, né, da Maya. O seu padrasto o abusou sexualmente[...].”

No primeiro exemplo, Laura substitui o pronome oblíquo feminino da terceira pessoa “a”, já que se referia a personagem Maya, pelo pronome da mesma flexão mas de gênero masculino “o” – o que interfere diretamente no grau de semelhança interpretativa do texto interpretado. Em outro trecho, a intérprete substitui a preposição “contra” pela preposição “pela”:

“Martin Luther King, é um negro muito conhecido por luta... por lutar pela discriminação naquela época, né...”

Neste trecho destacado da interpretação, há a ideia que Martin Luther King defendia a discriminação dos negros, que é a ideia contrária do texto-fonte, já que King foi um ativista americano que lutava pela igualdade de direitos entre cidadãos brancos e negros do seu país. A substituição da preposição de oposição “contra” pela preposição de causa “pela” acarreta

mudança significativa no grau de semelhança interpretativa entre os trechos do texto-fonte e do texto-alvo.

A interpretação realizada por Laura possui um grau mediano de semelhança interpretativa com o texto-fonte, obtendo 26 pontos (65,0% do total, sendo a média: amplitude: máx. 95,0%, mín. 42,5%).

Quadro 7 - Análise de desempenho dos TILS expertos.

INTÉRPRETE: NATÁLIA			
Texto-fonte (Transcrição da Libras em Glosa)	Texto-alvo (Interpretação transcrita)	Unidade textuais do Texto-fonte	Nota SI
MEU CASA CAMA GRIPE+++ FEBRE TERMÔMETRO SUAR+++ TOMAR-CHÁ GOSTO-RUIM COBERTO LENÇOL BRANCO COBERTO FRIO+++ FEBRE INSISTENTE REMÉDIO TOMAR+++ INSISTENTE TORCER SUOR FEBRE SE- ESVAIR... ENTÃO SALA DORMIR ESCURECER MADRUGADA NOITE MADRUGADA ESCURECER JANELA CORTINA ESCURECER... SONHAR SABER DEVANEAR MAIS FEBRE PENSAR BOBAGENS ENTÃO...	Eu morava, eh, em um apartamento e estava... lembro que aquela pessoa estava adoentada, febril e não conseguia se restabelecer. Sua saúde estava, estava muito debilitado, debaixo das cobertas ali estava, eh, com muito frio por conta da febre... Eh... Incansável, incansáveis horas passava com febre... tendo sudoreses... eh... isso sem êxito... Então a partir de uma madrugada, consegui ver um clarão, e aí, entrou em um sono profundo.	1. Estava em casa gripado, tomando chá amargo, coberto por um lençol branco.	2
		2. Na madrugada, com febre, comecei a devanear sobre bobagens.	1
SONHAR RELACIONADO PARECER EU FALTAR AR TENTA-INSPIRAR PARECE HOMEM-ESCREVER POESIA ANTIGAMENTE SEMPRE BEBIDA-ALCÓOLICA+++ SONHAR ^{BÊBADO} ESCREVER POESIA SAUDADE AMOR CIÚMES... ENTÃO PARECE COMBINAR ENTÃO...	E por conta dessa febre, eh, o fez ter sérios pensamentos em que o levaram a parecer que, que era poeta... que fez parecer que era poeta. E naquela madrugada, naquele noite fria, eh... com todas as janelas fechadas, entrou em seu sono profundo e começou a sonhar. Por conta da febre, fez ter alucinações, e com uma dessas alucinações, eh, começou a ter falta de ar por conta da... de tão forte dor... gripe que estava, lembrou também das vezes em que, que escrevia poesias saudosas por estar embriagado..	3. Falta-me ar, como os poetas de antigamente, que bebiam e escreviam sobre amor.	2
EU PENSAR DORMIR PARECE SONHAR MULHER ESTADOS- UNIDOS MULHER LUTAR ESFORÇO CUIDAR PESSOAS NEGRO CUIDAR+++ MULHER NOME M-A-Y-A A-N-G-E-L-O-U MAS NÃO-É MULHER MAYA PRÓPRIO FICÇÃO NOVELA CAMINHO ÍNDIA NÃO-É,	Pensou também... Começou a refletir sobre um.. uma mulher que, sobre a luta de... dos direitos dos negros... Eh... da, dos negros americanos, Maya Angelou, ela não tinha tido, eh, não foi, não foi confuso...	4. Durmo, sonho com uma mulher Americana ativista da causa Negra: Maya Angelou.	2
		5. Não confundir com o personagem da novela "Caminho das Índias".	0

MULHER OUTRA, CONFUNDIR NÃO...			
<p>EU PENSANDO MULHER LUTAR+++ ELA SEMPRE PRONUNCIAR-VERBO, O QUE? PRONUNCIAR-VERBO PALAVRA CUIDADO+++ DIZER-PALAVRA... OBSERVAR EXPLICAR UM-POUCO HISTÓRIA ESSA MULHER IDADE DEZ, MÃE PAI SEPARAR. MÃE CONSEGUIR NAMORADO OUTRO PESSOA, MAS COITAD@, PAI NAMORADO MÃE, ABUSAR-SEXUALMENTE, ABUSAR-SEXUALMENTE MENINA IDADE 10 INDIGNAR ACUSAR POLÍCIA ACUSAR, POLÍCIA PEGAR HOMEM ALGEMAR PRENDER... TUDO-BEM, HOMEM VÁRIOS-ANOS PRESO VÁRIOS-ANOS LIBERAR... LIBERAR HOMEM PESSOA-ANDAR RUA, PESSOAS MULTIDÃO ESPANCAR MATAR HOMEM SUJEITO...</p>	<p>Então, quando ela tinha 10 anos, sua mãe, ele, ele conseguiu um namorado. E, infelizmente, a sua mãe conseguiu um namorado, e esse namorado o abusou dessa, dessa pobre adolescente e que se fez parecer em cárcere privado, como uma escrava sexual. E por isso que trouxe à tona toda esse, essa lembrança do passado...</p>	6. Maya sempre tinha cuidado em dizer as palavras, vou contar uma história.	0
		7. Aos 10 anos, os pais de Maya se separaram, sua mãe consegue um namorado.	1
		8. O padrasto de Maya abusa sexualmente dela, Maya o denuncia.	1
		9. O homem é preso por vários anos, quando é solto, é morto na rua por uma multidão.	0
<p>M-A-Y-A MULHER SILÊNCIO... HOMEM MORRER DEVIDO EU ACUSAR... PRONUNCIAR-PALAVRA HOMEM MORRER... ISSO O QUE? SILÊNCIO 5 ANOS SILÊNCIO FALAR-NADA... PASSAR-DO-TEMPO, POUCAS-PALAVRAS SOMENTE IMPORTANTE PRECISA, BOBAGEM QUALQUER PALAVRAS+++ NÃO... POUCAS-PALAVRAS IMPORTANTE... SETORNAR JUNTO HOMEM FAMOSO LUTA NEGRO M-A-R-T-I-N L-U-T-H-E-R K-I-N-G EL@ NEGR@ FAMOS@ ESTADOS-UNIDOS LUTA+++ UNIDOS.</p>	<p>Via tantas, eh, tantas injustiças sociais, acometidos por... eh.. por negros estar à margem da sociedade, pessoas sendo injustiçadas. Então, eh, a partir desse momento, que ela começou a brigar... começou a brigar assim que nem Martin Luther King... assim que nem Martin Luther King que lutou pelos direitos e os ideais daqueles... daquelas pessoas...</p>	10. Maya sente o peso de sua palavra (acusação) e fica em silêncio por 5 anos.	0
		11. Maya começa a falar poucas palavras, somente sobre coisas importantes.	0
		12. Maya se junta a Martin Luther King, famoso negro ativista nos EUA.	2
<p>JÁ EU LENÇOL-COBERTO SUAR+++ REMÉDIO+++ SONHAR EM-RELAÇÃO L-U-L-A, POVO SONHAR^{FELIZ} IGUAL LUTA DECEPÇÃO... PROBLEMA S-E-N-A-D-O ROUBO+++ PAGAR-PROPINA+++ MUITO CORTAR SONHO POVO ENTÃO...</p>	<p>E ainda sentindo dor por conta da doença que acometia, por conta que teve essas alucinações, tomou remédio a fim de melhorar. Então ele, esse... esse sonho foi abortado, eh...</p>	13. Eu e meu lençol suados, tomo remédio, sonho/ penso sobre o Lula.	1
		14. Problemas com Lula e o Senado: roubo e propina, decepção o povo (sonho cortado).	0

EU TENTAR FECHAR-OLHOS DORMIR UM-POUCO NOVAMENTE MADRUGADA EU-ACORDAR ^{ESPANTADO} ROUPAS-MOLHADAS TROCAR, LENÇOL TROCAR... VER TELEVISÃO SOBRE NUNCA DOMINGO... TELEVISÃO LÁ TEM MULHER L-I-Y-A EL@ MULHER EL@ SEMPRE VER TEATRO MARIONETE FICÇÃO M-I-T-O... ELA VER, MAS MULHER SINAL VER ^{NÃO-GOSTAR} ACONTECER FIM MAU+++ NÃO-QUERER EU PENSAR MULHER BEM VIDA SEMPRE FIM M-I-T-O, VERDADE, MULTIDÃO-IR PRAIA FESTA ÁGUA AREIA EM-FRENTE L-I-T-O-R-A-L.	Ele não conseguiu finalizar, na madrugada, ele acordou com a sua roupa toda molhada por conta da sudorese forte e assim levantou pra ser... pra trocar. Lembrou também de um filme, onde uma mulher Lyia, sempre, eh, ela via um tea... um teatro... fo... no teatro em que falava: “Essa mulher é má?! Essa mulher não é má?!” Gostava de ir pra praia, pra festa no litoral...	15. Volto a tentar dormir, acordo espantado, troco roupas e lençol suados.	1
		16. Assisto televisão: “Nunca aos Domingos”.	0
		17. Personagem Lyia gosta de teatro e mitos, mas não gosta dos finais trágicos.	1
		18. Eu penso em outro final, onde as pessoas iriam para uma festa no litoral.	1
EU VER TELEVISÃO DESISTIR... GARGANTA SEDE+++ MUITO DOR-DE-GARGANTA EU VOLTAR CAMA DORMIR FECHAR-OLHOS EU SONHAR TER GUERRAS+++ UM-MATA-OUTRO CONSEGUIR FUTURO BOM, NÓS MARCAR+++ FINAL GUERRAR MARCAR+++ MULTIDÃO-IR LOCAL AREIA ÁGUA FESTA L-I-T-O-R-A-L.	Isso me trouxe muita sede, gostaria de voltar a dormir novamente no meu quarto e ter aquela paz e aquele sonho, eh, novamente, sonhava também sobre guerras sobre mortes e pra seu fim... o fim da.. daquela festa no litoral.	19. Deixo de assistir televisão, tenho sede, volto a dormir.	2
		20. Sonho com guerras, no final, todos marcam de se encontrar numa festa no litoral.	1
TOTAL			18

Fonte: Desenvolvido pelo autor.

A interpretação produzida pela participante Natália apresenta algumas alterações semânticas em relação ao texto-fonte: a primeira delas é a voz do narrador, que deixa de ser primeira pessoa do singular e passa a ser utilizado em terceira pessoa do singular logo no início do texto.

“Eu morava, eh, em um apartamento e estava... lembro que aquela pessoa estava adoentada, febril e não conseguia se restabelecer. Sua saúde estava, estava muito debilitado, debaixo das cobertas ali estava, eh, com muito frio por conta da febre...”

Porém na parte final do texto, Natalia volta a optar pela primeira pessoa do singular, o que interfere no paralelismo do texto interpretado.

“Isso me trouxe muita sede, gostaria de voltar a dormir novamente no meu quarto...”

Em sua interpretação, Natalia faz uso constante de reformulações de frases, e ainda, repetidamente, abandona sentenças incompletas. Esses procedimentos parecem prejudicar o texto-alvo no que se refere à sua clareza e fluidez, além de trazer problemas de coesão e coerência ao texto. No próximo enxerto, o cronista relata que, durante o sono, sonha com uma ativista americana chamada Maya, ao passo que alerta aos leitores logo em seguida que não se trata da personagem Maya da novela “Caminho das Índias”. Natalia, quando exposta a esse trecho, produziu a seguinte interpretação:

“Pensou também... Começou a refletir sobre um.. uma mulher que, sobre a luta de... dos direitos dos negros... Eh... da, dos negros americanos, Maya Angelou, ela não tinha tido, eh, não foi, não foi confuso...”

De modo geral, apesar da Natalia ter compreendido a ideia geral do texto-fonte, a participante parece ter tido dificuldade em compreender os elementos coesivos do texto-fonte, o que se reflete em sua interpretação por meio de constantes reformulações, abandonos de frases incompletas e construções incoerentes ou agramaticais. O texto produzido pela participante atingiu uma pontuação de 18 pontos na análise de Semelhança Interpretativa (45,0% do total, sendo a média: 67,7%; amplitude: máx. 95,0%, mín. 42,5%).

Quadro 8 - Análise de desempenho dos TILS expertos.

INTÉRPRETE: EDUARDO			
Texto-fonte (Transcrito em Glosa)	Texto-alvo (Interpretação transcrita)	Unidade textuais do Texto-fonte	Nota SI
MEU CASA CAMA GRIPE+++ FEBRE TERMÔMETRO SUAR+++ TOMAR-CHÁ GOSTO-RUIM COBERTO LENÇOL BRANCO COBERTO FRIO+++ FEBRE INSISTENTE REMÉDIO TOMAR+++ INSISTENTE TORCER SUOR FEBRE SE- ESVAIR... ENTÃO SALA DORMIR ESCURECER MADRUGADA NOITE MADRUGADA ESCURECER JANELA CORTINA ESCURECER... SONHAR SABER DEVANEAR MAIS FEBRE PENSAR BOBAGENS ENTÃO...	Na minha residência, o meu perfil, estava muito gripado, muito febril. Temperatura muito elevada, muito calor... Tomando medicação em líquido, uma medicação que não era... não tinha um sabor agradável. E me cobria porque sentia muito frio. A febre era muito forte e a medicação ainda não passava e eu rezava pra melhorar e para que o suor tirasse aquele... aquela parte febril do meu corpo. Então foi escurecendo de madrugada... Foi escurecendo e foi esclarecendo... clareando, até que fiquei a noite, fique sonhando, pensando... quero saber coisas. Estava com febre, pensando besteiras, bobagens...	1. Estava em casa gripado, tomando chá amargo, coberto por um lençol branco.	2
		2. Na madrugada, com febre, comecei a devanear sobre bobagens.	2

<p>SONHAR RELACIONADO PARECER EU FALTAR AR TENTA-INSPIRAR PARECE HOMEM-ESCREVER POESIA ANTIGAMENTE SEMPRE BEBIDA-ALCÓOLICA+++ SONHAR^{BÊBADO} ESCREVER POESIA SAUDADE AMOR CIÚMES... ENTÃO PARECE COMBINAR ENTÃO...</p>	<p>E os sonhos foram se encaixando, parecia que faltava o ar. Me faltava ar. E eu teria que tomar mais medicamento sempre. Antes eu bebia, né? Bebia cachaça.. parecia assim... que eu estava meio embriagado. No amor, né? Embriagado no amor. Isso era um sintoma que parecia com isso.</p>	<p>3. Falta-me ar, como os poetas de antigamente, que bebiam e escreviam sobre amor.</p>	<p>1</p>
<p>EU PENSAR DORMIR PARECE SONHAR MULHER ESTADOS- UNIDOS MULHER LUTAR ESFORÇO CUIDAR PESSOAS NEGRO CUIDAR+++ MULHER NOME M-A-Y-A A-N-G-E-L-O-U MAS NÃO-É MULHER MAYA PRÓPRIO FICÇÃO NOVELA CAMINHO ÍNDIA NÃO-É, MULHER OUTRA, CONFUNDIR NÃO...</p>	<p>Então, assim meio, sonolência... Me lembrei que os Estados Unidos, durante um período de esforço, das pessoas contra os racismo negro. Um homem chamado Ângelus, certo? E a... uma, uma mulher chamada Maya, né? Buscavam caminhos diferentes, não procuravam caminhos iguais.</p>	<p>4. Durmo, sonho com uma mulher Americana ativista da causa Negra: Maya Angelou.</p>	<p>0</p>
<p>EU PENSANDO MULHER LUTAR+++ ELA SEMPRE PRONUNCIAR-VERBO, O QUE? PRONUNCIAR-VERBO PALAVRA CUIDADO+++ DIZER- PALAVRA... OBSERVAR EXPLICAR UM-POUCO HISTÓRIA ESSA MULHER IDADE DEZ, MÃE PAI SEPARAR. MÃE CONSEGUIR NAMORADO OUTRO PESSOA, MAS COITAD@, PAI NAMORADO MÃE, ABUSAR- SEXUALMENTE, ABUSAR- SEXUALMENTE MENINA IDADE 10 INDIGNAR ACUSAR POLÍCIA ACUSAR, POLÍCIA PEGAR HOMEM ALGEMAR PRENDER... TUDO-BEM, HOMEM VÁRIOS- ANOS PRESO VÁRIOS-ANOS LIBERAR... LIBERAR HOMEM PESSOA-ANDAR RUA, PESSOAS MULTIDÃO ESPANCAR MATAR HOMEM SUJEITO...</p>	<p>E continuou meus sonhos, aquelas luzes, aquela batalha... Sempre usando aquelas palavras com clareza e com cuidado. Observei um pouco da minha lembrança, eu tinha 10 anos, meu pai e minha mãe há tinham separados. E aí, minha mãe conseguiu outro namorado. E eu fique assim: coitado, né? Minha mãe... eh... teve um bebê... né? E... e eu fazia gestos obscenos, e observava... que ele ficava nervoso, ele ficava preso àquilo... E, meu é assim, é uma imagem presa, até que me libertei. Ele estava preso, ele se libertou... E, uma discriminação contra ele.</p>	<p>6. Maya sempre tinha cuidado em dizer as palavras, vou contar uma história.</p>	<p>1</p>
<p>M-A-Y-A MULHER SILÊNCIO... HOMEM MORRER DEVIDO EU ACUSAR... PRONUNCIAR- PALAVRA HOMEM MORRER... ISSO O QUE? SILÊNCIO 5 ANOS SILÊNCIO FALAR-NADA... PASSAR-DO-TEMPO, POUCAS-</p>	<p>Maya, era uma pessoa calada, certo? Um homem que morreu, certo? Nenhuma palavra foi dita para esse homem. Ficou em silêncio total. Não disse sequer uma palavra. E as palavras precisaram ser colocadas. Não é qualquer</p>	<p>10. Maya sente o peso de sua palavra (acusação) e fica em silêncio por 5 anos.</p>	<p>1</p>
<p></p>	<p></p>	<p>11. Maya começa a falar poucas palavras, somente sobre coisas importantes.</p>	<p>0</p>

Eduardo parece ter se confundido em relação ao entendimento de alguns trechos do texto-fonte, o que lhe fez produzir erros e reconstruções sintáticas frequentes, além do abandono de algumas frases incompletas.

Bebia cachaça.. parecia assim... que eu estava meio embriagado. No amor, né? Embriagado no amor. Isso era um sintoma que parecia com isso. [...] Maya, era uma pessoa calada, certo? Um homem que morreu, certo? Nenhuma palavra foi dita para esse homem. Ficou em silêncio total.

Além disso, parece não ter obtido êxito em compreender algumas das informações principais do texto: a história de Maya Angelou, uma ativista Americana, que aos dez anos, após o divórcio dos pais, é abusada por seu padrasto, a quem denuncia, é preso e posteriormente, morto pela população logo após deixar a prisão. Eduardo, neste trecho, produziu a seguinte interpretação em Português:

“Observei um pouco da minha lembrança, eu tinha 10 anos, meu pai e minha mãe há tinham separados. E aí, minha mãe conseguiu outro namorado. E eu fique assim: coitado, né? Minha mãe... eh... teve um bebê... né? E... e eu fazia gestos obscenos, e observava... que ele ficava nervoso, ele ficava preso àquilo... E, meu é assim, é uma imagem presa, até que me libertei. Ele estava preso, ele se libertou... E, uma discriminação contra ele.”

Neste trecho, o participante parece não ter obtido um nível satisfatório de semelhança interpretativa, já que as informações presentes no texto-fonte não podem ser encontradas no texto-alvo.

Além disso, o texto produzido pelo participante durante a interpretação simultânea apresenta problemas de coesão e coerência. No trecho em que em que o autor relata ter acordado molhado de suor, trocado suas roupas e lençol e assistido “Nunca aos Domingos” na televisão – onde a personagem Lyia gosta de teatro e mitos, mas não gosta dos finais trágicos – o participante parece não ter compreendido o texto-fonte, o que lhe leva a produzir falhas de coesão e coerência textual:

Então até que dormi e durante a madrugada, acordava, me olhav... examinava... me avaliava... né? E via na televisão, o que? Um filme “Um domingos”... uma mulher chamada Lisa, uma mulher que usava teatro... e pelo teatro, ela contava mitos, né? “Será que sou mãe... Vou ser uma boa, uma boa mãe?” Não sei, né? Temos que pensar... Como seria bom a minha vida, certo? Fim de mitos ou verdades de... de personagens na praia, né? Onde as água ao litoral batiam...

A interpretação realizada por Eduardo possui um baixo grau de semelhança interpretativa com o texto-fonte, obtendo 17 pontos (42,5% do total, sendo a média: 67,7%; amplitude: máx. 95,0%, mín. 42,5%). Eduardo obteve a menor pontuação de desempenho tendo vista os distanciamentos da semelhança interpretativa entre os textos fonte e alvo no Teste de Interpretação Simultânea.

De modo geral, podemos observar que, mesmo num grupo de TILS expertos, há uma grande variância nos níveis de desempenho no que diz respeito à critério Semelhança Interpretativa obtidos durante o Teste de Interpretação Simultânea da Libras para o Português.

A nota média atingida pelos participantes desta pesquisa figura em 27,1 pontos (67,7%); desvio padrão de 6,41 pontos; observa-se também uma grande amplitude entre as notas, onde a nota máxima chega a 38 pontos (95,0%) e a nota mínima atinge apenas 17 pontos (42,5%) na mensuração da produção de Semelhança Interpretativa entre um texto-alvo em Libras e um texto-fonte em Português numa situação de interpretação simultânea.

5.1.3 Entrevista Retrospectivas: Teste de Interpretação Simultânea

Após realizar os procedimentos do teste do Teste de Interpretação Simultânea, realizamos uma Entrevista Retrospectiva com os participantes. A seguir, discorreremos sobre os dados obtidos através dessa Entrevistas Retrospectivas sobre o teste de interpretação simultânea, na qual os intérpretes foram indagados sobre as seguintes questões: das estratégias realizadas durante a interpretação do texto; o grau de dificuldade do texto; o grau de autoconfiança durante a interpretação do texto; e o grau de familiaridade com o assunto tratado no texto.

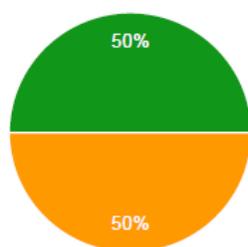
De modo geral, os participantes relataram uma grande variedade de estratégias utilizadas durante o Teste de Interpretação Simultânea da Libras para o Português, dentre as quais podemos destacar: o prolongamento do *lag time* (ou seja, o prolongamento do intervalo entre a produção da mensagem-fonte e produção da mensagem interpretada), a omissão (de repetições, não entendimento ou atrasos na interpretação), e a recorrência à ficha temática do texto (*briefing*), seja para utilização de vocabulário, checagem de nomes próprios, busca de elementos coesivos ou qualquer momento em que sentiram necessidade, além destas estratégias, também foram citadas as Generalização (no caso de não entender, evitar a omissão), condensação (no caso de repetição de ideias no texto-fonte ou para diminuir o *lag time*).

Um dos participantes relatou ter utilizado “estratégias comuns a todos [os intérpretes]: ouvir, processar e repassar”. Outro participante disse não ter pensado em nenhuma estratégia específica.

Em relação ao grau de dificuldade do texto utilizado no Teste de Interpretação, os participantes puderam classificar utilizando as seguintes opções: “ *muito fácil*”, “ *fácil*”, “ *mediano*”, “ *difícil*” ou “ *muito difícil*”. Seis dos participantes (50,0%) avaliaram a dificuldade como sendo “ *mediana*”, e os outros seis participantes (50,0%) classificaram como sendo um texto “ *difícil*”. Nenhum dos participantes considerou o texto como “ *muito fácil*” ou “ *fácil*” ou “ *muito difícil*”.

Gráfico 43 - Dados da Entrevista Retrospectiva.

Como você avaliaria a dificuldade do texto?



MUITO FÁCIL	0	0%
FÁCIL	0	0%
MEDIANA	6	50%
DIFÍCIL	6	50%
MUITO DIFÍCIL	0	0%

Fonte: Desenvolvido pelo autor.

Dois dos participantes que classificaram o grau de dificuldade do texto como “ *difícil*” atribuíram que o elemento causador da dificuldade do texto ao modo que o tradutor-ator sinaliza o texto, principalmente no que diz respeito à suas escolhas sintáticas.

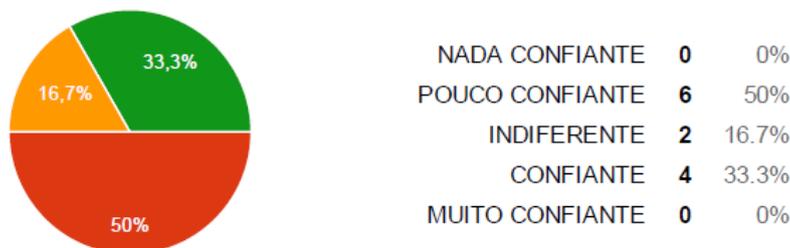
“Achei o sinalizante ruim... [...] O sinalizante não separava os nomes feitos com a datilologia”. (Otávio)

“Tentei entender o que ele estava falando... A sinalização dele não é clara... Muda a ordem cronológica, o uso de espaço dele é muito estreito. Não sei ao que ele estava se referindo...” (Natalia)

No que diz respeito ao grau de autoconfiança durante a interpretação do texto, os participantes puderam escolher entre cinco opções: “ *nada confiante*”, “ *pouco confiante*”, “ *indiferente*”, “ *confiante*” ou “ *muito confiante*”. Seis participantes (50,0%) avaliaram seu grau de autoconfiança como “ *pouco confiante*”, sendo esta a opção mais selecionada. Em

seguida, quatro intérpretes (33,3%) se avaliaram como “*confiantes*” durante a realização da tarefa, e apenas dois TILS (16,7%) se consideraram “*indiferentes*”, ou seja, razoavelmente confiantes durante a interpretação. Nenhum dos participantes se considerou “*nada confiante*” ou ainda “*muito confiante*” durante o Teste de Interpretação.

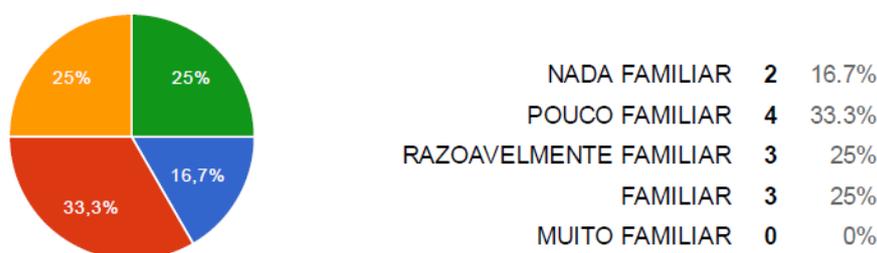
Gráfico 44 - Dados da Entrevista Retrospectiva.
Como você avaliaria seu grau de autoconfiança durante a interpretação do texto?



Fonte: Desenvolvido pelo autor.

Quanto ao grau de familiaridade com o assunto tratado no texto, cada participante pôde selecionar uma das cinco opções disponíveis: “*nada familiar*”, “*pouco familiar*”, “*razoavelmente familiar*”, “*familiar*” e “*muito familiar*”. Apesar da opção “*pouco familiar*” ter sido a mais selecionada pelos participantes, houve uma relativa distribuição entre as opções “*nada familiar*” (16,7%), “*razoavelmente familiar*” (25,0%) e “*familiar*” (25,0%). A opção “*muito familiar*” não foi selecionada por nenhum dos participantes.

Gráfico 45 - Dados da Entrevista Retrospectiva.
Como você avaliaria seu grau de familiaridade com o assunto tratado no texto?



Fonte: Desenvolvido pelo autor.

A seguir, apresentamos um quadro com as respostas dos participantes em relação ao grau de dificuldade do texto, de autoconfiança durante a interpretação do texto e do grau de familiaridade com o assunto tratado no texto. Os participantes estão ordenados de forma decrescente tendo em consideração a nota obtida no Teste de Memória de Trabalho – *Speaking Span Test*. O quadro completa incluindo as estratégias elencadas por cada um dos participantes

pode ser encontrada no Apêndice K: Quadro com Entrevista Retrospectiva: Teste de Interpretação.

Quadro 9 - Quadro de dados da Entrevista Retrospectiva.

Codínomes	Memória de Trabalho	Como você avaliaria a dificuldade do texto?	Como você avaliaria seu grau de autoconfiança durante a interpretação do texto?	Como você avaliaria seu grau de familiaridade com o assunto tratado no texto?
Igor	57	Difícil	Confiante	Razoavelmente familiar
Otavio	44	Difícil	Pouco confiante	Familiar
Lucas	41	Mediana	Confiante	Familiar
Débora	40	Mediana	Pouco confiante	Nada familiar
Olívia	40	Mediana	Pouco confiante	Razoavelmente familiar
Amanda	37	Difícil	Confiante	Razoavelmente familiar
Cássia	37	Mediana	Pouco confiante	Pouco familiar
Zara	36	Difícil	Pouco confiante	Nada familiar
Rafaela	33	Difícil	Pouco confiante	Familiar
Laura	31	Mediana	Indiferente	Pouco familiar
Natalia	29	Difícil	Indiferente	Pouco familiar
Eduardo	29	Mediana	Confiante	Pouco familiar

Fonte: Desenvolvido pelo autor.

A seguir, analisamos os três participantes que obtiveram os escores mais altos no teste de memória: Igor, Otavio e Lucas. Posteriormente, discorreremos também sobre os dados obtidos dos três participantes que obtiveram os escores mais baixos no Teste de Memória de Trabalho (SST): Laura, Natalia e Eduardo.

Igor considerou a grau de dificuldade do texto como “*difícil*”, mas relatou ter se sentido “*confiante*” durante a realização da interpretação. Igor considerou que o assunto tratado no texto lhe era “*razoavelmente familiar*”. Em relação às estratégias, Igor é bastante sucinto, relata apenas que as informações que recebeu através da leitura do briefing lhe auxiliaram durante a interpretação, que lhe recorreu ao texto quando sentiu necessidade.

“*Realizei a leitura prévia do resumo referente ao texto e me auxiliei do mesmo durante a interpretação, quando necessário*”. (Igor)

Já Otavio considerou a dificuldade do texto como “*difícil*”, classificou seu grau de autoconfiança durante a interpretação negativamente, como “*pouco confiante*” e julgou que o assunto tratado no texto lhe era “*familiar*”. Otávio ponderou que ter tido acesso ao *briefing* do texto antes da interpretação pode ter lhe atrapalhado um pouco, pois acredita ter se adiantado em algumas das informações que o tradutor-ator ainda não havia sinalizado.

“Acho que o briefing atrapalhou um pouco, porque acabei antecipando algumas informações... mas ajudou na datilologia. Ajudou a identificar os nomes... fiquei menos preocupado em identificar a datilologia. (Otavio)

Otavio também alega que a sinalização do tradutor-ator não é clara em alguns pontos do texto, principalmente no que se refere aos nomes soletrados através da datilologia.

“Achei o sinalizante ruim... O sinalizante não separava os nomes feitos com a datilologia”. (Otavio)

Lucas avaliou a dificuldade do texto como “*mediana*”, e se descreve como “*confiante*” em relação ao grau de autoconfiança durante a interpretação do texto, assim como Eduardo, julga que o assunto tratado no texto lhe é familiar. Como estratégia, contrariamente ao exposto por Otavio, Lucas relata que ter tido acesso ao briefing do texto lhe auxiliou bastante, e recorreu mentalmente às informações que tinha recebido para assegurar a coesão durante o texto...

“Ter a prévia, a sinopse me ajudou bastante, apesar de ser apenas a sinopse, não é o texto escrito da interpretação. Então, em algum momento, pude recordar dos períodos do texto, como começa, termina... (Lucas)

Lucas também relata ter feito uso da omissão em alguns momentos, especialmente em trechos em que a estrutura sintática utilizada no texto em Libras se distanciava mais da estrutura da Língua Portuguesa.

“A omissão também, devido a sinalização não ser tão próximo à Língua Portuguesa. Como na parte do suor, que pingava, decidi por ‘suava bicas’...” (Lucas)

Já dentre os participantes com capacidades mais baixas de Memória de Trabalho, Laura classificou o grau de dificuldade do texto como sendo “*mediana*”, quanto ao seu grau de autoconfiança, julgou ser “*indiferente*” e que o texto lhe era pouco familiar. Laura relata ter recorrido à ficha temática que recebeu, em uma tentativa de recuperar algumas informações, já nos casos em que o texto não lhe ficou claro, ou em situações de “*lag time*” mais alongado, ou

seja, um atraso, o que aponta o tempo maior de processamento entre a fala de partida e a expressão da fala interpretada.

“Recorri ao Briefing e tentei lembrar. Decidi pela omissão no caso de atraso ou não entendimento”. (Laura)

Quanto à Natalia, esta avaliou a dificuldade do texto como “*difícil*”, e se descreve como “*indiferente*” em relação ao grau de autoconfiança durante a interpretação do texto, assim como Eduardo, julga ter “*pouca familiaridade*” com o texto, que segundo ela, apesar de se tratar de algo do cotidiano, é um gênero que não costuma interpretar.

Apesar de Natalia ter classificado a interpretação como “*difícil*” (e não com uma das outras opções disponíveis, de “*muito difícil*” ou “*extremamente difícil*”), durante a entrevista retrospectiva, a participante relata que sentiu “*muita dificuldade*” na tarefa, que não entendeu bem a sinalização do tradutor-ator, optando pela omissão dos trechos que não lhe ficaram claros. Relata ainda que recorreu ao *briefing* durante a datilologia de alguns nomes, entretanto, não conseguia relacionar o texto que tinha lido com o texto sinalizado em Libras:

“Tentei entender o que ele estava falando... A sinalização dele não é clara... ele muda a ordem cronológica, o uso de espaço dele é muito estreito. Não sei ao que ele estava se referindo... senti muita dificuldade no segundo vídeo, mais do que na primeira... às vezes ficava calada esperando que ele construísse um cenário espacial, e as vezes ele voltava ao mesmo ponto... Mas como tinha lido previamente, consegui entender a datilologia. Mas não consegui “casar” bem a história do resumo com a interpretação voz”. (Natalia)

Eduardo considerou a dificuldade do texto como “*mediana*”, classificou seu grau de autoconfiança durante a interpretação positivamente, como “*confiante*” e julgou ter “*pouca familiaridade*” com o assunto tratado no texto. Eduardo não soube precisar especificamente qual estratégia pode ter lançado mão durante o trabalho de interpretação:

“Estratégias comuns a todos... na interpretação oral: precisa ouvir, processar e repassar... precisa de alguns segundos”. (Eduardo)

É interessante notar que a estratégia citada por Eduardo parece remeter somente à interpretações na direção da Língua Portuguesa → Libras. Segundo o TILS, a estratégia de interpretação é “*comum a todos*” [os intérpretes], e consiste em “*ouvir, processar e repassar*”, o que parece fazer referência somente à recepção de línguas de modalidade oral-auditivas, já que no caso de uma interpretação na direção Libras → Português, como foi o caso da atividade proposta no teste, o verbo “*ouvir*” parece não ser adequado pela própria modalidade das línguas de Sinais que são de natureza gesto-visual.

É interessante notar que os participantes que obtiveram pontuações mais altas no teste de Memória de Trabalho, (*Speaking Span Test*): Lucas, Otávio e Igor, parecem ter utilizado estratégias diferentes comparadas ao segundo grupo, constituído com Laura, Natalia e Eduardo. Posteriormente, na sessão destinada à Análise dos Dados: Triangulação, faremos o cruzamento de dados, e discorreremos sobre quais pontos se mostraram ser comuns e divergentes entre o grupo formado pelos participantes com maior capacidade individual de Memória de Trabalho, e o grupo composto pelos participantes com menores escores de Memória de Trabalho.

5.1.4 Teste de Memória de Trabalho (*Speaking Span Test*)

Como apresentamos anteriormente, a Memória de Trabalho se define como a capacidade de controlar e sustentar a atenção em face de situações de interferência. Diferenças individuais na capacidade de memória de trabalho refletem as diferentes capacidades dos indivíduos de manter, sustentar ou deslocar seus recursos atencionais entre vários aspectos da execução de uma tarefa.

Neste trabalho, entenderemos os recursos da memória de trabalho como atencionais, embasados pela teoria exposta em Engle. Portanto, quando mencionamos as diferentes capacidades e memória de trabalho, estamos nos referindo especificamente aos diferentes níveis de capacidades que os participantes podem apresentar na realização de uma tarefa cognitivamente exigente, como o Teste de Memória de Trabalho aplicado neste estudo, denominado *Speaking Span Test*.

Nesta sessão, analisaremos os dados obtidos na realização do teste de Memória de Trabalho (SST) dos participantes que obtiveram as maiores pontuações neste teste: Igor, com 57 pontos, Otávio, com 44 pontos e Lucas, com 41 pontos ao total.

Igor foi o participante com o melhor desempenho no teste de capacidade individual de Memória de Trabalho: o participante deixou de recuperar apenas três das sessenta palavras que lhes foram apresentadas. Nos blocos de duas, três e quatro palavras, Igor obteve sucesso em

recuperar 100% das palavras, já no bloco de cinco palavras, seu desempenho sofre um leve decréscimo ao esquecer uma entre as quinze palavras apresentadas (93,3%), no último bloco, de seis palavras, o participante recupera e formula frases com dezesseis dentre as dezoito palavras apresentadas (88,8%).

No total, Igor obteve 57 pontos, o que representa 95,0% de sucesso na recuperação e formulação de frases com as palavras que lhes foram apresentadas. Nenhuma frase foi descartada por não seguir os parâmetros estabelecidos no teste SST. O participante apresentou uma alta capacidade de Memória de Trabalho no teste proposto, isso talvez se dê por uma possível afinidade com esse tipo de teste, ou ainda, por uma habilidade sobrecomum no processamento de insumos linguísticos.

Otávio atingiu o seu melhor desempenho nos blocos de cinco palavras, quando conseguiu recordar onze das quinze palavras que lhes foram apresentadas (73,3%), no bloco subsequente, o participante conseguiu manter o mesmo número de palavras: onze dentre as dezoito, o que apresenta 61,1% das palavras desde bloco. No total, o participante atingiu um total de 44 pontos, ao memorizar e formular frases com 73,3% das palavras apresentadas. Todas as frases obedeceram aos requisitos do teste.

Lucas apresentou melhor desempenho nos blocos de cinco palavras, onde conseguiu recuperar dez das quinze palavras (66,6%), nos últimos blocos, houve um decréscimo em seu rendimento: o participante conseguiu produzir sete das dezoito palavras apresentadas (38,8%). No total, Lucas obteve 41 pontos no Teste de Memória de Trabalho (SST), o que representa 68,3% de aproveitamento. Cinco frases não foram consideradas válidas por estarem fora da ordem apresentada.

De modo geral, os melhores resultados do Teste de Memória de Trabalho foram obtidos pelos participantes: Igor, 57 pontos (95,0%), Otávio, com 44 pontos (73,3%), e Lucas, com 41 pontos (68,3%). Como mencionado anteriormente, a média de escores obtidos pelos participantes no *Speaking Span Test* foi de 37,83 escores (63,1%); desvio padrão de 7,39pts; e amplitude máx. 57pts (95,0%) e mín. 29pts (48,3%). A seguir, discorreremos sobre os dados obtidos dos três participantes que apresentaram as menores escores no Teste de Memória de Trabalho (SST): Laura, Natalia, e Eduardo.

No teste realizado por Laura, observamos que a maior retenção de palavras aconteceu no de três palavras, onde a participante conseguiu recuperar oito das nove palavras (88,8%), logo após o número de palavras que a participante pôde memorizar, recuperar e formular frases tende a cair: no bloco de quatro palavras, Laura recupera seis das doze (50,0%); em seguida,

no bloco de cinco palavras, pontua com seis dentre quinze palavras (40,0%), e finalmente, no bloco de seis palavras, pontua com cinco dentre dezoito palavras (27,7%).

No total, Laura pontua em trinta e uma dentre as sessenta palavras apresentadas (51,6%). Duas frases não foram consideradas válidas por não contemplarem a mesma ordem em que foram apresentadas, portanto, rejeitadas por adotarmos o método de pontuação *strict score*.

Em relação à Natalia, podemos avaliar que o maior número de retenções ocorreu no bloco de quatro palavras, onde a participante pontuou com sete dentre as doze palavras apresentadas (58,3%), nos blocos subsequentes, seu desempenho no teste tende a baixar: no bloco de cinco palavras, Natalia pontua com sete das quinze palavras (46,6%). E no bloco final de seis palavras, a participante recupera apenas cinco das dezoito palavras apresentadas (27,7%).

Nos blocos finais, apesar de não conseguir recordar maior parte das palavras apresentadas naquele bloco especificamente, Natalia recordou palavras presentes em blocos anteriores: palavras como “*cérebro*” e “*abóbora*” estavam presentes nos blocos de cinco e três palavras, respectivamente, mas só foram recuperadas durante a formulação de frases do último bloco. No total, oito palavras foram excluídas da pontuação por não obedecerem aos requisitos apresentados nas instruções do Teste de Memória de Trabalho, ou seja, essas frases não mantiveram a ordem ou a forma das palavras apresentadas e/ou não foram aplicadas em frases gramaticalmente corretas, coesas ou coerentes.

Durante a realização do teste, pudemos notar que Eduardo obteve maior retenção durante o bloco de quatro palavras, onde conseguiu lembrar sete das doze palavras (58,3%), depois disso, seu desempenho em recordar as palavras cai: no bloco de cinco palavras, Eduardo recorda seis palavras dentre as quinze (40,0%), e nos blocos finais de seis palavras, o participante recorda apenas seis das dezoito palavras (33,3%). No total, Eduardo recorda e 29 das 60 palavras apresentadas (48,3%). Todas as frases construídas pelo participante foram consideradas válidas.

Em suma, os participantes que obtiveram menor pontuação no Teste de capacidade individual de Memória de Trabalho (SST) foram: Laura, com 31 pontos e, finalmente, Natalia e Eduardo, com 29 pontos cada, e. A média de escores obtidos pelos participantes no Teste de Memória de Trabalho (*Speaking Span Test*) foi de 37,83 escores (63,1%); desvio padrão de 7,39pts; e amplitude máx. 57pts (95,0%) e mín. 29pts (48,3%).

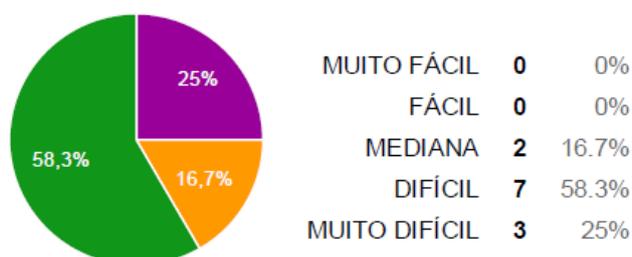
5.1.5 Entrevista Retrospectiva: Teste de Memória de Trabalho (SST)

Após realizar os procedimentos do teste de memória de trabalho (Speaking Span Test), à semelhança do procedimento adotado após o Teste de Interpretação Simultânea, realizamos Entrevistas Retrospectivas com os participantes a fim de averiguar quais as estratégias adotadas para a realização do teste de MT, bem como o grau de dificuldade do teste; o grau de autoconfiança durante a realização do teste; e o grau de familiaridade com esse tipo de teste.

Em relação ao grau de dificuldade do texto utilizado no Teste de MT (SST), assim como na Entrevista Retrospectiva sobre o Teste de Interpretação Simultânea, os participantes puderam classificar utilizando as seguintes opções: “*muito fácil*”, “*fácil*”, “*mediano*”, “*difícil*” ou “*muito difícil*”. A maioria - sete dos participantes (58,3%) – avaliou o grau de dificuldade como sendo “*difícil*”; três participantes (25,0%) classificaram como sendo um texto “*muito difícil*”; e dois participantes (16,7%) classificaram que o teste apresenta uma dificuldade “*mediana*”. Nenhum dos participantes considerou o *Speaking Span Test* como “*muito fácil*” ou “*fácil*”.

Gráfico 46 - Dados da Entrevista Retrospectiva.

Como você avaliaria a dificuldade do teste?



Fonte: Desenvolvido pelo autor.

Em relação ao grau de autoconfiança durante a realização do Teste de Memória de Trabalho (SST), os participantes também puderam escolher dentre cinco opções: “*nada confiante*”, “*pouco confiante*”, “*indiferente*”, “*confiante*” ou “*muito confiante*”. Cinco participantes (41,7%) avaliaram seu grau de autoconfiança como “*pouco confiante*”, sendo esta a opção mais selecionada. Em seguida, quatro intérpretes (33,3%) se avaliaram como “*confiantes*” durante a realização do teste, e três participantes (25,0%) se consideraram “*indiferentes*”, ou seja, razoavelmente confiantes durante o Teste de Memória de Trabalho. Nenhum dos participantes se considerou “*nada confiante*” ou ainda “*muito confiante*” durante a realização do SST.

Gráfico 47 - Dados da Entrevista Retrospectiva.

Como você avaliaria seu grau de autoconfiança durante a realização deste teste?

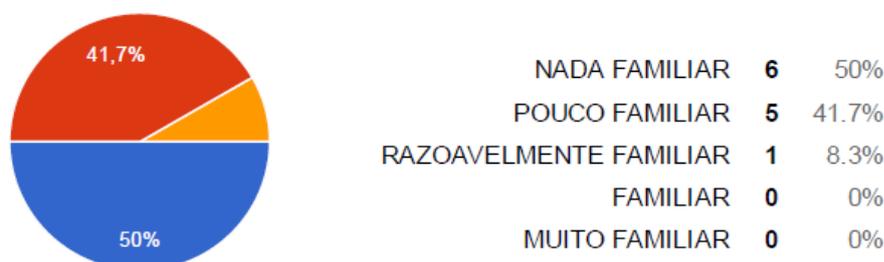


Fonte: Desenvolvido pelo autor.

Quanto ao grau de familiaridade com esse tipo de teste, à semelhança da Entrevista Retrospectiva do Teste de Interpretação, cada participante pôde selecionar uma das cinco opções disponíveis: “*nada familiar*”, “*pouco familiar*”, “*razoavelmente familiar*”, “*familiar*” e “*muito familiar*”. Neste caso, seis participantes (50,0%) avaliaram o teste como “*nada familiar*”, sendo a opção mais selecionada; a opção “*pouco familiar*” foi a segunda mais selecionada, com cinco avaliações (41,7%); apenas um TILS (8,3%) avaliou o teste como “*razoavelmente familiar*”. As opções “*familiar*” e “*muito familiar*” não foram selecionadas por nenhum dos participantes.

Gráfico 48 - Dados da Entrevista Retrospectiva.

Como você avaliaria seu grau de familiaridade com este tipo de teste?



Fonte: Desenvolvido pelo autor.

Apresentamos um quadro com as respostas dos participantes em relação ao grau de dificuldade do teste SST, de autoconfiança durante sua realização, bem como do grau de familiaridade com o esse tipo de teste. Os participantes estão ordenados de forma decrescente tendo em consideração a nota obtida neste mesmo Teste de Memória de Trabalho (SST). O quadro completa incluindo as estratégias elencadas por cada um dos participantes pode ser

encontrada no APÊNDICE L - QUADRO COM DADOS OBTIDOS EM ENTREVISTA RETROSPECTIVA: TESTE DE MEMÓRIA DE TRABALHO (*SPEAKING SPAN TEST*).

Quadro 10 - Quadro de dados da Entrevista Retrospectiva.

Codínomes	Memória de Trabalho	Como você avaliaria a dificuldade do teste?	Como você avaliaria seu grau de autoconfiança durante a realização deste teste?	Como você avaliaria seu grau de familiaridade com este tipo de teste?
Igor	57	Muito difícil	Confiante	Pouco familiar
Otávio	44	Difícil	Indiferente	Nada familiar
Lucas	41	Difícil	Confiante	Pouco familiar
Débora	40	Difícil	Pouco confiante	Nada familiar
Olívia	40	Mediana	Pouco confiante	Nada familiar
Amanda	37	Muito difícil	Pouco confiante	Pouco familiar
Cássia	37	Difícil	Indiferente	Pouco familiar
Zara	36	Difícil	Confiante	Nada familiar
Rafaela	33	Muito difícil	Pouco confiante	Pouco familiar
Laura	31	Difícil	Pouco confiante	Nada familiar
Natalia	29	Mediana	Indiferente	Nada familiar
Eduardo	29	Difícil	Confiante	Razoavelmente familiar

Fonte: Desenvolvido pelo autor.

A seguir, discorreremos sobre os dados obtidos dos três participantes que apresentaram os escores mais altos no teste de memória: Igor, Otávio e Lucas. Logo em seguida, discorreremos também sobre os dados obtidos dos três participantes que obtiveram os menores escores no *Speaking Span Test*: Laura, Natalia e Eduardo.

Primeiramente, analisaremos os dados obtidos na realização do teste de Memória de Trabalho (SST) dos participantes que obtiveram as maiores pontuações neste teste: Igor, 57 pontos (95,0%), Otávio, com 44 pontos (73,3%), e Lucas, com 41 pontos (68,3%). Como mencionado anteriormente, a média de escores obtidos pelos participantes no *Speaking Span Test* foi de 37,83 escores (63,1%); desvio padrão de 7,39pts; e amplitude máx. 57pts (95,0%) e mín. 29pts (48,3%).

Igor relata que adotou como estratégia a visualização mental das palavras inseridas em cenas construídas à medida em que teve acesso a cada palavra do bloco, o participante relata que esta tarefa se demonstrou especialmente difícil pois as palavras não pertenciam ao mesmo campo semântico. O participante avalia o grau de dificuldade do teste como “muito difícil”, mas relatou ter se sentido “confiante” durante a realização do mesmo, além disso, Igor comentou que esse tipo de teste lhe é “pouco familiar” pois nunca tinha o realizado, apesar disso, julga ser um instrumento interessante pois, para ele, a tarefa se assemelha com a interpretação simultânea, onde os intérpretes precisam receber novas informações continuamente enquanto processa e formula conteúdo linguístico.

“Tentei associar às palavras a algumas cenas visuais que eu ia construindo, tentando fazer uma conexão ou associação entre os itens para que pudesse recuperá-los posteriormente. Foi difícil porque muitas palavras não tinham nexos com a outra, mas imaginei situações em que cada elemento aparecesse, mesmo que a situação em si fosse surreal ou não fizesse sentido algum”. (Igor)

Igor cita que no primeiro bloco de cinco palavras, por exemplo, que continha as palavras “azulejo, polícia, cérebro, amizade e lixeira”, tomou por estratégia montar um cenário visual onde cada elemento se relacionasse de alguma forma com o outro. Imaginou por exemplo: um policial que atira num cérebro posicionado sobre um azulejo, depois o joga na lixeira. Nesse caso, o participante não relatou como ou onde posicionou o elemento “amizade”, apesar disso, Igor conseguiu recuperar todos os elementos do bloco.

Após a realização de todos os procedimentos, Igor relatou estar mentalmente cansado, principalmente pelo exercício proposto pelo teste de Memória de Trabalho (SST), que devido ao grande esforço, parece ter lhe causado um pouco de dor de cabeça ao final da tarefa.

Semelhante à estratégia utilizada por Igor, Otavio também tentou aplicar as palavras numa mesma cena ou ainda numa sequência lógica para que pudesse recuperá-las posteriormente, mas enfrentou a mesma dificuldade já que as palavras não pertenciam ao mesmo campo semântico. O participante relata que os substantivos concretos eram mais facilmente correlacionados, pois sua aplicação visual era mais viável, o mesmo não acontecia com substantivos abstratos. Otavio também relatou que tentou focar principalmente nas primeiras e últimas palavras de cada bloco, apesar disso, as palavras esquecidas se situaram quase sempre no final dos blocos.

Otavio julga que o grau de dificuldade do Teste de Memória de Trabalho é “*difícil*”, e que seu grau de autoconfiança durante a realização deste teste foi “*indiferente*”, ou seja, razoavelmente confiante. O participante julga que este tipo de teste não lhe é “*nada familiar*”, que desconhece destes do tipo e que nunca havia feito algo semelhante.

Tentei formar frases juntas... ou gerar um sequencia lógica... besouro no papel com cortina... mas a frase não tinha lógica... às vezes não conseguia lembrar. Às vezes a palavra era mais abstrata e eu não conseguia aplicar visualmente... substantivos concretos eram mais fáceis de ser associados. Utilizei principalmente as primeiras e últimas palavras. (Otavio)

O intérprete Lucas relatou que fez uso de várias estratégias no decorrer do teste: primeiro, tentou repetir as palavras mentalmente algumas vezes antes de começar a formular as frases, depois tentou traduzir as palavras para a Libras, remetendo seus significados aos seus sinais (mas notou que a estratégia não era proveitosa em blocos com mais de quatro palavras), finalmente, à semelhança das estratégias adotadas por Igor e Otavio, tentou visualizar mentalmente os conceitos das palavras apresentadas. Em todo o caso, Lucas parece não as agrupar numa mesma cena mental, mas antes, atribuir cada palavra a um dedo de sua mão, para que pudesse recuperar a ordem das palavras com mais facilidade e evitar possíveis trocas de ordem. Pudemos observar ainda, que o participante chegou a repetir até três vezes em voz baixa cada bloco antes que iniciasse qualquer formulação de frase.

Tentei usar 3 estratégias... a 1 primeira foi repetir mentalmente, no primeiro bloco, e depois formular a frase... só comecei a formular a frases depois do disparo... a segunda estratégia que utilizei foi pensar em Libras, isso me ajudou até a quarta palavra... aí pensei em só produzir a palavra verbalmente e tentar ver a imagem mental do significado daquela palavra... mas em todos os casos, só comecei a pensar nas orações no final. Também utilizei os dedos da mão até os blocos de 5, tentei associar a ordem das palavras a cada dedo. Isso me ajudou a lembrar algumas trocas de ordem. (Lucas)

Lucas avaliou que o grau de dificuldade do teste proposto é “*difícil*”, mas que, em sua autoavaliação se sentiu “*confiante*” durante a realização do mesmo. Ainda, o participante julgou o grau de familiaridade com esse tipo de teste como “*pouco familiar*”.

Analisamos também os dados dos participantes que obtiveram menor pontuação neste teste: Laura, com 31 pontos e Eduardo e Natalia, com 29 pontos cada. A média de escores obtidos pelos participantes no *Speaking Span Test* foi de 37,83 escores (63,1%); desvio padrão de 7,39pts; e amplitude máx. 57pts (95,0%) e mín. 29pts (48,3%).

Laura relata que se utilizou da repetição mental como estratégia para memorizar as palavras apresentadas em cada bloco, além disso, tentou traduzir as palavras para a Libras a fim de associar a palavra à realização dos sinais. Tais estratégias parecem não terem sido produtivas para a participante.

“Tentei repetir mentalmente, tentei associar em Língua de Sinais...” (Laura)

Observamos que a maior retenção de palavras aconteceu no de três palavras, onde Laura conseguiu recuperar oito das nove palavras (88,8%), logo após o número de palavras que a participante pôde memorizar, recuperar e formular frases tende a cair: no bloco de quatro palavras, Laura recupera seis das doze (50,0%); em seguida, no bloco de cinco palavras, pontua com seis dentre quinze palavras (40,0%), e finalmente, no bloco de seis palavras, pontua com cinco dentre dezoito palavras (27,7%). No total, a participante pontua em trinta e uma dentre as sessenta palavras apresentadas (51,6%). Duas frases não foram consideradas válidas por não contemplarem a mesma ordem em que foram apresentadas, portanto, rejeitadas por adotarmos o método de pontuação *strict score*.

A participante Natalia que durante o Teste de Memória de Trabalho (SST) tentou atribuir uma palavra a cada dedo para tentar recuperar a ordem das palavras. Além disso, tentou fazer uma associação semântica das palavras com momentos de sua vida pessoal – o que parece não ter surtido muito efeito, já que a própria participante relata que, devido ao curto espaço de tempo, somente as palavras que puderam ser facilmente relacionadas à alguma experiência pessoal foram priorizadas, enquanto as outras palavras acabaram sendo esquecidas devido à falta de relação semântica entre elas e sua história pessoal. Natalia descreve o Teste como de dificuldade “*mediana*”, quanto seu grau de autoconfiança, a participante relata que se sentiu “*indiferente*”, ou seja, razoavelmente confiante. Natalia avalia que o esse tipo de teste não lhe é “*nada familiar*”.

“*Contar nos dedos... Fiz associação de algumas palavras com momentos da minha vida... e depois tentar recuperar... Mas quando fazia isso, priorizava as que tinham mais relação com minha vida, e acabava esquecendo as outras...*” (Natalia)

Eduardo relata que tentou memorizar as palavras de cada bloco do teste através da repetição mental, ou seja, o participante repetiu mentalmente cada bloco de palavras algumas vezes antes de começar a formular qualquer frase. Eduardo classificou o teste como “*difícil*”, ainda assim, relatou que se sentiu “*confiante*” durante a realização do mesmo. O participante diz que esse tipo de teste lhe é “*razoavelmente familiar*”.

“Tentei gravar e usar repetição das palavras mentalmente. Mais de uma vez antes de formular as frases”. (Eduardo)

5.2 Análise dos dados:

A seguir, realizamos uma análise correlacional com o objetivo de investigar, dentre um grupo de TILS expertos, a relação de suas capacidades de memória de trabalho e a produção de Semelhança Interpretativa num contexto de interpretação simultânea da Libras para o Português. Como mencionamos anteriormente, solicitaremos aos intérpretes a realização de um teste que possibilita a mensuração da capacidade de memória de trabalho, o *Speaking Span Test*, além da execução de um Teste de interpretação simultânea da Libras para a Língua Portuguesa, a fim de obter dados sobre seu desempenho em produzir um texto-alvo interpretativamente semelhante ao texto-fonte correlato.

5.2.1 Análise por Triangulação de dados:

Nesta sessão realizamos a técnica denominada triangulação de dados, ou seja, o cruzamento de dados obtidos através de instrumentos de coleta diferenciados, no caso desta pesquisa: o Teste de Interpretação Simultânea, Teste de Memória de Trabalho (SST), Entrevistas Retrospectivas e Análise do Questionário de Histórico de Linguagem dos TILS.

Para isso, assim como nas sessões anteriores, analisamos os participantes que obtiveram maior pontuação no teste de capacidade de Memória de Trabalho (SST), bem como os intérpretes que obtiveram menor pontuação neste teste.

O objetivo desta análise é investigar a presença de características ou tendências comuns aos intérpretes que possuem maior/menor capacidades de Memória de Trabalho. Além disso, realizamos um cotejo entre os dados apresentadas pelos TILS de maior e menor capacidade de Memória de Trabalho nos diferentes tipos de técnicas empregadas durante a coleta de dados.

Capacidade de MT e Estratégias de Interpretação Simultânea:

A seguir, procederemos a descrição e análise das estratégias utilizadas pelos TILS com maior capacidade de MT, bem como as utilizadas pelos TILS com menor capacidade de MT durante a realização do Teste de Interpretação Simultânea da Libras para o Português.

Em comum aos três participantes que obtiveram maior pontuação no teste de Memória de Trabalho (SST): Igor, Otávio e Lucas, podemos observar que estes TILS recorreram às informações presentes na ficha temática do texto (*briefing*) nos momentos em que se depararam com alguma dificuldade, estes participantes citam que também recorreram ao *briefing* com o objetivo de adicionar mais coesão ao texto, antecipar alguma informação, ou se certificar do entendimento de nomes soletrados através da datilologia. Deste grupo, apenas Lucas relatou ter realizado omissões estratégicas.

Entre os participantes com menor pontuação no teste de SST: Laura, Natalia e Eduardo, dois deles relataram ter recorrido ou ainda *tentado* recorrer mentalmente às informações contidas no briefing. Diferentemente dos TILS com maior capacidade de MT, a estratégia omissão foi citada por dois dos TILS deste grupo, Laura e Natalia. Já Eduardo responde de maneira mais vaga à pergunta, relatando apenas ter utilizado “*estratégias comuns a todos... na interpretação oral: precisa ouvir, processar e repassar... precisa de alguns segundos*”.

Capacidade de MT e Avaliação dos graus de dificuldade, autoconfiança e familiaridade do Teste de Interpretação Simultânea

Durante a Entrevista Retrospectiva referente ao Teste de Interpretação Simultânea, solicitamos os participantes que avaliassem o grau de dificuldade do texto, além do seu grau de autoconfiança durante a realização da interpretação e seu grau de familiaridade com o assunto tratado no texto, assim como mencionamos na sessão que trata sobre os instrumentos utilizados na realização desta pesquisa.

Dentre os três TILS com maior pontuação no Teste de Memória de Trabalho, o texto foi considerado “*difícil*” (66,7%), o grau de autoconfiança durante a interpretação do texto foi positivo: “*confiante*” (66,7%), e a avaliação do seu grau de familiaridade com o assunto tratado no texto também foi positiva, sendo considerado “*familiar*” por 66,7% deles.

Em contraposição, dentre os três participantes com menor pontuação no Teste de Memória de Trabalho, o grau de dificuldade do texto foi considerado “*mediano*” por 66,7% dos participantes; o grau de autoconfiança durante a interpretação do texto foi considerado “*indiferente*”, ou seja, de nível regular por 66,6%; e por fim, os três participantes (100,0%) julgaram que o assunto tratado no texto lhes era “*pouco familiar*”.

O quadro a seguir dispõe o cruzamento de dados obtidos do Teste de Interpretação Simultânea e sua respectiva Entrevista Retrospectiva, nela, podemos encontrar as estratégias mais utilizadas durante a realização da interpretação simultânea, além da avaliação dos graus

de dificuldade, autoconfiança e familiaridade com o texto-fonte em Libras utilizado neste teste. Os dados estão dispostos de acordo com o perfil dos TILS em relação a suas capacidades de MT: TILS de maior MT e TILS de menor MT.

Quadro 11 - Triangulação de dados.

Cruzamento de dados do Teste de Interpretação Simultânea		Teste de Memória de Trabalho (SST)	
		TILS de maior MT	TILS de menor MT
Entrevista Retrospectiva	Estratégias mais utilizadas	Recuperação mental das informações contidas na ficha temática.	Omissões
	Dificuldade do texto	Difícil	Mediano
	Grau de autoconfiança	Confiante	Indiferente
	Grau de familiaridade	Familiar	Pouco familiar

Fonte: Desenvolvido pelo autor.

Os dados apresentados no quadro apontam uma forte divergência em vários dos aspectos analisados. Primeiro, há uma divergência total entre as estratégias mais utilizadas por cada grupo durante a realização do Teste de MT. Além disso, é interessante notar que os TILS com maior capacidade de MT relatam confiança e familiaridade com o tipo de teste, em compensação, avaliam o teste como “difícil”. Já os TILS com menor capacidade de MT relatam pouca familiaridade com o texto, quanto ao grau de autoconfiança, relatam estar “indiferentes”, no entanto, avaliam a dificuldade do teste como “mediana”, o que contrasta com seus desempenhos na execução deste mesmo teste.

Capacidade de MT e Estratégias de realização do SST:

Agora, descrevemos e analisamos quais as estratégias utilizadas pelos TILS com maior capacidade de MT, bem como as utilizadas pelos TILS com menor capacidade de MT durante a realização do Teste de Memória de Trabalho (SST).

Ao observar as estratégias utilizadas pelos TILS com maior capacidade individual de MT, podemos observar uma tendência à utilização de estratégias que priorizam a associação dos elementos através da visualização mental destes. Além disso, alguns desses participantes lançaram mão de outras estratégias tais como a associação lógica, tradução dos elementos para Libras e a repetição, no entanto, os participantes relatam ter abandonado essas estratégias em busca de uma solução mais eficaz. O participante que obteve maior pontuação neste teste, Igor, foi o único que utilizou a estratégia de associação mental dos elementos através de um cenário visual do começo ao fim do teste.

Os participantes com menor capacidade individual de MT apresentaram estratégias divergentes das utilizadas pelos primeiros, sendo a estratégia da repetição a mais utilizada para fins de memorização, recuperação e formulação de frases com as palavras que lhes foram apresentadas. Além disso, estes participantes também relataram estratégias de associação das palavras aos sinais da Libras, aos dedos da mão, e a eventos de sua vida pessoal. Tais estratégias parecem não terem surtido efeito positivo tendo em vista a baixa performance dos participantes nesse teste.

De modo geral, podemos observar que as estratégias utilizadas pelos TILS com maior capacidade de MT revelam uma maior habilidade de abstração, com a utilização de associações dos elementos através da visualização mental e a construção de relações lógicas entre tais elementos. Já os TILS com menor capacidade de MT, se valeram de estratégias com características de maior concretude, a repetição física (pronúncia em voz baixa) das palavras, realização de tradução das palavras para a Libras (visualização real da execução dos sinais), ou ainda associação a situações reais vividas pelo participante.

Capacidade de MT e Avaliação dos graus de dificuldade, autoconfiança e familiaridade do Teste de Memória de Trabalho (SST):

Em relação aos três participantes com maior capacidade de MT, o *Speaking Span Test* foi considerado “*difícil*” por 66,7%, o grau de autoconfiança durante a realização do Teste de MT foi positivo: “*confiante*” (66,7%), e a avaliação do seu grau de familiaridade com o assunto tratado no texto também foi negativa, sendo considerado “*nada familiar*” por 66,7% deles.

Já dentre os três participantes com menor pontuação no Teste de Memória de Trabalho, o grau de dificuldade do texto foi considerado “*difícil*” por 66,7% dos participantes; o grau de autoconfiança durante a realização do Teste de MT variou bastante de acordo com cada participante, sendo assinalado com “*pouco confiante*”, “*indiferente*” e “*confiante*”, ou seja, não apresentaram qualquer tendência em relação a percepção do grau de dificuldade do teste. Por fim, os 67,7% dos participantes julgaram que este tipo de teste (*Speaking Span Test*) lhe era “*nada familiar*”.

A seguir, um quadro dispõe o cruzamento de dados obtidos do Teste de MT e sua respectiva Entrevista Retrospectiva, nela, podemos encontrar as estratégias mais utilizadas durante o Teste de MT, além da avaliação dos graus de dificuldade, autoconfiança e familiaridade com o tipo de teste proposto (SST), de acordo com o perfil dos TILS em relação a suas capacidades de MT (TILS de maior MT e TILS de menor MT).

Quadro 12 - Triangulação de dados.

Cruzamento de dados do Teste de Memória de Trabalho		Teste de Memória de Trabalho (SST)	
		TILS de maior MT	TILS de menor MT
Entrevista Retrospectiva	Estratégias mais utilizadas	Associação através da visualização mental	Repetição das palavras
	Dificuldade do teste SST	Difícil	Difícil
	Grau de autoconfiança	Confiante	Pouco confiante, indiferente e confiante.
	Grau de familiaridade	Nada familiar	Nada familiar

Fonte: Desenvolvido pelo autor.

Podemos observar que há uma grande divergência no que diz respeito às estratégias adotadas por cada grupo, já que os TILS com maior capacidade de MT parecem revelar uma maior habilidade de abstração, enquanto os TILS com menor capacidade de MT parecem preferir estratégias com menor grau de abstração. Apesar disso, os dois grupos se assemelham quanto ao grau de dificuldade atribuído ao teste SST, o avaliando como “*difícil*”, bem como o grau de familiaridade com esse tipo de teste “*nada familiar*”. Quanto ao grau de autoconfiança, as respostas variaram bastante de acordo com da participante, impossibilitando qualquer apontação neste sentido.

5.2.2 Correlação de Memória de Trabalho e Semelhança Interpretativa em TILS expertos

A seguir, realizamos uma análise correlacional com o objetivo de investigar, dentre um grupo de TILS expertos, a relação de suas capacidades de memória de trabalho e a produção de Semelhança Interpretativa num contexto de interpretação simultânea da Libras para o Português. Como mencionamos anteriormente, solicitamos aos intérpretes a realização de um teste que possibilita a mensuração da capacidade individual de Memória de Trabalho, o *Speaking Span Test*. Além disso, solicitamos que os participantes realizassem de uma interpretação simultânea da Libras para a Língua Portuguesa, a fim de obter dados sobre seu desempenho em produzir um texto-alvo interpretativamente semelhante ao texto-fonte correlato.

O quadro seguinte dispõe dos dados quantitativos obtidos nos Testes de capacidade de MT (SST), além dos resultados numéricos provenientes da análise de Semelhança Interpretativa produzida pelos intérpretes expertos. Além de dispor do número real obtidos em cada um destes testes, adicionamos também uma coluna com os valores convertidos para o sistema de porcentagem a fim de facilitar a compreensão dos resultados obtidos. Ressaltamos que os nomes reais dos participantes foram substituídos por codinomes a fim de preservar a confidencialidade e anonimato dos dados.

Quadro 13 - Dados quantitativos de MT e Desempenho.

Número	Codínomes	Memória de Trabalho (SST)*	Mem. Trab. (Porcentagem)	Semelhança Interpretativa**	Sem. Interp. (Porcentagem)
1.	Igor	57	95,0 %	34	85,0 %
2.	Otávio	44	73,3 %	34	85,0 %
3.	Lucas	41	68,3 %	32	80,0 %
4.	Débora	40	66,7 %	24	60,0 %
5.	Olívia	40	66,7 %	26	65,0 %
6.	Cássia	37	61,7 %	23	57,5 %
7.	Amanda	37	61,7 %	38	95,0 %
8.	Zara	36	60,0 %	22	55,0 %
9.	Rafaela	33	55,0 %	31	77,5 %
10.	Laura	31	51,7 %	26	65,0 %
11.	Natalia	29	48,3 %	18	45,0 %
12.	Eduardo	29	48,3 %	17	42,5 %
Média		37,83	63,1 %	27,08	67,7 %
Desvio Padrão		7,39	-	6,41	-

* Escore máximo para o teste de Memória de Trabalho (SST) = 60 pontos.
** Escore máximo para o teste de Semelhança Interpretativa = 40 pontos

Fonte: Desenvolvido pelo autor.

Os dados quantitativos obtidos do Teste de Memória de Trabalho (SST), bem como os dados obtidos no Teste de Interpretação Simultânea foram analisados separadamente, posteriormente, foram correlacionados através do método da Correlação de Pearson. Os cálculos realizados na aplicação da fórmula da Correlação de Pearson geram uma série de outros dados numéricos: médias, variância, desvio padrão, covariância, determinação, valores-p e graus de liberdade. Estes dados podem ser observados no quadro a seguir:

Quadro 14 - Correlação de Pearson MT e SI.

Correlação de Pearson (coeficiente de correlação produto-momento)		
Estatística	Variável X (Memória de Trabalho)	Variável Y (Semelhança Interpretativa)
Médias	37.83333333333333	27.08333333333333
Variância	54.63888888888889	41.07638888888889
Desvio Padrão	7.3918122871789	6.40908643169125
Covariância	31.1969696969697	
Correlação	0.603638306706943	
Determinação	0.364379205324026	
T-Test	2.3942954692214	
p-valor(2 sided)	0.037681104139921	
p-valor (1 sided)	0.0188405520699605	
95% CI de Correlação	[0.0454987900468739, 0.874565182009541]	
Graus de liberdade	10	
Número de observações	12	

Fonte: Wessa, P. (2016), Free Statistics Software

Como mencionamos anteriormente, os participantes desta pesquisa foram submetidos a um teste de memória de trabalho cujo objetivo é avaliar a capacidade dos indivíduos para reter e processar informações enquanto desempenha uma tarefa cognitivamente complexa, como a fala. Sendo assim, quanto maior a pontuação no *Speaking Span Test*, maior a capacidade individual de Memória de Trabalho.

Em relação aos dados obtidos pelo Teste de Memória de Trabalho (SST), representados no quadro na coluna correspondente à Variável X do quadro, os participantes atingiram a média de 37.83 pontos (sendo a amplitude máxima de 57 pontos e a mínima de 29 pontos). O desvio padrão apresentado nesse teste foi de 7.39 pontos. Esses dados denotam uma variação considerável entre os níveis de capacidade individual de memória de trabalho dos participantes.

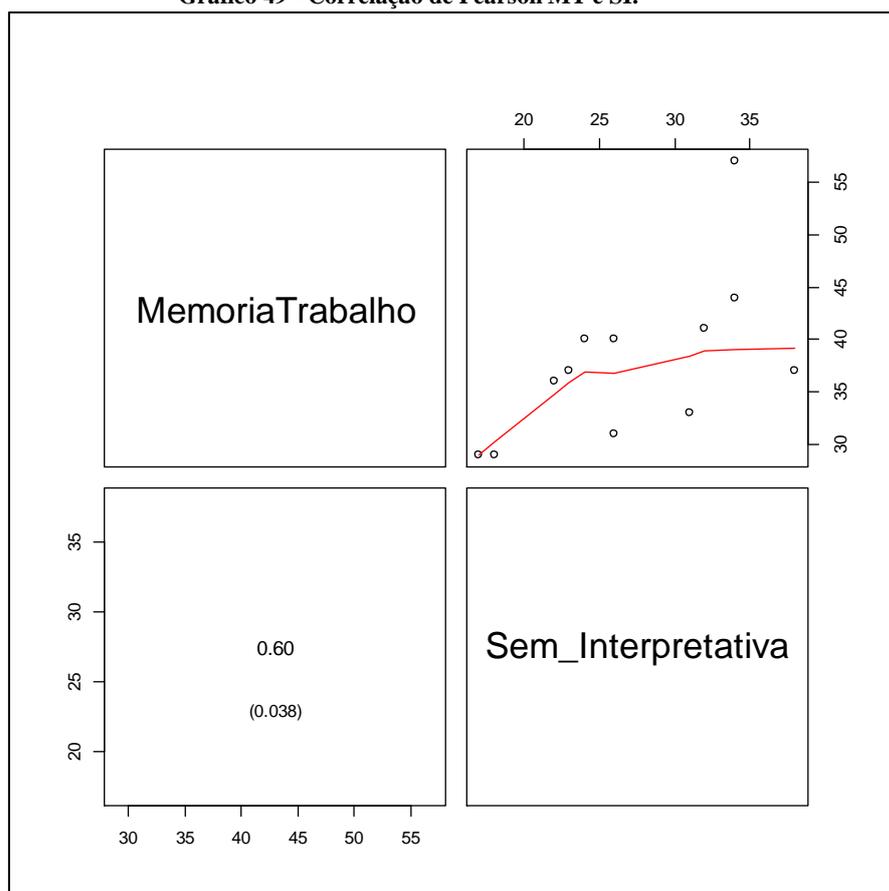
Além disso, como mencionamos, os participantes desta pesquisa também foram convidados a realizar um Teste de Interpretação Simultânea da Libras para o Português. Os dados provenientes deste teste (arquivos de áudio armazenados em dispositivo digital) foram analisados para mensuração do desempenho na produção de Semelhança Interpretativa entre o texto-fonte e o texto-alvo correlato numa situação de interpretação simultânea da Libras para o Português.

Os dados relativos ao desempenho em situações de interpretação simultânea da Libras para o Português realizada por intérpretes expertos, tendo como critério de análise de a produção de Semelhança Interpretativa entre os textos correlatos, por sua vez, são representados na coluna correspondente à Variável Y do quadro, os participantes atingiram a média de 27.08 pontos (sendo a amplitude máxima de 38 pontos e a mínima de 17 pontos). O desvio padrão apresentado na análise foi de 6.40 pontos. Os dados obtidos na análise de desempenho dos participantes no Teste de Interpretação também denotam uma variação considerável entre os participantes, desta vez no que diz respeito à produção de semelhança interpretativa em interpretações simultâneas do par linguístico mencionado.

O número de observações corresponde ao número de TILS expertos que participaram da pesquisa, ou seja, foram observados doze pontos de correlação entre os resultados obtidos no teste capacidade individual de memória de trabalho (SST) e o desempenho no teste de interpretação simultânea. O Grau de liberdade desta correlação é dez pontos, este resultado é calculado a partir do número total de participantes ($n = 12$), menos o número de parâmetros estatísticos ou variáveis avaliadas (memória de trabalho e semelhança interpretativa, $v = 2$), então ($GL = n - v$; $GL = 12 - 2$; $GL = 10$).

Os dados indicam que há uma correlação positiva entre a capacidade individual de memória de trabalho e o desempenho no que diz respeito à produção de semelhança interpretativa entre o texto-fonte e o texto-alvo ($r = 0.603$ e $p = 0.037$). A magnitude desta correlação é considerada alta (COHEN, 1988; 1992). Essa correlação indica que os participantes que possuem uma maior capacidade individual de memória de trabalho produzem textos com maior Semelhança Interpretativa em situações de interpretação simultânea da Libras para o Português.

Gráfico 49 - Correlação de Pearson MT e SI.



Fonte: Wessa, P. (2016), Free Statistics Software

Além disso, ao analisarmos a Matriz de Valores-P, podemos observar que o resultado do valor-p ($p = 0,037$) não atinge o nível de significância ($p < 0,05$), como mencionamos anteriormente, para que a correlação entre as variáveis seja considerada válida, o *valor-p* deve ser menor que 0,05 ou ainda 5%. Sendo assim, podemos considerar estaticamente válida uma correlação entre as variáveis “Memória de Trabalho” e a “produção de Semelhança Interpretativa” num contexto de interpretação simultânea da Libras para o Português realizada

por TILS expertos. Sendo esta correção de direção “positiva” e magnitude grande (COHEN, 1992).

Quadro 15 - Matriz de Valores-p.

<i>Matriz de Valores-P</i>		
	Memória_Trabalho	Sem_Interpretativa
Memória_Trabalho	1	0,037681104
Sem_Interpretativa	0,037681104	1

Fonte: Wessa, P. (2016), Free Statistics Software

Portanto, em consonância com os estudos de Engle e seus associados (1999), os intérpretes com maior capacidade de memória de trabalho parecem possuir uma maior capacidade de gerenciar seus recursos atencionais aos diversos aspectos e processos cognitivos, como a manutenção, sustentação da atenção controlada, bem como a inibição de elementos distratores que ocorrem durante uma tarefa de interpretação simultânea da Libras para a língua Portuguesa.

Ou seja, estes intérpretes, quando expostos ao texto em Libras, parecem ter apresentado um melhor desempenho na ativação e manutenção das informações pertinentes à tarefa de interpretação, trazendo estas informações a um estado acessibilidade, ou ainda, um melhor desempenho na recuperação das informações armazenadas na memória de longo-prazo sob condições de interferência, conflito ou competição impostas por tarefas cognitivamente complexas, tais como a recepção, armazenamento, reprodução e monitoramento linguístico – tarefas inerentes à atividade de interpretação simultânea (GILE, 1991).

No próximo capítulo discorreremos sobre alguns aspectos importantes desta pesquisa, tais como a questão de generalização e validade ecológica, as limitações gerais deste estudo, finalizando as conclusões decorrentes deste trabalho.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

6.1 Validade Ecológica

Devido ao pequeno número de participantes desta pesquisa e de lidarmos especificamente com um par linguístico de trabalho: Libras/Português, não acreditamos que os resultados provenientes deste estudo possam ser generalizados amplamente, por entre intérpretes de diferentes níveis de experiência e/ou que trabalham com outros pares linguísticos. Além disso, de acordo com Liu (2001), estudos na área apontam que o desempenho dos intérpretes pode variar amplamente de acordo com a direcionalidade da interpretação (L1 → L2, ou L2 → L1), além de que há a possibilidade da memória de trabalho funcionar diferentemente em virtude da alternância de direcionalidade numa situação de interpretação simultânea.

6.2 Limitações desse estudo

Número de participantes:

Reconhecemos que o número limitado de participantes dificulta a aferição de tendências gerais entre Intérpretes de Línguas de Sinais expertos. No caso dessa pesquisa, o número limitado de participantes com o perfil adequado aos requisitos propostos é resultado de diversas razões das quais podemos citar alguns. Primeiramente, a demanda por profissionais em outras localidades: tendo em vista a abertura de concursos públicos em estados circunvizinhos e a falta de intérpretes profissionais formados nesses estados, muitos TILS formados pela UFSC no Polo UFC que residiam no Ceará deixaram o estado para assumir cargos em concursos públicos. Somado a isso, pela falta de reconhecimento/valorização da profissão de intérpretes de Libras/Português, muitos destes profissionais acabam por se submeter ao trabalho em até três expedientes diários, o que faz com que lhes sobre quase nenhum tempo livre para se ocupar de qualquer outro compromisso: incluindo participação em estudos como este, que demandam certo tempo e deslocamento ao local da aplicação dos testes. Isso sem mencionar possíveis receios de exposição profissional, já que é provável que alguns profissionais não se sintam suficientemente à vontade para participar de um estudo em que seu desempenho será avaliado por um colega de profissão, mesmo que seu anonimato seja absolutamente garantido através do Termo de consentimento livre e esclarecido.

Contexto fictício para atividade de interpretação simultânea:

Os dados obtidos neste estudo podem diferir daqueles que tenham sido obtidos num contexto real de interpretação, por alguns fatores: o suporte do *input* para interpretação (num contexto real, o intérprete de língua de sinais geralmente não se posiciona numa cabine de interpretação ou tem acesso ao *input* através de um monitor. Na verdade, diferentemente do que acontece com os intérpretes de línguas orais, o intérprete fica posicionado próximo ao orador sinalizante. Em contextos de conferência em auditórios, por exemplo, o orador sinalizante geralmente se posiciona no palco, de frente para seu público, enquanto o TILS normalmente permanece sentado na primeira fila do auditório, ao lado de seu colega de trabalho que lhe prestará um trabalho de apoio durante toda a interpretação. Nesse caso não é necessária uma cabine com isolamento acústico ou todo o equipamento de microfones, ou que os participantes do evento que não dominam determinada língua sejam munidos de fones de ouvido e rádios receptores (equipamentos indispensáveis para a realização de interpretações orais), em eventos onde há interpretação de Língua de Sinais, dispõe apenas de microfones e caixas de som para amplificação da voz dos intérpretes.

Naturalidade dos textos usados como insumo do Teste de Interpretação:

Alguns dos participantes deste estudo, mesmo sendo intérpretes experientes, mencionaram que o texto utilizado para o Prolibras não lhes parece como uma situação de sinalização real aos quais estão mais habituados. De fato, temos ciência que os textos produzidos para o exame de Certificação de Proficiência em Tradução e Intepretação do Prolibras são traduções, ou melhor, versões em Libras de artigos retirados de algumas revistas de circulação nacional, alguns contendo até marcações da identidade ouvinte, como a descrição do som das ondas do mar contra as pedras no litoral, dentre outras. Em suma, reconhecemos que apesar de extrema importância da preparação dos profissionais antes de realizar qualquer interpretação simultânea, o fornecimento da ficha temática (*briefing*), apesar de contribuir para a construção de um possível contexto de trabalho, não assegura a verossimilhança com situações de interpretações reais.

Aspectos Técnicos:

Por limitações de tempo e deslocamento de alguns intérpretes, duas Sessões de Testes foram realizadas em outros locais, externos à Universidade Federal do Ceará, mas em condições

de isolamento visual e acústico similares à sala-contêiner onde foram realizadas todas as outras sessões de coleta de dados.

6.3 Conclusão

Esta pesquisa tem por finalidade investigar aspectos cognitivos do desempenho de TILS expertos em relação à produção de Semelhança Interpretativa num contexto de interpretação simultânea da Libras para o Português. A seguir, respondemos as questões propostas no início deste estudo:

Pergunta 1: Há diferenças na capacidade de memória de trabalho de TILS expertos?

Conclusão 1: Como mencionamos anteriormente, corroboramos a visão partilhada por Engle e seus associados (1999), que a memória de trabalho não se trata de retenção de informações ou da memória por si, mas na verdade, se define como a capacidade de manter, sustentar ou deslocar sua atenção entre vários aspectos da execução de uma tarefa. Após aplicação de um teste desenvolvido especificamente para a mensuração da capacidade de memória de trabalho (*Speaking Span Test*), os dados foram computados e analisados: sendo 60 a nota máxima deste teste, os participantes atingiram em média 37,8 pontos (63,1%), sendo a amplitude máxima de 57,0 (95,0%) pontos e a mínima de 29 pontos (48,3%), o que representa aproximadamente a metade da melhor pontuação. O desvio padrão apresentado nesse teste foi de 7,39 pontos. Portanto, podemos concluir que há uma variação considerável entre as capacidades de Memória de Trabalho dos TILS expertos participantes desta pesquisa, ainda que, por meio deste estudo, não possamos apontar quais fatores podem justificar essa variação.

Pergunta 2: Mesmo num grupo de TILS expertos, pode-se verificar diferentes níveis de desempenho (mensurada pelo critério da Semelhança Interpretativa entre um texto-fonte e o texto-avo correlato) numa atividade de interpretação simultânea da Libras para o Português?

Conclusão 2: De modo geral, podemos observar uma grande variância nos níveis de Semelhança Interpretativa obtidos durante o Teste de Interpretação Simultânea realizado pelos participantes desta pesquisa. A nota média atingida pelos participantes desta pesquisa figura em 27,1 pontos (67,7%); desvio padrão de 6,41 pontos; e uma grande amplitude, onde a nota máxima chega a 38 pontos (95,0%) e a nota mínima atinge apenas 17 pontos (42,5%) na

mensuração da produção de Semelhança Interpretativa entre um texto-alvo em Libras e um texto-fonte em Português numa situação de interpretação simultânea. Portanto, os dados desta pesquisa apontam que, mesmo dentro de um grupo de TILS expertos, com curso de formação de intérpretes em nível superior, não há uma tendência à uniformidade no desempenho tradutório destes profissionais.

Pergunta 3: Quais as estratégias adotadas por TILS com maior e menor capacidade de Memória de Trabalho durante a tarefa de interpretação simultânea?

Conclusão 3: Em comum aos três participantes que obtiveram maior pontuação no teste de Memória de Trabalho (SST), podemos observar que estes TILS recorreram às informações presentes na ficha temática do texto (*briefing*) nos momentos em que se depararam com alguma dificuldade, estes participantes citam que também recorreram ao *briefing* com o objetivo de adicionar mais coesão ao texto, antecipar alguma informação, ou se certificar do entendimento de nomes soletrados através da datilologia. Deste grupo, apenas um participante relatou ter realizado omissões estratégicas.

Entre os três participantes com menor capacidade de memória de trabalho, dois deles relataram ter recorrido ou ainda tentando recorrer mentalmente às informações contidas no *briefing*. Diferentemente dos TILS com maior capacidade de memória de trabalho, a estratégia de omissão foi citada por dois dos TILS deste grupo. Já o terceiro participante, relata apenas ter utilizado “*estratégias comuns a todos... na interpretação oral: precisa ouvir, processar e repassar... precisa de alguns segundos*”.

O fato de participantes com maior capacidade de memória de trabalho terem conseguido recorrer mentalmente às informações contidas na ficha temática (*briefing*) dos textos a ser interpretados, parece ser um reflexo de uma maior capacidade de ativação e recuperação das informações armazenadas em suas memórias, permitindo-lhes um processo dinâmico de alocação de seus recursos atencionais, a fim de gerenciar de maneira mais eficiente tanto as informações disponibilizadas previamente ao teste de interpretação, através do *briefing*, quanto as informações em tempo real provenientes do texto em Libras.

Pergunta 4: Há correlação positiva e significativa entre as capacidades de Memória de Trabalho e os níveis de desempenho na atribuição de Semelhança Interpretativa numa interpretação da Libras para o Português realizada por TILS expertos?

Conclusão 4: Como mencionados anteriormente, os dados obtidos no Teste de Memória de Trabalho (*SST*), bem como no Teste de Interpretação Simultânea foram analisados separadamente, posteriormente, os dados foram correlacionados através do método da Correlação de Pearson. Esta análise aponta uma correlação grande (COHEN, 1992) e positiva entre a capacidade individual de Memória de Trabalho e o desempenho na Interpretação Simultânea da Libras para o Português, no que se diz respeito ao critério da Semelhança Interpretativa entre os textos correlatos. Isto é, os dados apontam que indivíduos com maior capacidade de memória de trabalho alocam mais eficazmente seus recursos atencionais de forma a atender apropriadamente as várias demandas cognitivas de uma tarefa de interpretação simultânea, tais resultados se corroboram os estudos de Engle e seus associados (1999), que postulam que indivíduos com maior capacidade de memória de trabalho parecem apresentar um melhor desempenho no gerenciamento de seus recursos atencionais mesmo sob condições de interferência, conflito ou competição impostas por tarefas cognitivamente complexas, tais como a recepção, armazenamento, reprodução e monitoramento linguístico – tarefas inerentes à atividade de interpretação simultânea (GILE, 1991).

Portanto, podemos concluir que quanto maior a capacidade individual de Memória de Trabalho de TILS, maior a capacidade de produzir textos adequados ao conceito de Semelhança Interpretativa entre o texto-fonte e o texto-alvo num contexto de interpretação simultânea da Libras para o Português.

Figura 18 - Correlação de MT e SI.



Fonte: Desenvolvido pelo autor.

Esta pesquisa figura como uma primeira investigação do perfil cognitivos de intérpretes expertos no estado do Ceará, com isso, não temos pretensão de trazer conclusões definitivas, levando em conta, principalmente, as limitações de tempo, espaço e disponibilidade de participantes neste estudo.

De fato, estudos posteriores se fazem necessários a fim de averiguar a possibilidade de generalização dos dados obtidos aqui, além de possibilidade de resultados diferentes tendo em vista uma direcionalidade inversa na interpretação simultânea (ou seja, do Português para a Libras), outro par linguístico de trabalho dos intérpretes ou até mesmo, outros perfis que contemplem diferentes níveis de experiência entre os participantes da pesquisa.

Entretanto, pretendemos com este estudo contribuir para o melhor entendimento da atividade de interpretação simultânea da Libras/Português, bem como o perfil linguístico e cognitivo de profissionais que atuam na área.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, F. A Triangulação como Opção Metodológica em pesquisas empírico-experimentais em tradução. In: PAGANO, A. S. **Metodologias de pesquisa em tradução**. Belo Horizonte: FALE-UFMG, 2001a. p.69-92.

ALVES, F. **Lançando anzóis**: uma análise cognitiva de processos mentais em tradução. Revista de Estudos da Linguagem, v.2, n.4, 1996a. p. 77-90.

ALVES, F. Relevância em contextos culturalmente marcados: a semelhança interpretativa em pauta. In: ALVES, F. (Org.) **Teoria da Relevância & Tradução**: conceituações e aplicações. Belo Horizonte: FALE-UFMG, 2001b. p. 87-109.

ALVES, F. **Veio-me um ‘click’ na cabeça**: The theoretical foundations and the design of a psycholinguistically oriented, empirical investigation on German-Portuguese translation process. Montreal: Meta, v.41, n.1, 1996b. p. 33-44.

BADDELEY, A. D. **Working Memory**. Science, 225, 1992 p. 556-559.

BADDELEY, A. D.; HITCH, G. Working Memory. In G. A. Bower (Ed.), **The Psychology of learning and motivation**. v.8, New York: Academic Press, 1974. p. 47-89.

BADDELEY, A. D.; LOGIE, R. H. Working memory: The multiple component model. In A. MIYAKE & P. SHAH (Eds.), **Models of working memory**. Cambridge: Cambridge University Press, 1999. p. 28-59.

BARIK, H. C. **Simultaneous Interpretation**: Qualitative and linguistic data. Language and Speech v.18, 1975. p. 272-297.

BERGSLEITHNER, J. M. **The Relationship Among Individual Differences in Working Memory Capacity, Noticing, and L2 Speech Production**. Tese de Doutorado. Universidade federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2007.

CAMPELLO, A. R. e S. **Aspectos da Visualidade na Educação de Surdos**. Tese de Doutorado em Educação. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

COHEN, J. **Statistical power analysis for the behavioural sciences** (2nd ed.). New York: Academic Press, 1988.

COHEN, J. **A power primer**. Psychological Bulletin, n. 112, 1992. p. 155-159.

DANEMAN, M. **Working Memory as a Predictor of Verbal Fluency**. Journal of Psycholinguistic Research, n. 20, 1991. p. 445-464.

DANEMAN, M.; GREEN, I. **Individual Differences in Comprehending and Producing Words in Context**. Journal of Memory and Language, n. 25, 1986. p. 1-18.

DARÒ, V.; FABBRO, F. **Verbal Memory During Simultaneous Interpretation**: Effects of phonological interference. Applied Linguistics n. 15, 1994. p. 365-381.

DAVIDSON, P. M. **Segmentation of Japanese Source Language Discourse in Simultaneous Interpretation.** The Interpreters' Newsletter, Special Issue 1, 1992. p. 2-11.

DILLINGER, M. Comprehension During Interpreting: What do interpreters know that bilinguals don't? In S. LAMBERT & B. MOSER-MERCER (Eds.), **Bridging the gap: Empirical research in simultaneous interpretation.** Amsterdam: John Benjamins, 1994. p. 155-190.

ENGLE, R. W., KANE, M. J., & TUHOLSKI, S. W. Individual differences in working memory capacity and what they tell us about controlled attention, general fluid intelligence and functions of the prefrontal cortex. In A. MIYAKE & P. SHAH (Eds.) **Models of working memory: mechanisms of active maintenance and executive control.** New York: Cambridge University Press, 1999. p.102-134.

FERREIRA, A. A. **Investigando o processamento cognitivo de tradutores profissionais em tradução direta e inversa no par linguístico inglês-português.** Cadernos de Tradução, Florianópolis, v. 1, n. 29, jul. 2012. p. 73-92.

FINARDI, K. **Working Memory Capacity and the Acquisition of a Target Language Structure in the L2 speech.** Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.

FINARDI, K. **WMC and the Acquisition of a Syntactic Structure in the L2 Speech.** Tese de Doutorado. Pós-Graduação em Inglês e Literatura Correspondente. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

FLORES, V.M.; FINGER, I. **Proposta de Questionário de Histórico da Linguagem e Autoavaliação de Proficiência para Professores Ouvintes e Bilíngues Letras/Língua Portuguesa.** Revista SIGNUM: Estud. Ling., Londrina, n. 17/2, dez. 2014. p.278-301.

FONSECA, S. R. **Bilinguismo Bimodal: Um estudo sobre o acesso lexical em intérpretes de Libras-Português.** Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-graduação em Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

FONTANINI, I., WEISSHEIMER, J., BERGSLEITHNER, J., PERUCCI, M., & D'ELY, R. **Working Memory Capacity and L2 Skill Performance.** Revista Brasileira de Linguística Aplicada, n. 5 (2), 2005. p. 189-230.

FORTKAMP, M. B. M. **Working Memory Capacity and Aspects of L2 Speech Production.** Communication and Cognition, 32, 1999. p. 259-296.

FORTKAMP, M. B. M. **Working memory capacity and fluency, accuracy, complexity, and lexical density in L2 speech production.** Fragmentos, 24, 2003. p. 69-104.

FRAUENFELDER, U.; SCHRIEFERS, H. **A psycholinguistic perspective on Simultaneous Interpretation.** Interpreting, 2 (1/2), 1997. p. 55-89.

FRISHBERG, N. **Interpreting: an introduction.** Silver Spring, Md: RID, 1990.

GILE, D. **Methodological Aspects of Interpretation (and Translation) Research.** Target, Philadelphia: Benjamins, v. 3, n. 2, 1991. p. 153-174.

GONÇALVES, J. L. V. R. **Desenvolvimentos da Pragmática e a Teoria da Relevância aplicada à tradução.** Linguagem em (Dis)curso. Tubarão, Santa Catarina, v. 5, n. esp., 2005. p. 129-150.

GRBIC, N. Where do we come from? What are we? Where are we going? A bibliometrical analysis of writing and research on Sign Language Interpreting, In: **Sign Language Translator and Interpreter** Volume 1, Issue 1, St. Jerome Publishing, Manchester, UK (ISSN 1750-3981). 2007. p. 15-51.

GRICE, P. Logic and conversation. In: MARTINICH, A. P. (Ed.). **The philosophy of language.** Oxford: Oxford University Press, 1975. p. 159-170.

GUARÁ TAVARES, M. G. **Pre-task planning, working memory capacity, and L2 speech performance.** Tese de doutorado, Programa de Pós-Graduação em Letras/Inglês e Literatura Correspondente, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2008.

GUARÁ TAVARES, M. G. **Pre-task planning, Working memory capacity and L2 speech performance.** Organon (UFRGS), v. 26, 2011, p. 245-266.

GUARÁ TAVARES, M. G. **The relationship among pre-task planning, working memory capacity and L2 speech performance: a pilot study.** Linguagem & Ensino (UCPel), v. 12, p. 2009. p. 165-194.

GUARÁ TAVARES, M. G. **Planning, working memory capacity and L2 speech performance.** Unpublished manuscript, 2006

GUTT, E. A. Relevance and effort: a paper for discussion. In: **Workbook of the II Relevance Theory Workshop.** Luton: Luton University, 1998. p. 96-101.

GUTT, E. A. **Translation and relevance: cognition and context.** London: Blackwell, 1991.

HOLMES, J. S. The Name and Nature of Translation Studies. In: **Translated! Papers on Literary Translation and Translation Studies.** Amsterdam: Rodopi, [1972], 1988.

HORTENCIO, G. F. H. **Um Estudo descritivo do papel dos intérpretes de Libras no âmbito organizacional das Testemunhas de Jeová.** Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada). Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza, 2005.

HULME, C. **Language Processing Mechanisms and Immediate Memory: Possible implications for simultaneous interpreting.** Ascona II Workshop on Complex cognitive processes: simultaneous interpreting as a research paradigm. Ascona, Suíça, 2000.

JAKOBSON, Roman. On Linguistic Aspects of Translation. In: BROWER, R.A (ed.) – **On Translation.** Cambridge: Harvard University Press, 1959.

JONES, R. **Conference Interpreting Explained.** Manchester, UK: St. Jerome Publishing. 1998.

KÖPKE, B.; NESPOULOUS, J.L. **Working Memory Performance in Expert and Novice Interpreters.** Interpreting, John Benjamins Publishing, 8 (1), 2006. p.1-23.

LEMOS, A. M. **As estratégias de interpretação de unidades fraseológicas do português para a libras em discursos de políticos.** Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2012.

LIU, M. **Expertise in Simultaneous Interpreting: A working memory analysis.** Doctoral dissertation, The University of Texas at Austin, 2001.

LIU, M., S.; D.L. & CARROLL, P.J. **Working Memory and Expertise in Simultaneous Interpreting.** *Interpreting*, 6 (1), 2004. p. 19-42.

MARIAN, V., BLUMENFELD, H. K.; KAUSHANSKAYA, M. **The Language Experience and Proficiency Questionnaire (LEAP-Q):** assessing language profiles in bilinguals and multilinguals. *Journal of Speech, Language, and Hearing Research*, v. 50, n. 4, 2007. p. 940-967.

MARTINS FLORES, V. **Um estudo sobre o perfil do professor ouvinte bilíngue que atua na educação de surdos.** Dissertação de Mestrado. Instituto de Letras, Programa de Pós-Graduação em Letras. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

MCDONALD, J. CARPENTER, P.A. **Simultaneous Translation:** Idiom interpretation and parsing heuristics. *Journal of Verbal Learning and Verbal Behavior* 20, 1981. p. 231-247.

MERODE, P. D. N. R. **Bilinguismo e interpretação simultânea:** Uma análise cognitiva do processamento da memória de trabalho e fluência verbal. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Letras. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

MIZERA, G. J. **Working memory and L2 oral fluency.** Unpublished Ph.D. dissertation, University of Pittsburgh, Pennsylvania, The United States of America, 2006.

MOSER-MERCER, B. **Simultaneous Interpreting.** Cognitive potential and limitations. *Interpreting*, 5 (2), 2000. p. 83-94.

NICODEMUS, B., & EMMOREY, K. **Direction asymmetries in spoken and signed language interpreting.** *Bilingualism: Language and Cognition*, 16 (3), 2013. p. 624-636.

NOVAK, P. A política do corpo. In: **V Encontro de Performance do Instituto Hemisférico.** Belo Horizonte, 2005.

PADILLA, P., BAJO, M.T., CAÑAS, J.J. & PADILLA, F. Cognitive Processes of Memory in Simultaneous Interpretation. In J. Tommola (Ed.), **Topics in interpreting research.** **Turku: Centre for Translation and Interpreting**, University of Turku, 1995. p. 61-71.

PAGANO, A.; VASCONCELLOS, M. L. B. Estudos da Tradução no Brasil: Reflexões sobre teses e dissertações elaboradas por pesquisadores brasileiros nas décadas de 1980 e 1990. In: **DELTA - Revista de Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada**, v. 19, São Paulo: 2003. p. 1-25.

PAGURA, R. **A interpretação de conferências:** interfaces com a tradução escrita e implicações para a formação de intérpretes e tradutores. *DELTA*, v.19, número especial, 2003. p. 209-236.

- PÖCHHACKER, F. **Introducing Interpreting Studies**. London/New York: Routledge, 2004.
- PREBIANCA, Gicele V. V. **Working Memory Capacity, Lexical Access and Proficiency Level in L2 Speech Production**. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Letras/Inglês e Literatura Correspondente. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2009.
- PYM, A.; TURK, H. Translation Studies. In: BAKER, M. (Org.) **Routledge Encyclopedia of Translation Studies**. Londres e Nova York: Routledge, 1998. p. 277- 280.
- QUADROS, R. M. de. **Exame Prolibras**. Florianópolis, 2009.
- QUADROS, R. M. de.; KARNOPP, L. B. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- QUADROS, R. M. **O tradutor e intérprete de Libras e língua portuguesa**. Brasília: MEC, 2004.
- RAMOS, C. R. **Língua de sinais e literatura: uma proposta de trabalho de tradução cultural**. 1995. 285f. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Letras - Ciências da Literatura. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1995.
- RODA, P. R. **The concept of function of translation and its application to literary texts**. Target 4 (1), 1992. p. 1-16.
- RODRIGUES, C. H. **A interpretação para a Língua de Sinais Brasileira: Efeitos de modalidade e processos inferenciais**. Tese de doutorado. Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.
- SEGALA, R. R. **Tradução intermodal e intersemiótica/interlingual: Português Brasileiro escrito para a Língua Brasileira de Sinais**. Dissertação de mestrado. Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.
- SEGALOWITZ. **Cognitive bases of second language fluency**. New York: Routledge, 2010
- SHANNON, C.; WEAVER, W. **The mathematical theory of communication**. Urbana: University of Illinois Press, 1949.
- SILVEIRA, M. C. (2004). **Effects of task familiarity on L2 speech production**. Dissertação de mestrado. Pós-Graduação Em Letras/Inglês e Literatura Correspondente. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.
- SOUZA, S. X. **Performances de tradução para a Língua Brasileira de Sinais observadas no curso de Letras-Libras**. Dissertação de mestrado. Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.
- SPERBER, D.; WILSON, D. **Relevance, communication and Cognition**. 2.ed. London: Blackwell, 1995.
- STONE, C. **Toward a Deaf Translation Norm**. Washington-DC, USA: Gallaudet University Press, 2009.

TIMAROVÁ, S. **Working Memory and Simultaneous Interpreting**. Charles University, Prague / Lessius University College, Antwerp, 2008.

UEHARA, E.; LANDEIRA-FERNANDEZ, J. **Um panorama sobre o desenvolvimento da memória de trabalho e seus prejuízos no aprendizado escolar**. Ciências Cognitivas, Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, 2010. p. 31-41.

VASCONCELLOS, M. L. B. Mesa-redonda: Tradução e Interpretação de Língua de Sinais na Pós-Graduação. Comunicação: “O nome e a natureza dos Estudos da Tradução”: Inserção da Tradução e Interpretação de Língua de Sinais (TILS) no campo disciplinar desde a década de 70 até os desdobramentos de 2008. In: **I Congresso Nacional de Pesquisa em Tradução e Interpretação de Língua de Sinais Brasileira**, UFSC, Florianópolis, 2008.

WEISSHEIMER, J. **Working memory capacity and the development of L2 speech production**. Tese de doutorado, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2007.

WESSA, P. **Free Statistics Software**, Office for Research Development and Education, version 1.1.23-r7, disponível em <<http://www.wessa.net/>>. Acesso em 01 agosto de 2016.

WILCOX, S.; SHAFFER, B. Towards a Cognitive Model of Interpreting. In: **Topics in Signed Language Interpreting**. John Benjamins Publishing Company, Amsterdam. The Netherlands, 2005.

WILSON, D.; SPERBER, D. **Teoria da Relevância**. Linguagem em (Dis)curso - LemD, Tubarão, v. 5, número especial, 2005. p. 221-268.

WILLIAMS, J.; CHESTERMAN, A. **The Map: a Beginner's Guide to Doing Research in Translation Studies**, Manchester: St. Jerome Publishing, 2002.

XHAF AJ, D. C. P. **Pause Distribution and Working Memory Capacity in L2 Speech Production**. Tese de doutorado. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

APÊNDICES:

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO DE HISTÓRICO DA LINGUAGEM PARA TILS

QUESTIONÁRIO DE HISTÓRICO DA LINGUAGEM PARA TILS

*Obrigatório

POET 

Nome Completo *

Sua resposta _____

E-mail *

Sua resposta _____

Idade *

Sua resposta _____

Data de Nascimento *

Data _____

Sexo *

Escolher ▾

Nacionalidade *

Escolher ▾

Natural de (cidade) *

Fortaleza

Outro: _____

Você possui familiar Surdo usuário de Libras *

Escolher ▾

Caso afirmativo, indique o grau de parentesco:

Mãe

Pai

Irmão-Irmã

Tio-Tia

Primos

Avós

Outro: _____

Formação Acadêmica

Qual a sua formação? *

- Magistério
- Pedagogia
- Letras - Libras: licenciatura
- Letras - Libras: bacharelado
- Outro curso de nível Superior
- Graduação em andamento
- Outro:

Quanto à formação em curso de especialização, o que você estudou?

- Não cursei Especialização
- Libras: Ensino e Tradução
- Ensino da Libras
- Tradução-interpretação da Libras
- Atendimento Educacional Especializado
- Psicopedagogia
- Ed. Especial
- Outro: _____

Você possui Mestrado? *

Escolher ▼

Quanto à formação em curso de especialização, o que você estudou?

- Não cursei Especialização
- Libras: Ensino e Tradução
- Ensino da Libras
- Tradução-interpretação da Libras
- Atendimento Educacional Especializado
- Psicopedagogia
- Ed. Especial
- Outro: _____

Você possui Mestrado? *

Escolher ▼

Se sim, em que área, instituição e ano de conclusão?

Ex: Linguística, UFC, 2010

Sua resposta _____

Formação Profissional

Você cursou alguma formação como tradutor intérprete de Libras em nível de extensão? *

Escolher ▾

Carga horária? Ano de conclusão?

Ex: 500h, 2010.

Sua resposta

Qual a modalidade do curso de extensão de intérprete que você cursou?

Escolher ▾

Você possui o certificado PROLIBRAS? *

- Possuo PROLIBRAS de Ensino
- Possuo PROLIBRAS de Tradução.
- Não possuo PROLIBRAS

Como aprendeu Libras? *

- Em cursos de Libras.
- Em disciplinas de Libras na graduação.
- Em contato com Surdos adultos e participando da Comunidade Surda
- Em contato com Surdos jovens e participando da Comunidade Surda
- Ao iniciar atividades de docência na Escola de Surdos
- Em contato com Surdos adultos e participando da Comunidade Surda
- Em contato com Surdos jovens e participando da Comunidade Surda
- Ao iniciar atividades de docência na Escola de Surdos
- Outro:

Em se tratando de Libras, com que idade você aprendeu? *

Sua resposta

Em se tratando de Libras, com que idade você tornou-se fluente? *

Sua resposta

Espaço para acrescentar algum comentário que seja pertinente em relação a sua aprendizagem de Libras:

Sua resposta

Meus professores de Libras são/foram *

Escolher ▾

Perfil linguístico

Que língua você utiliza nessas situações: *

	Português	Libras	Inglês	Outra
Em casa com os pais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Com os irmãos/irmãs	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Com os avós	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Com outros parentes	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Com os amigos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Com os amigos Surdos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Com que frequência você usa O PORTUGUÊS em seu dia-a-dia? *

Carga horária SEMANAL aproximada. 0h 1-10h 11-20h 21h-30h 31h-40h 41-50h mais 50h

	0h	1-10h	11-20h	21h-30h	31h-40h	41-50h	mais 50h
Em casa	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>					
Ao visitar membros da família	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>					
Na Escola/Faculdade/Universidade	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>					
No intervalo do trabalho com colegas surdos	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>					
Em reuniões no trabalho	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>					
Atividades religiosas	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>					
Nas atividades de lazer	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>					
Com amigos em geral	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>					
Internet/Youtube	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>					
Ao fazer refeições	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>					
Ao rezar	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>					
Em festa ou eventos sociais	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>					

Com que frequência você usa A LIBRAS em seu dia-a-dia? *

Carga horária SEMANAL aproximada.

	0h	1-10h	11-20h	21h-30h	31h-40h	41-50h	mais de 50h
Em casa	<input type="radio"/>						
Ao visitar membros da família	<input type="radio"/>						
Na escola	<input type="radio"/>						
No intervalo do trabalho com colegas surdos	<input type="radio"/>						
Em reuniões no trabalho	<input type="radio"/>						
Atividades religiosas	<input type="radio"/>						
Nas atividades de lazer	<input type="radio"/>						
Com amigos em geral	<input type="radio"/>						
Internet/Youtube	<input type="radio"/>						
Ao fazer refeições	<input type="radio"/>						
Ao rezar	<input type="radio"/>						
Em festa ou eventos sociais	<input type="radio"/>						

Qual o grau de dificuldade para interpretar da LIBRAS para o PORTUGUÊS *

Escolher ▾

Qual o grau de dificuldade para interpretar do PORTUGUÊS para a LIBRAS *

Escolher ▾

Atuação Profissional

Qual carga horária semanal é dedicada ao trabalho de intérprete atualmente? *

Escolher ▾

Indique todos os cenários em que você mais atua *

- Ensino Fundamental
- Ensino Médio
- Ensino Superior
- Pós-graduação
- Palestras-conferências
- Cenários relacionados com a área da saúde
- Cenários relacionados com a justiça
- Cenário religioso
- Mídia televisiva
- Outro: _____

Você divide o trabalho de intérprete de Libras com ensino de surdos ou outro trabalho onde a Libras é a língua de trabalho? *

O trabalho pode ser remunerado ou voluntário, como em Associações e Igrejas, por exemplo.

Escolher ▾

Se respondeu SIM à pergunta anterior: Onde e por quantas horas por semana?

Sua resposta _____

VOLTAR

ENVIAR

 Página 5 de 5

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google. Denunciar abuso - Termos de Serviço - Termos Adicionais

Google Forms

APÊNDICE B - INSTRUÇÕES PARA TESTE DE INTERPRETAÇÃO SIMULTÂNEA

Nesse experimento, solicitaremos que você realize uma interpretação simultânea da Libras para o Português. Você interpretará um texto em Libras com duração aproximada de cinco minutos.

Antes de iniciar o teste, você terá uma breve sessão de treinamento para que possa se preparar para a interpretação. Você poderá interromper esta sessão de treinamento a qualquer momento para fazer perguntas sobre o procedimento e o equipamento. Encorajamos que você ajuste seu equipamento à sua preferência, para que se sinta confortável durante a realização da tarefa.

Após a sessão de treinamento, informaremos brevemente o conteúdo do texto a ser interpretado para que você possa se preparar mentalmente para o contexto geral do texto a seguir. Durante o experimento, o deixaremos sozinho na sala para que se sinta mais confortável o possível.

Após a atividade de interpretação simultânea, encorajamos que você pause por 15 ou 20 minutos para que possa descansar. Todo o processo levará cerca de uma hora.

Apesar das diferenças entre essa tarefa e uma interpretação em um contexto real, pedimos que você a realize como se estivesse interpretando numa situação real. Por favor, tente imaginar que há pessoas que não entendem o texto em Libras e que dependem que você os transmita a mensagem em Português. Seu teste será gravado.

APÊNDICE C - FICHAS TEMÁTICAS (BRIEFINGS) DOS TEXTOS EM LIBRAS UTILIZADOS COMO INPUT PARA INTERPRETAÇÃO

Sessão de Treinamento:

(não considerada para fins de pontuação no Teste de Interpretação Simultânea)

Crônica: O estrangeiro em nós

Durante muitos anos, adormeci com o barulho do mar beijando a areia, porque nossa casa ficava bem de frente para a praia e a janela do meu quarto se abria para o horizonte de barcos e nuvens. Às vezes penso que o que me rouba o sono é a falta daquele som ritmado que as ondas da baía iam produzindo, como se corresse todas para o mesmo ponto, em busca do afago de prata da lua. O mar da minha memória não é claro. A baía de Guanabara ainda tinha saúde, havia peixes em profusão, mas era um mar escuro e não se via quase nada abaixo da linha d'água...

Sessão de Interpretação:

(considerada para fins de pontuação no Teste de Interpretação Simultânea)

Crônica: Festa do Litoral

Vitimado por forte febre e uma gripe violenta, assisto televisão e lembro dentre vários cochilos, lembranças antigas e devaneios, da história de Maya Angelou, ativista que, ao lado de Martin Luther King, lutou pelos direitos civis dos negros americanos, e que, após ser abusada sexualmente pelo namorado de sua mãe, o denuncia e descobre o valor da palavra e suas consequências. Mais tarde, suado e ainda febril, desperto de uma série de cochilos inconstantes. Assistio na TV um trecho do filme “Nunca aos Domingos”, onde a personagem Liya insiste em ignorar os finais trágicos de guerra e morte dos personagens da mitologia grega e, ao seu modo, reconstrói um final feliz, onde todos terminam numa grande festa no litoral.

APÊNDICE D - ENTREVISTA RETROSPECTIVA (INTERPRETAÇÃO)

Entrevista Retrospectiva: Interpretação

Instrumento de Coleta de Dados: Mestrando Fernando Parente Jr

***Obrigatório**

Nome *

Sua resposta

Quais as estratégias realizadas durante a interpretação? *

Sua resposta

Como você avaliaria a dificuldade do texto? *

Escolher

- MUITO FÁCIL
- FÁCIL
- MEDIANA
- DIFÍCIL
- MUITO DIFÍCIL

Como você avaliaria seu grau de autoconfiança durante a interpretação do texto? *

Escolher

Como você avaliaria seu grau de familiaridade com o assunto tratado no texto? *

Escolher

ENVIAR

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google. Denunciar abuso - Termos de Serviço - Termos Adicionais

Google Forms

APÊNDICE E - ENTREVISTA RETROSPECTIVA (MEMÓRIA)

Entrevista Retrospectiva: Memória

Instrumento de Coleta de Dados: Mestrando Fernando Parente Jr

***Obrigatório**

Nome *

Sua resposta

Quais as estratégias realizadas durante este Teste de Memória? *

Sua resposta

Como você avaliaria a dificuldade do teste? *

Escolher

- MUITO FÁCIL
- FÁCIL
- MEDIANA
- DIFÍCIL
- MUITO DIFÍCIL

Como você avaliaria seu grau de autoconfiança durante a realização deste teste? *

Escolher

Como você avaliaria seu grau de familiaridade com este tipo de teste? *

Escolher

ENVIAR

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google. Denunciar abuso - Termos de Serviço - Termos Adicionais

Google Forms

APÊNDICE F - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA OS PARTICIPANTES DA PESQUISA

Você está sendo convidado a participar como voluntário da pesquisa: COGNIÇÃO E DESEMPENHO NA INTERPRETAÇÃO SIMULTÂNEA DA LIBRAS: UM ESTUDO SOBRE A MEMÓRIA DE TRABALHO E A FLUÊNCIA DE INTÉRPRETES EXPERTOS, realizada pelo mestrando Fernando de Carvalho Parente Junior, aluno regular do curso de PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DA TRADUÇÃO – POET (UFC), orientado pela Professora Doutora Maria da Glória Guará Tavares. Você não deve participar contra a sua vontade. Leia atentamente as informações abaixo e faça qualquer pergunta que desejar, para que todos os procedimentos desta pesquisa sejam esclarecidos.

Este termo de consentimento é entregue em duas vias para sua assinatura, caso venha a concordar em participar da pesquisa. Uma via fica com você e a outra fica com o pesquisador. Caso concorde, solicitaremos a gentileza de preencher um questionário demográfico (composto por 7 questões sobre seu perfil experiência com a Libras e formação profissional, que lhe tomará cerca de 5 minutos para preenchimento), participar de uma sessão de interpretação simultânea da Libras para a língua Portuguesa e realizar um teste de memória, todo o procedimento de aplicação não levará cerca de 1 hora. Se alguma destas atividades gerar desconforto ou constrangimento, você não será obrigado a executá-las. Isso não o penalizará nem o impedirá de continuar participando da pesquisa. Você terá liberdade de se recusar a participar da pesquisa a qualquer momento e, também poderá retirar o seu consentimento, sem que isso lhe traga qualquer prejuízo.

A sua participação na pesquisa será de fundamental importância para que possam ser atingidos os objetivos do estudo, colaborando com a análise dos dados. Será garantido seu anonimato, ou seja, o seu nome ou qualquer outro identificador não serão revelados no decorrer da análise do estudo. Não será cobrado nenhum valor para sua participação, assim como não haverá ressarcimento por contribuir com o Estudo. Na conclusão do Estudo, os benefícios dessa pesquisa poderão contribuir para facilitar uma discussão junto à Universidade Federal do Ceará e outros centros.

Os pesquisadores se encontram disponíveis a esclarecer qualquer dúvida durante e após a pesquisa, por meio dos contatos: Fernando de Carvalho Parente Junior, telefone para contato: + 55(85) 988.484.001 e-mail: fernandoparentej@live.com e Maria da Glória Guará Tavares, telefone para contato: + 55(85) 996.323.839 e-mail: loboguara123@gmail.com, ambos no

endereço: Av. da Universidade, 2853 – Benfica – Fortaleza – CE CEP 60020- 181 (Centro de Humanidades – Departamento de Letras Estrangeiras).

ATENÇÃO: Se você tiver alguma consideração ou dúvida, sobre a sua participação na pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UFC/PROPESQ - Rua Coronel Nunes de Melo, 1000 - Rodolfo Teófilo, fone: 3366-8344/46. (Horário: 08:00-12:00 horas de segunda a sexta-feira). O CEP/UFC/PROPESQ é a instância da Universidade Federal do Ceará responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos.

O abaixo-assinado, _____, _____ anos, RG nº _____ declara que é de livre e espontânea vontade que está participando como voluntário da pesquisa. Eu declaro que li cuidadosamente este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e que, após sua leitura tive oportunidade de fazer perguntas sobre o conteúdo do mesmo, como também sobre a pesquisa e recebi explicações que responderam por completo minhas dúvidas. E declaro, ainda, estar recebendo uma via assinada deste termo.

Fortaleza, ____/____/____

Nome do(a) Voluntário	Data	Assinatura
Nome do(a) Pesquisador Fernando de Carvalho Parente Junior	Data	Assinatura

APÊNDICE G - TRANSCRIÇÕES DO TESTE DE INTERPRETAÇÃO DA LIBRAS PARA O PORTUGUÊS

Participante Número #1:

Nome: Igor

Memória de Trabalho: 57

Semelhança Interpretativa: 34

Em minha casa, deitado na cama com uma gripe e febre alta. Muito adoentado coberto nos lençóis e tomando meus medicamentos, torcendo para que em breve a febre saísse... No meio da madrugada, no escuro do meu quarto, os meus pensamentos misturados com lembranças, e a interferência da minha alta febre...

E com aquela falta de ar, parecendo como um alcoólatra bebendo...

Lembrei-me de uma mulher... mulher muito forte, que lutava nos Estados Unidos Maya Angelou. Não confundir com a personagem da novela...

Essa personagem lutou constantemente nos Estados Unidos, aonde sua história nos faz entender sobre o valor e a importância, da força da palavra. Sua mãe, que tinha um namorado, aconteceu um caso trágico no qual esse namorado veio a estuprá-la. Ela ainda criança teve a audácia de denuncia-lo a polícia, sendo que posteriormente este veio a ser preso, após alguns anos na prisão, esse homem foi solto, e as pessoas na rua, ao verem andando pelas ruas, o assassinaram.

Maya lembrou-se que, de certa forma, as palavras que ela soltou foram muito importantes. Pois elas poderiam causar uma mudança no destino daquele rapaz. Martin Luther King, um homem negro militante da causa nos Estados Unidos, muito famoso, se aliou a Maya.

Durante minha febre, aonde estava deitado na minha cama, tomando os meus remédios. Lembrei-me deste caso do nosso personagem Lula... Lula, que da mesma forma, lutou pelos direitos de uma população, num cenário corrupto, contra um cenário corrupto, pensando no bem do povo.

Dormi, durante a madrugada, acordei novamente com minhas roupas molhadas de suor, troquei minhas roupas, comecei a assistir a um filme, o nome do filme... com o título “Nunca aos Domingos”. Neste filme, a personagem Maya... Lyia assistia a uma peça teatral que apresentava alguns mitos, porém Maya... Laya, não aceitava o fim... os finais que eram apresentados na peça teatral, dos personagens. Para ela, os... o final ideal, aqueles personagens deveriam se dirigir ao litoral, para uma festa. Achei bem interessante aquele filme.

De repente me deu sede, voltei para a minha cama, voltei a cochilar, e fiquei lembrando de outras situações como por exemplo, as guerras, que... que acontecem... que existem... e ao final dessas guerras, as pessoas tendem a fazer suas comemorações com festas no litoral.

Participante Número #2:

Nome: Otávio

Memória de Trabalho: 44

Semelhança Interpretativa: 34

Estava em cama gripado, febril. Suando de febre. Sendo medicado por causa da febre, tendo um lençol branco para me proteger do frio e da febre que insistia em continuar. Tomando remédio e pedindo a Deus que aquela febre saísse do meu corpo. Na madrugada, o quarto começou a ficar escuro, e nas venezianas eu via o reflexo do sol, comecei a pensar e a delirar por causa da febre.

Vários... ter vários devaneios, e aquilo me deixou sem ar... E assim como os poetas, escritores antigos, precisava de álcool para falar dos seus sentimentos, era assim que eu estava me sentindo.

E esses pensamentos me levaram a refletir sobre uma ativista do movimento negro: Maya Angelou, ah... ah... mas esse conto não é sobre, uh, fic, uh... auto... ficção..

É uma história real da Maya, uh, em luta da valorização. Aos dez anos, uh, os pais de Maya se separaram e a mãe de Maya teve um segundo relacionamento. E nesse segundo relacionamento, o padastro de Maya, abusava sexualmente, e ela então, denunciou à polícia e ele foi pego. Passou vários anos na cadeia e ao ser libertado, hum... ele foi... hum... morto, uh, na rua.

Aquilo tudo, uh, deixou a Maya em reflexão ao poder que a palavra tinha de matar. E ela permaneceu em silêncio durante cinco anos. E aos poucos ela foi falando o... sobre o assunto. Não de maneira ‘segurada’ mas de uma maneira organizada. Maya, uh, assim como Marter Luther King um negro que lutou pelo movimento, uh, dos negros, uh, nos Estados Unidos...

E isso me fez refletir com a figura do Lula, uh, e acusações que a... do Senado, e aquilo interrompeu o sonho de um povo.

Eu tentei dormir novamente, e aí acordei, suado, minha roupa toda molhada, tive que, que trocar de roupa. E aí liguei a TV e estava passando na TV um filme: “Nunca aos Domingos”... Hum... Onde tinha uma personagem Lia, Lya... hum... que falava sobre um ato ficcional, era ficção, hum... onde... ela tentava redesenhar, reformular esses personagens da mitologia... hum... no litoral.

Aquilo me deixou com sede, e então eu voltei à cama, tentando dormir novamente. E fiquei pensando sobre o período de guerra. Que a guerra, ela pode trazer, uh... finais, uh, felizes. E o final, pode ser uma festa no litoral.

Participante Número #3:

Nome: Lucas

Memória de Trabalho: 41

Semelhança Interpretativa: 32

Estava em casa, na cama, muito gripado com uma febre altíssima, suando, suando, feito uma bica. Tomando meu chá... meu amargo chá, com meu cobertor branco, em uma forte febre, não bastava os comprimidos que tomava. Suava feito uma bica. Estava no quarto, no a... anoitecer, quase madrugada, com as cortinas já cerradas, começo a... a imaginar e...

Junto com os delírios da febre, começo a imaginar então... ah... algo que me fazia faltar o ar. Parecia escrito de bêbado... escrito de alguém que tinha ciúmes de um amor enciumado...

Nesses pensamentos, antes de cochilar, imaginei a luta dos negros, a luta em defesa dos negros... seu nome: Maya Angelou. Essa mulher, Maya Angelou, não é uma história inverídica, não.

Eu fiquei imaginando sobre essa luta dos negros americanos, sobre a valorização... mas... algo que precisava chamar atenção. Nessa história eu lembro que, ah... Maya, ela foi abusada, pela mãe dos... pelo namorado de sua mãe. Ah... O namorado des... de sua mã... O namorado de sua mãe havia estuprado, e ela tinha dez anos, mas ela corajosamente, denunciou essa... esse abuso e esse homem foi preso, ficou preso por um bom tempo, até ser liberto. Quando ele foi solto, a população linchou e ele chegou a óbito.

E essa... essa expressão, ele morreu, ela não reagiu sobre isso. Mas foi uma palavra que... vinha recorrente, são palavras que trazem consequências, e ela... junto com outros lutadores, defensores raciais, né, da luta negra como Martin Luther King, complementa lutas como essas.

Enquanto eu ainda estava com meu cobertor, abaixo do meu cobertor, eu suando, tomando meus remédios antigripais, eu fiquei imaginando também outras histórias. A história da vida de Lula, que havia cortes na... na política... corrupção, comitê do Senado.

E isso ainda me tinha desperta.... eh... acordado durante a... toda a madrugada, tive que trocar minhas cobertas porque já estava suadas... molhadas de suor, resolvi então ligar a TV, estava assistindo “Nunca aos Domingos”, e... havia uma personagem chamada Lyia, que... ela fazia parte de uma peça teatral, de um mito, onde ela não queria ver o final de uma festa, ela não queria ter... ela queria modificar o final de um mito, na verdade ela queria que todos... toda essa peça no final tivesse um desfecho, que fosse para o litoral.

Isso ainda me mantinha acordado, estava com a garganta dolorida, eu decidi voltar a dormir. E a refletir sobre os conflitos, sobre os preconceitos, sobre as agressões, que isso chegassem no final entre a... trouxesse a paz. E que todos no final pudesse fazer uma grande festa no litoral.

Participante Número #4:

Nome: Débora

Memória de Trabalho: 40

Semelhança Interpretativa: 24

Em minha casa, estava eh... me sentindo febril... uh... e suando bastante... uh... tomei um chá para que pudesse melhorar. Chá esse, de gosto ruim. Me cobri, já na cama, protegendo-me do frio e a febre insistia. Tomei remédios. Torci para aquela suadeira e aquela febre passasse. No entanto, dentro de casa, no cair da noite, no cair da madrugada, eh... pude... pude perceber algumas imagens que fui criando em meus pensamentos, né... E, mas também pode ter sido por consequência da febre, alguns até pode ser bobagem e... um, um... pensamentos que me... eh... muitas vezes... de criação, né?...

Me parece que há, há uma inspiração quando alguém bebe. E, e assim eu fui criando vários temas, sobre vários temas, sobre saudade, sobre amor. E assim eu fui fazendo várias imagens até cair no sono.

Mas eu lembrei de uma americana que ela lutou bastante com relação a negros, né: Maya Angelou, mas... eh... o que, o que Maya veio, veio.. eh... a me trazer, não era algo que, que não foi verdade e eu fiquei insistindo em sua história.

Então, ela sempre, ela sempre lutou.. ah... com relação... ah.... a questão dos negros... e aos 10 anos de idade, o que aconteceu? Eh... Sua mãe tinha um namorado e coitada da menina, eh... esse rapaz, o namorado da mãe, abusou sexualmente de Maya e a menina, ela foi crescendo, e fez acusação à polícia, a polícia prendeu o namorado de sua mãe... E, os anos se passaram, o rapaz foi liberado e, ao ser liberado... ah... ele foi morto, né, houve uma violência e ele foi morto, né? Não houve denúncias, não houve acusações, simplesmente tinha um morto.

E por muito tempo foi... não foi dito nenhuma palavra sobre o assunto, anos se passaram e não houve acusações ou palavras, mas algo foi muito importante, né... ah... a gente tem... eh... Martin Luther King, que foi um negro, ele foi bastante famoso nos Estados Unidos pela sua luta...

Então, uh... recentemente ainda na minha cama, sob efeitos dos remédios e do suor da febre, eu pude me recordar da luta de... de, de Luther King, mas quais... dos problemas

existentes. Ah... dos roubos, da violência e, e isso... e tod... toda, toda situação que gerava essa população.

Então, após tirar um breve cochilo, durante a madrugada, espertei ainda todo encharcado de suor, e liguei a televisão e o assunto era: “Nunca no Domingo” e a mulher, eh, Lyia, ela sempre... eh... ela trabalhava com teatro e ela trabalhava também mitos acerca de algumas histórias. Então, eh... Houve mesmo... eh, era, era... eram histórias ruins, eram más... então, no final ela sempre mostrava que acontecia alguns mitos, algumas histórias e, e as pessoas, elas iam... eh... terminavam num final feliz à beira da praia no litoral.

Então... eu, eh... cansado por conta da doença continuei em casa recordando essas imagens que vieram das guerras, de assassinato, de preconceito, de morte, mas a gente sempre pensa que o futuro, ele pode ser melhor, que nós precisamos acordar por uma cultura melhor, e a gente termina numa festa no litoral.

Participante Número #5:

Nome: Olívia

Memória de Trabalho: 40

Semelhança Interpretativa: 26

Em casa, deitado, com gripe, febre... com o termômetro apontando que realmente estava muito febril, suando, tomando um remédio para melhorar... me acomodando, me enro... me enrolando, porque estava com tremores, embora já tivesse tomado muita medicação, a febre não parava e transpirava constantemente. E aí, o ambiente estava um pouco sombrio... e... começo a, cochilar e... ter alguns delírios, alguns... sonhos bobos...

Mas parecia que eu estava realmente, escrevendo algo... ou meio que, num estado de embriaguez, como se estivesse embriagado, e nesse estado entre dormir e acordar, bêbado de sono, eu...

Me veio a imagem de... Maya Angelou. É uma mulher, que, que lutava... não era bobo, não era boba, não se confundia...

E ela sempre reivindicava, sempre lutava, e eu lembro um pouco da história dela, o que aconteceu com ela, que... ah... o namorado da mãe, realmente e uma história um pouco penosa. Que o namorado da mãe a violentou, ela ainda era jovem, e embora ela acusa... ela denunciasse à polícia, ele foi preso, o que foi bom ter ocorrido... o tempo foi passando, né, ele, embora ele estivesse preso, ele ganhou liberdade... e aí, na rua, ele foi... depois de solto, as pessoas na rua os criticaram, e acabou que ele foi morto...

E aí ela descobriu o valor das palavras, que a acusação dela... fez, né? Então, as palavras têm peso, e as vezes quando você pensa que uma determinada palavra que você diz a alguém é algo bobo, né? Isso transforma as vidas das pessoas. Outro caso é de Martin, que também era uma pessoa que sempre lutou...

E eu ainda continuava no meu estado febril, tomando a medicação e... e... pensando nessas lutas desse personagem, dessa pessoa, dos problemas que desde cedo oc... ocorriam, né, em... na guerra, em ambiente de guerra entre povos.

E eu já estava bem sonolento, em que... no decorrer da madrugada, eu acabei me despertando, e minha roupa estava toda suada, troquei e fui assistir televisão, e o que estava passando na TV, o que passou no Domingo... era um dia de domingo, era justamente sobre Lya, e eu sempre via no teatro, as histórias sobre mitos, né, mitologia, que sempre o fim era trágico, mas não nesse caso, né, a Lya pensava sempre que o fim não era uma tragédia, e sim que o fim se tornaria diferente: as pessoas estariam numa festa no litoral, e assim seria o fim.

Eu assistindo, e depois comecei a sentir... a sentir dores na garganta e voltei a dormir e me veio ainda outros sonhos de guerras de conflitos e de mortes, mas aí, no final acabava tudo bem.... As pessoas iam para... festejar esse final feliz no litoral.

Participante Número #6:

Nome: Cássia

Memória de Trabalho: 37

Semelhança Interpretativa: 23

O tema que vou abordar... é falar sobre o litoral.

Estando em casa, né, com febre, coloquei o termômetro ainda suando muito, né, fui... tirei o cigarro, fui beber, né, um copo de água, tentei tomar o remédio e coloquei uma coberta sobre mim. Fazia muito frio, né, estava tremendo de febre, né, havia tomado os medicamentos, né, e tentando melhorar, estava suando muito, a febre estava muito alta e suando muito. Fui tentar dormir... tentei dormir, e aí nessa tentativa comecei a imaginar algumas coisas, né, acho que talvez devido à febre, né, comecei a pensar em algumas coisas...

E aí algumas situações comece... como se estivesse, né, sentindo uma falta de ar e comecei a lembrar de algumas coisas, me vieram na minha cabeça, saudade, lembranças de algumas coisas...

Eu comecei a refletir, né, pra tentar dormir... Comecei a lembrar de uma mulher ativista, né, que lutava nos Estados Unidos, o nome dessa mulher era Maya Angelou. Mas assim, essa novela não era Maya do “Caminho das Índias”, não se confunda...

Na verdade, estava refletindo sobre ela, e vi que ela foi uma militante, né, ela lutou, na verdade ela lutava sobre o que? Pude es... eh, perceber um pouquinho, né, da... dessa explicação, né, onde... ela tinha uma mãe e essa mãe, ela tinha, teve um namorado, né, e ela sofreu muito, né, com esse padrasto da mãe, porque ela foi abusada sexualmente, né, por esse namorado da mãe, e aí ela percebeu que tinha o direito de lutar, né, e durante muito tempo ela ficou escrava dessa situação e ela percebeu que através da palavra ela tinha o poder de lutar e de se libertar, né, através da palavra. E assim esse homem, ele foi perseguido, né, nas ruas, né, por ter feito isso... E, e ao ver essa pessoa morta, né, ela percebeu, né, o que significava, né.

Ela f... ela foi percebendo que durante muito tempo ela ficou, né, calada e que a palavra ela tinha poder, a palavra ela tem poder de libertar, de revolucionar, né, e aí também podemos falar sobre Luther King, né, ele é um representante, né, negro que também teve a sua militância que lutou pelas causas...

E ainda, né, continuando nesse meu momento, estava doente, fazendo minhas reflexões, né, eu pude perceber, né, que teve essa mesma luta aqui também, no Se... a gente pode perceber no Senado, né, os roubos e toda essa situação política no país, também se compararmos com, né, o período que o Lula estava...

Aí foi quando eu consegui dormir um pouco, né, de madrugada, mas pela madrugada acordei, e percebi, né, co... come... troquei a... como é que estava as minhas roupas, suadas, troquei a vest... vestimenta e fui assistir a televisão. E aí fui assistir um pouco, né, da televisão e falava sobre uma mulher, que era a Lyia, e falava sobre mito... e aí ela sempre insistia em ignorar esses finais trágicos, falava sobre mitos, né...

Então, assim, depois que eu assisti esse... que falava da Lyia, nessa... mitologia grega na televisão, comecei a refletir, né, também falava sobre assuntos policiais, sobre mortes... me perdi...

Participante Número #7:

Nome: Amanda

Memória de Trabalho: 37

Semelhança Interpretativa: 38

Estava em casa, de cama, um pouco gripado, febril com um termômetro medindo a minha temperatura, parei um pouco para tomar um remédio de gosto desagradável, deitado com... por baixo de um lençol branco, sentindo calafrios, uma febre persistente, mesmo tomando remédios, e torcendo para essa febre se esvaísse através do... através do suor... eu começo a ver, a noite escurecer e começo a pensar, pensar... talvez devaneios da febre, certas bobagens...

Nesses devaneios, me veio à cabeça, eh... uma sensação de falta de ar... me lembrei de um poeta que quando precisava produzir, escrever, ele precisava beber um pouco para le... ter em mente aquilo que ele queria trazer, né, que ele queria falar... saudades da sua amada.

E essas reflexões eu me lembrei de uma mulher, uma ativista, que lutava em defesa dos negros, o nome dela era Maya, Maya Angelou, essa pessoa que eu cito, não tem nada a ver com a personagem da novela que vocês assistem, não, não...

Ela é uma outra pessoa, ela é uma ativista, e ela sempre lutava por algumas questões, e aí ela falava sobre a questão da palavra e do peso delas... ela aos 10 anos, os pais se separaram, e a mãe arranhou um novo namorado. Coitada dela, pois esse namorado a estuprou, e ela com certa idade, acusou ele, né, ele foi preso por isso, e com o passar do tempo ele foi preso, foi

solto em seguida a partir de cumprir sua... sua pena, e as pessoas queriam mata-lo, né, quando ele foi solto, devido a essa tragédia.

E ela calou diante de tudo isso. Porque... “ele vai ser morto pelo peso da minha palavra, da minha acusação”. Ela passou cinco anos calada, sem dizer nada, e logo depois desse tempo, ela começou a falar, não dizia qualquer coisa ou qualquer bobagem, mas ela começou a pronunciar coisas importantes aos poucos e juntamente a Martin Luther King, que é um negro, famoso ativista... trabalhando conjuntamente com ele, isso me passou pela mente.

Estava eu ainda deitado, febril, sob base de remédios, e isso fiquei pensando: “olha, essa situação que... de um ativista, eu pensei aqui no Brasil, o que que estamos acontecendo, né, estamos com um problema no Senado com o Lula, com que a população vem sofrendo com a questão da corrupção e dormia ao longo desse tempo.

Durante a madrugada eu acordei, vi que estava suado, troquei a minha vestimenta, troquei os lençóis e fui assistir televisão, na televisão passava um filme: “Nunca aos Domingos”, e a personagem, o nome dela é Lyia, e ela... uma personagem do teatro, e ela trazia questões, porque ela dizia: “olha, estou vendo que sempre essas histórias que assisto têm fins trágicos, e eu não aceito esses fins trágicos, eu quero um fim bom, um fim feliz”. Isso é característico da mitologia grega. “E aí eu vou pensar um fim em que termine numa festa, uma festa no litoral”...

E fiquei assistindo esse filme... um pouco sem vontade, tive sede durante a noite, e fui lá, comecei a refletir sobre essa... essas questões em que eu pensei, né, esses conflitos, em alguns momentos esses conflitos, eles têm coisas positivas, e outros momentos não. E essa festa no litoral como se fosse um final para tudo isso.

Participante Número #8:

Nome: Zara

Memória de Trabalho: 36

Semelhança Interpretativa: 22

Na minha cama, transpirando muito, com o termômetro na boca e muito febril... Tomando um pouco do medicamento, que por sinal, era muito amargo, e me cobrindo com o

cobertor, com muito frio por causa da febre muito intensa, e me enchendo de remédios, eu fui transpirando de forma que foi molhando o cobertor. Eu dormi já lá pela madrugada. No quarto escuro. Fechei as cortinas, comecei então a sonhar... e a febre me fez sonhar algumas bobagens, parecia mais um delírio do que mesmo um sonho.

Me faltava ar, e... eu parecia, parecia alguém bêbada, que estava escrevendo e falando coisas que não tinha nexos.

Quando eu dormi de fato, eh... uma norte americana negra, me lembrou... de nome Maya... Maya Nougat... a Maya... ela num... de fato, parecia-me como se fosse uma novela, aquele filme, não era um fato real, mas era algo causado pelo meu delírio...

Bom, a Maya me trouxe algo, nesse meu delírio, uma história que aconteceu quando ela tinha aos dez anos de idade: a mãe dela havia... eh... a mãe dela havia arranjado um namorado, e o namorado da mãe dela, havia violentado... a havia violentado... ela tinha mais ou menos 10 anos de idade e ela resolveu fazer a denuncia a polícia para que o seu violen... eh, o seu, eh, estuprador fosse preso... passado alguns anos, ele foi livre. E... E a Maya, né, por conta dessa questão, sofreu alguns, algum preconceito em relação ao que havia acontecido anteriormente com ela.

Ela ouvia as palavras de injúria, e a Maya foi... foi guardando todas aquelas palavras, porém uma delas, foi importante porque essa ela guardou... e uma dessas palavras a remetia à Martin Luther King: um ativista, né, que tinha lutado muito por questões sociais.

Novamente na minha cama, transpirando, tomando meus medicamentos, continuei a pensando... continuei a pensar na luta e na resistência... de repente, eu percebi, que havia também problemas no Senado, problemas políticos, então os sonhos eram como flashes que vinham... eu pensava no povo...

Eu acor... dormia, sonhava alguma coisa, acordava, percebia o meu estado, perce... trocava o lençol, a televi... aliás, o lençol, as roupas que estava muito úmida, assistia a televisão, via o noticiário de domingo... E vi, de repente, quando liguei a televisão lá pela madrugada, aquela mulher que estava sempre ali, naquele, naquele programa, falando sobre alguns mitos... e falando também de, de assuntos que não eram muito interessantes, que eram assuntos

relacionado a mitos, mas eram assun... eram questões que não eram... não eram agradáveis. E de repente também, surge lá, surge nesse contexto uma notícia de uma festa no litoral.

Com muita sede e muita dor de cabeça, voltei a dormir e comecei a pensar nas guerras, nos preconceitos, nas mortes... enfim, nas mazelas do mundo... No meu sonho, nos combinávamos uma guerrilha, e nós íamos direto para o Litoral.

Participante Número #9:

Nome: Rafaela

Memória de Trabalho: 33

Semelhança Interpretativa: 31

Em casa, acometido por uma febre e uma gripe, suave por conta da febre. Coberto por um cobertor... um cobertor, e torcendo para que depois de um momen... de vários medicamentos, a febre passasse. A hora já se passou, por volta de madrugada, entre cochilos rápidos, e ainda atordoado por conta da febre, ficava imaginando e lembrando, e... e...

motivado ainda por conta de uma... de uma... uh... de uma dificuldade ao respirar que me parecia mais como... com um efeito de uma ressaca.

Entre cochilos, eu lembrava de uma americana, militante na... na.. em meio aos movimentos negros, que apoiava... estava junto com Martin Luther King.

Maya sempre tinha muito cuidado com algumas expressões. E eu vou aproveitar e falar um pouquinho dela: seus pais se separaram, e após a separação sua mãe arranhou um outro... um outro parceiro. Só que este parceiro, abusou sexualmente. Ainda criança, hum... denunciou à polícia, que.. e a polícia, a partir dessa denuncia prendeu esse namorado da... da sua mãe. Depois de alguns anos preso... depois de alguns anos preso, ele foi liberto, livre e... hum... e.. e... ao encontro de um ra... de um homem na rua, depois ele matou esse cara.

A moça, ela ficou pensativa e se sentiu culpada, porque foi através daquela acusação que ela, que talvez ele depois num acesso de ira, ele matou esse rapaz. Então ela ficou pensando como... como algumas palavras que você fala reflete nas pessoas. Então, pensando em Martin Luther King, um americano, negro, conhecido nas suas lutas, pela comunidade negra.

Em meio ao suor, vários medicamentos... e pensando, ehh... no Lula, no que acontece no Senado, as roubafeiras, a corrupção... me preocupo também com a população.

Consegui dormir, consegui cochilar, e já de madrugada, percebi que a febre tinha passado, troquei de roupa, que estava suave, e na TV passava um filme, “nunca aos Domingos”, e uma moça... contava a história de uma moça chamada Lyia que sempre via os personagens da mitologia, mas ela não pensava na... nos fins trágicos que esses personagens tinham. Na sua história, todos os personagens que antes eram acometidos por um final trágico, se encontravam todos felizes numa festa no Litoral...

Com sede, por conta da febre, voltei para a cama, dormi e num sonho lembrei das guerras e depois dessa guerra, hum... quem, quem ganhava, o povo que ganhava essa guerra, ia para este lugar, para esse litoral... para uma festa no litoral.

Participante Número #10:

Nome: Laura

Memória de Trabalho: 31

Semelhança Interpretativa: 26

É... eu estava em casa, deitado, né? Tentando dormir, febril, suando bastante, tomando remédio, né? Para poder tratar essa suposta gripe, possivelmente. E coberto, tremendo de frio, e com febre muito alta. Tomei remédio, e estava torcendo para que tudo pudesse melhorar. E... eu tentava dormir, já era tarde da noite, né? Madrugada. E... nessa tentativa de dormir... de dormir, tive vários sonhos, juntamente com a febre, pensei... Tive sonhos bobos...

...que se relacionam à... que me deixaram com falta de ar. Eh... nos faz lembrar... me faz lembrar da época dos escritores que precisavam de álcool, né? ...de beber, para escrever romances, poesia, algo do tipo.

E esses meus sonhos... eh... lembro de uma mulher, né, que lutava pelos direitos civis dos negros americanos naquela época, o nome dela é Me... Maya Angi... Angelou... Maya Angelou. Eh... Isso não, não é um fato real... eh... então essa mulher... eh...

Eu pude observar um pouco da história dessa mulher, né, da Maya. O seu padrasto o abusou sexualmente, e... e ele agrediu sexualmente, né? E ela tomou coragem e o denunciou à polícia e ele foi preso. Até aí, tudo bem... Eh... Passados muitos anos preso, ele foi liberto, né, e... e quando ele foi solto, algumas pessoas o mataram por conta do crime que ele cometeu.

E Maya ficou pensando no... nesse padrasto que morreu. E ela ficou cinco anos em silêncio. E... E Maya, é... juntamente com Luther King, ele, Martin Luther King, é um negro muito conhecido por luta... por lutar pela discriminação naquela época, né...

E... dentro, depois de sonhar tudo isso, me acordo e.. eh... Me faz lembrar do Lula, eh... onde nós vimos, né, que no Senado há uma corrupção onde o povo vem sofrendo com a corrupção na política.

E... eu acordo, né? Todo suado, troco minha roupa, ligo a TV, né, para Assistir televisão, e o que está passando? “Domingo... Nunca aos Domingos”... onde a mulher Lyia. Eh... o filme retrata sobre um mito. E... ela ignora... eh... a.... as mortes, os personagens da mitologia grega naquela época, né? E ela, ao seu modo, termina numa grande festa no litoral.

E, eu volto pra cama, e durmo novamente, e começo a ter sonhos de guerra, de massacres... E... e no fim de tudo, nós vamos para onde? Para uma festa no litoral.

Participante Número #11:

Nome: Natalia

Memória de Trabalho: 29

Semelhança Interpretativa: 26

Eu morava, eh, em um apartamento e estava... lembro que aquela pessoa estava adoentada, febril e não conseguia se restabelecer. Sua saúde estava, estava muito debilitado, debaixo das cobertas ali estava, eh, com muito frio por conta da febre... Eh... Incansável, incansáveis horas passava com febre... tendo sudoreses... eh... isso sem êxito... Então a partir de uma madrugada, consegui ver um clarão, e aí, entrou em um sono profundo.

E por conta dessa febre, eh, o fez ter sérios pensamentos em que o levaram a parecer que, que era poeta... que fez parecer que era poeta. E naquela madrugada, naquele noite fria,

eh... com todas as janelas fechadas, entrou em seu sono profundo e começou a sonhar. Por conta da febre, fez ter alucinações, e com uma dessas alucinações, eh, começou a ter falta de ar por conta da... de tão forte dor... gripe que estava, lembrou também das vezes em que, que escrevia poesias saudosas por estar embriagado...

Pensou também... Começou a refletir sobre um.. uma mulher que, sobre a luta de... dos direitos dos negros... Eh... da, dos negros americanos, Maya Angelou, ela não tinha tido, eh, não foi, não foi confuso...

Então, quando ela tinha 10 anos, sua mãe, ele, ele conseguiu um namorado. E, infelizmente, a sua mãe conseguiu um namorado, e esse namorado o abusou dessa, dessa pobre adolescente e que se fez parecer em cárcere privado, como uma escrava sexual. E por isso que trouxe à tona toda esse, essa lembrança do passado...

Via tantas, eh, tantas injustiças sociais, acometidos por... eh.. por negros estar à margem da sociedade, pessoas sendo injustiçadas. Então, eh, a partir desse momento, que ela começou a brigar... começou a brigar assim que nem Martin Luther King... assim que nem Martin Luther King que lutou pelos direitos e os ideais daqueles... daquelas pessoas...

E ainda sentindo dor por conta da doença que acometia, por conta que teve essas alucinações, tomou remédio a fim de melhorar. Então ele, esse... esse sonho foi abortado, eh...

Ele não conseguiu finalizar, na madrugada, ele acordou com a sua roupa toda molhada por conta da sudorese forte e assim levantou pra ser... pra trocar. Lembrou também de um filme, onde uma mulher Lyia, sempre, eh, ela via um tea... um teatro... fo... no teatro em que falava: “Essa mulher é má?! Essa mulher não é má?!” Gostava de ir pra praia, pra festa no litoral...

Isso me trouxe muita sede, gostaria de voltar a dormir novamente no meu quarto e ter aquela paz e aquele sonho, eh, novamente, sonhava também sobre guerras sobre mortes e pra seu fim... o fim da.. daquela festa no litoral.

Participante Número #12:

Nome: Eduardo

Memória de Trabalho: 29

Semelhança Interpretativa: 17

Na minha residência, o meu perfil, estava muito gripado, muito febril. Temperatura muito elevada, muito calor... Tomando medicação em líquido, uma medicação que não era... não tinha um sabor agradável. E me cobria porque sentia muito frio. A febre era muito forte e a medicação ainda não passava e eu rezava pra melhorar e para que o suor tirasse aquele... aquela parte febril do meu corpo. Então foi escurecendo de madrugada... Foi escurecendo e foi esclarecendo... clareando, até que fiquei a noite, fique sonhando, pensando... quero saber coisas. Estava com febre, pensando besteiras, bobagens...

E os sonhos foram se encaixando, parecia que faltava o ar. Me faltava ar. E eu teria que tomar mais medicamento sempre. Antes eu bebia, né? Bebia cachaça.. parecia assim... que eu estava meio embriagado. No amor, né? Embriagado no amor. Isso era um sintoma que parecia com isso.

Então, assim meio, sonolência... Me lembrei que os Estados Unidos, durante um período de esforço, das pessoas contra os racismo negro. Um homem chamado Ângelus, certo? E a... uma, uma mulher chamada Maya, né? Buscavam caminhos diferentes, não procuravam caminhos iguais.

E continuou meus sonhos, aquelas luzes, aquela batalha... Sempre usando aquelas palavras com clareza e com cuidado. Observei um pouco da minha lembrança, eu tinha 10 anos, meu pai e minha mãe há tinham separados. E aí, minha mãe conseguiu outro namorado. E eu fique assim: coitado, né? Minha mãe... eh... teve um bebê... né? E... e eu fazia gestos obscenos, e observava... que ele ficava nervoso, ele ficava preso àquilo... E, meu é assim, é uma imagem presa, até que me libertei. Ele estava preso, ele se libertou... E, uma discriminação contra ele.

Maya, era uma pessoa calada, certo? Um homem que morreu, certo? Nenhuma palavra foi dita para esse homem. Ficou em silêncio total. Não disse sequer uma palavra. E as palavras precisaram ser colocadas. Não é qualquer palavra, a palavra que fosse muito importante para o desenvolvimento desse homem famoso, que lutou pela negra enquanto os... os negros... o nome dele é Marter Luke King, um negro muito inteligente, que batalhou muito contra o racismo nos Estados Unidos.

Bom, peguei meu lençol, né? E ainda continuava com meu calor febril, né? E aí, me lembrando das questões políticas, das guerras, e me lembrei que não dava mais, né? Aqui no Brasil os Senadores roubando, muita confusão política. E isso estava me atormentando...

Então até que dormi e durante a madrugada, acordava, me olhava... examinava... me avaliava... né? E via na televisão, o que? Um filme “Um domingo”... uma mulher chamada Lisa, uma mulher que usava teatro... e pelo teatro, ela contava mitos, né? “Será que sou mãe... Vou ser uma boa, uma boa mãe?” Não sei, né? Temos que pensar... Como seria bom a minha vida, certo? Fim de mitos ou verdades de... de personagens na praia, né? Onde as água ao litoral batiam...

E até que eu estava com a garganta, assim, muito inflamada e na minha cama, dormi novamente, e meus sonhos continuavam... um guerreando o outro... um maltratando o outro, né? E uma convenção entre guerra, essas pessoas, que aconteceu exatamente, ali no litoral.

APÊNDICE H - REGRAS DE NOTAÇÃO EM GLOSA DE TEXTOS EM LIBRAS

Neste trabalho, daremos preferência ao “Sistema de Notação em Palavras” de Felipe (2001), com as mesmas adaptações realizadas por Sousa (2008). Ressaltamos que este tipo de notação é uma técnica basicamente adotada para fins acadêmicos, por a facilitar a o registro e a leitura de textos produzidos em Língua de Sinais. A seguir, apresentamos as regras de transcrição em glosa de textos em Libras:

- a)** Os sinais são representados por itens lexicais da língua portuguesa, em letras maiúsculas. Ex.: CASA;
- b)** A datilologia (alfabeto manual, soletração) é representada pela palavra, separada letra por letra, por hífen. Ex.: A-L-I-N-E;
- c)** Quando duas ou mais palavras do português podem ser traduzidas por um único sinal, elas vêm unidas por hífen. No caso de EU-GOSTAR, por exemplo, sinaliza-se apenas o sinal GOSTAR, com sujeito omissivo. Nesse caso, não se lexicaliza o pronome EU. Caso o sujeito fosse realizado, não haveria o hífen (EU GOSTAR);
- d)** Um sinal composto, formado por dois ou mais sinais, é representado pela união de itens lexicais por meio de um acento circunflexo (^). Ex.: CASA^ESTUDAR;
- e)** As marcas não-manuais (expressões faciais e corporais) são registradas por meio da ideia que representam (ex.: rapidamente, muito...), em fonte sobrescrita. Ex.: ANDAR^{rapidamente};
- f)** No sistema de notação de Felipe (2001), usa-se o sinal de mais (+) para indicar plural ou repetição/intensidade do sinal. Na presente pesquisa, optou-se por usar a letra “s” para plural, no intuito de deixar as traduções mais simples para o leitor. Ex.: CASA+ (FELIPE, 2001) será representado nesta pesquisa por CASAS;
- g)** Outra característica do sistema de Felipe é o uso de arroba – @ – para representar a ausência de marcação de gênero na LIBRAS. Nas transcrições feitas aqui, apenas quando necessário foi feita essa marcação com arroba. Ex.: TI@ (tia ou tio);
- h)** Nesta pesquisa, para fins de simplificação, as sentenças exclamativas e interrogativas são marcadas com os sinais de pontuação da escrita das línguas orais-auditivas, ou seja: !, ?. (SOUSA, 2008, p. 23-24),

APÊNDICE I - TRANSCRIÇÃO EM GLOSA DO TEXTO EM LIBRAS “FESTA NO LITORAL”

TEMA FESTA AREIA ÁGUA EM-VOLTA L-I-T-O-R-A-L

1. MEU CASA CAMA GRIPE+++ FEBRE TERMÔMETRO SUAR+++ TOMAR-CHÁ GOSTO-RUIM COBERTO LENÇOL BRANCO COBERTO FRIO+++ FEBRE INSISTENTE REMÉDIO TOMAR+++ INSISTENTE TORCER SUOR FEBRE SE-ESVAIR... ENTÃO SALA DORMIR ESCURECER MADRUGADA NOITE MADRUGADA ESCURECER JANELA CORTINA ESCURECER... SONHAR SABER DEVANEAR MAIS FEBRE PENSAR BOBAGENS ENTÃO...
2. SONHAR RELACIONADO PARECER EU FALTAR AR *TENTA-INSPIRAR* PARECE HOMEM-ESCREVER POESIA ANTIGAMENTE SEMPRE BEBIDA-ALCÓOLICA+++ SONHAR*BÊBADO* ESCREVER POESIA SAUDADE AMOR CIÚMES... ENTÃO PARECE COMBINAR ENTÃO...
3. EU PENSAR DORMIR PARECE SONHAR MULHER ESTADOS-UNIDOS MULHER LUTAR ESFORÇO CUIDAR PESSOAS NEGRO CUIDAR+++ MULHER NOME M-A-Y-A A-N-G-E-L-O-U MAS NÃO-É MULHER MAYA PRÓPRIO FICÇÃO NOVELA CAMINHO ÍNDIA NÃO-É, MULHER OUTRA, CONFUNDIR NÃO...
4. EU PENSANDO MULHER LUTAR+++ ELA SEMPRE PRONUNCIAR-VERBO, O QUE? PRONUNCIAR-VERBO PALAVRA CUIDADO+++ DIZER-PALAVRA... OBSERVAR EXPLICAR UM-POUCO HISTÓRIA ESSA MULHER IDADE DEZ, MÃE PAI SEPARAR. MÃE CONSEGUIR NAMORADO OUTRO PESSOA, MAS COITAD@, PAI NAMORADO MÃE, ABUSAR-SEXUALMENTE, ABUSAR-SEXUALMENTE MENINA IDADE 10 INDIGNAR ACUSAR POLÍCIA ACUSAR, POLÍCIA PEGAR HOMEM ALGEMAR PRENDER... TUDO-BEM, HOMEM VÁRIOS-ANOS PRESO VÁRIOS-ANOS LIBERAR... LIBERAR HOMEM *ANDAR* RUA PESSOAS MULTIDÃO ESPANCAR MATAR HOMEM *SUJEITO*...
5. M-A-Y-A MULHER SILÊNCIO... HOMEM MORRER DEVIDO EU ACUSAR... PRONUNCIAR-PALAVRA HOMEM MORRER... ISSO O QUE? SILÊNCIO 5 ANOS SILÊNCIO FALAR-NADA... PASSAR-DO-TEMPO, POUCAS-PALAVRAS SOMENTE IMPORTANTE PRECISA, BOBAGEM QUALQUER PALAVRAS+++ NÃO... POUCAS-PALAVRAS IMPORTANTE... SE-TORNAR JUNTO HOMEM FAMOSO LUTA NEGRO M-A-R-T-I-N L-U-T-H-E-R K-I-N-G EL@ NEGR@ FAMOS@ ESTADOS-UNIDOS LUTA+++ UNIDOS.

6. JÁ EU LENÇOL-COBERTO SUAR+++ REMÉDIO+++ SONHAR EM-RELAÇÃO LULA, POVO SONHAR^{FELIZ} IGUAL LUTA DECEPÇÃO... PROBLEMA S-E-N-A-D-O ROUBO+++ PAGAR-PROPINA+++ MUITO CORTAR SONHO POVO ENTÃO...
7. EU TENTAR FECHAR-OLHOS DORMIR UM-POUCO NOVAMENTE MADRUGADA EU-ACORDAR^{ESPANTADO} ROUPAS-MOLHADAS TROCAR, LENÇOL TROCAR... VER TELEVISÃO SOBRE NUNCA DOMINGO... TELEVISÃO LÁ TEM MULHER L-I-Y-A EL@ MULHER EL@ SEMPRE VER TEATRO MARIONETE FICÇÃO M-I-T-O... ELA VER, MAS MULHER SINAL VER^{NÃO-GOSTAR} ACONTECER FIM MAU+++ NÃO-QUERER EU PENSAR MULHER BEM VIDA SEMPRE FIM M-I-T-O, VERDADE, MULTIDÃO-IR PRAIA FESTA ÁGUA AREIA EM-FRENTE L-I-T-O-R-A-L.
8. EU VER TELEVISÃO DESISTIR... GARGANTA SEDE+++ MUITO DOR-DE-GARGANTA EU VOLTAR CAMA DORMIR FECHAR-OLHOS EU SONHAR TER GUERRAS+++ UM-MATA-OUTRO CONSEGUIR FUTURO BOM, NÓS MARCAR+++ FINAL GUERRA MARCAR+++ MULTIDÃO-IR LOCAL AREIA ÁGUA FESTA L-I-T-O-R-A-L.

APÊNDICE J – UNIDADES TEXTUAIS DE “FESTA NO LITORAL”

1. Estava em casa gripado, tomando chá amargo, coberto por um lençol branco.
2. Na madrugada, com febre, comecei a devanear sobre bobagens.
3. Falta-me ar, como os poetas de antigamente, que bebiam e escreviam sobre amor.
4. Durmo, sonho com uma mulher Americana ativista da causa Negra: Maya Angelou.
5. Não confundir com o personagem da novela “Caminho das Índias”.
6. Maya sempre tinha cuidado em dizer as palavras, vou contar uma história.
7. Aos 10 anos, os pais de Maya se separaram, sua mãe consegue um namorado.
8. O padrasto de Maya abusa sexualmente dela, Maya o denuncia.
9. O homem é preso por vários anos, quando é solto, é morto na rua por uma multidão.
10. Maya sente o peso de sua palavra (acusação) e fica em silêncio por 5 anos.
11. Maya começa a falar poucas palavras, somente sobre coisas importantes.
12. Maya se junta a Martin Luther King, famoso negro ativista nos EUA.
13. Eu e meu lençol suados, tomo remédio, sonho/penso sobre o Lula.
14. Problemas com Lula e o Senado: roubo e propina, decepciona o povo (sonho cortado).
15. Volto a tentar dormir, acordo espantado, troco roupas e lençol suados.
16. Assistio televisão: “Nunca aos Domingos”.
17. Personagem Lyia gosta de teatro e mitos, mas não gosta dos finais trágicos.
18. Eu penso em outro final, onde as pessoas iriam para uma festa no litoral.
19. Deixo de assistir televisão, tenho sede, volto a dormir.
20. Sonho com guerras, no final, todos marcam de se encontrar numa festa no litoral.

**APÊNDICE K - QUADRO COM DADOS OBTIDOS EM ENTREVISTA
RETROSPECTIVA: INTERPRETAÇÃO SIMULTÂNEA**

ENTREVISTA RETROSPECTIVA: INTERPRETAÇÃO SIMULTÂNEA				
Nome	Quais as estratégias realizadas durante a interpretação?	Como você avaliaria a dificuldade do texto?	Como você avaliaria seu grau de autoconfiança durante a interpretação do texto?	Como você avaliaria seu grau de familiaridade com o assunto tratado no texto?
Eduardo	Estratégias comuns a todos... na interpretação oral: precisa ouvir, processar e repassar... precisa de alguns segundos.	MEDIANA	CONFIANTE	POUCO FAMILIAR
Natalia	Tentei entender o que ele estava falando... A sinalização dele não é clara... ele muda a ordem cronológica, o uso de espaço dele é muito estreito. Não sei ao que ele estava se referindo... senti muita dificuldade no segundo vídeo, mais do que na primeira... as vezes ficava calada esperando que ele construísse um cenário espacial, e as vezes ele voltava ao mesmo ponto... Mas como tinha lido previamente, consegui entender a datilologia. Mas não consegui "casar" bem a história do resumo com a interpretação voz. OBS: Julgo o texto pouco familiar, por se tratar de algo do cotidiano, mas algo que não costumo interpretar.	DIFÍCIL	INDIFERENTE	POUCO FAMILIAR
Laura	Recorri ao Briefing e tentei relembrar. Decidi pela omissão no caso de atraso ou não entendimento.	MEDIANA	INDIFERENTE	POUCO FAMILIAR
Rafaela	Esperava o emissor terminar uma sentença maior para conseguir construir uma versão com sentido no Português. Repetições que julguei desnecessárias como "tomar vários remédios" (o mesmo repetiu algumas vezes) optei por omitir. Utilizei alguns vocabulários do texto pre visualizado. O usei algumas vezes para compreender os nomes soletrados.	DIFÍCIL	POUCO CONFIANTE	FAMILIAR
Zara	Acho que fiquei tão agoniada que não pensei numa estratégia específica.	DIFÍCIL	POUCO CONFIANTE	NADA FAMILIAR

	OBS: Acho que fui confiante ao texto, mas o que encontrei no texto fez com que minha confiança baixasse, abalou a minha confiança.			
Cássia	Em alguns momentos fiquei mais distante. Houve emissões ... A ficha temática colaborou porque nas datilologias, não precisava findar a palavra para saber quais eram, os nomes próprios etc.	MEDIANA	POUCO CONFIANTE	POUCO FAMILIAR
Amanda	Varias. Mas uma que foi percebida, que a empreguei conscientemente, é que em alguns momentos que me fugia o conceito, eu usava um hiperônimo, generalizava para não omitir a informação. Condensação de algumas coisas, e algumas omissões, mas não tenho certeza. O briefing me ajudou a lembrar os nomes próprios, títulos (como Festa no Litoral e Nunca aos Domingos), se não tivesse tido acesso a esse texto previamente, acho que teria utilizado uma estratégia de explicitação.	DIFÍCIL	CONFIANTE	RAZOAVELMENTE FAMILIAR
Débora	Deixar correr um pouco mais para ver a sentença completa. Não ser tão 'simultâneo'...	MEDIANA	POUCO CONFIANTE	NADA FAMILIAR
Olívia	Deixei ele começar primeiro. E quando eu não conseguia pegar com exatidão, preferia generalizar para não especificar.	MEDIANA	POUCO CONFIANTE	RAZOAVELMENTE FAMILIAR
Lucas	Ter a prévia, a sinopse me ajudou bastante, apesar de ser apenas a sinopse, não é o texto escrito da interpretação. Então, em algum momento, pude recordar dos períodos do texto, como começa, termina... A omissão também, devido a sinalização não ser tão próximo à Língua Portuguesa. Como na parte do suor, que pingava, decidi por 'suava bicas'...	MEDIANA	CONFIANTE	FAMILIAR
Otávio	Acho que o briefing atrapalhou um pouco, porque acabei antecipando algumas informações... mas ajudou na datilologia. Ajudou a identificar os nomes... fiquei menos preocupado em identificar a datilologia. Achei o sinalizante ruim... O sinalizante não separava os nomes feitos com a datilologia.	DIFÍCIL	POUCO CONFIANTE	FAMILIAR
Igor	Realizei a leitura prévia do resumo referente ao texto e me	DIFÍCIL	CONFIANTE	RAZOAVELMENTE FAMILIAR

	auxiliei do mesmo durante a interpretação, quando necessário.			
--	---	--	--	--

**APÊNDICE L - QUADRO COM DADOS OBTIDOS EM ENTREVISTA RETROSPECTIVA:
TESTE DE MEMÓRIA DE TRABALHO (*SPEAKING SPAN TEST*)**

ENTREVISTA RETROSPECTIVA: <i>SPEAKING SPAN TEST</i>				
Codínomes	Quais as estratégias realizadas durante este Teste de Memória?	Como você avaliaria a dificuldade do teste?	Como você avaliaria seu grau de autoconfiança durante a realização deste teste?	Como você avaliaria seu grau de familiaridade com este tipo de teste?
Eduardo	Tentei gravar e usar repetição das palavras mentalmente. Mais de uma vez antes de formular as frases.	DIFÍCIL	CONFIANTE	RAZOAVELM ENTE FAMILIAR
Natalia	Contar nos dedos... fiz associação de algumas palavras com momentos da minha vida... e depois tentar recuperar... Mas quando fazia isso, priorizava as que tinham mais relação com minha vida, e acabava esquecendo as outras...	MEDIANA	INDIFERENTE	NADA FAMILIAR
Laura	Repetir mentalmente, tentei associar em Língua de Sinais... (sem sucesso)	DIFÍCIL	POUCO CONFIANTE	NADA FAMILIAR
Rafaela	No início estava tentando relacionar as palavras com coisas que eu fazia no meu cotidiano, ou opiniões pessoais. Mas percebi que formular frases mais complexas prendia minha atenção e acabava esquecendo as outras palavras. Mais pelo fim, optei por frases curtas e simples.	MUITO DIFÍCIL	POUCO CONFIANTE	POUCO FAMILIAR
Zara	No princípio, tentei visualizar a palavra, depois eu tentei sinalizar para desenvolver uma memória visual, já que não conseguia memorizar porque elas não pertenciam ao mesmo campo semântico. Por último, no penúltimo bloco, eu desenvolvi uma estratégia, totalmente visual, cada palavra que eu recebia, eu coloquei num cenário, construí uma cena. E quando fui construir as frases, eu retomava o cenário visualmente, via quais elementos que estavam no cenário. Havia	DIFÍCIL	CONFIANTE	NADA FAMILIAR

	<p>palavras como teatro, planeta, bordado, aquário e cerveja... então imaginei alguém está com um avental, ou uma roupa, bordado um planeta, ao lado dela, uma mesa com aquário e próximo ao aquário, um copo de cerveja, então recorri a cena para lembrar das frases.</p> <p>OBS: Acho que fui confiante porque me mantive tranquila, procurando uma estratégia para lidar com aquilo. A partir de um determinado momento, percebi que podia melhorar, e se tivesse continuado, acho que ficaria cada vez melhor. Por isso acho que fui confiante.</p>			
Cássia	<p>Tentei memorizar as primeiras letras das palavras... para tentar recuperar as palavras através de suas iniciais. Quando eram muitas palavras procurava me deter nas primeiras, e as outras eu olhava, mas tentava fixar nas primeiras 3 ou 4 palavras.</p>	DIFÍCIL	INDIFERENTE	POUCO FAMILIAR
Amanda	<p>A única estratégia era tentar repetir mentalmente e dizia a segunda... e diz a primeira e a segunda... mas isso só funcionava até ter 3 palavras... mas 5 não conseguia... Acho que o barulho que fazia quando os pontos de interrogação apareciam me desconcertou um pouco e que interrompiam o fluxo de pensamento/memorização.</p> <p>OBS: Hoje de 9h as 13h estive interpretando uma assembleia dos professores, e talvez isso tenha atrapalhado por estar cansada. Mas não senti que me atrapalhou no exercício de interpretação, somente no teste de memória (pelo menos, foi a minha percepção).</p>	MUITO DIFÍCIL	POUCO CONFIANTE	POUCO FAMILIAR
Débora	<p>Contação nos dedos e associação, e associação.. como cerveja ao Marcelo, tentei fazer algumas associações.</p>	DIFÍCIL	POUCO CONFIANTE	NADA FAMILIAR
Olívia	<p>A primeira estava tentando memorizar vendo o sinal e o numeral... depois tentei fazer um quadro mental de uma situação que ligasse os objetos... como o chaveiro do Rodolfo, que é de besouro, imaginei ele fazendo uma redação... próximo da janela... e com pássaros cantando... fiz um quadro mental que ligava uma coisa</p>	MEDIANA	POUCO CONFIANTE	NADA FAMILIAR

	à outra... mas só pensei nessa estratégia no final do terceiro bloco.			
Lucas	Tentei usar 3 estratégias... a 1 primeira foi repetir mentalmente, no primeiro bloco, e depois formular a frase... só comecei a formular a frases depois do disparo... a segunda estratégia que utilizei foi pensar em Libras, isso me ajudou até a quarta palavra... aí pensei em só produzir a palavra verbalmente e tentar ver a imagem mental do significado daquela palavra... mas em todos os casos, só comecei a pensar nas orações no final. Também utilizei os dedos da mão até os blocos de 5, tentei associar a ordem das palavras a cada dedo. Isso me ajudou a lembrar algumas trocas de ordem.	DIFÍCIL	CONFIANTE	POUCO FAMILIAR
Otávio	Tentei formar frases juntas... ou gerar um sequencia logica... besouro no papel com cortina... mas a frase não tinha lógica... as vezes não conseguia lembrar. As vezes a palavra era mais abstrata e eu não conseguia aplicar visualmente... substantivos concretos era mais fácies de ser associados. Utilizei principalmente as primeiras e últimas palavras.	DIFÍCIL	INDIFERENTE	NADA FAMILIAR
Igor	Tentei associar às palavras a algumas cenas visuais que eu ia construindo, tentando fazer uma conexão ou associação entre os itens para que pudesse recuperá-los posteriormente. Foi difícil porque muitas palavras não tinham nexos com a outra, mas imaginei situações em que cada elemento aparecesse, mesmo que a situação em si fosse surreal ou não fizesse sentido algum.	MUITO DIFÍCIL	CONFIANTE	POUCO FAMILIAR

**APÊNDICE M - QUADRO GERAL DE ANÁLISE DO DESEMPENHO DOS
INTÉRPRETES NA PRODUÇÃO DE SEMELHANÇA INTERPRETATIVA NO
TESTE DE INTERPRETAÇÃO SIMULTÂNEA**

Codínomes	T1	T2	T3	T4	T5	T6	T7	T8	T9	T10	T11	T12	T13	T14	T15	T16	T17	T18	T19	T20	Total	Porct
Igor	2	2	1	2	2	2	1	2	2	1	0	2	2	1	2	2	2	2	2	2	34	85,0
Otávio	2	2	2	2	1	1	2	2	2	2	1	2	1	2	2	2	2	1	2	1	34	85,0
Lucas	2	2	2	2	1	1	1	2	2	0	0	2	2	2	2	2	1	2	2	2	32	80,0
Débora	2	2	1	2	1	0	1	2	2	1	0	1	1	1	1	2	1	1	1	1	24	60,0
Olívia	2	2	1	1	0	1	1	2	2	1	0	1	1	0	2	1	2	2	2	2	26	65,0
Cássia	1	1	1	2	2	0	1	2	1	1	1	2	2	1	2	1	2	0	0	0	23	57,5
Amanda	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	38	95,0
Zara	2	2	1	1	0	1	1	2	1	0	0	2	1	1	2	1	1	0	2	1	22	55,0
Rafaela	2	1	1	1	0	2	2	2	1	1	1	2	2	2	2	2	2	2	2	1	31	77,5
Laura	2	2	2	2	0	1	0	1	2	2	0	1	1	2	2	2	1	1	1	1	26	65,0
Natalia	2	1	2	2	0	0	1	1	0	0	0	2	1	0	1	0	1	1	2	1	18	45,0
Eduardo	2	2	1	0	0	1	2	0	0	1	0	1	1	1	1	1	1	0	1	1	17	42,5

ANEXOS

ANEXO A - PALAVRAS DO *SPEAKING SPAN TEST* PROPOSTO POR PREBIANCA (2009)

Bloco de Treinamento	Bloco 1	Bloco 2	Bloco 3
Solução	Telhado	Memória	Nublado
Desenho	Notícia	Correio	Laranja
Negócio	Futebol	Estrela	Remédio
Pêssego	Abóbora	Suborno	Cadeira
Bengala	Cimento	Mochila	Pássaro
Palmito	Carroça	Exilado	Direção
Coleção	Decreto	Leitura	Caderno
Pousada	Estádio	Natação	Lâmpada
Máscara	Hóspede	Armário	Bondade
Vitrine	Azulejo	Gráfica	Planeta
Mordomo	Polícia	Viveiro	Bordado
Imposto	Cérebro	Palhaço	Teatral
Criança	Amizade	Avental	Aquário
Lagosta	Lixeira	Relógio	Cerveja
Justiça	Estação	Cozinha	Besouro
Tubarão	Chinelo	Papelão	Redação
Cintura	Perfume	Assalto	Cortina
Emprego	Galinha	Beliche	Maestro
Hortelã	Tesouro	Matéria	Suporte
Torpedo	Revista	Inverno	Estrada

ANEXO B - INSTRUÇÕES PARA REALIZAÇÃO DO SPEAKING SPAN TEST:

No centro da tela do computador aparecerão conjuntos de palavras. Esses conjuntos serão de 2, 3, 4, 5, e 6 palavras cada.

Cada palavra será apresentada na tela do computador por 1 segundo. O intervalo entre as palavras do conjunto será de 10 milissegundos. As palavras não estão relacionadas entre si.

Quando todas as palavras do conjunto forem apresentadas, você verá uma tela com pontos de interrogação que indicarão o número de palavras que você viu naquele conjunto. Juntamente com os pontos de interrogação, você ouvirá um som. Este som é o sinal para você começar a formular orações para cada uma das palavras que você visualizou naquele conjunto.

As orações devem respeitar a ORDEM e a FORMA em que as palavras de cada conjunto foram apresentadas e devem ser gramaticalmente corretas, coesas e coerentes. Podem ser curtas, longas, simples ou complexas.

Vamos considerar um conjunto de 2 palavras: **carro** e **clube**.

Primeiramente, você verá a palavra **carro** no centro da tela do computador por 1 segundo.

Ela desaparecerá e após 10 milissegundos a palavra **clube** aparecerá também no centro da tela.

Quando a palavra **clube** desaparecer, você verá 2 pontos de interrogação e ouvirá um som.

Nesse momento, você deverá formular 2 orações seguindo a ordem e a forma em que as palavras lhe foram apresentadas. Por exemplo:

Eu não tenho carro.

Costumo ir ao clube nos finais de semana.

Em seguida, você verá um conjunto de 3 palavras e repetirá os mesmos procedimentos.

Depois o conjunto de 4 palavras e assim por diante até o fim do experimento.

Procure se concentrar na tarefa e prestar bastante atenção durante a apresentação das palavras, pois elas permanecerão APENAS 1 segundo na tela do computador.

Você terá uma bateria completa de prática antes de começar as três baterias de teste.

Procure não tossir, hesitar, repetir-se e/ou interagir com o pesquisador.

Seu teste será gravado.

ANEXO C - TEXTOS UTILIZADOS PARA A PRODUÇÃO DAS VÍDEO-TRADUÇÕES EM LIBRAS NA PROVA PRÁTICA DE INTERPRETAÇÃO DO PROLIBRAS 2009.

O estrangeiro em nós – Miguel Falabella: Isto é, 22 de abril de 2009

Durante muitos anos, adormeci com o barulho do mar beijando a areia, porque nossa casa ficava bem de frente para a praia e a janela do meu quarto se abria para o horizonte de barcos e nuvens. Às vezes penso que o que me rouba o sono é a falta daquele som ritmado que as ondas da baía iam produzindo, como se corresse todas para o mesmo ponto, em busca do afago de prata da lua.

Durante muitos anos, fitei aquele horizonte com a cabeça cheia de ideias e vontades e desejos que nem eu sabia que existiam. Durante anos, eu estive ali, ouvindo o mar me contar sempre a mesma história, que eu ia transformando em outras histórias, porque, assim como os poetas, o mar acendeu a chama e, depois, recolheu-se no recuo da maré. Mas sinto falta daquela melodia própria, que foi minha por tanto tempo.

O mar da minha memória não é claro. A baía de Guanabara ainda tinha saúde, havia peixes em profusão, mas era um mar escuro e não se via quase nada abaixo da linha d'água. Um mergulho de olhos abertos era como enrolar-se num espesso tapete de musgos. E, é claro, onde não há visibilidade, há medo. Onde não mora a luz, cresce alto o mistério dos dias, de modo que acreditávamos em toda e qualquer criatura que pudesse habitar aquelas profundezas e ouvíamos encantados as lendas e contos que brotavam da imaginação dos adultos, eles também eternamente à cata de sereias.

Meu pai, um dia, sentado na mureta de cimento, contou a história de uma raia gigante que vivia por ali e que era impossível de ser capturada, tamanha sua habilidade e força. Durante anos, debruçado na janela do quarto, olhando a esteira da lua, eu imaginei a majestade silenciosa que batia as asas naquelas águas escuras. Ela tinha um nome, mas já não lembro qual era.

Lembro do pé de acácia mergulhado nas sombras e lembro de mim mesmo ali, naquela janela. Lembro, talvez, de um casal que passou rindo pela rua, metade do corpo oculta pelo muro alto. Lembro da mangueira tão carregada de frutos que os galhos chegavam a vergar e lembro dos gatos e de sua desenfreada vontade de amar, enchendo de gritos a noite paralisada pelo verão. Acho que isso é tudo.

Atualmente o que embala meu sono é outra música e minhas noites, quase sempre, são noites de estrangeiro. O mar fica longe e dele só chegam aves, que vêm dormir no refúgio da mata. Nenhum ruído, a não ser a cantoria dos insetos. As noites são quentes, abafadas e a temperatura até lembra o berço, mas falta aquele arrastar de saias pesadas e a espuma branca que podia ser vista até nas noites mais escuras.

Uma noite dessas, entretanto, fiquei até tarde na casa de amigos e, como já tinha abusado do vinho e não queria voltar para casa às tantas da madrugada, deixei-me ficar no quarto de hóspedes cuja janela se abria para o mar. Achei que a magia de então voltaria e que meu sono seria o mesmo mergulho vertiginoso no mundo dos sonhos, mas não foi assim. Acabei percebendo que o que estava faltando era o olhar daquele menino na janela. É curioso isso. De uns tempos para cá, as noites tornaram-se estranhas, como se eu dormisse sempre em um outro país. Alguém aí já se sentiu assim?

Disponível em: http://istoe.com.br/12393_O+ESTRANGEIRO+EM+NOS/

Acesso em: 01 de junho de 2016.

Festas no litoral – Miguel Falabella: Isto é, 15 de julho de 2009

Andei de cama, vitimado por uma gripe violenta, aninhado entre os lençóis, lutando contra a febre que teimava em aparecer para uma visita, sem falta, à hora do Angelus. O quarto na penumbra, a televisão ligada e eu a tudo assistindo aos pedaços, entre cochilos febris e lembranças antigas, buscando o ar com o peito arfante, como um poeta romântico que tenha se esquecido de morrer na juventude. Mas lembro de um documentário, no qual Maya Angelou, poeta, ativista e pensadora americana, que lutou ao lado de Martin Luther King pelos direitos civis dos negros naquele país, contava um pouco de sua história. Maya foi violentada pelo namorado da mãe antes de completar dez anos e denunciou o estupro. O homem foi preso, mas solto logo em seguida. Poucos dias após sua libertação, foi encontrado morto por espancamento. Depois do incidente, a menina ficou muda por cinco anos, porque sabia que um homem tinha morrido por causa de seu testemunho. A noção da importância do verbo chegou-lhe de maneira torta, mas não a impediu de respeitar a palavra de maneira absoluta nos anos vindouros. Embalado pelas palavras dela, eu adormeci.

Mais tarde, quando os lençóis já tinham sido trocados, assisti a um trecho de um documentário sobre os participantes do movimento sindical, que colocou nosso presidente em foco e, mesmo com a febre voltando a subir, ao ouvir os discursos de Lula, no início de sua trajetória, voltei a lembrar de Maya e da importância que aquela mulher passou a dar a cada palavra, mesmo depois da notoriedade bater-lhe à porta. Eu já escrevi sobre a euforia que tomou conta de todos nós quando Lula foi eleito pela primeira vez. Estava em São Paulo, com um grupo de amigos, e caminhamos até à avenida Paulista para ver a festa do povo. Naquela noite, eu lembro bem, achamos que um vento novo sopraria para longe os nossos rancores e decepções, mas quase uma década depois, assistindo ao lamentável desempenho do Senado e o apoio do presidente a uma estrutura corrupta e decadente, nossos corações andam ainda mais assustados e descrentes. É a tal da irresponsabilidade com a palavra de que Maya falava. Por fim, a febre subiu e eu, pensando nas implicações do poder, acabei adormecendo, torcendo pelos suores que a levariam embora.

Acordei no meio da madrugada. Troquei novamente os lençóis e a camiseta ensopada. Na televisão, Melina Mercouri dava vida à prostituta Ilya, do clássico de Jules Dassin “Nunca aos Domingos”. No filme, Ilya gosta de ir assistir às tragédias, mas entende os mitos de forma muito particular, sem aceitar o destino trágico das personagens. Assim, Medeia, segundo ela, não assassina os filhos, mas termina reconciliando-se com Jasão e partem todos para umas férias no litoral. O fato é comprovado quando a atriz que faz o papel agradece os aplausos junto às crianças que desempenharam seus filhos na função. Ali estão eles, juntos, mãos dadas. O mesmo acontece com Édipo e com os outros protagonistas das tragédias gregas. Todos terminam numa grande festa no litoral que, para Ilya, é o suprassumo da felicidade humana. Só voltei a dormir quando o dia vinha clareando. Tive um sono agitado que atravessou metade da manhã e nele o herói honrava suas palavras e terminávamos confiantes no futuro, numa festa no litoral. A mesma euforia, a mesma esperança, o mesmo sentimento de que ainda vale a pena. Inclusive aos domingos.

Disponível em: http://istoe.com.br/12074_FESTAS+NO+LITORAL/

Acesso em: 01 de junho de 2016.